Tempo: Instável. Temperatura: em elevação. Ventos: Noroeste, fracos. Máxima: 37,0 (Praça Barão de Corumbá). Mínima: 22,2 (Praça Barão de Taquara).

ANO XXXI — N. 9.362

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE JANEIRO DE 1959

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

Fundador: J. E. de Macedo Soares

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Marido de Marta Rocha morre em desastre aéreo

LEIAM NO DC, HOJE

O D.C. chama a atenção dos leitores para o segundo caderno desta edição onde a página "Letras e Artes" aparece com farto noticiário nacional e internacional de literatura, além de colaborações especiais dos seguintes escritores:

André Billy
Antônio Bento
Ascendino Leite
Bráulio Nascimento
José Louzeiro
Lacyr Schettino
Oliveira Bastos
Renato Jobim
Saldanha Coelho
Samuel Duarte.

No terceiro caderno Mário Lago fala a Nestor de Holanda sôbre a criação da Academia Brasileira de Compositores; Alir Pális apresenta os "mais" e menos elegantes da Câmara dos Deputados; a bailarina Marlene Adamo conta sua vida a Mister Eco. Nas seções de Cinema, Teatro, Noticiário dos Estados, local, Economia e Finanças e panorama internacional, os leitores encontrarão a cobertura atual de tudo quanto aconteceu nesses setores.

MARTA FICOU VIÚVA

O milionário argentino Alvaro Piano, marido de Marta Rocha, ex-"Miss" Brasil, morreu no desastre aéreo de Mar del Plata. Os telegramas de Buenos Aires não trazem a lista dos passageiros, mas se presume que ela não estava no avião

Um só sobrevivente do avião argentino

BUENOS AIRES, 17 — (FP-UPI-DC) — Houve apenas um sobrevivente do desastre ocorrido com o avião argentino que caiu ao mar, às 19,15 horas de ontem, nas proximidades de Mar del Plata, com 52 pessoas a bordo, entre as quais o automobilista Álvaro Piano, que há dois anos se casara com Marta Rocha, "Miss Brasil" de 1954.

O aparelho, um "Curtiss C-46" da "Aerolinea Astral", partira de Buenos Aires para Bahia Blanca e deveria pousar em Mar del Plata, mas a tôrre do aeroporto dessa cidade ordenou ao pilôto que se mantivesse no ar até que melhorassem as condições do tempo. O avião sobrevoou o local alguns minutos e, subitamente, caiu ao mar.

O ÚNICO SOBREVIVENTE

O sr. Roberto Servente, o único sobrevivente do desastre, disse, hoje, aos jornalistas que conseguiu salvar-se nadando para a costa desde o lugar em que o avião caiu. Declarou que o aparelho se partiu em dois e tudo ocorreu tão ràpidamente que não sabe o que se passou.

Entre os 51 mortos, figuram o sr. Eduardo Braun Menendez, de 52 anos, presidente da Sociedade Científica Argentina, e sua filha Magdalena. Braun fôra alvo de numerosas homenagens no país, por seus trabalhos sôbre pressão arterial e cardiologia.

Outra das vítimas foi Alvaro Piano, conhecido automobilista, marido de Marta Rocha, ex-"Miss Brasil", classificada em segundo lugar no concurso de "Miss Universo" de 1954.

SALVAMENTO

Apesar do violento temporal que desabava sôbre Mar del Plata, vários grupos de salvamento se apresentaram imediatamente após o desastre, iluminando o local com

(Conclui na 2.ª página)

VASCO: SUPER-SUPER CAMPEÃO

Numa partida, que foi o retrato sofrido e dramático do campeonato, o Vasco da Gama empatou com o Flamengo, conquistando, brilhantemente, o título inédito de super-super campeão carioca de futebol. Uma grande multidão foi ao Maracanã assistir ao embate e quebrou todos os recordes de renda, em partidas de campeonato, fazendo passar pelas bilheterias a importância de 5 milhões 621 mil 768 cruzeiros. — Na foto, em pôse clássica, o time laureado: Miguel, Paulinho, Belini, Écio, Orlando e Coronel, em pé, da esquerda para à direita: Sabará, Almir, Roberto, Valdemar e Pinga, agachados, na mesma ordem. Veja amplo noticiário, lance por lance, da grande peleja de ontem, na nona pág.

Jango manda fundir reuniões: São Borja

O sr. João Goulart parece ter decidido fundir numa só, as duas reuniões trabalhistas programadas para os próximos dias — a dos governadores e a dos líderes parlamentares, fazendo realizá-las a um só tempo em São Borja no próximo dia 23.

Além dos cinco governadores trabalhistas (o sr. Leonel Brizola passou ontem pelo Rio, seguindo logo após para o Rio Grande), deverão comparecer os Ministros do Trabalho e da Agricultura, srs. Fernando Nóbrega e Mário Meneghetti, além dos dirigentes parlamentares.

PLANOS DE AÇÃO

A reunião de São Borja traçará os planos de ação política do partido para o próximo ano, assentando desde já as preliminares da posição partidária em relação ao problema da sucessão presidencial da República. Os governadores deverão assumir seus postos já de posse de uma orientação destinada a preservar a unidade do trabalhismo, fazendo-o funcionar como peça só na formulação da política sucessória.

EMENDA PRENDE

Os dirigentes parlamentares do partido convocados para a reunião de São Borja estão com seu comparecimento na dependência ainda da votação da emenda constitucional chamada dos ex-presidentes, pois, na eventualidade de não haver "quorum" a 20 ou 21, terão de permanecer no Rio para atender à convocação do líder da Maioria.

Café teve novo enfarte

O sr. João Café Filho, ex-Presidente da República que sofre de coronalite aguda, sofreu, às 15 horas de ontem, novo enfarte do miocardio, sendo socorrido no "Prontocor", onde se submeteu a um eletro-cardiograma.

Depois de ter sido atendido pelos médicos Raimundo Brito e Raimundo Dias Carneiro, o ex-Presidente voltou à sua residência, onde per-

(Conclui na 2.ª página)

As ratazanas voltam

QUANDO começaram a falar na candidatura presidencial do sr. Juscelino Kubitschek, a nação estava traumatizada pelos escândalos do que o próprio sr. Getúlio Vargas denunciou, com um "rio de lama" correndo debaixo dos seus pés, no palácio do govêrno.

Não admira, pois, que as duas verdadeiras metas do candidato vencedor na sucessão do sr. Getúlio Vargas fôssem "legalidade e austeridade".

Tudo fazia crer que o sr. Juscelino Kubitschek, então Governador de Minas Gerais, correspondesse a êsses objetivos de emergência. Ordem legal e honradez na administração podem ser banalidades políticas em circunstâncias normais. Todavia, depois das terríveis descobertas no chamado tribunal do Galeão, a opinião pública deu largas prioridades aos cidadãos que se propusessem a restaurar, nas urnas, a legitimidade e o decôro do govêrno da República.

Ora, o sr. Juscelino Kubitschek correspondia como um figurino a essas angustiosas exigências do país. O seu "getulismo", depois dos escândalos, era temperado por seu bom-senso e pelos seus antecedentes, refugando corajosamente os favores da ditadura. O Governador de Minas sabia até onde podia reagir contra os abusos do Poder Federal, sem comprometer imprudentemente sua autoridade. Por isso, foi o candidato vitorioso, depois de ter arrostado a mais injusta e injuriosa campanha de que há notícia no quadro das numerosas refregas sucessórias na República.

SERA', talvez, por êsses antecedentes, que começa a causar grande estranheza o acolhimento que recebem no Palácio do Catete homens dos mais cínicos e comprometidos na política cruel do "venha à nós o dinheiro" pelo caminho mais curto das "caixinhas" e das percentagens colhidas na grande árvore dos favôres do Estado.

Todo o país acompanha a triste notoriedade do doutor Zé Pedroso, egresso da sua terra natal, que veio plantar, na terra fluminense, as couves dos seus planos de enriquecimento. A Caixa Econômica Federal, no Estado do Rio, foi o instrumento de sua carreira que vai desde o pobretão na Bahia até o milionário em Niterói. Zé Pedroso foi um dos grandes aproveitadores da fase das negociatas do "peixotismo" fluminense, vigorosa vergôntea da política matrimonial e das facilidades da ditadura.

Um dos nossos jornais deu circunstanciadas notícias do amparo que o "peixotismo" e os seus quadros especializados estão encontrando no Poder Federal. Acontece que o coronel Feio, alter-ego do embaixador em Washington, cego de ódio e de paixão, é um dos maiores difamadores do Presidente.

Todavia, Zé Pedroso se jacta de "coordenar", no palácio das Laranjeiras, as boas nomeações, que devem fortalecer senão restaurar o prestígio oposicionista do genro na política nacional.

Todos nós temos presenciado a grosseria e o desaforo com que Jânio Quadros tem abusado do cavalheirismo e longanimidade do sr. Juscelino Kubitschek. Essa tolerância do Chefe da Nação está sendo um estímulo para os que estão convencidos de que o Presidente da República amolece diante das dificuldades, muitas vêzes fictícias, criadas especialmente para efeitos teatrais.

SEJA lá como fôr, não será possível entregar à quadrilha chefiada pelo coronel Feio e coordenada pelo Zé Pedroso o mais importante estabelecimento de crédito do Estado do Rio, o que já foi saqueado por êsses mesmos cavalheiros de indústria, inclusive para custear as eleições em que o povo fluminense tomou sua retumbante desforra, tirando-lhes tôda significação política no plano estadual e no federal.

J. E. DE MACEDO SOARES

Petróleo não é meta no BNDE; diz Campos

Em seu novo depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre o Petróleo, ontem o sr. Roberto Campos declarou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, de que é o Presidente, "não traça política de petróleo nem de câmbio, tendo se limitado a executar disciplinadamente as instruções formuladas por comissão interministerial".

Disse que se amanhã vier a faltar uma fonte mediterrânea de abastecimento de petróleo, acredita que os maiores responsáveis por isso serão os que não tiveram firmeza nas decisões nem capacidade de sacrificar interêsses, preconceitos ou posições pessoais em benefício do país.

AS PREMISSAS DO PROBLEMA

O sr. Roberto Campos apresentou um depoimento escrito, de 42 páginas mimeografadas, que leu, durante horas a fio, perante a C.P.I. A sessão começou às 10,40 e terminou às 15 horas.

Começando por recordar o seu contacto com o raciocínio escolástico, aprendido no Seminário, expôs, a seguir, o que chamou as premissas:

1) — É política e econòmicamente desejável darmos pronto cumprimento ao acôrdo de Roboré; 2) — O empreendimnto só poderá ser executado por métodos econòmicamente racionais, separando-se o desejável do possível; 3) — Essa exploração deverá ser afetivada por emprêsas privadas em virtude de dispositivos do Código de Petróleo da Bolívia; 4) — Essa exploração deverá ser feita por métodos econômicos realistas e racionais que: a) reduzam a níveis suportáveis o risco das emprêsas privadas; b) ajustem-se ao sistema cambial, evitando maior endividamento do país; c) sejam reversíveis, isto é, permitam o resgate eventual na participação estrangeira, em caso de sucesso da lavra e melhoria da posição cambial do país; 5) — O BNDE não traça política de petróleo nem de câmbio, executa disciplinadamente as instruções formuladas por Comissão interministerial; 6) — Foram três os critérios de seleção adotados: a) capacidade para levantar recursos em cruzeiros. seja por capital

(Conclui na 2.ª página)

Morreu o senador A. Adolfo

Faleceu ontem, às 16,30, em sua residência, em Copacabana, o senador Alvaro Adolfo, representante do Estado do Pará.

O corpo do extinto será transportado para Belém, amanhã, segunda-feira, por via aérea, tendo permanecido em Câmara ardente no saguão do Senado Federal.

DADOS BIOGRAFICOS.

O senador Alvaro Adolfo nasceu em São Benedito, Estado do Ceará, em 1884. Bacharel em Direito e professor de Economia Política, da Faculdade de Direito do Pará. Em 1912, foi eleito deputado estadual, representação em que

(Conclui na 2.ª página)

MARGARET SONHA

A princesa Margaret, cujo casamento, segundo Mirakoff, não se realizará na data prevista pelo astrólogo inglês Tucker, aparece, na foto, imersa em profundas cogitações sôbre o assunto

Mirakof diz: graus não ajudam Margaret

Retificando previsão de seu colega britânico William Tucker, Presidente da Federação de Astrólogos da Inglaterra, o professor Mirakoff, que se notabilizou por suas acertadas previsões, afirmou que a princesa Margaret não tomará, no mês de maio, uma decisão sôbre o seu casamento. Motivo: uma diferença em graus (meses) no tema natal da graciosa princesa britânica.

Afirma ainda o prof. Mirakoff que os mais diversos fatores estão influindo, direta ou indiretamente, no casamento da Princesa, sendo ainda vacilantes as datas em que êle poderá recair. O mais provável, entretanto, é que se realize em novembro.

EM SETEMBRO NAO

O professor Mirakoff, cuja intimidade com os astros e sua influência na determinação de acontecimentos futuros tem sido, reiteradamente, comprovada, fêz cuidadoso e bem meditado estudo sôbre a possível data do casamento da princesa — acontecimento que, a cada dia que passa, faz aumentar a espectativa dos súditos de Sua Majestade Britânica — concluindo não ser possível que êle venha a realizar-se no mês de setembro.

FATORES POLITICOS

Considera Mirakoff que o tema natal da princesa Margaret apresenta uma diferença em graus, que é equivalente a meses. Partindo dêsse princípio e considerando fatores de natureza política e social, a data

(Conclui na 2.ª página)

JK em comitê aprecia senadores vitalícios

O Presidente da República reuniu, dois dias atrás, em Petrópolis, para um jantar, um grupo de deputados do PSD, entre os quais três elementos da chamada "ala moça" para debater com êles a votação da emenda constitucional que cria lugares de senadores vitalícios para os ex-Presidentes da República.

Alguns dos presentes foram líderes de bancadas estaduais, como os srs Guilhermino de Oliveira e Mário Gomes, outros foram próceres de influência em outras áreas do partido, um fato e outro indicando um propósito de mobilização geral das fôrças situacionistas para a votação da emenda.

DISCURSO DE CAPANEMA

O discurso do sr. Gustavo Capanema, a ser proferido amanhã, na tribuna da Câmara, visa a responder ao senhor Afonso Arinos e deter a repercussão do discurso do líder oposicionista.

O sr. Capanema está convencido de que a emenda não atenta contra os princípios básicos da Constituição, desde que resguarda a igualdade da representação dos Estados e não atinge a autenticidade da representação.

DECISAO DO FERIADO

O líder da Maioria sòmente amanhã decidirá a respeito do feriado pedido pelo sr. Eurípides Cardoso de Meneses para o dia 20, data para a qual estava prevista a votação da emenda.

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr José Maria Whitaker
Dr Firmino Antônio Whitaker
Dr José Carlos de Macedo Soares
Sucursal no Rio de Janeiro — Av Rio Branco 173 — 10.º andar
Sede — Rua 15 de novembro 324 — São Paulo

PLAGIADA A ASA BRASILEIRA

O cientista brasileiro Aristides Warco inventou uma asa (foto) que permite a um avião voar numa velocidade sete vêzes maior, com reduzido gasto de combustível. Para realizar seu invento, Warco, estudou desde 1922 e, agora, os norte-americanos lhe estão negando a paternidade do mesmo, apresentando-se como seus inventores. O sr. Aristides vai, em consequência, pedir ao Ministro da Aeronáutica providências que assegurem o seu direito. (Maiores detalhes na última página)

Banco Comercial de Minas Gerais S.A.
O QUE PRESTA MELHORES SERVIÇOS
ABERTO O DIA TODO
RUA 1.º DE MARÇO, 15
Tel.: 23-2414

BRASÍLIA
VENDA DE LOTES
A COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL (NOVACAP) continua vendendo terrenos com diferentes especificações nos setores residencial, comercial, industrial, bancário, hoteleiro e de depósitos de Brasília.
Informações e vendas na sede da NOVACAP, em Brasília e nos Escritórios Regionais da Companhia:
RIO:
Av. Almirante Barroso, 54 — 18.º andar
SÃO PAULO:
Largo do Café, 14 — 2.º andar — s/ 4
BELO HORIONTE:
Rua Espírito Santo, 495 — 8.º andar — s/ 803
GOIANIA:
Av. Goiás, 57 — 4.º andar
ANAPOLIS:
Rua Joaquim Inácio, 417
CURITIBA:
Praça General Osório, 368 — s/ 804
COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

NUMERAÇÃO INCORRETA

Junta do IBC: preços escalonados por tipo

Prosseguiram durante a noite de sexta-feira última os trabalhos da quinta essão plenária, da I Reunião Extraordinária da Junta Administrativa do IBC, no corrente ano, sob a presidência do sr. Arnaldo Setti, delegado especial do Govêrno Federal, tendo sido aprovadas diversas proposições, do interêsse da lavoura cafeeira, entre as quais a manutenção dos preços escalonados por tipo, na compra de cota excedente, paralelamente ao dispositivo que estabeleceu um preço único para o tipo 7/8.

A Comissão de Finanças e Orçamento, aprovou a proposição apresentada pelo sr Nelson Maculan, no sentido de autorizar a Diretoria do IBC a vender aos cafeicultores os geradores de neblina atualmente em seu estoque, a preço de custo e pagamento parcelado em 5 anos.

CAFE' PARA CONSUMO

Objeto de consulta feita na sessão da tarde pelo sr. Renato da Costa Lima. Presidente do IBC, sôbre o critério a ser adotado para fixação de preço de venda do café da série destinada ao consumo interno — preço único para todo o país ou se um desconto uniforme de 37,5% sôbre o preço de aquisição a Junta aprovou a proposição apresentada pelo sr. Luís Piza Sobrinho, optando pela segunda alternativa. Em voto à parte, o sr. José Maria Teixeira Ferraz deixou a critério e responsabilidade da Presidência da Junta a fixação do referido preço; e o sr. Pedro Piva, dizendo-se contrário à proposição, se dizia a favor das vendas dos cafés para consumo interno pelo preço e condições que o IBC haja por bem fixar.

A Junta aprovou também, a proposição no sentido de estender-se as atribuições da Fiscalização de Torrefações e Moagens aos "maquinistas", beneficiados, descascadores, despolpadores, etc.

SEDE DE AGRÔNOMOS

Foi aprovada a proposição do sr. Inácio Luís da Silva Tomé, que autoriza o IBC a adquirir o mais ràpidamente possível, equipamentos para as sedes de agrônomos e respectivas salas de classificação.

A Junta aprovou, ainda, o parecer da Comissão de Comercialização sôbre instalação de usinas de café solúvel ou torrefação em regiões cafeeiras, de acôrdo com proposição do sr. Nelson Maculan.

DESPOLPADOS

Relacionada, também, com a solicitação do Presidente do IBC, que compareceu à Junta com êsse objetivo, foi aprovada pela Comissão de Comercialização o parecer do sr. Luís Piza Sobrinho concedendo prioridade no transporte e liberação nos portos de exportação para os cafés despolpados, com o objetivo de estimular o preparo de cafés despolpados no país.

Indonésia utiliza crédito soviético

DJACARTA, janeiro — O Primeiro Ministro da Indonésia comunicou que o acôrdo entre a Indonesia e a Rússia colocará à disposição, para emprêgo imediato, uma grande parte do crédito de 35 milhões de esterlinos prometido pela União Soviética.

Rádio Mayrink Veiga

apresenta

H O J E

11,00 HORAS — "Audições Colonial"
12,00 HORAS — Música Variada
14,00 HORAS — "O trabalhador se diverte"
15,00 HORAS — Tarde esportiva — patrocínio da Cia. Cervejaria Brahma.
17,30 HORAS — Convite para ouvir Maysa (retransmissão) — patrocínio do "Mate Leão"
19,00 HORAS — "Pescando estrêlas" — patrocínio de "Detriol"
20,00 HORAS — Gilda Valença — patrocínio dos "Vinhos Catete"
20,30 HORAS — Carlos Galhardo
21,00 HORAS — Audição da Orquestra Tabajara
21,30 HORAS — Resenha esportiva
22,00 HORAS — "Assembléia de Deus"
22,30 HORAS — "Música alemã" — patrocínio da "Lufthansa"
23,30 HORAS — "Vai da Valsa" (retransmissão) — patrocínio da "Agua Sanitária Super Globo"
24,00 HORAS — O mundo em sua casa

Morreu o . . .

se manteve até 1922. Foi então eleito senador estadual até 1930. De 1930 a 1955 deixou de militar na política, voltando entretanto em fins dêsse mesmo ano, quando ingressou no Partido Libertador, prestigiando o coronel Magalhães Barata. Com a organização do PSD em 1945, no Pará, apoiou êsse partido, de que é vice-presidente naquele Estado e pelo qual foi eleito senador. Escreveu um Tratado sôbre Economia Política. Advogado, militou longos anos no fôro de Belém.

Na penúltima legislatura, o sr. Alvaro Adolfo foi líder da Maioria no Senado.

Café teve . . .

manecerá em repouso cêrca de duas semanas.

Segundo apuramos, o seu estado é grave.

Os médicos pedem o não comparecimento de visitas ao sr. Café Filho, pois isto poderá agravar o seu estado.

Mirakof diz: . . .

prevista pelo astrólogo inglês sofrerá uma modificação de dois meses para mais ou para menos.

INCLINAÇÃO DO EIXO

Deve-se levar ainda em conta, — salienta o professor Mirakoff — que o eixo imaginário da Terra tem uma inclinação de 3°, segundo observação feita pelo Instituto Meteorológico da Inglaterra em 1950 e confirmada em 1958.

O mais certo será, portanto, que a princesa se decida a casar no mês de julho, quando Júpiter, a 22°27 de Escorpião, volta ao movimento direto. O dia 20 dêsse mês, dia de lua cheia, que favorece, com seus eflúvios, segundo o Professor, as manifestações amorosas, é, pois, o mais indicado para a decisão da princesa. E o seu casamento, por sua vez, deverá realizar-se não a 17 de setembro, mas a 26 de novembro, aproximadamente.

A REAL . . .

(Conclusão da 4.ª página)

sua existência, recebeu a visita de quase 100.000 pessoas. Dois anos mais tarde, em 1830, o número de membros da Sociedade ultrapassava a 1.700 e o "Zoo" recebia mais de 250.000 visitantes. Com 173 espécies de mamíferos e 195 espécies de pássaros, a coleção do Jardim Zoológico de Londres ultrapassou em muito as outras coleções zoológicas existentes. Quatro anos mais tarde sua superfície foi quintuplicada quase a área atual.

Entrementes em 1829, recebera a Carta Real que, em troca do terreno ocupado pelo Jardim Zoológico no Parque e outros privilégios, estipulava, contudo, a seguinte condição: "Incrementar o Progresso da Zoologia e da Fisiologia animal e acrescentar às coleções novos e curiosos espécimes do Reino Animal.

Hoje, a Sociedade de Zoologia realiza seus trabalhos obedecendo os mesmos princípios, embora o tempo tenha, naturalmente trazido modificações. Os Jardins Zoológicos atraem presentemente multidões de visitantes em uma escala jamais sonhada por seus fundadores. Houve também modificação exteriores. Como a tendência é abolir a apresentação de animais em jaula, a Sociedade inaugurou um segundo Zoo, em Whipsnade, a 30 milhas de Londres. Aí, em belíssima paisagem, podem ser vistas determinadas espécies animais em recintos grandes contra um fundo de verdes árvores e gramados. O Jardim Zoológico de Whipsnade tem 30 anos de existência e o número de visitantes que atrai é cada vez maior. A própria Sociedade se desenvolve.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Petróleo não . . .

próprio, seja através de grupos de apoio; b) capacidade empresarial e técnica; c) capacidade para levantar recursos em moeda forte.

MODOS DE FINANCIAMENTO

Discorreu o sr. Roberto Campos sôbre as diferentes modalidades de obtenção de recursos em moeda estrangeira, analisando as vantagens e desvantagens de cada uma e ressaltando os aspectos positivos do chamado "financiamento aleatório".

O BNDE — disse — aceitou tôdas as modalidades de obtenção de divisas, desde que constituíssem esquemas concretos, aduzindo que não houve qualquer solicitação de aval para operações de crédito externo do tipo de financiamento clássico, porque, nos meios bancários, essa modalidade é pouco frequente em explorações petrolíferas, que envolvem riscos e exigem grande parcela de serviços técnicos.

Desmentiu o depoente que tenha havido pressão sôbre a Petrobol e o grupo Oscar Hermínio em favor de alguma modalidade de obtenção de recursos em moeda estrangeira e, muito menos, em favor de associação com qualquer emprêsa estrangeira. Os dois grupos, que já estavam em inferioridade de classificação quanto aos dois outros critérios, — capacidade financeira em cruzeiros e capacidade técnica — não apresentar nenhum meio concreto de captar divisas.

RISCOS DO NEGÓCIO

Considerando que seria perigoso afirmar-se isenta de riscos a exploração do petróleo boliviano, pois de um total de 175 poços perfurados desde 1924 apenas 37% se havia provado econômicamente produtivos, declarou o depoente que somente com maiores despesas e maiores riscos se poderá alcançar resultados na zona reservada ao Brasil. Acresce o fato de que, pelas dificuldades de acesso à área B, a descoberta de volumes reduzidos de petróleo, que seriam comerciais em outras regiões, não se traduziria em êxito comercial na Bolívia, exigindo-se para isso rendimento considerável dos poços que justifique a construção de oleodutos e gaseodutos. Os capitais brasileiros que para lá foram devem ter presente êste fato. Daí a preocupação, manifestada por alguns, de dividir os riscos da pesquisa, e não monopolizá-los.

PARTICIPAÇÃO ESTRANGEIRA

Passando a examinar o depoimento anteriormente prestado pelo ministro J. C. de Macedo Soares, o sr. Roberto Campos disse, inicialmente, desejar «render a êsse eminente homem público a manifestação de minha sincera homenagem pelos múltiplos e relevantes serviços prestados à Nação nas várias oportunidades em que desempenhou cargos de maior destaque na Administração Pública, notadamente à frente do Ministério das Relações Exteriores».

Declarou, entretanto, que, a seu ver o chanceler Macedo Soares incorreu, involuntàriamente, em equívoco no seu depoimento, atendo-se ao primeiro esbôço dos «Princípios Jurídicos», elaborado antes do Acôrdo de Roboré, onde se excluía a possibilidade de serem acionistas das emprêsas organizadas para explorar o petróleo boliviano pessoas jurídicas de direito privado brasileiro cujo capital nominativo não fosse subscrito totalmente por pessoas físicas brasileiras ou bolivianos.

Procurou, então, demonstrar que, na redação definitiva dos «Princípios», admite-se a participação societária de pessoas físicas estrangeiras, embora em segundo grau, já que as emprêsas brasileiras participantes das companhias que operarão na Bolívia terão suas ações na proporção de dois terços, nas mãos de pessoas físicas brasileiras, podendo ficar o têrço restante na propriedade de estrangeiros.

Acrescentou ainda que foram as próprias emprêsas brasileiras que preferiram não ter sócios acionistas estrangeiros, mas dar participação nos riscos e resultados.

A QUESTÃO COM O CNP

Focalizando a controvérsia entre o CNP e o BNDE, disse que a mesma parece provir do fato de que o primeiro daqueles órgãos não encara a sucessão de três fases do problema, que são a fase de fixação de princípios e colaboração de critérios, a fase de classificação econômica e financeira, e a do credenciamento.

— O BNDE, e muito menos eu, possui o monopólio da verdade, exclamou o sr. Roberto Campos aduzindo que por dever de ofício, tem sido obrigado a executar políticas que, às vêzes, são contrárias às suas convicções. Disse que acata as decisões dos órgãos superiores, referindo-se a certo trecho do depoimento Alexínio, e que não tem apêgo aos cargos, como já demonstrou, em 1953, quando renunciou à direção do BNDE.

APÊLO PRÓ-SERENIDADE

Terminou fazendo um apêlo no sentido de que o problema seja examinado acima de paixões e ideologias, frisando que, de outra forma, ficará enfraquecida a posição diplomática do Brasil na Bolívia e dificultada a ação das emprêsas privadas brasileiras.

À parte escrita do depoimento, seguiu-se o interrogatório. O único a fazer perguntas foi o deputado Unírio Machado, o qual declarou que as palavras do sr. Roberto Campos vieram reforçar seu depoimento anterior, não trazendo entretanto, nenhum fato novo.

Marido de . . .

faróis de automóveis, para começar o trabalho de socorro. A base aérea de Parque Camet, situada a pouca distância do aeroporto enviou refletores para colaborar nos serviços de salvamento.

O avião caiu num ponto onde a profundidade é de 25 metros. A Fôrça Aérea e a base naval de Mar del Plata enviaram escafandristas para o local, onde o mar está agitado. Os homens-rãs da Marinha recolheram três cadáveres, até agora, e a fuselagem do aparêlho foi trazida para a praia. Dos 52 ocupantes, 47 eram passageiros e cinco tripulantes.

AVIAO VELHO

Segundo informações obtidas em Buenos Aires, o avião "Curtiss C-46" era bastante velho. Fôra utilizado na "ponte aérea" que se estendeu sôbre a cordilheira do Himalaia, para o abastecimento das fôrças do generalíssimo Chiang Kai Chek, por ocasião da guerra civil na China.

FAMILIA NAO SABE

O sr. Antônio Vitorino Piano, que reside no Rio e desde quarta-feira última se encontra em São Paulo, até à tarde de ontem não havia recebido nenhuma notícia de sua família em Buenos Aires, confirmando a morte de seu irmão Alvaro Piano.

Suas empregadas informaram à reportagem que o sr. Piano lhes havia comunicado hoje, por telefone, a ocorrência, acrescentando, todavia, que tivera conhecimento da catástrofe apenas através dos jornais. O sr. Piano informou que sòmente amanhã deverá regressar ao Rio.

Associação Brasileira de Rádio
ASSEMBLÉIA GERAL
PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

De acôrdo com o artigo 31, alínea "a", dos Estatutos, convoco os senhores sócios da Associação Brasileira de Rádio para a Assembléia Geral, em Primeira Convocação, a ser realizada no dia vinte e um (21) do corrente mês, às doze (12) horas, na sede social, à Rua Acre, 47 — 8.º andar, a fim de eleger os cinquenta membros que deverão compôr o Conselho Deliberativo desta Associação, para o biênio 1959/1961.

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1959.

MANOEL BARCELLOS
Presidente

RESULTADO DO 285.º SORTEIO DE APÓLICES DA "A EQUITATIVA"

Relação das apólices sorteadas no mês de janeiro de 1959

SORTEADAS COM CR$ 10.000,00

SEGURO FAMILIAR:

F. 4.440	Henrik Alfred Spitzman Jordan	Distrito Federal
F. 34.788	Antonio Basilio T. A. de Aratanha	Distrito Federal
F. 29.160	Antonino Moura	Belo Horizonte — Minas
F. 27.453	Luiz da Silveira Nunes Neto	Pôrto Alegre — R. G. do Sul

SEGURO BÁSICO:

455.368	Oswaldo Santos	Codó — Maranhão
447.882	Severino Avelino Vieira	Fronteira — Piauí
468.073	Aloizio Mendes Cavalcanti — Conj.	Campina Grande — Paraíba
314.214	Malaquias Antonio Rodrigues	Casa Nova — Bahia
488.623	Odario Batista de Souza	Santo Antônio — Minas
411.337	Dr. Ademar Geraldo de Queiroz	Campina Verde — Minas
467.237	Cyro Reis Villela	Pôrto Novo — Minas
330.566	Afranio Isidro Pereira	Silvestre Ferraz — Minas
427.012	Nelson Alves	Ponte Nova — Minas
546.543	José Ferreira do Nascimento	Caldas — Minas
342.495	Oriente Zuqueto	Colatina — Esp. Santo
551.135	Mozart de Cunto	Distrito Federal
407.915	Dr. Benedito Quintino da Silva	S. Paulo — S. Paulo
331.148	Salvio Bezerra Cavalcanti	Martinópolis — S. Paulo
300.622	Francisco Groba Porto	S. Paulo — S. Paulo
530.862	João Miotto	Foz do Iguaçu — Paraná
442.209	Braulio Ezequiel Amarante	S. Francisco do Sul — S. Catarina
491.354	Maria Arroyo Nespoli	Alto Paraguai — M. Grosso
543.772	Sebastião Fernandes de Santana — Conj.	Goiânia — Goiás

SORTEADOS COM CR$ 5.000,00

318.071	Francisco Gomes de Souza	Campos Sales — Ceará
405.481	Olimpio Fernandes da Silva	Limoeiro — Ceará

A "A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL" — Sociedade Mútua de Seguros Gerais, já distribuiu em sorteios a importância de Cr$ 65.853.000,00!

O próximo sorteio deverá ser realizado em 16 de fevereiro de 1959 - às 15 hs.

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

Única Sociedade Mútua de Seguros Gerais que tem as reservas garantidas pelo Govêrno Federal, conforme Decreto n. 4.609 — de 22 de agôsto de 1942.

SEDE PROPRIA — Avenida Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro — Tel 52-4122 (Rêde)

SEGUROS: VIDA (Individual e Coletivo) — VIDA EM GRUPO — FAMILIAR COM SORTEIOS MENSAIS — TEMPORARIO — ACIDENTES PESSOAIS — INCENDIO — TRANSPORTES — RESPONSABILIDADE CIVIL — RISCOS DIVERSOS

Esta é a história de seu banco... Conquistou, pela rapidez dos serviços, pela prudência das aplicações, pela eficiência dos funcionários, a confiança do público. Com os primeiros milhares de depositantes, o Banco Nacional de Minas Gerais iniciou o seu período de crescimento a um ritmo inédito na vida bancária. E já pode assinalar vitórias como esta: em dezembro, subiam a dez bilhões e meio de cruzeiros os depósitos confiados à sua guarda; passava de 300.000 o número de seus depositantes. Falam os números. Falam os depositantes. Falará você, também, ao fazer a mesma experiência. Um fato explica e resume o firme crescimento do Banco Nacional de Minas Gerais: é o banco onde cada cliente, entre 300.000, é "o cliente".

de cruzeiros em depósitos... mais de 300.000 depositantes

Os depósitos confiados ao Banco Nacional de Minas Gerais correspondem a cerca de 8% de todo o dinheiro em circulação no Brasil!

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.

POLITICA ESTADUAL

Paraíba: Gondim é candidato em 1960

O Governador em exercício da Paraíba, sr. Pedro Gondim, balanceando as notícias de que o sr. Flávio Ribeiro (que se acha enfermo) estaria disposto a renunciar, incumbiu o deputado eleito Abelardo Jurema de gestões junto à Oposição, no sentido de que o titular do Executivo paraibano desista do seu anunciado propósito.

Caso o sr. Gondim fôsse obrigado a suceder o sr. Flávio Ribeiro pelo restante do seu mandato, estaria êle incompatibilizado para candidatar-se ao Govêrno em 1960, transferindo ao sr. Janduí Carneiro tôdas as "chances" de ser o candidato natural do PSD.

LUTA NO PSD

A luta pela hegemonia do PSD entre os srs. Janduí Carneiro e José Jofili foi gradualmente perdendo significação, após a ascensão do sr. Gondim, transformando-se o vice-governador em exercício no ponto de convergência de ponderáveis setores do partido. Agora, colocado com grandes possibilidades, no tabuleiro da sucessão governamental de 60, o sr. Gondim receberia como um verdadeiro golpe a renúncia do governador Flávio Ribeiro que, com isso, o incompatibilizaria definitivamente para as eleições vindouras.

Diante de tal eventualidade, muniu o sr. Abelardo Jurema dos argumentos necessários, a fim de fazer ver às oposições que, em parte são idênticos os seus interêsses, no que se relaciona com a permanência ou não do sr. Flávio Ribeiro como titular do cargo de Governador.

O que interessa à UDN e ao PL, no momento, é a manutenção de um clima de competição e desarmonia no PSD. A divisão pessedista é um trunfo a mais para o sr. João Agripino, candidato, por sua vez, ao Palácio da Redenção, pelas oposições. Ora, uma vez incompatibilizado o sr. Pedro Gondim para candidatar-se daqui a um ano e meio, o beneficiário dessa situação será fatalmente o deputado Janduí Carneiro, em tôrno do qual o PSD não teria dúvidas em cerrar fileiras. O nome do sr. José Jofili é, nessa altura, uma alternativa pouco viável.

Nestas condições, embora sem fôrça política para pleitear à Oposição êste ou aquêle comportamento, o sr. Gondim caminha junto com a UDN na sua escaramuça dentro do PSD, fiado tão somente nas chances que lhe advirão com a continuidade do seu govêrno até o prazo fatal para a desincompatibilização.

ALAGOAS: Deputado acusa

— "E' de estarrecer a falta de dignidade com que certos parlamentares nesta República vão aos jornais e mentem cinicamente, narrando, como reais, fatos que só têm lugar nas suas consciências corruptas. Tal é a narrativa do deputado Segismundo Andrade sôbre o fato ocorrido em Palmeira dos Índios onde foi assassinado o sargento Fernando Costa".

Com estas palavras, o deputado estadual eleito, Mendes de Barros, que ontem esteve na redação do DC iniciou suas declarações para contestar a entrevista do representante udenista, publicada na véspera. O jovem deputado foi eleito por aquêle município e é primo da sra. Muniz Falcão.

HABEAS-CORPUS PARA ROBSON

Prosseguindo, disse:

— "O deputado Segismundo Andrade desvirtua os fatos em tôrno do assassinato do sargento Fernando Costa em Palmeira dos Índios, quando procura uma relação entre aquêle crime e apreensão de uma arma portada pelo sr. Valter Mendes no dia das eleições em outubro último".

De fato, no dia 3 de outubro o sr. Valter Mendes cunhado do governador Muniz Falcão, teve apreendida uma arma, que conduzia em seu carro. Mas o autor da apreensão foi o sargento Edmundo, que serve no 14.º RI, sediado em Recife; e não o sargento Fernando Costa, que, na mesma data se encontrava na Cidade de Mata Grande Portanto, o primeiro argumento do deputado Sigismundo Andrade é falso.

Quanto às características do crime que se pretende ser de natureza militar — pois, quando assassinado, o sargento estaria em serviço — deixo as apreciações para a oportunidade em que o Superior Tribunal Militar julgue o habeas-corpus que será impetrado em favor do sr. Robson Mendes".

SEGISMUNDO NÃO DISSE

— "Oculta o deputado Segismundo Andrade que o sargento Fernando Costa, por ocasião do crime acompanhava uma prostituta, sua amante, então procurada pela Polícia, por haver agredido uma outra mulher. E, ainda, que o referido sargento somente foi alvejado depois de haver feito três disparos contra a Polícia, tendo um dêles atingido uma criança que se encontrava nas imediações".

Concluindo, o sr. Mendes de Barros declarou:

— "O objetivo maior dos nossos adversários, principalmente os da UDN é conturbar a ordem pública do Estado como lenitivo para a derrota que sofreram nas eleições de outubro".

R. G. NORTE: Voto para Café Filho

— «Vim ao Rio exclusivamente para votar pela aprovação da emenda dos Conselheiros da República, numa homenagem, da maior justiça ao ex-presidente Café Filho» — declarou no DC o deputado Aluísio Alves, ontem, após desembarcar no Aeroporto Santos Dumont, procedente de Natal.

O vice-líder da UDN está pessoalmente empenhado na obtenção do quorum de dois terços para a votação da emenda Gilberto Marinho. Do Rio Grande do Norte virão ainda os srs. Djalma Marinho, Eider Varela com o mesmo objetivo.

NATAL, 17 (Asapress) — Depois de uma série de marchas e contra-marchas, foi finalmente assinado ontem o acôrdo entre o PSD e a UDN, para a composição da futura Mesa da Câmara Municipal de Natal.

Dentro do esquema aprovado, caberá ao PSD à Presidência da Câmara na pessôa do vereador José Pinto, enquanto que a Primeira Secretaria será ocupada pela UDN.

A propósito, a bancada da UDN, estará reunida, logo mais à tarde, a fim de discutir em definitivo o assunto.

PERNAMBUCO: Pelópidas apela

O sr. Pelópidas Silveira encaminhou à Assembléia Legislativa de Pernambuco longo memorial, a fim de que lhe seja permitido tomar posse (e não entrar no exercício) no cargo de vice-governador, sem prejuízo do restante do mandato de prefeito do Recife.

"Não pretende o signatário — diz êle — exercer simultâneamente os dois mandatos, o que lhe seria lícito, também, mas, simplesmente tomar posse do cargo de vice governador, sem lhe assumir o exercício, a não ser quando concluído o seu mandato de prefeito, ou antes, se, por qualquer motivo tiver que assumir temporária ou permanentemente, o Govêrno do Estado».

UM PRONUNCIAMENTO

Concluindo, o sr. Pelópidas Silveira requer em seu memorial:

«Espera, assim, o signatário, e expressamente requer, que essa egrégia Casa Legislativa se pronuncie sôbre a matéria, sob a forma de Resolução, declarando inexistir incompatibilidade alguma para o exercício simultâneo dos cargos eletivos de prefeito do Município do Recife e de Vice-Governador do Estado de Pernambuco e ficando claro ser facultado ao signatário o direito de apenas tomar posse do segundo, somente entrando em exercício quando deixar o cargo de Prefeito ou quando tiver de assumir o govêrno do Estado».

O memorial do Prefeito foi encaminhado à Assembléia, em face da representação da maioria da Câmara Municipal do Recife, dirigida àquela Casa, contra a acumulação dos dois cargos.

S. PAULO: Sessão do PSD

S. PAULO 17 (Asapress) — Será realizada depois de amanhã sessão solene do diretório regional do PSD para recepção de seus novos membros entre os quais se incluem, o senador Auro Moura Andrade e os deputados Cassio Ciampolini, Anacleto Campanela e Conceição da Costa Neves.

Especialmente para participar dessa reunião virá a São Paulo segunda-feira o sr. Benedito Valadares vice-presidente do Diretório Nacional pessedista. O presidente do diretório regional ministro Cirilo Júnior também estará presente.

O deputado Rogê Ferreira não deixará a Câmara, na próxima legislatura, embora só tenha obtido a segunda suplência na legenda socialista, que no último pleito formou aliança com o PTN.

Entre os eleitos (12), o sr. Carvalho Pinto recrutará alguns dos seus secretários de Estado, pois, na bancada federal do PSB-PTN figuram alguns dos colaboradores diretos do sr. Jânio Quadros, que gozam da confiança pessoal do novo governador. Citam-se, como exemplo, os srs. Afrânio de Oliveira e Silva Prado. Ocorrerá uma vaga na bancada, com a eleição tida como certa do sr. Luís Francisco para a prefeitura de Bauru.

O I.A.P.I. favorece segurados

O dr. Nelson Schustof, Diretor do Departamento de Assistência Médica do Instituto dos Industriários, resolveu receber, pessoalmente, os operários doentes, tendo para isso fixado um horário especial na sede da Repartição, na Avenida Rio Branco, 124, 8.º andar, Edifício Edson Passos.

A medida adotada visa a melhorar as condições de atendimento dos segurados e seus dependentes, nos casos em que não encontram a solução rápida desejada. Com isso imprime-se um ritmo de dinamização máxima ao funcionalismo que lida com os enfermos fazendo com que a assistência médica atinja seu verdadeiro objetivo. Qualquer demora nos atendimentos — declarou ao DC o dr. Nelson Schustof — é prejudicial ao serviço e consequentemente aos segurados que a êle recorrem. Far-se-á, como está decidido um verdadeiro pronto-socorro administrativo para proporcionar aos segurados uma assistência melhor e mais expedita.

BANCO DELAMARE
43 anos de bons serviços prestados à coletividade

ESTRADA SE CHAMARÁ SAIÃO

Discursando, no cemitério de Brasília, no sepultamento do engenheiro Bernardo Saião, Vice-Presidente de Goiás, "vítima da última árvore da Brasília-Belém", o sr. Juscelino Kubitschek (visto na foto, durante o velório, ao lado de dirigentes da NOVACAP), anunciou que a estrada, cuja ligação ficará pronta dentro de 15 dias, receberá o nome do grande desbravador dos sertões. O Presidente da República, nêsse discurso, relembrou que Saião costumava dizer-lhe: "No dia em que a estrada Brasília-Belém estiver concluída, posso partir para sempre". Ao lado de Saião, foi sepultado o seu motorista, José Segundo, que teve um enfarte ao saber do falecimento do seu chefe

OPERÁRIOS E PATRÕES CONFRATERNIZAM NA BAHIA

Luta comum pela paz social sob os auspícios do SESI

Bastante expressivos são os têrmos dos ofícios trocados entre os srs. Luiz Sérgio Barbosa, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado da Bahia, e o sr. Pedro Ribeiro Mariani Bittencourt, Presidente da Federação das Indústrias e do Departamento Regional do SESI daquele mesmo Estado pelo grau de compreensão e amizade, entre empregados e empregadores, que é expresso nos dois documentos.

Dirigindo-se ao presidente da FIEB em mensagem de fim de ano, disse o sr. Luiz Barbosa, à certa altura: «Reconhecemos quão útil foi a cooperação de V. Sa., para com esta Federação e Sindicatos que por nosso intermédio foram atendidos, aumentando sempre os laços de amizade, ao tempo em que a paz social tornava-se realidade».

Por seu turno, respondendo ao líder dos trabalhadores, afirmou entre outras coisas, o sr. Pedro Ribeiro Mariani Bittencourt: «É deveras significativo quando, apesar da agitada situação dos nossos dias, trabalhadores e patrões das Indústrias baianas vivem em um ambiente de respeito e harmonia, na correta compreensão das relações entre o capital e o trabalho». E acrescentou: «Na presidência desta Federação, terei sempre o prazer de manter, sem solução de continuidade, o mesmo clima de entendimentos que conseguimos frutificar no ano de 1958, de cumprimento à lei, visando a verdadeira paz social».

PRESIDENTE DE CENTRO DE ESTUDOS

P. ALEGRE, 17 (DC) — O dr. Ari B. Ferreira, secretário do Centro de Estudos Médicos recentemente fundado nesta capital, informou, hoje, à reportagem, que acaba de ser escolhido, por unanimidade, para Presidente de Honra do referido Centro de Estudos, o dr. Nelson Schustof, diretor do Departamento de Assistência do referido Instituto.

DOENÇAS DA PELE
Sífilis Câncer Eczemas Verrugas Espinhas Queda de Cabelo Furúnculos etc
Dr. Agostinho da Cunho
Assembléia, 73 Tel 42-1155 e 45-1318 Das 16 às 19 horas

NERVOSOS
o prof. MAURICIO DE MEDEIROS retomou normalmente sua clinica às 2.ª, 4.ª e 6.ª de 9 ao meio-dia. Hora marcada. Fone de manhã: 22-5941 — Rua Miguel Couto, 7 — 5.º andar.

Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos

EDITAL

Faço saber aos que êste edital virem ou dêle tiverem conhecimento que foram realizadas as eleições neste Sindicato no dia 15-1-59 tendo sido eleita a chapa única para o biênio 1959 à 1961, que será empossada em 16 de fevereiro do ano em curso, com a seguinte constituição:

DIRETORIA

Presidente — Waldir Gomes dos Santos
Vice-Presidente — Francisco Silva
1.º Secretário — Sebastião Jaccoud
2.º Secretário — Luiz Mauricio Sobrinho
Tesoureiro — Jorge Moura do Vale
Procurador — Pedro Fernandes Filho
Bibliotecário — José Pereira Jacques

SUPLENTES

José Deodoro da Fonseca
Alonso Pereira de Almeida
João Cosme da Silva
Alberto Custódio Pereira
José Candido da Silva

CONSELHO FISCAL

João Néo Filho
José Levi e Silva
Paulo Bispo dos Santos

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Manoel de Souza Gomes
Manoel Tiburcio de Medeiros
Pedro Dias de Freitas

DELEGADOS JUNTO AO CONSELHO DE REPRESENTANTES NA FEDERAÇÃO

Waldir Gomes dos Santos
Pedro Fernandes Filho
Sebastião Jaccoud

SUPLENTES DOS DELEGADOS JUNTO AO CONSELHO DE REPRESENTANTES NA FEDERAÇÃO

Francisco Silva
Luiz Mauricio Sobrinho
José Deodoro da Fonseca

Faço saber ainda que é de 15 (quinze) dias a contar da data da realização do pleito, o prazo para interposição de protestos ou recursos.

WALDIR GOMES DOS SANTOS
Presidente

Ar Condicionado "EMERSON"
ÚLTIMO MODÊLO LANÇADO NOS EE. UU. — 3/4 DE HP — CAPACIDADE DE REFRIGERAÇÃO: 90 m3 — PARA PAREDE OU JANELA — BELISSIMA APRESENTAÇAO E ACABAMENTO — ENTREGA E INSTALAÇAO DENTRO DE 48 HS. — GARANTIA DE 1 ANO —
REI DA VOZ S/A
RUA URUGUAIANA, 38/40
RUA SENADOR DANTAS, 48
RUA RIACHUELO, 339
RUA DIAS DA CRUZ, 69
AV. COPACABANA, 750

Vereadores divididos para eleição da Mêsa

Os vereadores Hugo Ramos Filho, do PSD, e Celso Lisboa, do PTB, deverão ser os dois únicos candidatos à Presidência da Câmara Municipal, na eleição do próximo dia 1 de fevereiro (domingo), não se podendo, até aqui, apresentar o nome do provável vencedor.

As fôrças de ambos estão, mais ou menos, se equivalendo, dificultando uma previsão mais segura quanto ao vitorioso a circunstância de tomarem parte no pleito cêrca de 20 vereadores eleitos pela primeira vez e, ainda, sem pronunciamento a respeito

UDN, COM HUGO

A bancada da UDN deverá votar com o sr. Hugo Ramos Filho, o que aumenta suas probabilidades de vitória.

Os dois representantes do PDC talvez acompanhem os udenistas, pois existem profundas divergências entre êles (Gladstone Chaves de Melo e Dulce Magalhães) e o sr. Celso Lisboa.

P. S. B. DIVIDIDO

O PSB deverá comparecer ao pleito dividido. Dois dos seus quatro elementos, certamente, votarão com Celso Lisboa. São êles os srs. Francisco Silbert Sobrinho e Antônio Dias Lopes. O restante, com o sr. Hugo Ramos Filho. Contudo, está convocada uma reunião da Comissão Executiva do Partido, seção do Distrito Federal, para amanhã, às 18 horas, a fim de deliberar sôbre a atuação da bancada de vereadores na eleição da Mesa.

A QUESTAO DOS MANDATOS

O sr. Hugo Ramos Filho, no decorrer da semana passada, tomou a deliberação de enviar ao Congresso anteprojeto de lei dispondo sôbre várias coisas, inclusive, sôbre a duração dos mandatos dos atuais vereadores, ameaçados de terminar a 21 de abril do ano próximo, quando a Capital se mudará para Brasília e será transformada cidade em Estado da Guanabara. Êsse trabalho interessa de perto aos vereadores e, certamente, como Presidente da Mesa, o sr. Hugo Ramos Filho estará mais credenciado para defendê-lo perante os congressistas. O sr. Celso Lisboa reagiu imediatamente, concedendo entrevista à imprensa, onde declarou que o problema o preocupa há mais de um ano, e que tomou diversas providências para a defesa dos mandatos de quatro anos, estando ainda reunindo pareceres de grandes constitucionalistas nesse sentido. Como Presidente da Câmara, o trabalho seu nesse particular será grandemente facilitado.

BANCO REAL BRASILEIRO S. A.
Agência São Cristovão
Rua São Luís Gonzaga, 126-A - Tel.: 48-4546

LLOYD BRASILEIRO Patrimônio Nacional
Escritório Central: Rua do Rosário, 2/22
Tel.: 23-1771
Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46
Tel.: 43-1247

NORTE
ALTE. ALEXANDRINO
(Paquete) vg. 4 — IDA
Saírá a 21 do corrente, às 18 horas, para: Vitória — Salvador — Recife — Fortaleza — Belém — Santarém — Obidos — Parintins — Itacoatiara e Manaus.
NOTA: Êste navio conduzirá sòmente passageiros.

EUROPA
SAIDAS DO RIO

LÓIDE HAITI
Saírá a 20 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — Casablanca — Tanger — Gibraltar — Malaga — Barcelona — Marselha — Nápoles — Livorno e Gênova

AVISO
Qualquer alteração na data de saída dos navios será publicada nêste local.

LÓIDE COLOMBIA
Saírá a 31 do corrente, para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — Havre — Dunquerque — Southampton — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremem e Hamburgo.

AMÉRICA DO NORTE
SAIDAS DO RIO

LÓIDE AMÉRICA
Saírá a 27 do corrente, para: Barra de Ilhéus — Salvador e Nova York

AMÉRICA DO NORTE
SAÍDAS DE SANTOS

LÓIDE AMÉRICA
Saírá a 26 do corrente, para: Rio-Barra de Ilhéus-Salvador e N. York

CAFÉ: ALMÔÇO CORDIAL

Com um almôço realizado ontem no Automóvel Clube do Brasil, o Sindicato dos Corretores e Intermediários do Café prestou significativa homenagem aos srs. Renato Costa Lima (representado pelo senhor Milton Ferreira de Paiva) e Nelson Brant Maciel, respectivamente presidente do Instituto Brasileiro de Café e presidente da Associação dos Exportadores de Café do Distrito Federal. — Na foto acima, da esquerda para à direita, vemos os senhores Milton Ferreira de Paiva, Oscar Corrêa Dias (Presidente da Associação dos Corretores de Café) e Nelson Brant Maciel

CHEGAM MAIS LOCOMOTIVAS PARA A RÊDE FERROVIÁRIA

Já estão circulando, até agora, nas estradas da RFF, 148 locomotivas diesel-elétricas do total de 195 encomendadas no exterior por conta do empréstimo do Eximbank.

Com referência aos tipos das locomotivas em tração, 70 são de 1425|1310 HP, das quais 38 destinaram-se à Noroeste do Brasil, 25 à Paraná-Santa Catarina e 7 à Rêde Mineira.

Outras 30 máquinas de 950|875 HP representam um total de 30, das quais 13 foram incorporadas à Leopoldina e 17 à Rêde Mineira.

De mais 30 unidades, modêlo de 900 HP, com distribuição de pêsos por eixo especial para linhas mais leves, num total de 30, a Rêde Ferroviária do Nordeste receberá 17, a Viação Cearense 3, a E. F. Goiás 8 e a Leste Brasileiro 2. Estas duas últimas — destinadas à Leste Brasileiro e mais 4 unidades do total recebido pela R. F. Nordeste, foram desembarcadas em janeiro corrente.

As locomotivas 1.320|1.200 HP, em número de 18, tôdas elas chegaram ao Brasil em princípio dêste ano. A Paraná-Santa Catarina receberá 16 e a Leopoldina 2.

Para completar o total da presente encomenda, restam ao país 47 locomotivas, que deverão estar circulando nas linhas da RFF até abril próximo.

Concurso público para o cargo de escriturário da Caixa Econômica

A Administração da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro torna público que, de conformidade com a resolução do Conselho Administrativo, de 18 do corrente, foi prorrogado até o dia 31 de janeiro p. vindouro o prazo de inscrição do concurso para preenchimento de 130 vagas na classe inicial, padrão "E", da carreira de escriturário do seu quadro de servidores.

Esclarece, também, que a idade limite de menos de 36 anos a que alude o edital publicado no "Diário Oficial", de 23 de outubro último, fls. 22.852, se refere à data da posse dos candidatos aprovados e não à data de inscrição, tendo em vista o disposto no parágrafo único, do art. 2.º da Lei n.º 3.149, de 21 de maio de 1957.

As inscrições serão feitas nos dias úteis, das 13 às 16 horas, exceto nos de meio-expediente, no Serviço de Aperfeiçoamento, na Avenida Treze de Maio, 23, sobre-loja (Edifício Darke) mediante pagamento da taxa de cem cruzeiros.

As nomeações obedecerão rigorosamente à classificação final obtida pelos candidatos, mas dependerão de autorização prévia do sr. Presidente da República, tendo em vista o disposto nos Decretos ns. 43.716 e 44.600, respectivamente de 19 de maio e 4 de outubro corrente, e serão feitas à medida das necessidades do serviço.

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1958.

a) JERONYMO DE CASTILHO
Secretário-Geral

GRANDE CONCURSO DE MÚSICAS DE CARNAVAL

Inscrevam suas músicas para o Carnaval com Paulo Gracindo, na Rádio Nacional. Duzentos mil cruzeiros em prêmios para serem distribuídos entre os vencedores.

CONCURSO OFICIALIZADO PELO DEPARTAMENTO DE TURISMO E CERTAMES DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Patrocínio de ORNIEX S. A.

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

RIO DE JANEIRO, 18 DE JANEIRO DE 1959

Nossa opinião

Portugal: sintomas

DOIS acontecimentos seguidos chamaram a atenção da opinião mundial para a ditadura portuguêsa, talvez a mais antiga e aparentemente a mais sólida de quantas se instalaram sob o influxo do fascismo.

O doutor Salazar apresenta-se como um ditador tranquilo, como se tivesse submetido o povo português mais por exigência do próprio povo do que no interêsse da sua ambição política, se fôsse lícito admitir-se o sacrifício voluntário de uma liberdade nacional. De qualquer forma o govêrno salazarista tem enfrentado relativamente poucas crises, o que tanto pode ser sintoma do arrefecimento dos ideais da gente portuguêsa quanto demonstração de eficiência dos métodos de sufocação do pensamento, postos em prática pelo Estado Novo de Salazar.

A crise atual por que passa o salazarismo é de molde, entretanto, a que se tenha idéia da extensão e profundidade do sistema de restrições que ali prevalece. O general Delgado era um dos pró homens das fôrças armadas, que praticou a ingenuidade de acreditar na honestidade das eleições periódicas que a ditadura convoca para indicar o presidente da República.

O resultado foi sentir o cêrco apertar-se em tôrno de sua pessoa, pois já como candidato sofreu restrições e injúrias sem nome. Passada a "eleição", a perseguição acentuou-se, tendo o general sido transferido compulsòriamente para a Reserva com seus vencimentos reduzidos. Pouco depois era despojado do seu direito de usar farda e insígnias militares. Tudo indica, portanto, ter êle motivos justos para pedir asilo à embaixada do Brasil e quem conhece as manhas de uma ditadura não pode dar atenção às explicações oficiais de que nen'um constrangimento sofria o líder da oposição portuguêsa.

Poucos dias antes, aliás, a ditadura pusera no cárcere um grupo de escritores eminentes, todos maiores de setenta anos, pelo crime de manifestarem divergências ideológicas com o regime salazarista. E agora é outra figura de prestígio nos meios intelectuais, Henrique Galvão, que experimenta na prisão há longos anos a amenidade da ditadura, quem acrescenta uma nota dramática à resistência do seu povo contra o doutor Salazar. Fugindo aos seus carcereiros, Galvão cria um clima capaz de alimentar as esperanças populares numa próxima redenção democrática.

Os sintomas recentes são, na realidade, alentadores. Portugal começa a estremecer para sacudir o jugo e tudo quanto os democratas e amigos do povo português podem fazer de longe é anunciar aos quatros ventos sua solidariedade e sua confiança no êxito da luta libertadora.

Baixa de nível

O COORDENADOR do Grupo de Trabalho do BNDE rebaixou o nível em que se fêz a discussão em tôrno da exploração por emprêsas brasileiras de capitais privados brasileiros, da Área B, da Bolívia, concedida ao Brasil pelo Acôrdo de Roboré, ao afirmar, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, que uma das emprêsas não havia sido classificada uma vez que o seu responsável estava sob julgamento da Câmara dos Deputados.

Essa afirmação, entretanto, além de fugir completamente à causa em debate, espelha, apenas, a falta de argumentação convincente do Coordenador, que, na ausência de outros recursos, resvalou para as acusações levianas.

Não somos procuradores do presidente da emprêsa pretendida para tomar sua defesa. Não podemos, porém, deixar passar sem reparos o soletre argumento do Coordenador, para que não fique de pé, sem contestação, o critério em que se teria valido o BNDE para não classificar o grupo do sr. Sanches Galdeano, a quem, aliás, o próprio deputado Carlos Lacerda isentou de responsabilidade no caso referido do ataque a meio dolar.

A afirmativa do Coordenador do Grupo de Trabalho do BNDE não tem fundamento porque nos próprios têrmos da Resolução NSI, daquêle Banco, foram "classificadas" três emprêsas e "habilitadas" outras duas para o empreendimento. Ora, se o grupo comandado pelo sr. Galdeano foi "habilitado" supletivamente pelo BNDE, que chegou a recomendar sua participação societária aos proponentes "classificados", por certo não se valeu, aquêle Banco, do argumento inexistente, agora tardiamente levantado.

Êsse é apenas um exemplo marginal da ligeireza com que o delicado assunto da exploração petrolífera na Bolívia, por companhias privadas brasileiras, foi tratado no âmbito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

O Fundo Sindical

O Ministro do Trabalho, ao considerar o problema orçamentário da Comissão do Impôsto Sindical, determinou que parte substancial da receita do tributo fôsse aplicada no próprio Estado em que foi arrecadada. Êsse critério já vigorou naquela entidade no final do Govêrno Dutra, quando serviços de assistência aos trabalhadores foram instituídos em tôdas as unidades federativas e nas bôcas das minas de carvão do país. Depois, suspenderam tais realizações de interêsse social a fim de que as verbas ficassem disponíveis para as distorções na metrópole.

Empreguismo, publicações desnecessárias, cartazes e "manifestações" políticas absorveram os milhões do famigerado Fundo Sindical. Os inquéritos realizados provaram a malversação dos dinheiros dos operários.

A medida agora adotada pelo sr. Fernando Nóbrega merece encômio. Parece que chegou o momento de dar aos homens do trabalho a retribuição pelo que descontam dos seus salários para o Fundo.

Ou se faz aplicação proveitosa do impôsto ou será melhor extingui-lo definitivamente.

A posição da moeda

O MEIO circulante atingiu aos cento e vinte bilhões de cruzeiros no fim de 1958.

Foi sensível o seu aumento durante o último exercício. As causas determinantes das emissões de papel-moeda são conhecidas. "Deficits" orçamentários, financiamento do café, auxílios extraordinários ao Nordeste, subsídios às autarquias federais e outras despesas públicas obrigaram o Govêrno a recorrer ao emissionismo.

Aconteceu, porém, que no ano passado foi elevada a taxa de crescimento da produção nacional e do giro dos negócios. Assim, houve necessidade de mais numerário na circulação.

A melhoria da produtividade agro-industrial e, especialmente, o novo mercado interno de automóveis, com financiamentos cultosos, contribuiram para atenuar os efeitos inflacionários daquelas medidas oficiais. A prova está na grita dos produtores contra a falta de dinheiro.

Dêste modo, desde que seja agora contido o surto emissionista, não devemos considerar ameaçada a posição da moeda brasileira.

A missão do Banco

O PROJETO de criação de um Banco para financiar o desenvolvimento latino-americano foi uma das reivindicações da "Operação Pan-americana". E parece vitorioso na presente reunião da Comissão dos 21, onde o Brasil está representado pelo embaixador João Carlos Muniz.

Não resta dúvida de que um estabelecimento dêsse tipo poderá transformar em realidade muitos dos planos regionais já elaborados pelos países dêste continente. Apenas será necessário dotar o órgão financiador de recursos à altura da missão que lhe está reservada no hemisfério.

A êsse respeito devemos acentuar que as ponderações do delegado brasileiro são inteiramente procedentes. Com o capital inicial inferior a três bilhões de dólares nada poderá realizar o banco. Os objetivos fixados para o novo estabelecimento de crédito, para suas atividades intercontinentais, evidentemente, não satisfazem às exigências mínimas da América Latina.

Acreditamos, porém, que as observações do representante do Brasil, pelo razoáveis, objetivas e firmes, farão com que se ampliem as dotações e o novo organismo possa cumprir suas tarefas em prol do soerguimento econômico do continente.

AEROPORTOS DESPROTEGIDOS

BRASÍLIO MACHADO NETO

EM várias oportunidades temos focalizado a situação de desaparelhamento dos nossos principais aeroportos comerciais, notadamente os dois da Capital da República e de São Paulo, onde se concentra o tráfego mais intenso do país.

Em relação aos edifícios das estações, poderíamos desde logo mencionar os antiquados dispositivos para embarque e desembarque, forçando os passageiros a desnecessárias longas caminhadas ao sol e à chuva, como se verifica em Congonhas e em Santos Dumont. A precária limpeza e a conservação de certas dependências do aeroporto do Galeão, por outro lado, não parecem de molde a suscitar pròpriamente entusiasmo nos estrangeiros que ali encontram a sala de visitas da decantada cidade maravilhosa...

A falta de construção dos hangares de reparos, previstos no plano do aeroporto Santos Dumont, fêz surgir em tôrno da moderna estação verdadeira favela de horrendos barracões de madeira, construídos de modo precário pelas diversas companhias, destoando da paisagem e da bela arquitetura do edifício principal. A Fôrça Aérea, embora se trate de aeroporto civil, tomou conta do único hangar existente, onde instalou um quartel-general, e ali procede a ruidosas provas de motores, em pleno centro da cidade, para desespêro de quantos trabalham nos edifícios vizinhos.

As lacunas existentes nas instalações em si não apresentariam maior importância, desde que a infraestrutura no conjunto funcionasse satisfatòriamente. Os habituados a viajar sabem que por muito tempo a estação do aeroporto de Londres, a de maior movimento no mundo, estêve pobremente instalada; a de Idlewild, em Nova Iorque, ficou quase dez anos em edifício de madeira, até serem erguidas as soberbas construções de hoje. Em ambos, porém, — e para falarmos apenas nesses — os equipamentos sempre foram primorosos, e a proteção às aeronaves que dêles deviam utilizar-se modelar.

Êste aspecto, fundamental, vem sendo demasiadamente negligenciado entre nós. Os serviços de proteção ainda são primitivos, e o pessoal nêles empregado, por mais competente e dedicado, não pode dar às aeronaves apoio eficiente por falta de aparelhagem.

Até o presente momento nenhum de nossos aeroportos possui radar. Trata-se de falha inacreditável em cidades como Rio e São Paulo, onde se concentra tráfego aéreo dos mais intensos no mundo. Se o tempo fica encoberto, a descida se torna impraticável, e o risco de acidentes é total. Ainda há dias, com tempo chuvoso, o aparelho do Presidente da República, após três investidas para descer no Rio, foi forçado a regressar a São Paulo, onde a comitiva passou a noite, só voltando no dia imediato. Isso ocorre com frequência com as empresas comerciais. Imagine-se se o aeroporto de Londres devesse depender de bom tempo e de visibilidade para as operações aéreas. Deveria ser riscado das rotas de navegação! Felizmente para os ingleses, êle não está localizado no Brasil...

É incompreensível que se haja protelado até hoje a instalação de requisito fundamental como o radar. O alto preço que possa custar, perde inteiramente o significado ante sua utilidade na preservação de vidas preciosas e na defesa do material em uso. Três recentes desastres ocorridos na Capital do país deveriam alertar as autoridades responsáveis para a correção das lacunas existentes no serviço de proteção e que muitas vêzes poderão vir a ser responsabilizadas por ocorrências altamente dolorosas.

A quem estranhar, conosco, a falta do radar, ajuntamos informação ainda mais estarrecedora: o aeroporto Santos Dumont ainda não possui gerador próprio de energia! Quando há "panne" no fornecimento da Light, nenhum avião pode partir ou descer, e o campo fica interditado!

Pode-se tolerar a brasileira negligência em coisas secundárias. No caso dos campos comerciais mencionados, entretanto, isso perde tal nome, para tornar-se crime contra o mais valioso dos patrimônios, que é a vida humana.

ERVA MATE BENEFICIADA

ESTÁ o Instituto Nacional do Mate empenhado na solução definitiva dos problemas ùltimamente surgidos em tôrno da erva mate beneficiada, base do nosso parque industrial ervateiro com núcleo de maior atividade no Estado do Paraná.

Industriais daquele Estado, justamente alarmados com a perspectiva de retração dos mercados consumidores dêsse tipo de erva solicitaram ao I. N. M. medidas eficazes para sustar o surto industrialista que se nota principalmente no Uruguai, disposto, ao que parece, a beneficiar em seu próprio meio interno a maior parte do produto que recebia do Brasil, já pronto para consumo.

EXPORTAÇÕES

O Brasil exporta dois tipos de mate e está às vésperas de exportar um terceiro, o mate solúvel em pó mais adaptável aos mercados europeus e americanos e caminho lógico e natural para o maior escoamento da produção brasileira, a qual, se não produz mais, é pelo fato de não dispor de superiores mercados de consumo.

Enquanto o mate em pó pode representar para a nossa economia uma corrente estimável de divisas aquêles tipos, chamados **cancheados** e beneficiado, respectivamente, matéria-prima e mate chimarrão ou chá embora sejam sustentáculos econômicos do nosso mate não raro geram situações difíceis de contornar.

A verdade é que os mercados tradicionais que compram o nosso mate estão há muito tempo em recesso. Medidas internas de economia, escassez de divisas e plantio de ervais, criam situações novas e imponderáveis, expandindo ou restringindo importações de acôrdo com as suas disponibilidades de erva e finanças internas.

Na atual conjuntura, é o Uruguai o ponto central das apreensões ervateiras. Medidas econômicas dêsse país, impedem-no de prosseguir nas importações que sustentavam as nossas indústrias de mate beneficiado, voltadas quase que exclusivamente para o mercado oriental.

O panorama traçado pelas últimas importações uruguaias de mate beneficiado, alarmam e pedem medidas rápidas de entendimento mútuo, tendo em vista o decréscimo constante de três anos a esta parte, cujos totais são respectivamente .... 19.509.457, 14.417.702 e .... 14.056.287, representando 70, 66 e 59% sôbre o total exportado naqueles períodos, enquanto a matéria-prima também exportada, de 30% em 1956, passou a 34 e 41% nos dois últimos anos.

CASO NACIONAL

O caso do mate no Uruguai é assunto nacional. Tão importante que influiu em suas últimas eleições gerais. E é claro que se êste país a exemplo da Argentina no passado, por meio de dispositivos cambiais tem o propósito de defender a sua indústria, o assunto evidentemente foge às prerrogativas do I. N. M. A verdade é que o Instituto vem há muito realizando gestões no sentido de solucionar o problema E os prenúncios de ação compreensiva entre as duas partes interessadas já se fazem sentir criando clima propício para dias mais calmos Tudo leva a crer que na próxima estada em Montevidéu do Presidente do Instituto seja encontrada, afinal em plano elevado, a solução capaz de atender a indústria de mate daquele país, sem, contudo, afetar os reais anseios do nosso parque industrial ervateiro.

Falta e vende, sobra e compra

A despeito da existência anunciada de milho em fartura, empilhado em determinadas zonas de produção, Alagoas por exemplo, a COFAP insiste na necessidade de importar o cereal dos Estados Unidos. Vem o Ministro da Agricultura e, se não justifica, pelo menos explica que a importação não se dará por carência mas por deficiência de transporte interno.

Por outro lado, discute-se a exportação de carne para mercados estrangeiros, a Alemanha por exemplo, enquanto Belo Horizonte e outras cidades brasileiras estão de açougues fechados por falta do produto. Ninguém, evidentemente, explica se no caso da carne há abundância de transporte.

Milho há em quantidade e vai ser importado. Carne falta para o consumo e vai ser exportada. Deve haver razões econômicas compatíveis com tal estado de coisas. Não estão, porém, ao alcance do senso comum, incapaz de compreender essas contradições de país subdesenvolvido.

O Que Se Diz:

...QUE o deputado Hipólito Pôrto (PSD, As. Fluminense) criticou o povo fluminense de um modo geral pelo fato de haver preferido eleger para o Senado o sr. Miguel Couto Filho em lugar do sr. Amaral Peixoto, declarando que, "a verdade é que eu é que estava errado, pois enquanto combatia os que nomeavam onerando os cofres públicos, o eleitorado, inadvertidamente, preferiu eleger os que praticavam tais atos escandalosamente"...

●

...QUE, em aparte, o deputado Altair Lima (PSD) declarou: "a tese de V. Exa. não corresponde à verdade, pois se o povo, inadvertidamente como diz V. Exa. em tom irônico, preferisse de fato quem mais nomeou, entre os dois candidatos, o eleito seria o sr. Amaral Peixoto, visto que, durante os governos que presidiu no Estado do Rio, o embaixador nomeou mais da metade do atual funcionalismo fluminense"...

A Real Sociedade de Zoologia de Londres

Por T. R. FYVEL, via-BNS

LONDRES (janeiro, 1959) — Entre as instituições eruditas, a Sociedade de Zoologia de Londres ocupa um lugar que é, de algum modo, fora do comum. Em princípio, é uma organização científica tão importante como qualquer outra. Sua criação data de há 130 anos. Conta entre os seus membros com alguns dos mais eminentes zoólogos contemporâneos.

Os trabalhos apresentados em suas reuniões são de caráter extremamente técnico, procedendo não apenas da Inglaterra, mas também no estrangeiro. Por outro lado, a Sociedade de Zoologia dirige dois dos maiores e mais valiosos jardins zoológicos, do mundo, um em Londres e outro em Whipsnade, nas proximidades da Capital, anualmente visitados por mais de 3.000.000 de pessoas.

DISTRAÇÕES PARA O PUBLICO

Além de contemplar os animais, os visitantes procuram algo para se alimentar ou beber e distrações para os filhos. Por isso mesmo a Sociedade de Zoologia, organização altamente científica, está também organizando um importante sistema de distrações para o público.

Como chegou a Sociedade a desempenhar êsse duplo papel — ao contrário da maioria dos outros países, onde os Jardins Zoológicos costumam ser dirigidos por autoridades municipais ou públicas? Da mesma maneira que no caso de muitas outras instituições britânicas, a resposta encontra-se na história. No século XIX, quando a Inglaterra inventou pela primeira vez os Jardins Zoológicos, havia «menagerias» ou jardins que exibiam animais raros para distração do público; o Jardim Zoológico inaugurado em 1828, em Regent's Park, em Londres, representava a primeira grande coleção de animais selvagens vivos, mantidos para estudo e classificação científica tornando-se então um modêlo para todos os Jardins Zoológicos criados em seguida.

O «Zoo de Regent's Park» obteve um sucesso imediato; durante os 12 primeiros meses de

(Conclui na 2.ª página)

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.
Vice-Presidente: Danton Jobim
Diretor-Secretário: Pompeu de Sousa
Diretor-Gerente: Sebastião França dos Anjos
Diretores: Augusto De Gregorio e Zélio Valverde

Sede: AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência	43-3014
Diretoria 43-6465 e	43-3930
Administração	23-4643
Chefia da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Reportagem	23-4472
Política	23-4437
Polícia	23-5082
Esportes	23-3239
Publicidade 23-3763 e	23-3930
Promoção e Vendas	23-3662
Oficinas	43-5609

São Paulo: Barão de Paranapiacaba 61, 4.º, s. 23 – Tels: 32-5441, 35-6286
Belo Horizonte: Av. Afonso Pena 774, 3.º s. 308 – Tel.: 4-8844
Niterói: Av. Amaral Peixoto 84 s. 601 tel.: 2-7898

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal
Anual .... Cr$ 300,00
Semestral .... Cr$ 160,00

(Outros países)
Anual .... Cr$ 500,00
Semestral .... Cr$ 300,00

VENDA AVULSA

Dias úteis .... Cr$ 2,00
Domingos .... Cr$ 3,00

RECLAMAÇÕES: Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou na entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes, deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas, por carta ou pelo telefone 23-3662.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Escassez de divisas, marca do momento

A CELEUMA levantada em tôrno da exploração do petróleo boliviano por emprêsas brasileiras lançou no primeiro plano um problema que parece estar no âmago da decisão adotada pelo BNDE, a respeito do caso, e que, na verdade, constitui, por assim dizer, o nó de quase tôdas as questões com que se defronta agora a nossa economia em desenvolvimento.

Referimo-nos à crise cambial, ou por outra, à escassez de divisas para importar equipamentos e matérias-primas essenciais ao nosso atual surto de crescimento. Na verdade, foi bom que êsse assunto tivesse ganho tanto relevância com o debate sôbre o petróleo da Bolívia, porque as dificuldades nos pagamentos em divisas, inteiramente reais, se tornaram um problema geral, que imprime a sua marca à presente conjuntura. O fato de se ter, na prática, recomendado às emprêsas que vão operar em território boliviano que tratassem de arranjar dólares por sua própria conta junto a entidades privadas estrangeiras, — as quais, naturalmente, procuram tirar o melhor partido da situação, em se tratando de petróleo — é apenas o detalhe de uma tendência geral que se vai impondo por fôrça do esgotamento de nossas reservas em divisas.

O problema é sério, sem dúvida, mas temos a impressão de que estamos adotando, diante dêle, uma atitude tímida e conformista. Nosso Balanço de Pagamentos apresenta um deficit considerável, as dívidas se acumulam, a receita em dólares resultante das exportações não cresce. Diante de tudo isso, fugimos, como diabo da cruz, a qualquer novo compromisso em moeda forte. Preferimos, em tudo e por tudo, o investimento estrangeiro direto, que representa uma entrada líquida imediata em divisas, e dificultamos ao máximo os financiamentos ou empréstimos.

Mas dará, tudo isso, resultados positivos, a longo prazo? Alguns acham que não há outra saída. Outros, que poderemos, desse modo, experimentar uma espécie de "desenvolvimento canadense", à custa das injeções maciças de capitais para aqui se transferirem.

Mas não será possível, à base de programas bem estabelecidos, otber novas linhas de crédito, por meio de negociações econômico-políticas de alto nível, do tipo da OPA por exemplo, ou mesmo de menor alcance? Acumularíamos ainda mais dívidas para o futuro, bem pesadas por certo. Mas deveremos temer essa perspectiva, se estamos seguros de reforçar de muito o nosso potencial econômico, ampliando as importações-chave? Os investimentos, interessantes no momento em que se realizam, também acarretam compromissos em divisas para o futuro — pagamentos de amortizações, dividendos, "royalties" etc — compromissos que, aliás, influirão permanentemente no Balanço de Pagamentos.

A nosso vêr, é uma ilusão esperar, para o Brasil, uma saída do tipo canadense. Não haveria uma verdadeira imigração de capitais para aqui, dadas as nossas condições totalmente diversas. Mais certo seria prever uma atrofia da iniciativa privada genuinamente nacional, impossibilitada de concorrer com o investimento estrangeiro.

São questões essas que dão que pensar. Parece-nos que talvez necessitemos de maior audácia, aumentando a nossa capacidade de dever, através de barganhas com os mercados estrangeiros. Dívidas, por maiores que sejam, não são um mal em si mesmo. No passado, quando ainda fazíamos papéis ingênuos no mundo de negócios, contraímos e pagamos vultosos empréstimos, às vêzes em demasia, sem que tivessemos ido à garra.

V. M. K.

Garantia de preço para o café

A Presidência da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café pede-nos a divulgação do seguinte:

"A Junta Administrativa apoiou, por unânimidade, a proposição do sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque fixando condições internas de garantia do preço para o produtor. Em seguida, em comissão, dirigiu-se ao sr. Ministro da Fazenda encarecendo a necessidade da execução da medida proposta que consiste na fixação e preço de compra do café nos níveis que serviram de base para financiamento do produto incluídos juros e despesas pelo Banco do Brasil S/A.

Com isso, objetiva-se complementar o reajustamento cambial operado pela Instrução nº 174, da SUMOC, a qual, como providência isolada, dificilmente lograria melhorar a remuneração do produtor nas operações de venda dos cafés da safra em comercialização"

Produção agrícola paulista: 1958

De acôrdo com a previsão do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, os principais produtos agrícolas do Estado de São Paulo, concernentes à safra de 1958, estão assim classificados: café beneficiado, 609.548 toneladas; arroz 858.892 toneladas; milho, 1.422.805; feijão, 203.005; batata inglêsa, 371.058; mandioca, 960.138; algodão, 610.563; pluma de algodão, 402.716; amendoim, 271.370; cana de açúcar..... 15.973.334; mamona, 34.973; alfafa, 39.601; cebola, 39.798; chá da Índia, 731; alho 3.378; tomate, 144.057 toneladas.

No que se refere à fruticultura, os algarismos assim se apresentam: uva, 72.675 toneladas; laranja, 1.434.843.000 frutos; limão, 162.561.000 unidades; tangerina, 195.983.000; abacate, 42.360.000; banana, 49.826.000 cachos; caqui....... 13.583.000; figo, 77.689.000; maçã, 16.056.000 frutos; manga, 85.497.000; marmelo, 5.457.000; pêra, 23.435.000; pêssego, ... 30.726.000 unidades; abacaxi, 26.092.000; melancia, 5.656.000.

Esclarece o citado Serviço que o Estado de São Paulo ocupa o primeiro lugar como produtor de café, chá da Índia, laranja, limão, banana, batata inglêsa, algodão, pluma de algodão, caroço de algodão, amendoim, cana de açúcar e tomate.

Os principais algarismos de valor cabem ao café com Cr$ 23.668.130.000,00, ao arroz, com Cr$ 7.045.007.000,00; ao milho, com Cr$ 5.140.595.000,00; ao algodão, com Cr$ 7.281.103.000,00, a pluma de algodão, com Cr$ 7.912.437.000,00; à cana de açúcar, com Cr$ 5.289.160.000,00; ao feijão, com Cr$ .... 2.194.887.000,00; à batata inglêsa, com Cr$ 2.028.943.000,00; e ao amendoim, com Cr$ .... 1.932.426.000,00.

Recusam segurar operários cegos

A indústria, compreensivamente atendeu o apêlo para colocar cegos, mas agora surgiu uma dificuldade que merece atenção: as companhias de seguro negam-se a aceitar a inclusão de cegos nas apólices de seguro de acidente do trabalho. Isto foi o que revelou o sr. Adolfo Crecchi, em reunião semanal da Federação e do Centro das Indústrias do Distrito Federal, pedindo uma providência das duas entidades para solução do impasse, sob pena de não poder continuar a ser executado o plano de aproveitamento dos cegos nas atividades fabris.

Cuba: empresários americanos tranquilos

NOVA IORQUE, janeiro — (ANSA) — Expoentes da economia norte-americana, que têm cêrca de 1.000 milhões de dólares investidos em Cuba, declararam que não estão preocupados pelos acontecimentos políticos da ilha, os quais não terão influência sôbre o desenvolvimento das operações das companhias subsidiárias norte-americanas.

Mr. David Keiser, conselheiro-delegado da Cuban-American Eugar Co. disse por exemplo que êle não vê nenhum efeito imediato na mudança de govêrno. Fidel Castro foi muito explícito quando declarou que êle deseja quer o açúcar seja recolhido como de costume.

Mr. G. O. Hylander, vice-presidente da American & Foreing Power Co. que tem 300 milhões de dólares empregados nas instalações elétricas de Cuba, declarou que, êle prevê que a atividade na ilha continuará normalmente também porque os cubanos têm necessidade de eletricidade. Da mesma forma, um funcionário da International Telephone & Telegraph Company disse que Fidel Castro terá necessidade das comunicações tanto quanto Batista, o que por isso não se estão providenciando transferências de nenhuma natureza.

Café para o mercado interno

Foram aprovados, na Junta Administrativa do IBC, os pareceres da Comissão de Comercialização e da de Agricultura, favoráveis à solicitação do Presidente do IBC, no sentido de serem entregues ao consumo interno café beneficiado desde que se consiga desnaturar o café de modo que impossibilite a sua volta ao mercado de disponível.

Foi aprovado, também, parecer da Comissão de Comercialização, favorável à proposição do sr. Bueno Vidigal segundo a qual nenhum ato poderá ser praticado pelas autoridades alfandegárias antes de ultimado o embarque do café, medida essa que objetiva a simplificação no despacho do café para o exterior.

A OPINIÃO DO LEITOR

O jôgo e a tese do sr. Roberto Silveira

"O ESTADO do Rio — escreve o leitor Luís Cisneiros Dias — não é, nunca foi, o Estado em que mais se joga no Brasil. É, apenas, o que está mais perto dos focos fiscalizadores da imprensa carioca, e daí a fama imerecida.

Mas sôbre o jôgo no Estado do Rio, o governador Roberto Silveira apresentou uma tese corajosa Falando a uma estação de rádio carioca, afirmou que existe jôgo no seu Estado e foi além: — o jôgo do bicho" beneficia, diretamente um grupo de policiais e um grupo de politicos Salientou que a maioria dos políticos, e a maioria dos policiais não se deixaram corromper não tem participação nem no "jôgo do bicho", como nos jogos de cassinos. Apenas o Estado não se beneficia com rendas provenientes dêsses jogos.

E disse, corajosamente, o que vai fazer no govêrno com respeito ao jôgo. O do bicho está de tal maneira entranhado na alma do povo, em tôdas as classes, que é impossível extinguir. Será tolerado de uma maneira que ofereça rendas ao Estado, sem a participação dos policiais e dos políticos. O outro, o de cassinos, será extinto.

Em Pernambuco, onde o jôgo do bicho é praticado abertamente, com o consentimento do govêrno, nem os policiais nem os políticos dêle auferem qualquer vantagem. Existe uma taxa incidindo em cada "poule" que é recolhida pelo govêrno, como renda extra-orçamentaria. Mas que é contabilizada que é gasta se sabendo em que foi gasta.

E parece que essa é a melhor solução provisória para o "jôgo do bicho" até que venha sua regulamentação. O govêrno dizer, sem subterfúgios, sem demagogia com a sinceridade que se notou nas palavras do jovem governador Roberto Silveira, que a contravenção existe, mas que combatê-la é impossível porque se transformou num costume da população.

Apenas não servirá mais para que um reduzido mas sabido grupo de políticos e de policiais dêle retirem proventos financeiros que passarão a ser normalmente recolhidos e gastos pelo Estado".

Guido assumiu interinamente

BUENOS AIRES, 17 (FP-DC) — Em breve cerimônia, no Palácio de la Monda, o Presidente do Senado, sr. José Maria Guido, assumiu a interinidade da Presidência da República em razão da partida amanhã, do presidente Arturo Frondizi, que vai em visita a Washington.

A primeira atividade do Presidente interino foi convocar ao Palácio o Chefe de Polícia, para tratar do grave incidente criado pelos empregados e funcionários do Frigorífico Nacional que ocuparam o estabelecimento e foram expulsos ontem à noite pela Polícia e por fôrças do Exército.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica — Especialista
Aparelho digestivo
México 98 tel. 22-7227 às 16,30 hs.

Útil a entrevista Eisenhower-Mikoyan

WASHINGTON, 17 — (UPI-DC) — O presidente Eisenhower teve, hoje, uma conferência de 45 minutos com o Vice-Primeiro-Ministro russo, sr. Anatas Mikoyan, e, em seguida, êste disse que ambos concordaram em que a troca de pontos-de-vista "foi frutífera".

"Não realizamos negociações. Procuramos determinar quais são as posições de nossos países sôbre diversas questões internacionais" — declarou Mikoyan ao terminar a conferência, às 10,45 horas.

SAUDAÇAO DE KRUCHEV

Mikoyan acrescentou que fêz chegar ao primeiro mandatário norte-americano uma saudação do primeiro Ministro russo, sr. Nikita Kruchev, com a expressão de seu desejo de bem-estar e "êxito no caminho rumo a melhores relações entre nossos dois países".

O visitante russo disse que o presidente Eisenhower "agradeceu cordialmente" suas palavras e pediu que se fizesse chegar a Kruchev sua esperança no mesmo sentido.

Ao falar aos jornalistas e diante das câmaras de televisão e cinema, num salão de conferência da Casa Branca, Mikoyan disse que não estava preparado para responder "a uma chuva de perguntas". Assinalou que já pusera o sobretudo e estava, hoje, em condições de conceder uma entrevista à imprensa.

FRUTÍFERO

Mikoyan, que estava acompanhado do Embaixador russo em Washington, sr. Mikhail A. Menshikov, disse que êle e o Presidente norte-americano apenas procuraram conhecer os pontos de vista mútuos.

Acrescentou:

"No fim, o Presidente, o Secretário de Estado (sr. John Foster Dulles) e nós chegamos à conclusão de que a troca de pontos de vista foi frutífera.

IPASE

Hospital dos Servidores do Estado

ESCOLA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM

EDITAL

A Seção de Seleção e Treinamento — do Serviço de Pessoal do HSE — situada na Rua Sacadura Cabral, n. 178, comunica aos interessados que estarão abertas do dia 1.º a 20 de fevereiro próximo, no horário de 9 às 13 horas, diàriamente, exceto nos sábados — quando será de 9 às 11 horas, as inscrições para matrícula na ESCOLA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM DO HSE.

HABILITAÇÃO: Será exigida a apresentação do Certificado de conclusão de curso primário ou exame de admissão à 1a. Série Ginasial, de curso oficial ou reconhecido.

CONDIÇÕES GERAIS: Serão aceitos candidatos de ambos os sexos até a idade mínima de 16 e máxima de 38 anos, mediante pagamento da taxa de Cr$ 150,00 (Cento e cinquenta cruzeiros) e apresentação dos seguintes documentos:
a) Certidão de nascimento;
b) Carteira de Identidade;
c) Atestado de sanidade física e mental;
d) Atestado de idoneidade moral;
e) Atestado de vacina;
f) Três retratos, tamanho 4x3, com data.

SELEÇÃO: Sempre que o número de candidatos à matrícula exceder o limite máximo de 30, serão todos submetidos a concurso de habilitação que se realizará na forma do art. 1.º da Lei n. 20, de 30-11-47, e constará das seguintes matérias:
a) Prova de nível mental;
b) Português;
c) Aritmética;
d) Geografia;
e) História do Brasil.

OBSERVAÇÃO: Os candidatos maiores de 18 anos deverão estar em dia com suas obrigações militares e eleitorais.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1959.

JOAQUIM MACHADO DE SOUSA
Chefe

Melhora o general Marshall

FORT BRAGG, Carolina do Norte, 17 — (UPI) — O general George C. Marshall está progredindo "satisfatòriamente" para o seu restabelecimento de um ligeiro derrame cerebral, porém os médicos que o atendem manifestaram que o enfêrmo necessitará de atenção hospitalar durante um mês ou seis semanas.

O militar e estadista, que conta 78 anos de idade, está reagindo dos "efeitos imediatos" do derrame que sofreu quinta-feira da semana passada em sua residência de inverno de Pinehurst, próximo a Fort Bragg.

O chefe dos serviços médicos do hospital militar local, coronel George M. Powell, declarou que o tratamento "consiste principalmente na administração de sedativos para dominar tôda a irritação do cérebro.

F. CASTRO CALCULA EM 450 O NÚMERO TOTAL DE EXECUÇÕES

DUAS RAINHAS ACIDENTADAS

LONDRES e HAIA, 17 (UPI-FP-DC) A rainha Elizabeth e seu filho, o príncipe Charles e rainha Juliana, da Holanda, foram, ontem, vítimas de acidentes em que lograram escapar ilesas. A Rainha da Inglaterra e seu filho entraram com o carro (dirigido pela soberana) num montículo de neve em Norfolk e a rainha Juliana colidiu com seu automóvel contra uma camioneta perto da estação de Utrecht. A rainha Elizabeth dirigia seu automóvel por uma estrada de campo perto do castelo de Sandringham (Norfolk), onde a família real está residindo, quando ocorreu o acidente. Segurando seu filho pela mão, a rainha foi a pé até a aldeia de Anmer Hall de onde, pelo telefone, solicitou outra condução ao palácio de Sandringham. O acidente com a rainha Juliana ocorreu quando a soberana (que fôra esperar a princesa Irene sua filha) teve que desviar-se repentinamente de um caminhão perto de Utrecht. A princesa Irene vem de competir no campeonato internacional de esquiagem, realizado em Val Disere, na França. — — (Fotos Intercontinentale-Ansa-DC)

Batista só de uma vez eliminou 450

HAVANA, 17 — (UPI-DC) — O chefe revolucionário, sr. Fidel Castro, calcula que não mais de 450 pessoas serão executadas por "crimes de guerra" cometidos durante a ditadura de Fulgênrio Batista.

Castro revelou êsse cálculo no discurso que pronunciou ontem, à noite, ante uma multidão reunida em frente ao palácio presidencial.

MATA MENOS QUE BATISTA

Declarou que o total de "criminosos de guerra" que serão justiçados será inferior ao número de cubanos assassinados pelos agentes de Batista somente na cidade de Minas de Bueycito, província de Oriente. Foram encontrados, ali, no fundo de uma mina abandonada, os corpos de 450 pessoas, muitas das quais mostravam sinais de torturas.

Calcula-se que uns 250 partidários de Batista já tenham pago com a vida o que fizeram e e que muitos mais esperem ser julgados. Vários acusados de batistanos, contudo, foram postos em liberdade por falta de provas.

LA CAMPA NOS EUA

Chegará à cidade de Nova Iorque, amanhã, por via aérea, uma alta autoridade do Govêrno provisório de Cuba que perdeu as as duas mãos durante a luta das fôrças revolucionárias de Fidel Castro contra do ex-Presidente fugitivo Fulgêncio Batista.

Essa autoridade é o subsecretário, sr. Odon Alvarez de La Campa, que virá aos Estados Unidos para submeter-se a tratamento médico.

A informação sôbre a chegada de Alvarez de La Capa foi dada pelo atual delegado do Movimento 26 de Julho em Nova Iorque, sr. Felix Levin.

GRANDE HOTEL ESTORIL
VITÓRIA — E. E. Santo
O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado
End tel. — ESTORIL

CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA DO
DR. AMÉRICO CAPARICA
Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31 (Elevador) — Telefone: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas.
Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366 (1.º andar) Apartamento, n.º 201 — Telefone 28-0263

RAIOS X
Dr. Victor Côrtes
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

AMÉRICO BRASILICO
ADVOGADO
Causas cíveis e criminais — Av. Presidente Vargas, 435 — 6º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7081

Realizações rodoviárias

RODOVIA FERNÃO DIAS -- BR-55

A rodovia "Fernão Dias" que fará a ligação direta entre Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP), com a extensão total de 561 quilômetros inteiramente pavimentados, complementará o sistema de rodovias federais do chamado "triângulo econômico" brasileiro e servirá a zona mais industrializada do país e de grande concentração demográfica.

Sua zona de influência direta abrange 168 municípios, com a população estimada em mais de três milhões de habitantes e uma produção de mais de 15 bilhões de cruzeiros em 1958.

O custo da obra, quando completa — construção, terraplanagem, pavimentação — deverá ser da ordem de 3.675 milhões de cruzeiros, estando previsto um tráfego inicial de 1.500 veículos por dia.

"ESTRADAS" E RODOVIAS

Quando a miragem das riquezas auríferas, a busca de pedras preciosas, o sonho dos buscadores da «Prata de Potosí» empolgou os espíritos dos moradores da Capitania de São Paulo, o movimento lançou os homens audazes de São Paulo e Taubaté em demanda ao território do então lendário e desconhecido «sertam dos goitacázs», contra o gentio bravio que habitava e dominava o trato territorial do hoje Estado de Minas Gerais. Galgando a serra da Mantiqueira pela "garganta do Embaú», os bandeirantes lançaram-se às destemerosas «entradas» no território selvático, dilatando as fronteiras limitadíssimas do Brasil, contida pelo Tratado de Tordezilhas...

A «Rodovia Fernão Dias», que ligará diretamente as capitais paulista e mineira, além do seu enorme e sempre crescente valor econômico, tem também um valôr históricco-social, pois seguindo o rumo do velho caminho dos «bandeirantes» paulistas, penetra no território mineiro em demanda à Belo Horizonte, situada nas proximidades da fabulosa «Sabarabuçu», descoberta por Manoel de Borba Gato, genro de Fernão Dias Paes.

Hoje, entretanto, a rodovia não serve para possibilitar a entrada de aventureiros em busca de problemáticas riquezas e sim para o intercâmbio entre zonas altamente produtoras da riqueza nacional, além de servir de vínculo, mais direto e rápido, entre as capitais dos estados sulinos com os estados centrais, nordeste e extremo norte de nosso país.

Cortendo uma zona de civilização mais que centenária, nem por isso deixará a BR-55 de trazer maior desenvolvimento a tôda a região atravessada, servindo melhor aos usuários, transportando riquezas, criando mercados, incentivando a implantação de indústria de base e indústrias transformadoras das possibilidades regionais.

CARACTERÍSTICAS E CUSTO

A rodovia «Fernão Dias», como tôdas as demais construções rodoviárias federais segue especificações do "Plano de Obras rodoviárias Federais 1956-60», apresentado pelo eng. Regis Bitencourt, Diretor Geral do D.N.E.R., e as determinações do presidente Kubitschek, obedecendo as normas da moderna técnica de construção rodoviária. Com uma pista de 7 metros de largura, acostamento compactado, e na extensão de 561 Km, inteiramente pavimentada, percorre uma das melhores regiões agro-pecuária do país, o sul de Minas, de excepcional progresso.

Já se vem notando, fenômeno comum a tôdas as zonas atravessadas pelas rodovias federais, a implantação de grandes setores industriais atraídos pela facilidade do transporte rodoviário e garantia assegurada à produção, pela proximidade de dois grandes centros: Belo Horizonte e São Paulo, mercado comum, também a tôda produção agrícola-pastoril da região beneficiada.

Abstraídos os dois pontos extremos, — São Paulo e Belo Horizonte, — a «Rodovia Fernão Dias» tem uma zona de influência que abrange 168 municípios, servindo a uma população estável de 3 milhões de habitantes e a uma região cuja produção, em 1958, foi estimada em mais de 15 bilhões de cruzeiros.

Seu custo total está calculado na ordem de 3.675 milhões de cruzeiros, estando o tráfego inicial e veículos estimado em 1500 unidades por dia. Os serviços de terraplanagem realizados atingiram ao total de 33 milhões de metros cúbicos de material, ao custo de 900 milhões de cruzeiros tendo sido empregados nesse serviço o mais moderno maquinário existente no mundo. As obras de arte, já inteiramente concluídas, alcançam o total de 3.903 ms., ao custo de 125 milhões de cruzeiros. A pavimentação, no trecho já concluído e que abrange 200 Km, custou cêrca de 800 milhões de cruzeiros e o trecho da pavimentação em andamento e para terminar, no presente exercício, 376 Km., dará o total de 1850 milhões de cruzeiros.

META RODOVIÁRIA

Estando tôdas as construções rodoviárias federais planificadas, obedecendo ao «Plano Rodoviário Federal», a «Rodovia Fernão Dias», uma das mais importantes estradas já construidas no Brasil e que por si só justificariam uma administração e até um govêrno, constitui um dos lados do já famoso «triângulo rodoviário brasileiro», e que tem como ângulos: 1º) Rio de Janeiro; 2º) São Paulo e 3º) — Belo Horizonte, — e envolve a mais sólida e poderosa concentração industrial e comercial de tôda a América Latina, abrangendo uma zona de maior crescimento demográfico do Brasil, e de maior poder aquisitivo.

Ainda a «Rodovia Fernão Dias» vem completar a ligação das capitais dos estados do sul com as do centro, nordeste e extremo norte, através de São Paulo, Belo Horizonte e Feira de Santana, cumprindo as determinações da Lei n. 2.975, de ... 27-11-56 (Dispositivo Complementar n. I, do Anexo II).

Ponte sôbre o Rio Perdões, Pouso Alegre, na BR-55

PERCURSO E ECONOMIA

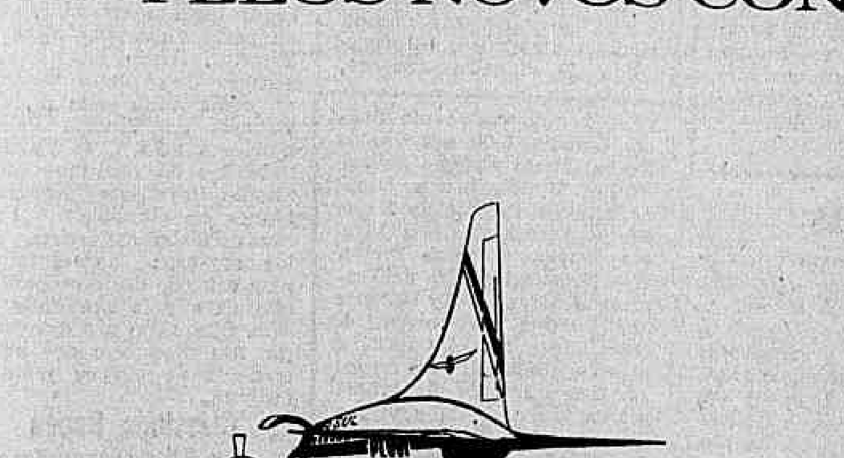
O benefício que está o usuário comum no encurtamento da distância entre os dois pontos extremos servidos pela "Rodovia Fernão Dias» é de mais de 3 centenas de quilômetros, o que importa no menor desgaste do veículo, maior número de viagens, descanso para a equipagem, e barateamento da carga.

«MAIS ESTRADAS E MELHORES ESTRADAS»

As palavras do Ministério da Viação na inauguração da ... BR-57 — «Rodovia Lúcio Meira», — ligação de Barra Mansa-Três Rios (RJ), «mais estradas e melhores estradas» tem sido um verdadeiro programa de govêrno, possibilitando o D. N. E. R. a inauguração e entrega ao tráfego em todo o território nacional, de rodovias federais tôdas do mais alto padrão da moderna técnica rodoviária e dentro dos prazos expressamente determinados pelo presidente JK.

Trecho da "Rodovia Fernão Dias"

PELOS NOVOS CONVAIR DA CRUZEIRO



ILHÉUS - Diàriamente com escala em Vitória
SALVADOR - 2 vôos diários. Direto ou com escalas
ARACAJÚ - Diàriamente com escala em Salvador
MACEIÓ - Diàriamente com escala em Salvador e Aracajú
RECIFE - 2 vôos diários. Direto ou com escalas
J. PESSOA - Terças, quintas e sábados
NATAL - Terças, quintas e sábados
FORTALEZA - Diàriamente

CRUZEIRO A PRAZO - o mais fácil sistema de crédito para passagens de avião. Viaje agora e pague depois.

SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL
A maior e mais nova frota brasileira de Convair

PRIMEIRO PLANO — P. M. C.

Vicente Huidobro: Canção de Marcelo Cielomar

(TRADUÇÃO)

Mar céu
Mar e céu
Céu e mar
O mar e o céu
O céu e o mar
O mar e seu céu
O céu e seu mar
O mar e a mãe
O mar e seu pai
Mar e céu e lua
Céu de lua no mar do céu
Lua de mar no céu de lua
Mar de céu na lua de mar
O pai do mar na mãe do céu de lua
Mar e céu e lua e noite
A noite da lua sob o céu de mar
O mar de noite sob o céu da lua
A lua de céu com a noite do mar
O céu do mar com a noite da lua
A lua do céu com a noite do mar
O pai da lua de mar na noite da mãe do céu
O mar o céu a lua a noite o vento
O vento
O mar ao vento
O céu ao vento
A lua ao vento
O vento do mar
O vento da lua
O céu do vento
A noite do vento
O mar no céu sôbre a noite de lua ao vento
O vento do céu
O vento do céu na lua
O vento do céu sôbre o mar do vento
A noite da lua ao vento
O mar da noite
O céu da lua
O pai da lua de mar na noite da mãe do céu
A lua
O vento
O mar
O céu
A noite
A lua da lua cheia
O vento do vento norte
O mar do alto-mar
O céu do sétimo céu
A noite da noite eterna

HOMENAGEM NA TV-6

Perlingeiro (na foto), com Azuil Benjamin), falará sôbre Manuel Barcelos

RÁDIO E TV — Nestor de Holanda

São Sebastião

NÃO é favor saber alguma coisa da cidade em que se nasceu. É obrigação. Afinal de contas, as cidades têm suas fisionomias, jeitos de ser, motivos de encantamento e ternura. São de muitas pessoas mas são como as próprias pessoas: há cidades simpáticas e cidades como os juízes de futebol; há boas e há cantoras de rádio, há meigas e animadores de auditório...

O Rio, por exemplo, é mulher com nome de homem. Isso é muito comum. Quando Oranice Franco escreveu sôbre livro de Murilo Araújo recebeu cartão: "Beijo as mãos da senhorita". A Nacional tem a locutora Leoni Ferreira e o rádio-repórter Leoni Mesquita. O nome dos fatores não altera o produtor. O Rio é mulher com nome de homem Brasília deve ser homem com nome de mulher. Há cidades másculas, como São Paulo, e há as femininas. Recife também tem nome de homem. O Rio é todo beleza. Cada recanto é obra da natureza, atirado à chuva e ao Sol. A chuva quando o Serviço Meteorológico anuncia tempo bom; ao sol, quando diz que vai chover.

Cada filho de uma terra deve conhecer qualquer coisa do chão em que nasceu. Sigo êsse princípio e nosso dizer, por exemplo que o cabverdiano Diogo Braga em 1626, se fixou num chão pernambucano, para criar gados próximo ao morro das Tabocas, às margens do riacho Tapacurá. Ali ergueu capelinha a Santo Antão, padroeiro da ilha de Cabo Verde. Outros habitantes surgiram e o lugar ficou sendo chamado de Cidade de Braga. Em 1645, houve a primeira vitória sôbre os holandeses, nas Tabocas. Quando a Vila de Santo Antão melhorou de categoria, ficou sendo Vitória, para louvar os comandos de João Fernandes Vieira. Não esqueço do livro alheio, para consultar sei um pouquinho de Vitória de Santo Antão.

ISSO tudo vem a propósito do dia que vai ser comemorado, depois de amanhã, neste Rio de Janeiro. Será o do padroeiro São Sebastião malograr considerado "Defensor da Igreja". Foi morto no Circo, a varadas, a 20 de janeiro de 288.

Também a 20 dêste mês, houve duas vitórias, nesta terra, sôbre os franceses e os tamoios: Uruçumirim (Morro da Glória) e Paranapacu (Ilha do Governador). Estácio de Sá foi ferido no rosto, por um flechaço, do qual veio a falecer alguns dias depois. Mas a vitória portuguêsa foi tão estrondosa que, por muitos anos, sempre que se louvava com regozijo e luminárias, por oito dias, o padroeiro da cidade, havia a "Festa das canoas, para exaltar o feito, com batalha simulada.

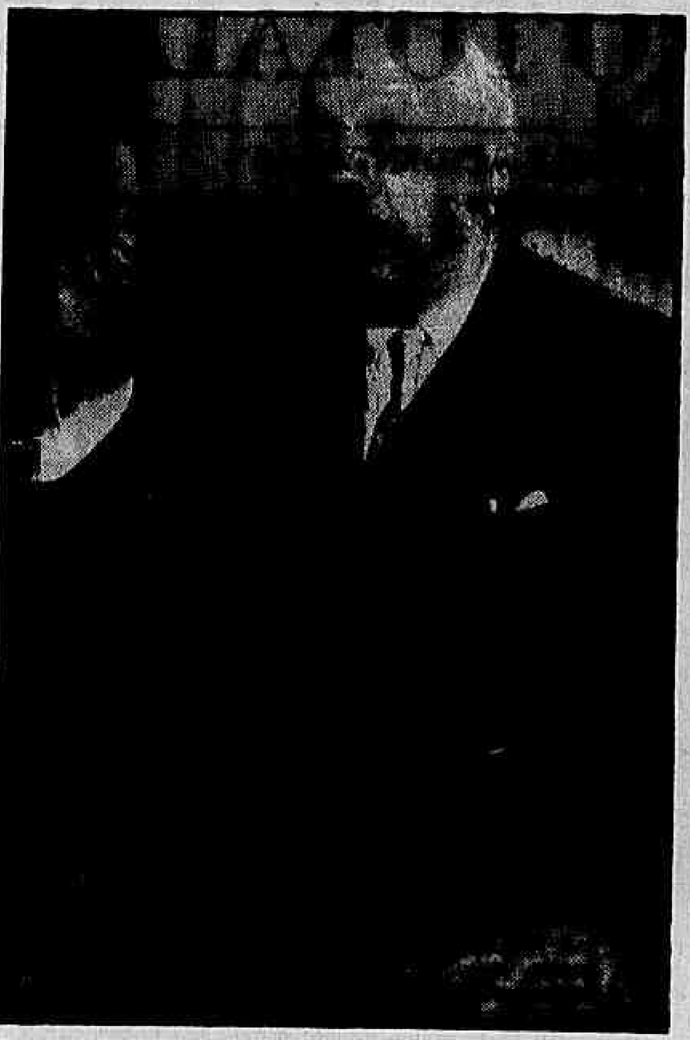
No ano passado, porém, várias estações de rádio, a 20 de janeiro, comemoraram a fundação da cidade. Desde 1.º de março de 1565 que se sabe que a fundação do Rio de Janeiro foi a 1.º de março de 1566. Mas muita gente do rádio e da TV ignora isso. Lembro-me de programa feito pela Nacional em cadeia com a TV-Rio, e ao qual compareceu o então Prefeito Negrão de Lima O animador falava em fundação e o Prefeito, elegantemente, para não chocá-lo, citava **São Sebastião**...

Êste comentário, por conseguinte, aqui vai hoje bem antes do dia do padroeiro, como simples contribuição. É polícia preventiva. Mas não se admirem de mesmo assim, a TV e o rádio voltarem a comemorar depois de amanhã, por conta própria, **a fundação da cidade**...

Itinerário

EM "Música e Músicos do Brasil" amanhã, às 21 horas, pela Rádio Ministério da Educação será homenageada a memória do desembargador Duque Estrada. ● Ari Barroso será focalizado, amanhã, às 20,30 no "Gente que brilha" de Paulo Roberto, pela Nacional. Participarão do programa o organista Jorge Henrique e os cantores Ernani Filho e Lucienne Franco. E, em primeira audição, um samba do Ari dedicado a Brasília. ● "Fausto", de Gounod a ópera completa transmitida hoje a partir das 17 horas, pela Rádio Ministério da Educação. ● E ampla entrevista de Mário Lago, sôbre a Academia da Música Popular, no suplemento do DC.

Galdeano Vende 'O Diário' Denize Segue (Dia 21) Para Manizales



No suplemento de hoje do DIARIO CARIOCA estou apresentando a lista dos "mais e menos elegantes" da atual composição da Câmara dos Deputados. O sr. Otávio Mangabeira (na foto) não figura na relação pois cabe ao político baiano um título excepcional: o mais elegante, no sentido parlamentar da palavra. Todos os seus discursos foram ouvidos com o respeito e admiração que merecem todos os grandes homens dedicados ao bem público

O DEPUTADO Monsenhor Arruda Câmara circulava, na manhã de ontem, com uma batina nova. "É preciso não assustar os novos deputados com uma sotaina surrada", foi a justificativa apresentada.

●

A SRA. Américo Buaiz, uma das senhoras mais elegantes do Espírito Santo, está esperando a visita da cegonha.

SOCIEDADE — Alif Pális

●

O SR. Antônio Sanchez Galdeano acaba de vender o jornal capixaba "O Diário" para o sr. Graciano Espíndola. Falam em cinco milhões e a coisa fará oposição ao futuro govêrno do senador Carlos Lindenberg.

●

COM feriado nacional e banquetes que durarão "simplesmente" três dias, o príncipe Akihito casar-se-á com a srta. Michiko Shoda em meados de abril. Os ritos shintoistas ocorrerão no interior do palácio real japonês e serão assistidos por três mil pessoas.

●

O CAIÇARAS dará seu grito de carnaval no próximo dia 25. O "maitre" Aragão (um dos primeiros do Rio) já está, por isso, em grande atividade.

●

NO Rio o sr. Atila Cazal, presidente do Conselho Municipal de Turismo de Santos. Fui convidado para participar do juri que escolherá as mais belas fantasias do baile do dia 31, no Hotel Balneário. Infelizmente, por ter assumido compromissos anteriores, não poderei aceitar o convite.

●

A SRTA. Denise Guimarães Prado encerrou, ontem, suas compras e já se prepara para seguir até Manizales (dia 21), onde concorrerá, em nome do Brasil, ao título de Rainha Mundial do Café.

●

JÁ nas areias do Arpoador o mineiro casal Mauro Maleta, acompanhados de seus filhos.

●

O BABY mais velho da praça não toma jeito. Na madrugada de ontem, com um copo de uísque na mão, gritava e gesticulava na porta do "Drink" de tal forma que acordou todos os moradores da vizinhança. Em seguida postou-se no meio da rua, em conversa com um amigo, a ponto de impedir o trânsito da Avenida Princesa Isabel, naquele trecho.

●

O SR. João de Deus Araújo vai ser reeleito presidente do Country Club de Belo Horizonte, dada a operosidade que demonstrou no ano de 1958, movimentando e levando para o local a sociedade belorizontina.

●

TAMBÉM Recife terá o seu "Carnaval dos Velhos Tempos". Momo vai circular pelo Clube Português.

●

MAIS uma notícia que abalou a sociedade da Paulicéia e Carioca: a morte, nos Estados Unidos da sra. Marjorie Prado. A ilustre dama, além de sua grande classe no meio social, destacava-se pela atividade comercial, auxiliando do seu marido na direção da fábrica de cristais, onde introduziu novidades e trabalhava diàriamente. Tôdas as iniciativas filantrópicas mereciam seu carinho e atenção.

●

PASSOU pelo Rio e já seguiu para a orla de Guarujá a sra. Olga Bianchi, onde pretende se encontrar com suas amigas paulistas, restabelecendo o grupo movimentado do último ano.

●

AS notícias são as mais confusas possíveis. Agora o semanário italiano "Oggi" anuncia que o Xá do Irã pediu a mão da princesa italiana Maria Gabriella de Savóia. Desmentidos a caminho...

●

SEGUNDO o embaixador Assis Chateaubriand a "Exposição Diamantes Eternos" realizada nos salões da Casa Christie, em Londres, é um espetáculo e a amostra está avaliada em cinco milhões de libras esterlinas. Na exposição figuram muitas jóias de propriedade da Casa Real Inglêsa.

●

POR hoje é só. Os ruídos de carnaval se aproximam e Alif está na trincheira.

A sra. Jorge Corrêa Ribeiro ("née" Maria do Carmo Rodrigues Tôrres), foi incluida "hors concours" na lista das "Dez Mais" da Bahia, escolhida pelo cronista Pierre

MADRUGADA — Mister Eco

Movimento

1 O Augusto, Sóbrio e Necessário Mister apresenta desculpas por ter faltado ontem nesta trepidante sexta página. Pairava porém, séria ameaça sôbre a sua augusta cabeça por parte de dois mancebos — um de trabuco à cinta e outro de lingote no automóvel — muito aborrecidinhos da vidinha com certas críticas que lhes foram feitas. Mister Eco, como sabeis, não é passarinho. Daí ter pedido asilo na Embaixada do Sossêgo, que, por sinal, ontem mesmo inaugurou a sua sede própria com grande festança, ficando, assim, o Augusto Mister a salvo dos "valientes", êsses carnavalescos do ano inteiro. Até logo crocodilo.

●

2 Feita a justificação, passemos ao expediente. o "strip-tease" serviu de óleo canforado para aquela esquina do Pôsto Seis de tantos nomes e insucessos. O negócio deu certo e a "Pigalle" de De Paula firmou-se com as môças lá dentro tirando a roupa. Se o "strip-tease" aprovou como fórmula salvadora, já vai ser adotada — segundo se propala porque sem nenhuma publicidade — pelo Clube 36 que, a partir de têrça-feira próxima lançaria a italiana Lara Baido para a tortura maior dos frgueses do api-cure.

3 "Didi está profundamente desolado e prefere não apresentar desculpas, aceita as coisas como elas são" — informa a beletrista Guiomar do Didi Que jeito, hein, dona Guiomar? Vamos promover um movimento para recuperar a alegria do Didi, tá?

●

4 Haroldo & Fernando, firma que está comandando os destinos do Texas-Bar, vai, aos poucos, imprimindo nova feição ao barzinho onde canta Lolita Rios e Dionísio serve a música. Uísque legal e cozinha remodelada sob as ordens de perito mestre-cuca.

●

5 Dias atrás, o cronista Fernando Lobo fisgou um bagre pesando cêrca de cinco quilos Colocou-o na geladeira às oito horas da noite. Madrugada alta, o cronista abriu o refrigerador e uma voz perguntou: "Que é isso Lobo? Estás pensando que eu sou pinguim?" Era o bagre

●

6 Lá e cá, o "Hi Fi" e a "boite" Plaza estão fazendo com que o Senhôrr Lanthos aumente o consumo de charutos, tal a afluência do público nessas últimas noites. Como as duas casas se intercomunicam, Senhôrr Lanthos, atendendo aos conselhos de Joaquim Menezes — o popular "seu" Menêis — está pensando em comprar uma lambreta, tantas viagens faz durante a noite para controlar o faturamento.

●

7 Um incômodo e mal localizado furúnculo vem contribuindo para o retardamento da estréia de um novo e belo apêndice nasal, recentemente adquirido pela atriz Teresinha Austregésilo.

●

8 Um abraço para o crítico e poeta Van Jafa pela coragem, segurança e dignidade profissional com que respondeu sôbre as coisas do cinema brasileiro, num programa de televisão. Van Jafa é dos bons.

●

9 A julgar pelo número de fantasias que estão sendo confeccionadas nos "ateliers" da cidade, o Baile di Pierrot, que se realizará sexta-feira próxima no "Au Bon Gourmet", promete constituir-se num dos mais altos pontos dêste carnaval.

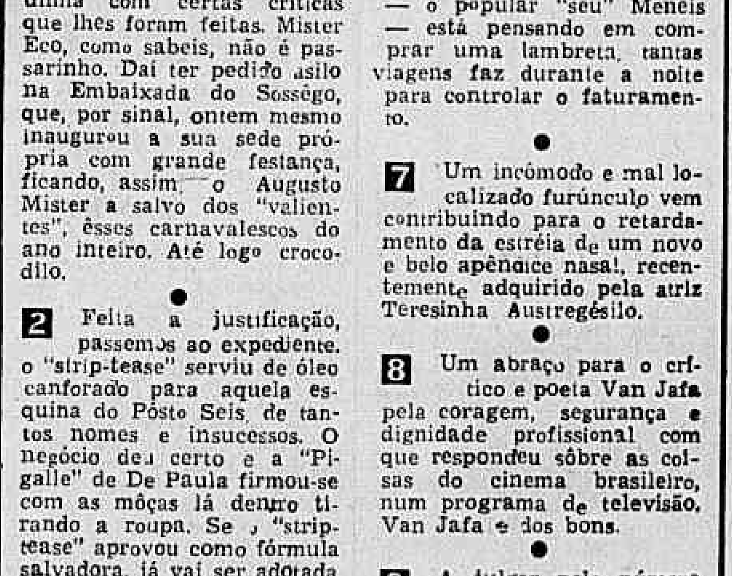
●

10 "Sedução", a nova revista de Nelson Fonseca para a sensibilidade feminina, já está nas bancas. E Mister Eco comparece com uma reportagem sôbre os nomes das môças bonitas do teatro musicado.

●

11 E no mais, no suplemento desta edição augustas palavras sôbre o encontrareis o depoimento da bailarina Marlene Adamo e cantor Fernando Barreto. Ide até lá. ● Mário e Pino donos do Cangaceiro e do Litle Club estão com uma bonita coleção de cheques sem fundo. Tutti buona gente. ● Sérgio Pôrto foi impugnado como pescador. Mais um para alimentar os peixinhos. ● Quem teria ganho aquêle jôgo de ontem à noite? Pena que o Mirakoff não esteja aqui para antecipar a Mister Eco. ● E é só. Um bom domingo para todos e até logo, crocodilo

BOOKER PITTMAN



O excelente músico das noites da buate Plaza

AGENDA DIPLOMATICA — Pomona Politis

México Designou Novo Embaixador no Brasil

COM A presença do Ministro das Relações Exteriores, embaixador Francisco Negrão de Lima; do Prefeito da cidade, sr. José Joaquim de Sá Freire Alvim; do Embaixador do Chile nesta capital, sr. Raul Bazán Dávila que estará de volta das férias e demais representantes das Repúblicas do Hemisfério em nosso país, além de altas autoridades, será inaugurada, no próximo dia 31, a Avenida Chile, resultante do desmonte do Morro de Santo Antônio.

✪

O EMBAIXADOR japonês, sr. Yoshiro Ando, recepcionará, amanhã à noite, em sua residência, o sr. Ushiba, Chefe do Departamento Econômico do Ministério das Relações Exteriores do Japão, que está de passagem pelo Rio de Janeiro com destino a Santiago do Chile onde participará da reunião de Embaixadores japonêses na América Latina.

✪

A 21 DÊSTE, reassumirá a Embaixada dos Países Baixos, o embaixador Van Weede, depois de uma temporada de férias nas ilhas Barbados e Jamaica. Nesta data o embaixador Van Weede deve estar rumando de Ciudad Trujillo para Caracas de onde voará para o Rio de Janeiro.

✪

O EMBAIXADOR da Venezuela, sr. Mariano Picón-Salas, informa que a posse do presidente Romulo Betancourt, dar-se-á a 15 de fevereiro, aproximadamente.

Diz-nos o ilustre diplomata-escritor, que seria uma honra para a Venezuela receber, naquela ocasião, o chanceler Negrão de Lima que por ter representado o Brasil naquele país, conquistara a estima dos venezuelanos.

Ainda é o sr. Mariano Picón-Salas quem convida para assistir à exposição denominada 'Aspectos Pitorescos e Artísticos da Venezuela', a inaugurar-se no dia 21 do corrente, às 17.30, nos salões da Biblioteca Nacional.

FALECEU em Lisboa, a espôsa do Cônsul Geral do Brasil, senhora Conceição de Sousa Gomes. O corpo estará na capela da Igreja de Santos-o-Velho até que seja transladado para esta cidade. Presentes ao velório estavam o embaixador Alvaro Lins e todo o pessoal da nossa Embaixada na capital lusa; além do embaixador Henrique de Sousa Gomes chefe da missão diplomática brasileira em Genebra.

Novo Embaixador do México

O GOVÊRNO mexicano acaba de designar seu novo Chefe da missão diplomática, nesta capital. Trata-se do sr. Antonio Gomez Robledo.

O seu antecessor, embaixador Juan Manuel Alvarez del Castillo, que se aposenta, regressará ao México, a bordo do "Argentina", via Nova Iorque, a 6 de fevereiro próximo.

✪

VARIAS

A FIM de assistir à graduação de seu filho João Carlos, que concluiu o Curso Rio Branco, encontra-se nesta capital, o embaixador Aguinaldo Boulitreau Fragoso. ◆ Eis a relação completa dos futuros diplomatas, a receberem diplomas, dia 22, na presença do Chefe da Nação, que é o paraninfo da turma: Narto Lanza, Marcos Henrique Camillo Côrtes, Bernardino Raimundo da Silva, Alvaro Franco da Costa Filho, João Carlos Fragoso, Luís Fernando do Nazareth, Lavinia Augusta Machado, Heitor Soares de Moura Filho, Miguel Pedro de Vasconcelos Sousa, João Augusto de Medicis, Jorge Carlos Ribeiro, Luís Valerino Pedroso, Landulfo Borges da Fonseca, Aderbal Costa, Adriano Benayon Amaral, Celeste Haslocher, José Constância Austregésilo de Athayde, Francisco Thompson Flores Netto, Ciro Gabriel do Espirito Santo Cardoso, Livieto Justino de Sousa, Cláudio Luís dos Santos Rocha, Mario Augusto Santos, Walter Wehrs, Isaura Maria de Amorim Parente de Mello, Sergio Augusto Ferreira Vivaqua, Carlos Paulino Prates, Guy Mendes Pinheiro de Vasconcelos, Maud Polly Góis e Sérgio Sabra de Noronha. ◆ O sr. Celso Daniel Capello e o novo conselheiro comercial da Embaixada da Argentina. ◆ Deverá ser nomeado para a Embaixada do Equador nesta capital o sr. Armando Pesantes, na categoria de Ministro conselheiro. O sr. Pesantes é diplomata de carreira, tendo sido, há tempos, Chefe do Protocolo do Ministério do Exterior, em Quito. E um detalhe: o pai do referido diplomata fôra, faz 20 anos, Ministro do Equador, em nosso país.

✪

CORRESPONDÊNCIA — Em homenagem às delegações presentes à Conferência Regional de Aviação Civil, o Diretor Geral da Aeronáutica Civil e a senhora Dario de Azambuja convidam para um coquetel no Country Club, às 20 horas do dia 19.

Maria Miranda, Rubens Corrêa e Ivan de Albuquerque, intérpretes e diretor de "Oscar", de Claude Magnier, a peça com que o Teatro do Rio dará início às suas atividades, em princípios de março

TEATRO — Paulo Francis

Algumas Sugestões

OS ATORES precisam de continuidade em seu trabalho, é uma opinião que ouvimos de todos os pedagogos e diretores. Mas examinemos essa proposição em face das condições de funcionamento do teatro entre nós. Em primeiro lugar, as companhias não tem prazo fixo para ensaiar seu repertório. Pirandello ou Pedro Bloch podem ir à cena depois de dias de ensaios, ou de meses. Tudo depende da carreira na bilheteria do texto antecedente. Por outro lado, não há planejamento de repertório que siga uma ou várias diretrizes culturais. Quando se aprende botânica, estuda-se botânica, é lógico. O nosso ator, que hoje está representando Arthur Miller e assimilando o método de dramaturgo americano, amanhã pode ser chamado a representar um romântico italiano, com a facilidade com que troca de camisa.

Tudo é teatro, dirá o diletante, mas, por êsse motivo, continuará diletante. O que se chama de continuidade, entre nós, é esbanjamento profissional, dispersão de energias, desgaste e confusão culturais. Diferentes autores representam diferentes estilos, diferentes maneiras, diferentes problemas técnicos — isto, tanto para o profissional como para o público. Não resta dúvida que se o espectador comum entendesse Tchecov, êste se tornaria comercial: e o que dizem os empresários. Mas assim como ninguém pode entender Tchecov depois de uma única leitura, da mesma forma não se pode esperar que o público aprenda o ponto-de-vista do dramaturgo, assistindo a um espetáculo com obra sua em cada cinco anos. Se uma emprêsa se dedicasse a Tchecov durante algum tempo, como Jouvet e Giraudoux, o Old Vic a Shakespeare e Harold Clurman a Odets, depois de algum tempo se criaria essa familiaridade entre artista e platéia.

ESSAS noções elementares são imprescindíveis a formação de um repertório de qualidade fora do âmbito dos diletantes. Antes disso, porém, para nós, o problema do autor nacional é que precisa ser resolvido. Ainda não conseguimos desenvolver uma escola brasileira de dramaturgia e suas consequências no terreno da encenação e representação. Enquanto não tivermos isso, o nosso teatro terá tanta relação com a comunidade quanto as idéias escolares de um bacharel de Direito com o exercício prático da advocacia. Podemos abrasileirar os estrangeiros, ou resolvê-los em cena com meios têrmos: alguns exemplos de meio têrmo são o caráter emocional violento com que Celi disfarça a inadequação de seus intérpretes no terreno de caracterização, ou as soluções via artes plásticas de Gionni Ratto. Tudo isso é quando muito balão de ensaio. Daí para diante êsses diretores só poderão caminhar para a estereotipia, a menos que encontrem algo de mais sólido, de autêntico culturalmente, sôbre que possam armar seus espetáculos. E isto só poderão fazer se encontrarem autores que expressem nossos atores como pessoas, dentro do contexto social específico em que vivem êsses atores. Isto feito, é possível partir para planos mais ambiciosos no terreno de repertório.

A POSIÇÃO do crítico em face do problema é a menos agradável possível. Enquanto os profissionais de palco se divertem com suas pesquisas no terreno meramente artístico e técnico, o crítico é forçado a constatar dia após dia a inadequação da personalidade cultural de nosso teatro. Todos os atores se queixam do pouco interêsse que a maioria dos jornalistas de teatro dedica a seu trabalho. Êles querem ser comentados, discutidos, "explicados". Todavia, do ponto-de-vista do crítico, o trabalho do ator é de pouca importância em si, como é pouco importante, realmente, para o regulador de produção de uma fábrica de Coca-Cola, o produto já engarrafado, embora sua subsistência dependa do produto. Assim, o ator é o teatro, em última análise, mas não faz o teatro. E' apenas o resultado de um processo artístico e cultural que, em nosso meio, está incompleto, pois de cultural não tem coisa alguma digna de registro.

DISCOS — Alberto Rêgo

Elepê de Licia Morosini

PELA primeira vez está sendo lançado em nosso país um elepê de Licia Morosini. Artista italiana da etiqueta "Fonit" no disco em questão, que se intitula "Piccolissima Serenata", se apresenta numa audição magnífica, interpretando de maneira atraente, pela doçura de sua voz meiga e acariciante, doze composições, tôdas elas de grande êxito em sua pátria inclusive quatro números classificados no famoso "Festival de São Remo", ano passado. Licia Morosini, apoiada pelas orquestras de Eros Sciarilli, Baido Panfili e o sexteto de Alberto Semprini, conta ainda com a colaboração de Vittorio Paltrinieri em "Dove, Ti Va, Nineta?" e do conjunto vocal "Radio Boys" em "Marieta... Monta in Gondola". Pela interpretação da artista, pelos arranjos apresentados, pela atuação dos acompanhamentos e pela qualidade de som, êste disco não deve faltar nas discotecas dos apreciadores da música popular italiana.

Clássicos Decca

SERÃO lançados em fevereiro os seguintes discos clássicos da Decca: David Oistraeh Interpreta Obras de: Paganini, Wiewski, Sarasate, Kreisler Ysaye e Vieuxtemps; Virtuosi Di Roma, tendo como regente Renato Fasano: Rossini, Sonata p/violino, violoncelo e contrabaixo; Marcelo — Concêrto em dó menor para oboé e cordas, com Renato Zanfini (oboé) — Cambini — Concêrto em sól maior p/piano e cordas c/Ornellas Pulita Santoliquido (piano) e Bonporti recitativo p/violino e cordas com Guido Mozzato.

BAR FRISCO
AR CONDICIONADO
SCOTCH
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 95 - 2.º ANDAR
Venha e... ficará sendo o seu ponto preferido

REGISTRO

EFEMÉRIDES

1567 — Men de Sá chega ao Rio de Janeiro em socorro do seu sobrinho Estácio de Sá.

1867 — Morre, em Petrópolis, Angelo Moniz da Silva Ferraz, Barão de Uruguaiana.

1915 — Morre, em São Paulo, Bernardino de Campos.

1948 — Morre, no Rio de Janeiro, o ilustre médico Oscar Clark, professor da Universidade do Brasil.

COMEMORA-SE AMANHA:

1859 — Nasce, em Rio Bonito (E. do Rio) Bernardino da Costa Lopes (B. Lopes).

1937 — Morre, no Rio de Janeiro, o grande poeta Alberto de Oliveira, membro da Academia Brasileira de Letras.

1958 — Morre, no Rio de Janeiro, o marechal Cândido Mariano Rondon, grande sertanista, com valiosa contribuição à catequese dos índios.

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES:

Alcides Montenegro Maciel, Coelho Valente do Couto, José Barreto Lima, Deicola dos Santos, Geraldo Resende Martins, Alvaro Moutinho, Joaquim Alves Seabra, Carlos Gonçalves, Normando Renauro, Gilberto Lucena Costa Novais, Djalma de Vicenzi, Bueno Morais Castro, Luís Carlos de Morais Rêgo, Carlos Machado, Afonso Henrique de Melo, Alarico de Freitas, Pedro Coutinho, Mário Celso Soarez, Sebastião Santana da Silva, Manoel Santos Maceno, dr. Euvaldo Lins e Silva, José Ameci Braga, Artur Vale Veiga, Manoel Magalhães Machado e Osvaldo de Sousa Ramos, prestigiosa figura do PSD fluminense.

SENHORAS:

Maria do Carmo Costa Carvalho Duque, Adelaide Salema e Miriam Angela Fernandes Marques.

SENHORITAS:

Ana Lúcia, filha do dr. Newton Mota, conceituado clínico desta cidade e sua espôsa, sra. Nazareth Simões Mota.

MENINOS:

IVAN — filho do casal Ivan Pinto.

FAZEM ANOS AMANHA:

SENHORES:

Jornalista Vitorino de Oliveira; Jaci do Rêgo Barros; Reis Vidal; Marinho Gonçalves; Rodolfo de Paoli; Ademar Marinho da Cunha; Lauro Teixeira de Carvalho; Jefferson Garcia; Caputo Setubal; Sebastião Jansen Ferreira; João Gomes da Silva; René Edmund Roger Bila; Durval da Silva Saião; Juvenal Mário Barroso; Valdemiro Monteiro da Mota; Felisberto da Costa Lopes; Atila de Andrade; Sebastião Borgero; Orlando Pimentel de Bittencourt Leal e José Canuto do Nascimento.

BODAS DE PRATA

O sr. Eduardo Costa Batista e sua espôsa, Mafalda Améndola Batista, festejam, no dia 2 de fevereiro próximo, suas Bodas de Prata. Nesse dia, às 11.30 horas, será celebrada missa em ação de graças, na Catedral Metropolitana. No dia imediato, o casal viajará, por via aérea, em gôzo de férias, para Buenos e Montevideu.

HOMENAGENS

PROF. PAULO CAMPOS PÔRTO — Pela passagem do septuagésimo aniversário do prof. Paulo Campos Pôrto, e 45.º de Serviço Público, à frente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, seus amigos e admiradores vão homenageá-lo, no dia ..J próximo, às 20 horas, no salão nobre da Associação Brasileira de Imprensa.

A homenagem constará da entrega de uma medalha de ouro alusiva às comemorações, mandada cunhar na Casa da Moeda, com os nomes de todos os homenageantes.

IM MEMORIAM

A Sociedade Brasileira de Geografia homenageará, amanhã, a memória do saudoso marechal Cândido Rondon, por ocasião do primeiro aniversário de seu falecimento, promovendo uma romaria e colocando flôres em seu túmulo, no cemitério de São João Batista, às 9 horas.

FESTAS

Em sua última reunião, a Diretoria do Olympico Club tomou diversas providências para o maior êxito dos bailes de carnaval que fará realizar em sua sede de Copacabana. Além de quatro bailes noturnos, o Olympico efetuará uma matinée infanto-juvenil, dedicada à petizada olímpica.

ASTROLOGIA — Prof. Mirakoff

Pode Viajar

HOJE, 18 — As horas da manhã serão boas para viajar. Amanhã, as horas da tarde serão boas para viajem e para pedir favores.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e números razoáveis, para todos os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos seguintes períodos:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)

Acontecimentos de maus augúrios, rompimentos e dissabores, 6, 7 e 9; 83, 88 e 99 (horas e números). J. Ramos, E. Castilho e Rigoni, nos 1º, 2º e 3º parece respectivamente serão os ganhadores.

— Bons possibilidades, notícias agradáveis e negócios lucrativos, principalmente à tarde, 10, 20 e 21; 28, 60 e 43 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)

Negócios atrapalhados, inquietação e mêdo infundado, 13, 14 e 15; 31, 41 e 51 (horas e números). As duplas 13, 22 e 12, 1º, 2º e 3º parece respectivamente, apresentarão chance de vitória.

— Dispêndio de energias com coisas sem utilidade e disposição luxuriosa, 18, 17 e 18; 61, 71 e 81 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixe)

Favorabilidades em todos os assuntos, principalmente, nos sociais, 1, 2 e 3; 10, 20 e 30 (horas e números). As iniciais L, H, e R, nos 2º, 4º e 6º conseguirão vitória.

— Riscos de maus negócios, contrariedades familiares e preocupações, 4, 11 e 12; 22, 29 e 30 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Aries)

Transformações, mente mediúnica e acontecimentos estranhos, 7, 9 a 22; 52, 54 e 70 (horas e números). As duplas nos 3º, 4º e 5º páreos, de bons pressságios são 12, 22 e 14.

— Dissenções de amigos, contrariedades familiares e preocupações com futuro, 14, 15 e 24; 50, 90 e 84 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 21 DE MAIO (Touro)

Dia duvidoso para os negócios arriscados, 8, 9 e 18; 90, 80 e 91 (horas e números). No Hipódromo Brasileiro hoje, possibilidades de êxito estão nos ns. 2, 4 e 6 principalmente nos 2º, 4º e 6º páreos.

— Disposição orgulhosa e facilidades em assuntos jurídicos ou financeiros, 5, 6 e 7; 32, 33 e 34 (horas e números).

ENTRE 22 DE MAIO E 21 DE JUNHO (Gemeos)

Promessas irrealizáveis, decepções e mágoas, 9, 20 e 21; 27, 32 e 39 (horas e números). J. Portilho, no 1º, Castilho, no 2º e Rigoni no 3º, vencerão.

— Domine os seus impulsos e terá bons acontecimentos à tarde, 5, 6 e 24; 60, 70 e 87 (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 21 DE JULHO (Câncer)

Manhã favorável para viagens e imprópria para encetar novos negócios, 12, 13 e 14; 21, 31 e 41 (horas e números). As duplas que se apresentam com melhores chances, são as 24, 14 e 34, nos 2º, 4º e 6º páreos.

— Pensamentos maus e nervosismo; a tarde será melhor, 8, 9 e 10; 35, 36 e 37 (horas e números).

ENTRE 22 DE JULHO E 22 AGOSTO (Leão)

Obstáculos em negócios, a tarde e a noite serão de melhores auspícios, socialmente, 5, 6 e 7; 32, 33 e 34 (horas e números). Terá sorte nos ns. 7, 2 e 6, nos 1os. páreos da domingueira de hoje.

— Manhã de dificuldades; à tarde será de chance nos negócios imobiliários e bancários, 6, 9 e 15; 60, 90 e 96 (horas e números).

ENTRE 23 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO (Virgem)

Perigos de desastre e grandes pesares por causa do outro sexo, 1, 11 e 14; 34, 47 e 59 (horas e números). No Jockey Club as corridas terão desfechos surpreendentes com os animais Xantipa, Miralua e Fair Helen.

— Proteção de amigos poderosos, principalmente do outro sexo, 15, 16 e 21; 51, 61 e 71 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 21 DE OUTUBRO (Balança)

Confusão psíquica, intrigas, maus atos dos semelhantes, 12, 14 e 18; 52, 59 e 68 (horas e números). Será feliz combinando os ns. 2, 1 e 6, nos 1º, 3º e 4º páreos.

— Autocontrôle, habilidade, sonhos proféticos e realizações grandiosas, 18, 22 e 23; 73, 83 e 86 (horas e números).

ENTRE 22 DE OUTUBRO E 20 DE NOVEMBRO (Escorpião)

Manhã propícia encontros agradáveis e disposição para viajar, 18, 19 e 20; 81, 91 e 92 (horas e números). As iniciais X, R e C, brilharão, na Gávea hoje.

— Dia favorável aos médicos químicos e industriais e principalmente à tarde, 3, 5 e 6; 21, 32 e 23 (horas e números).

ENTRE 21 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)

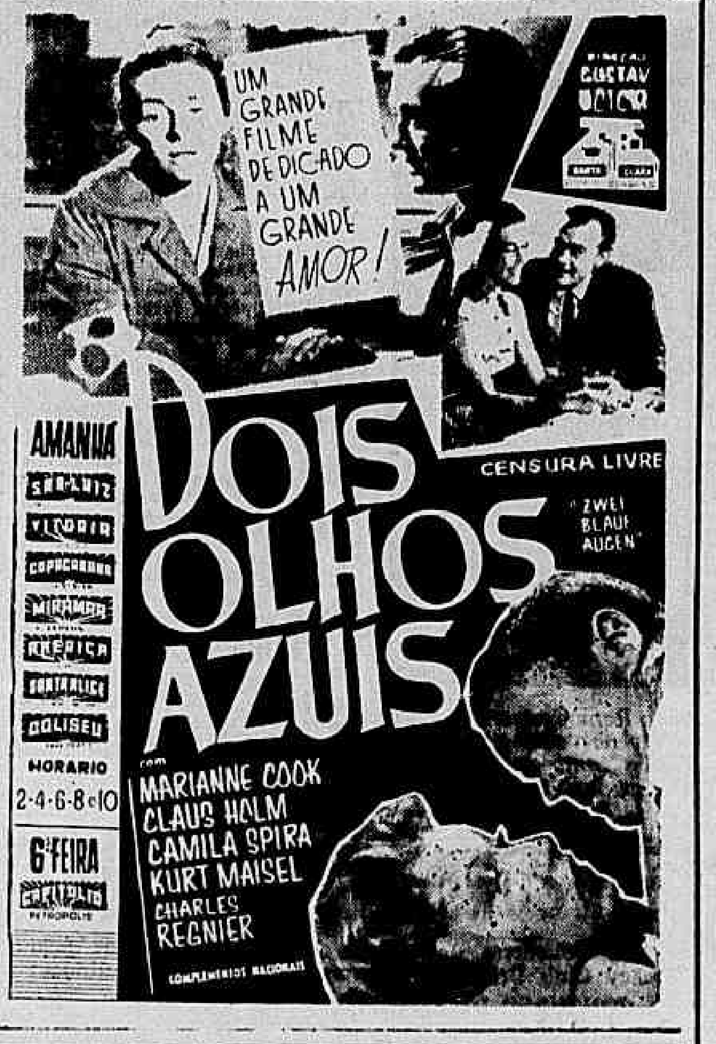
Manhã venturosa, passeios ao ar livre e sucessos sentimentais, 10, 11 e 15; 90, 92 e 96 (horas e números). As duplas 24, 13 e 13, nos 4º, 5º e 6º páreos serão as preferidas.

— Disposição generosa, alegria social e precipitação, 20, 21 e 22; 74, 84 e 92 (horas e números).

HOMENAGEM A ESTÁCIO DE SÁ

A colocação de um escudo de flôres no túmulo de Estácio de Sá, na Igreja dos Capuchinhos, no próximo dia 20, s 10 horas da manhã, marcará o ponto alto das festividades programadas pela Federação das Associações Portuguêsas em homenagem ao aniversário da cidade.

Após a cerimônia — que contará com a presença de diversas bandas de músicas portuguêsas — será celebrada uma missa solene no altar-mor da igreja.



CARTAZ

TEATROS

DE BOLSO — 27-3122 — "Pedro Mico" Sabados, às 20,30 e 22,15 horas Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
CARLOS GOMES — 22-7581 — "Tem Mulher? Tô la..." — às 21 horas Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
COPACABANA — 57-1818 — "Gigi", às 21.30 horas. — Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
DULCINA — 32-5817 — "A Compadecida" às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas
JARDEL — 27-8712
GINASTICO — 42-4521 — "Vestir os Nus" às 21 horas. Sabados às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 15 horas
JOÃO CAETANO — 43-4276.
LEME — 37-0412 —
MAISON DE FRANCE — 52-8896 "Antes da Missa" e "A Jóia" às 21.30 horas
MESBLA — 22-7622 — "Negócios de Estado" às 21 horas Sabados às 20 e 22 horas Vesperais às quintas e domingos às 16 horas
MUNICIPAL — 42-6103
PRAÇA — 42-3706 — "A Fábula de Brooklyn" As quintas, sextas, sabados e domingos às 21.30 horas Vesperais aos domingos às 17 horas.
RIVAL — 22-2721 — "A Sempre Viva" às 21 horas Vesperais, às quintas e domingos, às 16
RECREIO — 22-8184 — "Rei Momo de Baby Doll" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas
REPUBLICA — 22-0271.
S. JORGE — 45-9051 — "Os Inimigos não mandam flores", às 21 horas.
SERRADOR — 42-6422 — "Me dá um Cheirinho" às 21,15 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas
TABLADO — 26-4555 — "O Rapto da Cebolinha" somente aos sábados e domingos, às 15.30 horas e 17 horas
TIJUCA — 28-1039 — "O Pescador Aventureiro" aos domingos às 10.30 da manhã.
ZAQUIA JORGE — "Esta Sobrando Mulher" às 21 horas Vesperais às quintas e domingos, às horas Proibido até 14 anos. 16 horas

Lançamentos

Cine Mesbla, primeira temporada de "Cinema de Arte" está apresentando o filme sucesso "Uma Lição de Amor". Dirigido por Ingmar Bergman e estrelado por Eva Dahlbeck, Gunnar Bjornstrand e Ake Gromberg. Comédia. Diariamente às 21 horas, vesperais às quintas, sabados e domingos, às 17 horas. Proibido até 18 anos.

A TRAPAÇA (Il Bidone) — Italiano. Dirigido por Federico Felline. Com Broderick Crawford, Giulietta Masina. Drama. — No ART PALACIO, ALVORADA, RIVOLI, ROSARIO e ESKYE-Meier AZTECA. Proibido até 18 anos.

A LENDA DOS DESAPARECIDOS (Legend of the Lost) — Americano. Tecnicolor. Dirigido por Henry Hathaway com John Wayne, Sophia Loren, e Rossano Brazzi. Drama. no S. LUIZ, REX, S. JOSE', RIAN, LEBLON, CARIOCA, COLISEU e CENTRAL (Niterói). Proibido até 10 anos. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

EMBOSCADA SELVAGEM (Oregon Passage). — Americano. — Colorido. — Dirigido por Paul Landers. Com John Ericson, Lola Albright. No PLAZA, ASTORIA, OLINDA, COLONIAL e MASCOTE. Proibido até 10 anos.

CARNE E FOGO (Le Chair et le Diable) Franco-Italiano. Dirigido por Georges Bernier. — Com Viviane Romance, Rossano Brazzi, Peter Van Eyck. Drama. No PATHE' RICAMAR, ESKYE-Tijuca e MAUA'. Proibido até 10 anos.

O TERROR DO OESTE (The Fiend who Walked the West) — Americano. Dirigido por Gordon Douglas. Com Dolores Michaels e Linda Cristal. No PALACIO, ROXI, PIRAJA, MADRID, MIRAMAR, IMPERATOR, LEOPOLDINA e PRESIDENTE. Proibido até 18 anos.

O ENGRAXATE (El Bole de Raquel) Mexicano Colorido. Dirigido por Miguel M. Delgado. — Com Mario Moreno (Cantinflas). No VITORIA e COPACABANA. Livr. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Solicitamos aos srs. exibidores a gentileza de atualizarem as programações e mudanças de filmes, escrevendo ou telefonando para Gilvan Leitão Av. R. Branco, 25, Telefone 23-3239, das 13 às 17 horas.

CINE MESBLA — ("Cinema de Arte") — 22-7720 — "Uma Lição de Amor".

CINEMAS

CENTRO

CINE MESBLA — 22-7720 — "Uma Lição de Ador".
CINEAC TRIANON — 42-8024 — "Sessões Passatempo".
CAPITOLIO — 22-6788 — "Sessões Passatempo".
COLONIAL — 42-8512 — "Sissi".
ESTACIO DE SA' — 32-2823 — "Maldição do Faraó" e "Capacete de Aço".
FLORIANO — 43-9074 — "Terra Cruel".
FLUMINENSE — 28-1404 — "O Engraxate".
IDEAL — "A Trapaça".
IMPERIO — 22-9348 — "Escravas do Harem"
MARROCOS — 22-7979 — "Cobiça e Noite Sinistra".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Duelo na Cidade Fantasma".
ODEON — 22-1508 — "Rifle de Quinze Tiros".
PALACIO — 22-0836 — "O Terror do Oeste".
PATHE' — 22-8795 — "Carne e Fogo".
PLAZA — 22-1197 — "Sissi".
PRESIDENTE — 42-7128 — "O Terror do Oeste".
REX — 22-6327 — "A Lenda dos Desaparecidos".
RIVOLI — "A Trapaça".
VITORIA — 42-9020 — "O Engraxate
RIO BRANCO — 43-1369 — "Flor de Canela"
S. JOSE — 42-0592 — "A Lenda dos Desaparecidos".

ZONA SUL

AZTECA — 45-6813 — "A Trapaça".
ART-PALACIO — 57-2795 — "A Trapaça".
ALASCA — "Rifle de Quinze Tiros".
ASTORIA — 47-0466 — "Sissi".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Rifle de Quinze Tiros".
COPACABANA — 57-5184 — "O Engraxate".
FLORESTA — 26-6257 — "Sêde de Matar".
GUANABARA — 26.9339 — "Receita para Assassinato".
IPANEMA — 47-3806 — "Rifle de Quinze Tiros".
LEBLON — 27-7805 — "A Lenda dos Desaparecidos".
CARUSO COPACABANA — "Casimiro".
METRO COPACABANA — 37-9797 — "Duelo na Cidade Fantasma".
MIRAMAR — "O Terror do Oeste"
NACIONAL — 26-6072 — "As Quatro Espadas.
PAX — 27-6621 — "Duelo na Cidade Fantasma".
PIRAJA — 47-2668 — "O Terror do Oeste"
POLITEAMA — 25-1143 — "Rifle de Quinze Tiros".
RIAN — 47-1144 — "A Lenda dos Desaparecidos".
ALVORADA — 27-2936 — "A Trapaça"
RICAMAR — "O Bamba do Regimento"
RIVIERA — "Alô Paris, Alô Amor"
ROXI — 27-8245 — "O Terror do Oeste"
S. LUIZ — 25.7459 — "A Lenda dos Desaparecidos".

ZONA NORTE

AVENIDA — 48-1667 — "O Gavião e a Flexa".
AMERICA — 48-4519 — "Rifle de Quinze Tiros".
CARIOCA — 28-8178 — "A Lenda dos Desaparecidos".
ESKYE — 28-5513 — "Casimiro".
MADRID — 48-1184 — "O Terror do Oeste"
MARACANA — 48-1910 — "Quem Robou meu Samba".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "Duelo na Cidade Fantasma".
NATAL — 48-1480 — "Sissi".
OLINDA — 48-1032 — "Sissi".
TIJUCA — 48-4518 — "A Escondida".
VILA ISABEL — 38-1310 —
SANTA ALICE — 38-9993 — "A Lenda dos Desaparecidas".

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇAO — "Quem Roubou Meu Samba".
AGUA SANTA — "Mulher de Fogo".
ALFA — 29-6315 — "Império das Balas".
ANCHIETA — "Atila, Rei dos Hunos"
SELMAR — "Quem Roubou Meu Samba".
CACHAMBI — "O Engraxate".
CINE CAIÇARA — "Arenas Sangrentas" e "Ultimatum à Terra"
COLISEU — 29-9753 — "A Lenda dos Desaparecidos".
CINE PARA TODOS — "Carne e Fogo".
ENGENHO DE DENTRO — 29-4136 — "As Quatro Espadas".
ESKYE — "A Trapaça".
IRAJA — 29-8330 — "A Ultima Canção".
IMPERATOR — "O Terror do Oeste".
MEIER — 29-1222 — "Flor de Canela"
MONTE CASTELO — 26-8250 — "Garotas e Sambas".
PALACIO VITORIA — 48-1971 — "A Grande Esperança"
PADRE NOBREGA — "Spartacus" e "O Rei dos Mares".
REAL — 29-3467 — "A Noiva do Comandante".
RIDAN — 49-1633 — "Represália"
VAZ LOBO — 29-9198 — "Oeste Selvagem".
CINE COIMBRA — "O Homem do Destino" e "Direitos do Forasteiro".

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

CINE RIVOLI — "Morfina".
BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Quem Roubou Meu Samba"
BONSUCESSO — "Quem Roubou Meu Samba".
CARMOLI — "Metido a Bacana" e "A Volta do Homem Morcêgo".
CENTRAL — "Pelo Sangue de Nossos Irmãos" e "Cativos da 1 Hora".
LEOPOLDINA — "O Terror do Oeste" e "Beleza Perversa".
CINE MURIAE — "A Revanche do Monstro"
MAUA — 30-5036 — "Carne e Fogo".
PALACIO HIGIENOPOLIS — "Duelo na Cidade Fantasma".
S. PEDRO — 30-4181 — "Flor de Canela"
CINE BANDEIRANTES — 29-3262 — "Cavalgadas para o Inferno"

JACAREPAGUA

MARAJO — "Diana de França".
BARONESA — "As Aventuras de D. Juan"

BANGU

MOÇA BONITA — "Quem Roubou Meu Samba".

CAXIAS

CAXIAS — "Revolta do Desespêro".
PAZ — "O Engraxate".

TRÊS RIOS

REX — "Escravos do Amor das Amazonas".

NOVA IGUAÇU

VERDE — "Resgate de um Bandoleiro", "Cem Garotas".
IGUAÇU — "O Camelô da Rua Larga"
NILOPOLIS — "Cem Garôtas".
S. JORGE — "A Bela Moleira" e "O Soberano das Selvas".

REALENGO

SANTA CLARA — "A Casa dos Segrêdos".

ILHA DO GOVERNADOR

GUARABU — "A Soldo do Diabo"

NITERÓI

S. BENTO — "Duelo na Cidade Fantasma".
ICARAI — "O Terror do Oeste".
ODEON — "O Terror do Oeste".
CENTRAL — "A Lenda dos Desaparecidos"
EDEN — "Hino de Uma Consciência"
IMPERIAL — "Rifle de Quinze Tiros"

SÃO GONÇALO

CINE MUTUA —

PETRÓPOLIS

ART-PALACIO — "Duas Mulheres Dois Destinos"
CAPITOLIO — "Rifle de Quinze Tiros".
PETROPOLIS — "O Engraxate"
D. PEDRO — "Os Assassinos Voltam".

"RUY BLÁS É O "INIMIGO" DE XACÁ"

Deboche com tudo: basta confirmar

Segundo o treinador Claudemiro Pereira, seu pupilo DEBOCHE melhorou bastante após sua derradeira exibição, quando secundou o competidor ORENOCO. Ficou no páreo e bastará portanto confirmar a última performance para marcar seu segundo êxito na sua campanha em pistas da Gávea. Merece assim êste lembrete DEBOCHE como uma poule das mais certas da reunião programada para esta tarde no Hipódromo Brasileiro.

Lembretes

1º PÁREO

SAMÔA é o retrospecto vivo da prova. Capaz de vencer.

ORIMÃ melhorou algo. Vai dar trabalho.

2º PÁREO

ADVERTENCIA ficou na vez. Ótimo placê.

MISS BANGU retorna em páreo cessível.

3º PÁREO

CITADELLE é a fôrça da prova. Capaz de vencer.

DÉLFICA, em pista pesada, seria sua maior «inimiga».

4º PÁREO

XACÁ deve ganhar agora. O páreo está fraco.

RUY BLÁS vai correr melhor na pista sêca.

5º PÁREO

DEBOCHE ficou num páreo algo mais "duro».

XANTO pode derrotar o favorito.

6º PÁREO

IMARI continua figurando na turma. Boa indicação.

GUARILHA «é um azar tentador». Vale uns placês

7º PÁREO

DURAZNITO apanhou um páreo a sua feição. Placê quase certo.

PROCURADOR é o maior rival do número um.

TAPETES PERSAS

COMPRAM-SE

Pessoa que vai mobiliar apartamento precisa de diversos tamanhos, novos ou usados. Favor telefonar para sr. Waldir: 36-0020.

Programa de têrça-feira próxima: Gávea

1º Páreo — às 15,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00

		Ks.
1 — 1	Dona Magda, L. Rigoni	58
2	Dóris, J. Tinoco	52
2 — 3	Hannah, A. Nahid	60
4	Télus, C. Paranhos	52
3 — 5	Blue Bird, J. Portilho	52
6	Experiência, C. Dias	54
4 — 7	Garça Negra, A. Santos	52
8	Trica, H. Lima	60

2º Páreo — às 15,25 horas — 1500 metros — Cr$ 60.000,00

		Ks.
1 — 1	Gudrum, A. Portilho	60
2 — 2	Ruston, W. Andrade	58
3	Facão, J. Barros	56
3 — 4	Sixpence, J. Marinho	60
5	Circo, A. Santos	60
4 — 6	Asilado, N. C.	52
7	Altímetro, N. C	56

3º Páreo — às 15.50 horas — 1500 metros — Cr$ 50.000,00

		Ks.
1 — 1	Apanágio, J. Portilho	52
2 — 2	Ronsard, O. Ulloa	54
3 — 3	Hilo-Deoro, A. Cardoso	60
4	Luarzinho, C. Paranhos	52
4 — 5	Forum, A. Santos	52
"	Samurai, P. Fontoura	60

4º Páreo — às 16,20 horas — 1600 metros — Cr$ 70.000,00 — 20 de Janeiro.

		Ks.
1 — 1	Cumplice, L. Rigoni	56
2 — 2	Coligny, H. Cunha	56
3 — 3	King Lilac, B. Alves	58
4	Montefiel, I. Sousa	56
4 — 5	Cósmico, D. P. Silva	56
6	Kartum, A. Santos	56

5º Páreo — às 16,50 horas — 1300 metros — Cr$ 70.000,00 — (Betting)

		Ks.
1 — 1	Narciso, E. Castillo	56
2	Damoiseau, L. Silva	56
2 — 3	Arrebitado, L. E. Castro	56
4	Bertholdo, A. Portilho	56
3 — 5	Derwish, A. Nahid	56
6	Gigante, P. Fontoura	56
7	Gandula, J. Lopes	56
4 — 8	Chianti, A. Santos	56
9	Tabajar, I. Sousa	56
"	Don Marco, W. Silva	56

6º Páreo — às 17,20 horas — 1300 metros — Cr$ 50.000,00 — (Betting)

		Ks.
1 — 1	Richmond, H. Vasconcelos	60
"	Equívoco, I. Sousa	60
2 — 2	Xurupito, E. Castillo	54
3	T. the Second, A. Santos	54
4	El Faqui, Fontoura	60
3 — 5	Abreu, J. Barros	52
6	Boucanier, C. Dias	52
7	Efebo, A. Nahid	54
4 — 8	Hivam, C. Paranhos	58
9	Expresso do Sul, W. And.	56
10	Baleno, J. Carlindo	54

7º Páreo — às 17,50 horas — 1600 metros — Cr$ 50.000,00 — (Betting)

		Ks.
1 — 1	Crystal, C. Ferreira	52
2	Abanico, C. Paranhos	52
2 — 3	Campo Flor, J. Tinoco	56
4	Sea Prince, A. Santos	52
5	Mito, J. Martins	58
3 — 6	Locatário, L. Rigoni	56
7	Lio Luiz, I. Sousa	60
8	Coeur Joie (excluído)	52
4 — 9	Moderno, A. Nahid	56
10	Deserto, A. Portilho	56
11	Gulliere, P. Fontoura	60

Páreo de Xanto é muito mais 'duro'

— Monto dois animais com alguma "chance" de vitória, ambos defensores do Stud Zélia Peixoto de Castro. Trata-se dos potros Xacá e Xanto — disse o bridão Jorge Ramos, na manhã de sexta-feira, à reportagem do DC.

Com a ida do pilôto oficial, Juan Marchant à Cidade Jardim, a fim de montar o tordilho Vândalo no Grande Prêmio "Piratininga", o treinador Carlos Cabral convidou o jóquei Jorge Ramos para que conduzisse seus pupilos na corrida de hoje.

PODEM GANHAR

MUITA FÉ

Jorge Ramos espera conduzir dois vencedores esta tarde. Xacá e Xanto estão bem e podem ganhar, segundo revelou Ramos ao DC

— São duas carreiras boas, mas não são «barbadas» muito embora aparentem — declarou o bridão nacional.

— De qual você gosta mais?

— Gosto dos dois, porém o Xacá me parece mais «maduro» no páreo em que se acha inscrito. Sua «chance» é maior, a meu vêr. Mas, Xanto tem, também, grandes possibilidades de vitória.

— Quais os «inimigos»?

— Deboche e Platino podem ganhar de Xanto, Ruy Blás e Martinez talvez ameacem o Xacá. Mas, se as peripécias forem favoráveis aos meus pilotados poderei ganhar com os dois.

UM ÚNICO "FORFAIT"

Até o término da sabatina de ontem, no Hipódromo Brasileiro, a Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro havia recebido a declaração de «forfait» para a reunião desta tarde da égua SEA-NEW, alistada na sexta prova.

HORARIO DE HOJE

A reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, começará meia hora mais tarde. A primeira prova será corrida às 15 horas.

Os concursos serão encerrados às 14,50 horas e os Bettings às 16,10 horas.

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 462 ganhadores — Rateio: Cr$ 216,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — 20 ganhadores — Rateio: Cr$ 5.256,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 4-7-1 — 328 ganhadores — Rateio: Cr$ 184,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 4-1 — 7-2 e 1-6 — 244 ganhadores — Rateio: Cr$ 1.191,00.

Urujaia ganhou fácil a melhor eliminatória

Seis éguas nacionais de três anos, ganhadora de duas provas, foram as concorrentes à melhor eliminatória que fazia parte do programa elaborado pela Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro para a sabatina de ontem, no Hipódromo da Gávea.

Essa carreira propiciou à potranca Urujaia uma vistosa vitória. A filha de Maranta seguiu calmamente o "train" da favorita Peregrina e, na reta, dominou-a sem grande luta. E, fugindo dois corpos, a pensionista de Ernani de Freitas cruzou vitoriosa à meta, enquanto em cima do espêlho Peregrina perdia a segunda colocação para a Dama Negra.

1º PÁREO — 1.600 metros — Pista: A. L. Prêmios: 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00. (Récorde: 97"2|5 — FARINELLI)

1º Cochise, L. Rigoni . 56	86.976	17,00	12	28.911	31,00
2º Kermann, H. Vasc. 56	13.186	114,00	13	19.246	46,00
3º Flautor, A. Cardoso 56	33.299	45,00	14	33.772	26,00
4º Fijos, W. Andrade 56	13.550	111,00	23	6.157	143,00
5º Rabaz, U. Cunha .. 56	14.030	78,00	24	10.486	84,00
6º Ris, J. Tinoco ... 56	20.487	73,00	33	1.633	541,00
	189.211		34	6.282	141,00
			44	4.303	193,00
				111.060	

Diferenças: 3 corpos e 1 corpo — Tempo: 101"2|5. Vencedor: (1) 17,00. Dupla: (14) 48,00. Placês: (1) 13,00 e (3) 27,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.485.310,00. COCHISE: M. 4 anos — São Paulo — Por: Flamb. Fresnay e Pan América. Proprietário: Haras Ipiranga. Treinador: Claudemiro Pereira. Criador: Haras Ipiranga.

2º PÁREO — 1.300 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 90.000,00; Cr$ 27.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00. (Récorde: 79"2|5 — FARINELLI)

1º Urujaia, O. Ullôa .. 55	29.566	56,00	12	42.130	21,00
2º D. Negra, A. Marçal 55	11.047	150,00	13	34.031	26,00
3º Peregrina, L. Rigoni 55	143.273	12,00	14	18.866	48,00
4º Lily Rose, G. Almeida 55	3.473	478,00	23	9.838	91,00
5º Diagrama, A. Santos 55	21.475	77,00	24	4.111	219,00
	208.834		34	3.359	268,00
			44	871	1.033,00
				113.206	

Diferenças: 2 corpos e paleta. Tempo: 82"3|5. Vencedor: (2) (56) 56,00. Dupla: (24). Placês: (2) 38,00 e (4) 83,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.672.840,00. URUJAIA: F. C. 3 anos. São Paulo. Por: Maranta e Oceanide. Proprietário: Stud L. de Paula Machado. Treinador: Ernâni Freitas. Criador: Haras São José e Expedictus.

3º PÁREO — 1.400 metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 80 000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,oo. (Récorde: 84"4|5 — URGE)

1º Sestrosa, L. Rigoni . 58	82.258	14,00	12	20.615	42,00
2º Jamborée, P. F. ap. 54/51	10.041	113,00	13	31.116	28,00
3º Arandina, H. Vasc. . 60	25.423	45,00	14	35.473	24,00
4º Rígida, Queiroz, ap.58/55	10.165	112,00	23	3.593	238,00
5º Clava, J. Santos, ap. 58/55	3.693	308,00	24	3.861	222,00
6º F. Love, D. P. Silva 58	11.659	98,00	33	1.183	723,00
	143.239		34	8.605	99,00
			44	3.212	266,00
				107.658	

Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. Tempo: 90"1|5. Vencedor: (1) 14,00. Dupla: (14) 24,00. Placês: (1) 13,00 e (6) 20,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.830.740,00. SESTROSA: F. C. 5 anos. São Paulo. Por: Quati e Jalousie. Proprietário: Stud Ricardo Luiz. Treinador: Paulo Rosa. Criador: Haras São José e Expedictus.

4º PÁREO — 1.200 metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 50 000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 10.000,00; Cr$ 5.000,oo. (Récorde: 73"1|5 — L'AMIRAL E ZUZUCA).

1º El Valiente, H. Vasc. 58	59.019	29,00	12	37.674	27,00
2º Scipião, L. Rigoni . 58	74.070	23,00	13	25.393	40,00
3º .. Tiago, C. Par. ap. 54/52	27.994	62,00	14	15.348	66,00
4º Redoma, A. Marçal 52/54	9.949	175,00	22	5.092	200,00
5º Tento, U. Cunha .. 52	45.057	39,00	23	20.454	50,00
6º Onisco, Jos. Baffica 54	2.768	629,00	24	13.467	75,00
	218.857		33	2.065	402,00
			34	8.323	122,00
				127.816	

Não correram: Hannah, Gaiúta e Ipônica.

Diferenças: 1 corpo e 2 1|2 corpo. Tempo: 76". Vencedor: (3) 29,00. Dupla (12) 27,00. Placês: (3) 17,00 e (1) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.928.520,00. EL VALIENTE: M. C. 7 anos. Paraná. Por: Danton e Asuva. Proprietário: Luiz Dunshee Abranches. Treinador: Roberto Morgado. Criador: Fernando Santa Angela.

5º PÁREO — 1.400 metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 80 000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,oo. (Récorde: 84"4|5 — URGE)

1º Hagen, D. Moreno . 60	79.112	21,00	12	16.307	63,00
2º P. Tiago, G. Q. ap. 60/57	57.571	28,00	13	37.052	28,00
3º Caciffe, O. Ullôa .. 60	33.911	48,00	14	16.933	61,00
4º Tristão, L. Rigoni . 54/55	29.895	55,00	23	21.104	49,00
5º Ultramar, J. Martins 60	4.471	364,00	24	12.070	79,00
	204.060		34	21.242	48,00
			44	4.471	273,00
				129.371	

Não correram: Relatório e Juar.

Diferenças: 1 1|2 corpo e pescoço. Tempo: 88"2|5. Vencedor: (4) 21,00. Dupla: (13) 28,00. Placês: (4) 14,00 e (1) 15,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.812 020,00. HAGEN: M. C. 5 anos. Distrito Federal. Por: Radar e Fawzia. Proprietário: Stud América. Treinador: Sabbatino d'Amore. Criador: Abelardo Accetta.

6º PÁREO — 1.800 metros — Pista A. L. Prêmios: 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,oo. (Récorde: 112"3|5 — MARCO)

1º Compatriota, A. Port. 54	52.727	30,00	12	13.429	73,00
2º Ile France, P. F. . 60/57	28.276	56,00	13	18.998	75,00
3º Portaló, A. Santos 52	29.827	53,00	14	20.352	49,00
4º Brachetto, J. Tinoco 52	17.357	92,00	22	2.750	366,00
5º Linkoping, J. Ramos 52	7.888	204,00	23	13.385	75,00
6º B. Geste, U. Cunha 60	41.644	38,00	24	15.976	63,00
7º Silurian, D. Moreno 56	22.880	70,00	33	7.465	63,00
	200.519		34	26.977	37,00
			44	7.115	141,00
				126.447	

Diferenças: 2 corpos e vários corpos. Tempo: 115"4|5. Vencedor: (7) 30,00. Dupla: (24) 63,00. Placês: (7) 20,00 e (2) 29,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.660.000,00. COMPATRIOTA: M. A. 5 anos. R. G. do Sul. Por: Coronel e Fornalha. Proprietário: Izaias Kalil. Treinador: Roberto Morgado. Criador: Jerônimo Mércio Silveira.

7º PÁREO — 1.400 metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,oo; Cr$ 3.500,00. (Récorde: 84"4|5 — URGE)

1º N. Boy, U. Cunha . 56	111.885	18,00	11	2.974	431,00
2º Ciúme, J. Portilho . 56	32.117	64,00	12	34.435	37,00
3º Kerean, H. Vasc. .. 56	38.245	54,00	13	35.984	36,00
4º Urupá, L. Diaz 56	46.275	44,00	14	39.130	33,00
5º L. Affonso, Ramos 56	15.289	134,00	23	12.669	101,00
6º C. Laurier, Marçal . 56	15.289	134,00	23	12.669	101,00
7º Janjak, A. Santos . 56	5.070	404,00	24	9.823	130,00
8º Korovin, L. Rigoni 56	(Kerean)	—,—	33	5.487	225,00
9º Caiboaté, A. Reis .. 56	3.153	650,00	34	11.182	115,00
10º Falconcito, A. Port. 56	3.472	190,00	44	6.150	208,00
	257.691			161.154	

Não correu: Chianti.

Diferenças: vários corpos e 1 corpo. Tempo: 88". Vencedor: (1) 18,00. Dupla: (13) 36,00. Placês: (1) 12,00, (6) 16,00 e (10) 15,00. Movimento do páreo: Cr 4.711.850,00. NICE BOY: M. C. 4 anos. São Paulo. Por: Normanton e Boasinha. Proprietário: tud Rocha Faria. Treinador: Jorge Morgado. Criador: Haras Santa Annita.

Movimento de apostas	Cr$	26.101.280,00
Concursos	Cr$	920.030,00
Total	Cr$	27.021.310,00

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

CARNAVAL DE 1959

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro comunica aos senhores Sócios que haverá:

2a.-FEIRA — 9 DE FEVEREIRO — BAILE INFANTIL, das 15 às 18 horas, só sendo permitida a entrada de crianças maiores de 5 anos e menores de 14 anos, de acôrdo com a portaria do Exmo. Sr. Juiz de Menores.

3a.-FEIRA — 10 DE FEVEREIRO — SOUPER DANSANTE, das 22 às 3 horas da manhã, com reserva de mesa, que deve ser feita na Gerência: — telefones: 42-4261 e 22-7640 (Ramais 227 e 413). Diariamente, das 10 às 17 horas, com confirmação até sábado, dia 7, às 17 horas, impreterívelmente.

Sábado e segunda-feira de Carnaval, os Salões do Restaurante funcionarão no horário normal para almôço e para jantar, até às 22 horas. Domingo: Bar e Restaurante, das 17 às 24 horas, Serviço de Frios.

O uso de lança-perfume, por ordem da polícia, não será permitido nos bailes.

A DIRETORIA

Fair Helen pela última ficou absoluta

Foi muito boa a exibição da egua FAIR HELEN na sua derradeira exibição. Chegou terceiro perto para KEREAN e NARCISO na turma misturada. Agora retorna nesta nova oportunidade no páreo só de eguas, onde sua chance é das maiores. Seguindo naquela mesma boa forma, bastará a pupila de Sérgio de Freitas confirmar a última exibição, para vencer a segunda prova dos bettings desta tarde. Está aí portanto uma indicação segura para os nossos leitores.

MONTANDO "O FINO"

O freio Jobel Tinoco, que vem atuando com muita regularidade no dôrso de suas montarias, montará na corrida de hoje apenas dois animais. O "freio de Paquetá" deve conduzir o potro Lizambo — inscrito num páreo um pouco "duro" — e a égua Royal Filly, esta no sexto páreo. Caso a pupila de Levi Ferreira confirme suas últimas "performances" terá amplas possibilidades de vitória, o que talvez fizesse com que o Jobel passasse algumas semanas, em grandes pescarias, na ilha de Paquetá...

CONCURSO E BETTING-DUPLO, ACUMULADOS

CR$ 99.399,00 — CR$ 347.764,00

Estão acumulados para a reunião de depois de amanhã, dia 20, o Concurso de 7 (sete) pontos na importância de .... Cr$ 99.399,00 e o "Betting"-Duplo, na importância de ...... Cr$ 347.764,00.

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 15,00 hs. — Record: Farineli, 97"2/5

Animal	Jóquei - Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—	Ximana, J. Silva	55	Séria competidora. Há fé.	G. Costa	6.º de La Tulipe-Derusoa	64" 1000 AP
2—2	Samôa, M. Teixeira	55	Não deve ser desprezada. Melhor.	M. Araujo	2.º de Lousiana-Ximana	90" 1400 AM
3	Hebe, W. Andrade	55	Difícil. Nada vem fazendo.	R. Freitas	7.º de Xona-Udine	92"1|5 1500 GL
3—4	Orimã, E. Castillo	55	Capaz de ganhar. Candidata.	J. Morgado	5.º de Unink-Xata	85"3|5 1400 GL
5	Xantipa, D. P. Silva	55	Esperam ampla reabilitação.	A. P. Silva	8.º de Drosera-Derusca	77" 1200 AU
4—6	Lak Chana, A. Reis	55	Agora é levada como barbada.	S. Câmara	4.º de Bomarsula-Xilose	92"1|5 1400 AP
7	Queguari, J. Portilho	55	Não cremos que poderá ganhar.	F. Schneider	7.º de Bomarsula-Xilose	92"1|5 1400 AP

Nossa indicação — SAMÔA — Adversária — LAK CHANA — Bom azar — QUEGUARI

2.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 15,25 hs. — Record: Urge: 84"4/5

Animal	Jóquei - Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1	Advertência, A. Nahid	55	Está bem e é das prováveis.	A. P. Silva	2.º de Vanlei-Laika	79"1|5 1200 AP
2—2	Laika, E. Castillo	55	Vem confirmando carreiras. Firme	A. Paim	3.º de Vallei-Advertência	79"1|5 1200 AP
3	Lagenaria, J. Barros	55	Difícil triunfo. Páreo forte	J. S. Silva	6.º de Agartha-Currita	91"2|5 1400 AP
3—4	Recanta, A. Marçal	55	Se não ganhar chega colocada.	C. Ferreira	7.º de Escarcelle-Laika	91"2|5 1400 AP
5	Miss Bangu, A. Cardoso	55	Não gostamos. Pouco pretende.	O. Ullôa	9.º de Serena-Laika	74"1|5 1200 GL
4—6	Lys Blanc, F. G. Silva	55	Atuando apagadamente. Surprêsa	J. Coutinho	5.º de Vanlei-Advertência	60"2|5 1000 GL
7	Miralua, A. Santos	55	Nada vem fazendo de útil. Difícil.	S. Morales		79"1|5 1200 AP

Nossa indicação — ADVERTÊNCIA — Adversária — RECANTA — Bom azar — LAIKA

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 15,50 hs. — Record: Farineli, 97"2/5

Animal	Jóquei - Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1	Citadelle, L. Rigoni	56	Está em turma fraca. Favorita.	C. Pereira	3.º de Keliana-Délfica	88"4|5 1400 AU
2	Délfica, E. Castillo	58	Grande chance. E' candidata.	E. Castillo	2.º de Keliana-Citadelle	88"4|5 1400 AU
3	Serebaita, J. Ramos	56	Páreo forte para figurar. Portanto.	I. Penha	7.º de Keliana-Délfica	88"4|5 1400 AU
4	Bailarina, J. Carlindo	56	Não é difícil se colocar.	P. Rosa	1.º de Tunisia-Aracia	91"1|5 1400 AP

Nossa indicação — DÉLFICA — Adversária — CITADELLE — Bom azar — BAILARINA

4.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 16,20 hs. — Record: Farineli, 97"2/

Animal	Jóquei - Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1	Xacá, J. Ramos	55	Gostamos. Favorito da carreira.	C. Cabral	2.º de Antártica-Rui Blás	98"3|5 1600 GL
2—2	Martinez, L. Rigoni	55	Dos prováveis vencedores. Há fé.	M. Canejo	2.º de Torié-Rui Blás	91"3|5 1400 AP
3	Lúpulo, P. Labre	55	Não tem possibilidade alguma.	C. Torres	5.º de Antártica-Xacá	98"3|5 1600 GL
3—4	Rui Blás, H. Cunha	55	Se não vencer chega colocada.	M. Souza	3.º de Torié-Martinez	91"3|5 1400 AP
5	Lisambo, J. Tinoco	55	Não gostamos. Pouco pretenderá.	C. Rosa	5.º de Torié-Martinez	91"3|5 -400 AP
4—6	Jaritain, F. G. Silva	55	Estreante. Bem preparado. Pode.	M. Gil	4.º de Torié-Martinez	91"3|5 1400 AP
"	Rimaz, L. Diaz	55	Grande azar nesta turma. Há fé.	M. Gil	Estreante	

Nossa indicação — RUY BLAS — Adversário — MARTINEZ — Bom azar — XACA'

5.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 85.000,00 — Cr$ 25.500,00 e Cr$ 17.000,00 — às 16,50 hs. — Record: Farineli, 97"2/5 (BETTING)

Animal	Jóquei - Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1	Deboche, L. Rigoni	55	Venderá caro a derrota. Firme.	C. Pereira	2.º de Orenoco-Canzeniére	97" 1500 AP
2	Xanto, J. Ramos	55	Inimigo certo. Está tinindo.	C. Cabral	2.º de Outono-Platine	91" 1500 GL
3	Othelo, V. Andrade	55	Não cremos em triunfo.	B. Carvalho	6.º de Orenoco-Deboche	97" 1500 AP
3—4	Airways, J. Baffica	55	Muita chance. Poderá ganhar.	P. Morgado	7.º de Safari-Xilo	81"4|5 1300 GL
5	Quinsol, J. Silva	55	Capaz de surpreender agora	E. Cardoso	4.º de Orenoco-Deboche	97" 1500 AP
4—6	Canzoniere, A. Santos	55	Esperam boa atuação. Anda bem.	M. Salles	3.º de Orenoco-Deboche	97" 1500 AP
7	Platino, F. G. Silva	55	Vem de segundo, mas não cremos.	J. S. Silva	2.º de Xêni-Destemido	83" 1300 AP

Nossa indicação — DEBOCHE — Adversário — XANTO — Bom azar — PLATINO

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 17,20 hs. — Record: Urge, 84"4/5

Animal	Jóquei - Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1	R. Filly, J. Tinoco	56	Gostamos. Capaz de triunfar.	M. Canejo	2.º de Jane-Imari	85"1|5 1300 AP
2	Lolô, G. Almeida	56	Não tem muita chance. Difícil.	M. Araujo	4.º de Aracia-Roial Filly	96"4|5 1500 AP
2—3	Imari, D. Moreno	56	Fará boa apresentação. Candidata	J. W. Viana	3.º de Jane-Roial-Filly	85"1|5 1300 AP
4	Guarilha, A. Marçal	56	Aguardará mais ainda.	L. Ferreira	7.º de Cachette-M. Perigosa	76"4|5 1200 AU
3—5	Kovidara, F. G. Silva	56	Melhorou. O páreo está fraco.	J. S. Silva	5.º de Jane-Roial-Filly	85"1|5 1300 AP
6	Capriola, C. Paranhos	56	Placê somente. Não gostamos.	S. Freitas	6.º de Jane-Roial-Filly	85"1|5 1300 AP
7	Fair Helen, G. Queiroz	52	Cuidado. Levada como barbada.	M. Gil	3.º de Kerean-Narciso	[illegible]0 AP
4—8	Urupanam, E. Castillo	56	Seguiu bem e poderá repetir.	R. Freitas	1.º de Bertholdo-Donatrice	86"4|5 1500 AP
9	Terpsicore, D. P. Silva	56	Não é fácil sua tarefa. Portanto.	I. Morais	5.º de Aracia-Roial Filly	80"1|5 1300 GL
10	Sea Mew, Não corre	56	Não corre.		6.º de Kakia-Jane	

Nossa indicação — FAIR HELEN — Adversária — ROYAL FYLLI — Bom azar — URUPANAM

7.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 17,50 hs. — Record: Urge, 84"4/5

Animal	Jóquei - Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1	Duraznito, E. Castillo	55	Gostamos. Sempre prometendo.	E. Castillo	2.º de Ranchipur-Xuê	78" 1200 AP
2	Kibravo, J. Carlindo	55	Difícil ganhar. Páreo forte.	A. Corrêa	6.º de Oiram-Ranchipur	60"2|5 1000 GL
2—3	Procurador, O. Ulloa	55	Esperam outra boa carreira. Há fé	W. Costa	3.º de C. Canaveral-Duraznite	90"3|5 1400 AP
4	Montegrande, P. Coelho	55	Pelo que tem feito não cremos.	J. Piotto	7.º de M. Wonderful-Retruco	83"3|5 1300 AP
3—5	Kalambur, D. P. Silva	55	Agora é dos principais ganhadores	A. P. Silva	4.º de Ranchipur-Duraznite	76" 1200 AP
"	Koh-I-Noor, M. Teixeira	55	Bom reforço. Está melhorando.	A. P. Silva	3.º de M. Wanderful-Retruco	83"3|5 1300 AP
4—6	Xuc, A. Dornelles	55	Sempre barbada e não confirma	H. Souza	3.º de Ranchipur-Duraznite	78" 1200 AP
7	Dorico, L. Rigoni	55	Chance relativa. Não cremos.	A. Feijó	10.º de Orenoco-Poeta Negro	86"1|5 1400 GL
"	Devoto, A. Portilho	55	Apenas ajuda para Dorico.	A. Feijó	3.º de Rio Tocantis-G. de Ouro	105"1|5 1600 AP

Nossa indicação — DURAZNITO — Adversário — KOH-I-NOOR — Bom azar — PROCURADOR

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

CONVITE

A diretoria do Jockey Club Brasileiro tem a satisfação de convidar os srs. Sócios para assistirem à solenidade de conclusão da montagem da estrutura metálica, a ser realizada no edifício destinado à sede nova do Jockey Club Brasileiro, à Avenida Presidente Antônio Carlos, às 17 horas do dia 21 de janeiro.

O Diário Carioca APONTA

Páreos		Duplas
1.º)	Samôa — Lak Chana — Queguari	24
2.º)	Advertência — Recanta — Laika	13
3.º)	Délfica — Citadelle — Bailarina	12
4.º)	Ruy Blás — Martinez — Xacá	23
5.º)	Deboche — Xanto — Platino	12
6.º)	Fair Helen — Royal Filly — Urupanan ..	13
7.º)	Duraznito — Koh-I-Noor — Procurador	13

Advertência ficou na vez -- Retrospecto

ADVERTENCIA volta a competir no segundo páreo da reunião desta tarde com chance para obter sua primeira vitória da campanha. Correu à semana finda na raia pesada e foi derrotada pela égua VANLEI, deixando, no entanto, uma impressão bem favorável. Na areia leve tem bons exercícios e poderá, assim, agora confirmar. Estamos destacando por êste motivo, esta pupila de Antônio Pinto da Silva como uma das boas desta tarde.

O Vasco da Gama é o super-supercampeão

FERNANDO MAGNÍFICO, MAS NÃO BASTOU

Aí está Fernando defendendo, sob as vistas de Pavão, enquanto Roberto e Sabará esperam. O goleiro foi perfeito, mas o dia era do Vasco

O Flamengo perdeu mas não caiu: 1x1

Um gôl de Roberto(12 minutos) e outro de Babá (25 minutos), ambos marcados no segundo tempo, fecharam o mais dramático e sensacional campeonato de todos os tempos, com um empate perante uma assistência nunca vista em partidas que deu ao Vasco o título de super-super campeão de campeonatos: 5 milhões 621 mil 768 cruzeiros.

Mereceu o Vasco a consagração final por tudo que fêz dentro do jôgo. Mas o Flamengo soube cair de pé e fêz luzir, mais uma vez, no Maracanã, a predestinação da equipe cuja glória é lutar. Basta dizer que só depois do último apito de Eunápio de Queiroz os lenços brancos, à direita da tribuna, se desvencilharam do mêdo e passaram a acenar energicamente, num verdadeiro delírio. Antes, não.

MELHOR O FLAMENGO

O jôgo foi iniciado em ritmo veloz e o Flamengo despontou logo como equipe mais agressiva e perigosa. Babá fazia um primoroso trabalho de meia cancha e Dida e Henrique, lá na frente, tratavam de abrir uma brecha a ferro e fogo. Nessa fase (que durou até aos 30 minutos) o grande mérito do Vasco consistiu em defender-se com unhas e dentes.

Babá, Henrique e Luís Carlos, na ordem, perderam oportunidades excelentes.

Nessa altura, Gradim, o humilde, deu o seu golpezinho. Tirou Roberto (que perdia para Jadir) da meia esquerda e colocou-o na ponta direita, com a missão de combater Babá. Essa alteração mudou a fisionomia do jôgo com quem vira uma moeda e a deposita no mesmo lugar, com a face que estava para baixo voltada para cima.

E essa consequência explica-se por três motivos capitais. Primeiro: Sabará passou a dominar seguidamente Jadir. Segundo: Roberto matou Babá no trabalho de preparação, e ainda teve sobras para tramar jogadas com Valdemar. Terceiro: Babá marcado, Paulinho pode mudar para Dida. Como Orlando estava policiando Henrique, Belini ficou com sua tarefa reduzida a zagueiro de espera. Jogando assim o Vasco equilibrou a partida e passou ao domínio amplo, mandando nos últimos 15 minutos do primeiro tempo e fazendo uma série de grandes investidas, fechando com um grande tiro de Pinga, aos 45 minutos.

FÔRÇA DO VASCO

Iniciado o segundo tempo, o Vasco manteve o esquema, embora Roberto tivesse se descuidado, algum tempo de Babá. Recomposto o setor defensivo, por intervenção clara de Gradim, falando a Roberto junto à linha lateral, os vascaínos foram para a frente. Eram 12 minutos quando aquêle domínio amadureceu no gol de Roberto, com origem num toque de calcanhar de Almir, enganando Joubert. Bola para Sabará, para Valdemar, para Roberto. Sòzinho, na área, o sobrinho de Jair matou o couro e fuzilou Fernando, depois de escolher o canto a dedo.

Aí o Vasco se encheu de vento e jogou fácil durante mais 13 minutos. Fácil no sentido de fluente e de euforia. Dando toques curtos, fazendo rodopios. Essa falsa posição diante do jôgo ia-lhe custando caro quando Babá, colhendo um centro, na entrada da área, tirou alto e forte no ângulo. Prejudicado pelo bôlo formado à sua frente, Miguel não viu por onde a bola entrou. Era o empate.

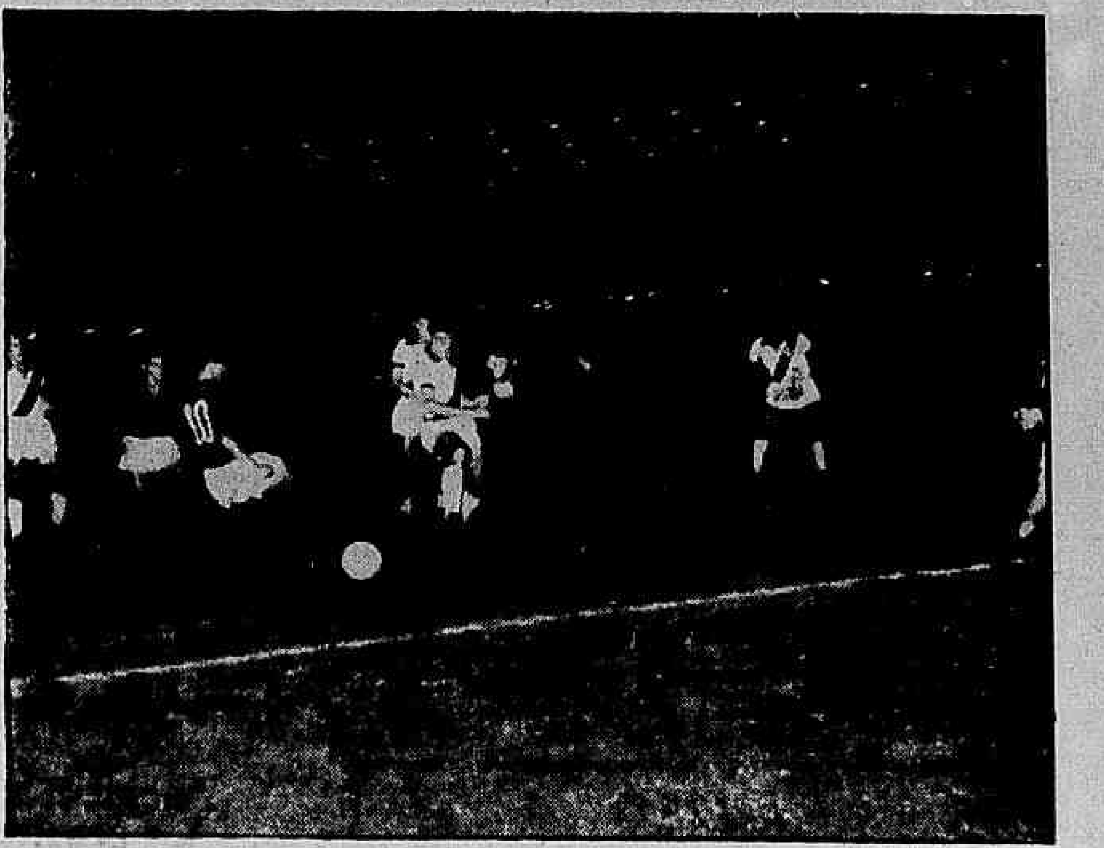
FINAL DRAMATICO

Renasceu a alma do Flamengo, sob o clamor indiscritível de sua torcida, que vislumbrou a grande possibilidade e quis empurrar a equipe para a frente.

O Vasco quis levar a bola para o terreno, novamente, em passes curtos, mas o Flamengo, tocado pelo desespêro, empurrou contra o gol de Miguel e foi preciso muito suor para deter a avalanche.

Tivemos então um final que recriava, em sofrimento e drama, o próprio campeonato. O Vasco deu tudo para manter a igualdade e ainda preocupou em escapadas de Almir e Pinga. O Flamengo atirou-se de corpo e alma em busca do gol da vitória, mas esbarrou na determinação de uma defesa de ferro.

BELINI, O GRANDE CAPITÃO



Jogando como na Copa do Mundo, Belini, que aí aparece disputando com o grande Dida, imperou na sua área e foi um dos grandes do empate vitorioso

Na batalha de gigantes os goleiros brilharam

VASCO

MIQUEL — Estêve magnífico. No gol de Babá, pareceu-nos ter sido encoberto pelos homens da área. Além disso, o chute foi bem colocado.

PAULINHO — Tanto marcando Babá quanto marcando Dida foi uma tranquilidade para a defesa.

BELINI — Voltou a ser o gigante, ganhando todos os lances importantes com os atacantes rubronegros.

ORLANDO — Foi o pior jogador do Vasco. Só fêz faltas sôbre faltas.

CORONEL — Firmíssimo, também. Jogando limpo e com grande classe.

ÉCIO — Tomou conta do meio do campo, estendendo-se às maravilhas com Valdemar e Sabará.

VALDEMAR — Fêz a sua melhor partida no campeonato. Lutou o tempo todo e foi utilíssimo.

ROBERTO — Excelente. Depois dos 25 minutos iniciais, marcou Babá e, mesmo assim, foi atacante sempre perigoso e fêz um belo gol.

ALMIL — Tanto na meia, quanto, no segundo tempo, na ponta direita, foi diabólico, criando sempre problemas graves para Pavão, frequentemente batido.

SABARÁ — Começou na ponta direita, meio apagado; depois, caindo para o centro, foi espetacular, e um dos fatores decisivos do êxito.

PINGA — Apareceu pouco, mas em dois ou três lances foi grande craque.

FLAMENGO

FERNANDO — Espetacular. O gol que entrou era impossível defender.

JOUBERT — Muito bem o tempo todo. Jogando sério e garantindo o seu setor.

JADIR — Igualmente firme, sem excessivo brilho, porém.

PAVÃO — Perdeu, quase sempre, o duelo com Almir e criou alguns problemas em rebatidas mal feitas. Mas lutou como um mouro.

JORDAN — Muito bem, até o momento em que teve de enfrentar Almir, mas, mesmo assim, não comprometeu.

DEQUINHA — No fim do primeiro tempo, andou bobeando, mas cresceu com o time, na reação sensacional.

MOACIR — Estêve, também, em grande evidência. Combateu sem esmorecimento, foi defensor e atacante com grande categoria.

LUIS CARLOS — Muito diferente do que vinha produzindo. Quase fêz o gol no primeiro tempo e, depois disso, caiu muito.

HENRIQUE — Faltou-lhe chance no lance final, em que estêve com o gol à sua mercê. Mas foi tão bom quanto nos outros jogos.

DIDA — Igualmente brilhante, mas com pouca sorte nas finalizações.

BABÁ — O melhor do Flamengo e um dos melhores em campo. Jogou em tôdas as posições, correndo o tempo todo, e ainda por cima fêz um gol sensacional.

Govêrno torceu pelo Fla

Na tribuna da imprensa, estava o sr. Geraldo Carneiro, Secretário do Presidente da República e tricolor.

— Por quem vai torcer? perguntou o repórter.

— Pelo Flamengo.

— Mas o Fluminense não prefere a vitória do Vasco?

— Não se trata disso. É que para o Govêrno é melhor o Flamengo vencer.

O super-super custou sangue, suor e lágrimas

— Foi um título conquistado com sangue, suor e lágrimas e eu me sinto muito feliz e plenamente recompensado de todos os sacrifícios — dizia entre lágrimas o vice-presidente Jaime Soares Alves, abraçado ao médio Orlando, que também não pudera conter a emoção.

— Mas eu quero fazer daqui justiça ao Flamengo e ao Botafogo — continuou. Ao Flamengo porque foi um adversário leal e ardoroso, caindo no último instante, mercê de um empate. Ao Botafogo, porque também trabalhou com tôdas as fôrças em busca do título.

ROBERTO

Roberto, o autor do gol que valeu o supersuper, não chegava para os abraços. Ainda muito comovido, declarou:

— Sinto-me muito feliz e espero poder continuar a conquistar vitórias para o Vasco da Gama.

Valdemar queixava-se da falta de "chance", mal sabendo que havia sido uma das boas figuras do quadro.

Perguntamos-lhe como recebia um título assim e êle respondeu:

— Naturalmente, um jogador não pode esquecer um momento dêstes. Ninguém tem um título como nós, é pena que não o possamos levar assim inteiro para casa e colocá-lo num quadro, encharcado com o nosso suor. Só nós sabemos o que sofremos para chegar aqui. Mas valeu.

DESTA VEZ NAO FUGIU

José Lazaro Robles (Pinga) mostrava-se radiante com o empate e dizia:

— Felizmente, desta vez o título não nos escapou. Isto já estava parecendo coisa feita. Mas os vascaínos estão felizes e nós recompensados.

Henrique lamentou a chance perdida

— Não me queixo do resultado mas lamento haver perdido a oportunidade em que vi a bola entre minhas pernas e Miguel e acabei atropelado, na entrada da área — dizia Henrique, enquanto deixava a água fria escorrer por seu corpo suado e quente.

Achava o impetuoso comandante rubronegro que naquele lance estêve a sorte do Flamengo, mas era confortado pelos seus companheiros de equipe e pelo vice-presidente Adauto de Magalhães Castro, que se delarava satisfeito com a atuação do quadro, embora não tivesse podido quebrar o empate.

TRISTEZA

Apesar de sair do campo de cabeça erguida, o Flamengo não podia esconder a tristeza. Mesmo os que falavam, por menos chocados, deixavam transparecer a mágua imensa que traziam. A alegria da reação fulminante dos garotos de Solich, até certo ponto, serviu para aumentar a amargura de um empate que oferecia faces tão desiguais. Um saia desclassificado e outro super-supercampeão.

PERDERAM OS BRASILEIROS

Pelo Mundial de Basquetebol, o "five" da União Soviética derrotou o do Brasil, por 73x65, ontem, em Santiago do Chile

Hilton no fôsso

O presidente Hilton Santos, no interalo, entrou em campo com Pavão, e, reiniciado o jôgo, foi para o fosso atrás do túnel, à espera da vitória que não veio.

Preliminar Botafogo 3x1

Na partida preliminar, os infanto-juvenis do Botafogo derrotaram os de igual categoria do Manufatura por 3 x 1.

Os gols

VASCO 1 x 0 (ROBERTO) — Aos 12 minutos da segunda etapa. Almir tomou a bola de Joubert, na intermediária do Vasco, e deu de calcanhar a Sabará. Êste a Valdemar, que esticou cruzando o campo para Roberto, sòzinho, na área do Flamengo. Roberto matou, parou, ajeitou e fuzilou Fernando, inapelàvelmente.

FLAMENGO 1 x 1 (BABÁ) — Aos 25 minutos da segunda etapa, numa investida do Flamengo, Babá, com a bola nos pés e sem que ninguém o assediasse, chutou do bico esquerdo da área, no alto do gol. O chute não foi muito forte, mas a área estava cheia de jogadores, o que pode ter dificultado a visão do goleiro Miguel.

Eunápio excelente

Eunápio teve a auxiliá-lo a excelente conduta dos jogadores. Foi preciso na marcação das faltas, sereno, enérgico quando convinha, e pouco truncou a partida. Foi a sua melhor atuação no super.

Aliança refeita

De repente, surgiu na torcida rubronegra uma grande bandeira do Botafogo, acenando vigorosamente. A torcida explodiu em aplausos e logo passou a cantar ""Mané Carrincha"", retribuindo a homenagem.

Henrique teve nos pés a vitória, mas perdeu

Perante um dos maiores públicos já presente no Maracanã, às 21,20 horas, entra no gramado a equipe do Vasco da Gama, que é ruidosamente saudada por sua torcida, com grande foguetório.

Pouco depois, quando os jogadores do Vasco batiam bola e pousavam para os fotógrafos, entra em campo o Flamengo, recebendo igual ovação por parte de sua torcida, liderada pela "charanga" de Jaime de Carvalho.

O SORTEIO

No centro do gramado os capitães Belini e Dequinha o juiz Eunápio de Queirós procede ao sorteio do campo. A sorte favorece o Vasco, cabendo a saída ao Flamengo.

A SAÍDA

Henrique movimenta a bola, passando para Moacir. Dida é lançado mas Belini desfaz. A bola volta à defesa do Vasco e Coronel devolve ao meio do campo. O ataque vascaíno invade até a intermediária. Num estouro com um atacante da Cruz de Malta, Joubert manda para a lateral.

PRIMEIRO ATAQUE

Após uma falta, no meio da cancha contra o Vasco, há um ataque perigoso do Flamengo, com Dida driblando Orlando e lançando Henrique que é desarmado por Paulinho. Primeiro ataque com algum perigo para a meta de Miguel. O arqueiro vascaíno lança a bola no centro do gramado. Moacir apanha o couro, mas é desarmado por Coronel, que lança Valdemar. Surge Jadir e desfaz a trama cruzmaltina.

CORNER

Pouco depois, Dida entrega a Babá, que passa a Henrique, que dribla Belini, mas é desarmado por Écio. Babá recupera e lança Henrique, que chuta violentamente. A bola bate em Orlando. Corner contra o Vasco.

Bate Babá, mas Orlando corta, lançando à lateral. E' a terceira favorável à equipe rubronegra.

ATAQUE DO VASCO

Aos 11 minutos o juiz paralisasa o jôgo após um ataque do Vasco em que Coronel, cobrando uma falta, lançara Valdemar na área do Flamengo.

Um minuto e meio depois é o Flamengo que ataca decididamente. Luís Carlos, Moacir, Dida e Babá levam a bola até à área do Vasco, mas o ponta esquerda precipita-se e chuta para fora. Em seguida, ataca o Vasco, sem perigo.

Aos 14 minutos, Luís Carlos perde ótima oportunidade, chutando violentamente uma bola que passou a poucos centímetros da balisa esquerda do arco de Miguel.

EQUILIBRIO

Decorridos os primeiros 15 minutos, nota-se que o jôgo está equilibrado. Ambas as equipes ainda estão indecisas. Após um ataque do Vasco, em que a bola saiu pela linha de fundo do arco de Fernando, Pavão lança Luís Carlos que passa, pelo alto, para Henrique. Porém o zagueiro Belini desfaz o ataque numa pela cabeçada.

2.º TEMPO

A saida cabe ao Vasco. Roberto passa para Almir, que lança Valdemar. Êste atrasa para Paulinho que lança sôbre a grande área do Flamengo. Pavão corta e o Flamengo reage, por intermédio de Jordan, Babá, Henrique e Dida. Orlando desfaz o ataque lançando Valdemar.

Belini comete uma falta nas proximidades da área. Bate Dequinha, mas sem perigo para Miguel.

MELHOR O VASCO

Nota-se que o Vasco voltou com maior disposição, com vontade de liquidar o jôgo na primeira oportunidade. Aos 3 minutos, Pinga, em sensacional virada, quase abre a contagem, pois Fernando fica paralisado, enquanto a bola passa raspando o trvessão.

GOL DO VASCO

Pouco depois, há um ataque do Flamengo, que Miguel defende sem perigo. Miguel lança Pinga, que passa a Écio. Surge Luís Carlos que desarma o médio vascaíno e consegue passar por Coronel. Jadir lança Moacir, que é desarmado por Almir. Êste lança Sabará que, de calcanhar, passa para Valdemar. A bola sobra para Roberto que fulmina Fernando: Gol do Vasco! E uma estrondosa ovação no Maracanã.

BABA' EMPATA

O Flamengo porém não desiste. Aos 24 minutos há uma falta contra o Vasco, na altura da intermediária. Cobra Moacir entregando a Henrique. O centroavante do Flamengo chuta violentamente. A bola bate num defensor cruzmaltino e sobra, finalmente, para Babá que, numa jogada sensacional, manda o couro às redes da meta de Miguel. Estava empatada a partida.

TERMINA O JOGO

Há uma falta contra o Vasco, na altura do meio do gramado, cobra Joubert, lançando o ponteiro Henrique. Êste passa a Luís Carlos que dribla Coronel, e lança Dida. Corre Henrique mas intercepta Miguel. O Vasco contraataca por intermédio de Pinga, mas sem perigo para a meta de Fernando. Numa disputa entre Écio e Henrique há um lateral favorável ao Flamengo. Mas logo depois o juiz trila o apito, dando por encerrado o encontro.

VASCO CAMPEÃO

Embora empatando, o Vasco é o "Super-Super-Campeão" de 1958. A torcida cruzmaltina, liderada pela "trombeta" de Ramalho, estoura em grandes manifestações. Os funcionário do clube da Cruz de Malta que se encontravam no túnel invadem o gramado e conduzem os jogadores em triunfo, estabelecendo-se em tôda a imensa latitude do estádio um verdadeiro rumor de carnaval.

Balões: Fla 2x1 e um anulado

O primeiro balão quem soltou foi a torcida do Flamengo. Êle subiu e ficou parado na marquise vários segundos. Expectativa geral. Aí, êle foi caminhando até a borda e subiu, sob o delírio da torcida.

Em seguida foi o do Vasco. Subiu fácil, em meio a um foguetório espetacular.

Depois, um pequenino do Flamengo lambeu assim que ganhou alguns metros. A torcida vascaína riu.

No intervalo, subiu um grande, do Flamengo, mas ninguém viu.

DA TORCIDA AO TIME, O VASCO FOI TODO VONTADE DE VENCER

A torcida do Vasco, que já ganhara no foguetório quando o seu time entrou em campo, foi tôda entusiasmo e incentivo aos seus craques, que retribuiu dando-lhe o título de super-super

Aeronáutica prende três ladrões do mar

Foram presos, na madrugada de ontem, por soldados da Polícia da Aeronáutica, três indivíduos, quando tentavam furtar, de uma canôa, um viveiro de propriedade do sr. Aurélio Batista, na colônia de pesca da Aeronáutica, em Tubiacanga, Ilha do Governador.

Levados à presença do tenente-coronel José César Brandão — Prefeito interino daquela zona militar — identificaram-se como sendo, Edeuzilio José Jacinto da Rocha, Manoel Antônio dos Santos e Edson Pereira dos Santos, todos pescadores e residentes em Niterói.

MATERIAIS APREENDIDOS

Em poder dos gatunos, as autoridades encontraram vários objetos furtados, inclusive a canoa que êles utilizavam além de 15 peixes de propriedade da corporação militar, dois garrafões de vinho de cinco litros, uma canoa com motor no centro de marca *"Arara"*, um remo, um guia (braços do remo) e um fuzil.

DILIGENCIAS

Escoltados por uma patrulha da Aeronáutica, os ladrões foram entregues à Delegacia Marítima, sendo recebidos pelo detective Machado, de serviço naquela especializada que, em seguida, os trancafiou no xadrez.

O sr. Mário Cesar, delegado marítimo, disse à nossa reportagem que vai tomar tôdas as providências, no sentido de ser esclarecido o fato, enquadrando os gatunos no Código de Pesca.

SINDICATO ANIVERSARIA

Comemorando o 28º aniversário de sua fundação, o Sindicato dos Trabalhadodes na Indústria da Construção Civil realizou, ontem, uma sessão solene com a presença de inumeras autoridades e líderes sindicais.

O sr. Atirio Sales Coelho, Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, recebeu, durante a solenidade, o titulo de socio benemerito da entidade, pelas suas atividades em defesa dos trabalhadores na indústria da construção civil.

HENRIQUE LAGE COMERCIO E INDÚSTRIA S. A.

AVISO AOS ACIONISTAS

A Diretoria da Companhia comunica aos senhores acionistas que foi aprovado por Assembléia Geral Extraordinária de vinte de dezembro e 1958 o aumento do capital social de vinte para quarenta e um milhões de cruzeiros, e que aguarda os senhores acionistas que queiram exercer o seu direito de preferência nos têrmos da Lei de sociedade anônima.

Rio e Janeiro, 8 de janeiro de 1959 — Pela Diretoria — André Arraes — Diretor Tesoureiro.

MATARAM O VIGIA DEBAIXO DE 19 SACOS DE 40 QUILOS CADA

Lesada em Cr$ 450 mil pelo seu procurador

Após vender um apartamento da viúva Elizabeth Adriene Haerrée Darguy (Rua Cândido Mendes, 204), autorizado por procuração desta, Mário Pinto Brasil, que se apresentou à proprietária como funcionário público, viajou para o exterior, levando consigo os Cr$ 450 mil obtidos na transação.

Isso foi o que apuraram as autoridades da Delegacia de Roubos e Falsificações, onde a viúva apresentou queixa ontem contra o espertalhão, que lhe declarara residir na Avenida Atlântica, 464, apto. 304. Após vender o apartamento 204 da Rua Cândido Mendes, 216, Mário extraiu passaporte no Estado do Rio e fugiu do país.

NOTIFICADA A INTERPOL

Insinuante e astucioso, Mário Pinto Brasil conquistara a confiança da sra. Elizabeth Adriene Haerrée Darguy, cuja família conhecia, e obteve uma procuração dela a fim de regularizar a situação dos bens deixados pelo seu marido. A viúva não conhecia os trâmites forenses e decidira confiar o assunto a Mário, que se dizia conhecedor dessas coisas.

TRANSAÇÃO SATISFATORIA

De posse da procuração que o autorizava a tratar dos interêsses da viúva, dentro ou fora do Fôro, Mário vendeu uma das propriedades da viúva (o apartamento 204, da Rua Cândido Mendes, 216) pela importância de Cr$ 450 mil e fugiu em seguida para o Estado do Rio e daí para o exterior, sem perda de tempo. A sua captura já foi solicitada à Polícia Internacional.

JUIZ DE PLANTÃO

A fim de conhecer dos pedidos de "habeas corpus", está de plantão, hoje o juiz Severino Alves de Souza, da Sétima Vara Criminal que pode ser encontrado no seu gabinete, no Edifício Novo Mundo (Avenida Presidente Wilson, 164, sala 804-A), das 12 às 16 horas.

Não houve furto, mas polícia acha assalto

Joaquim Luís de Freitas (Rua Visconde de Rio Branco, 55, casa 15), vigia da firma Hime Indústria e Comércio, localizada na Rua Sacadura Cabral, 108, foi assassinado na madrugada de ontem, quando trabalhava. O corpo da vítima foi encontrado sob 19 sacos de cereais, de 40 quilos cada, que lhe causaram a morte.

Antes de ser colocado debaixo dos sacos Joaquim sofreu uma pancada na cabeça, que o deixou atordoado. Os sacos foram então jogados sôbre o seu peito, causando-lhe afundamento do tórax. Um único sinal de arrombamento foi notado pelos policiais: falta do cadeado no portão n.º 7, que dá para a Rua Coelho de Castro. Aparentemente, não houve furto.

ARRANCADO O CADEADO

Quando Alvaro Ferreira (vigia que deveria render a Joaquim) se apresentou ao trabalho, às 6 horas, bateu na porta não recebendo resposta. Sem saber que fazer telefonou para o gerente Nilo Castro que, indo ali e também não conseguindo ouvir o vigia resolveu chamar a Polícia do 9º Distrito. O comissário, seguindo para o local conseguiu abrir o portão nº 7, arrombado pela parte de dentro.

Por alguns momentos o comissário Esperidião andou procurando o vigia até que viu um braço que aparecia sob cêrca de 19 sacas, pesando no conjunto 760 quilos. O perito Murilo com a ajuda da Polícia Técnica retirou os sacos, encontrando o corpo do vigia em decúbito vertebral, bastante acassado. Todavia, em virtude da pouca altura da pilha, logo foi desviada a possibilidade de um acidente.

ARRASTADO

Baseou-se a Polícia em diversos detalhes para certificar-se de que o vigia fôra arrastado com vida até junto da pilha de sacas, em frente ao portão n.º 7. Consumada sua obra o criminoso fugiu pela Rua Coelho de Castro.

Outras hipóteses surgiram para explicar o homicídio, inclusive a de que o criminoso seria amigo da vítima, pois o mesmo não arrombou o portão para entrar mas, sim, para sair. Acredita-se que tenha havido uma discussão entre o criminoso e Joaquim, resultando na sua morte.

É ainda possível que o assassino tenha ali penetrado durante o expediente da firma, escondendo-se até que todos se foram. Certo de que não encontraria obstáculos, em virtude de Joaquim ser um homem de idade, (tinha 50 anos) desferiu-lhe uma pancada no crânio, arrastando em seguida para junto das sacas, a fim de fazer com que a Polícia imaginasse a morte causada por meio de acidente.

A possibilidade de um crime por vingança não encontrou ressonância na Polícia, pois Joaquim era estimado pelos companheiros, nunca se envolveu em brigas e já estava até mesmo aposentado, embora continuasse a servir aos seus antigos patrões.

Com a chegada da Polícia o gerente da firma começou a se mostrar nervoso com a imprensa, afirmando que não queria saber se os [illegible] mitiri a entrada de nenhum na su[illegible] enfático: "Aqui mando eu, não a Polícia".

Conseguimos apurar que os policiais estão estudando minuciosamente o caso e dentro de alguns dias poderão pronunciar-se com segurança a respeito.

O SARGENTO CHEFIAVA OS LADRÕES

O sargento reformado da Polícia Militar José Moreira da Veiga, quando orientava um bando de ladrões, que, sob suas ordens, agia nos subúrbios da Leopoldina, foi ontem prêso em sua residência (Rua Ferreira França, 512, casa 2) por policiais do 21º D. P.

O bando era constituído de dez ladrões que assaltavam casas, furtando objetos de utilidade doméstica, tendo, inclusive, furtado um aparelho de filmar e uma máquina de escrever.

IDENTIFICADOS

Além de José Moreira da Veiga, que era o chefe, o bando se compunha dos seguintes ladrões, já identificados: José Antônio de Oliveira, Roberto Sabá, Natalino Xavier Plácido, Carlindo Rodrigues da Conceição, Otávio Morais França, Aguinaldo Marques Rodrigues, Lúcio de Castro Morais, Hélio da Cruz Sarmento e José Cândido dos Santos.

O TRANSPORTE FERROVIÁRIO NO ESCOAMENTO DAS SAFRAS

A melhoria do serviço ferroviário federal decorrente da criação da Rêde Ferroviária Federal está sendo comprovada através da regularidade com que estão sendo escoadas as safras do país. Não mais se verificam as antigas reclamações por falta de transporte no Norte do Paraná, em Goiás, no Triângulo Mineiro, na zona da Noroeste do Brasil e outras regiões vitais de produção e consumo. Regularizou-se também o movimento de carvão em Santa Catarina, de gado e minério na Central e de cimento e açúcar na Leopoldina e Rêde Mineira.

Incêndio destruiu o bazar

Violento incêndio destruiu, ontem à noite, o prédio 72, da Rua Paul Redfern, em Copacabana, causando prejuizos vultosos a um bazar que funcionava na parte térrea do imóvel e uma residência no sobrado.

Ao local, compareceram várias guarnições do Corpo de Bombeiros dos postos de Humaitá e Copacabana, comandadas pelo capitão Oscar. Não foi possível debelar as chamas, tendo os soldados do fogo, no entanto, conseguiram isolar os prédios vizinhos.

MAL SÚBITO

O proprietario do bazar, sr. Hugo, quando viu sua loja em chamas, foi acometido de um mal súbito e teve de ser levado para o Hospital Miguel Couto, onde ficou internado para observação. Seu estabelecimento estava segurado em três companhias de seguros, num total de Cr$ 5 milhões e os prejuizos, segundo apuramos foi de Cr$ 2 milhões, que era o estoque.

A parte superior do prédio, residência do sr. Isaias Rodrigues chegou quando da casa só restavam escombros. Disse que seu prejuízo se eleva a mais de Cr$ 250 mil.

SAQUE

As autoridades do 2.º Distrito Policial, conseguiram prender alguns menores que se aproveitavam da confusão, para saquear objetos da casa comercial.

FOGO!... PREVINA-SE!...

Consulte hoje mesmo o nosso Departamento de Engenharia de Proteção do Fogo e ao Trabalho.

DIAS GARCIA
IMPORTADORA S. A.
VISC. INHAÚMA, 23-25 - TEL. 43-4965

AVISO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CARTEIRA DE PENHÔRES

LEILÃO DE JÓIAS

De ordem do Sr. Diretor da Carteira de Penhôres, comunico aos interessados que, nos dias 21, 22, 23 e 26 de janeiro de 1959, a partir das 13 horas no dia 21 e a partir das 12 horas nos demais dias, serão levados a leilão, à Rua Sete de Setembro, 187, os objetos referentes às CAUTELAS de penhor de jóias das agências Central, Copacabana e Sete de Setembro, emitidas ou renovadas em MAIO DE 1958, cujos prazos já se encontram vencidos.

Os mutuários que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.

A exposição dos objetos relacionados será igualmente realizada no dia 21, das 9 às 13 horas (CENTRAL e COPACABANA), e das 9 às 12 horas nos dias 22, 23 e 26 (SETE DE SETEMBRO), no mesmo local acima indicado.

CATALOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM A DISPOSIÇÃO DO PUBLICO EM TODAS AS AGENCIAS DE PENHOR

CARLOS ORTIZ VELOSO
Inspetor em exercício

Milhares de pessoas estão ganhando mais dinheiro com o comércio de caldo de cana. Aproveite, também, êste grande negócio. Instale, com pequeno emprêgo de capital, um Moto-Engenho LILLA, que ocupa reduzido espaço e gasta pouca energia elétrica. A sua construção fechada evita a entrada de môscas, poeira etc. A garapa já sai gelada e filtrada. Satisfaz a freguesia e dá 500% de lucro!

Vendas a prestações. Peça nossos prospetos.

Temos também: Balanças, cilindros para pastelarias, cortadores de frios, máquinas de fazer pipocas, máquinas para fazer café, moinhos elétricos para café, ventiladores de teto para espantar môscas e refrescar o ambiente.

Cia. LILLA de Maquinas — INDÚSTRIA E COMÉRCIO — Fundada em 1918
R. Piratininga, 1037 - Caixa Postal 230 - S. Paulo
Oficinas e Fundição em Guarulhos — São Paulo

PAULO JUVENAL
ADVOCACIA CRIMINAL
Rua Senador Dantas 45-B
Sala 610 — Tel. 22-2741
Diàriamente das 10 às 11 hs

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCÁRIOS

DEPARTAMENTO DE INVERSÕES

DIVISÃO DE ENGENHARIA

Concorrência pública n.º 20/58

Chamo a atenção das firmas interessadas para o Edital de Concorrência Pública n.º 20/58, que se realizará no dia 21-1-59 relativa ao fornecimento e instalação de 4 elevadores destinados ao Edifício Presidente João Pessoa, em João Pessoa — Paraíba, situado na esquina das Ruas General Osório Peregrino de Carvalho e Praça Aristides Lôbo, publicada no "Diário Oficial" da União do dia 29-12-58, fls. 27.463.

Os elementos referentes à Concorrência poderão ser fornecidos aos interessados pela Seção de Expediente da Divisão de Engenharia, situada na Avenida Nilo Peçanha n.º 31, sala 805, Capital Federal.

Rio de Janeiro, D.F., em 6 de janeiro de 1959.

JOSE' BARBOSA
Diretor do Departamento de Inversões

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCÁRIOS

DEPARTAMENTO DE INVERSÕES

DIVISÃO DE ENGENHARIA

Concorrência Pública n.º 23/58

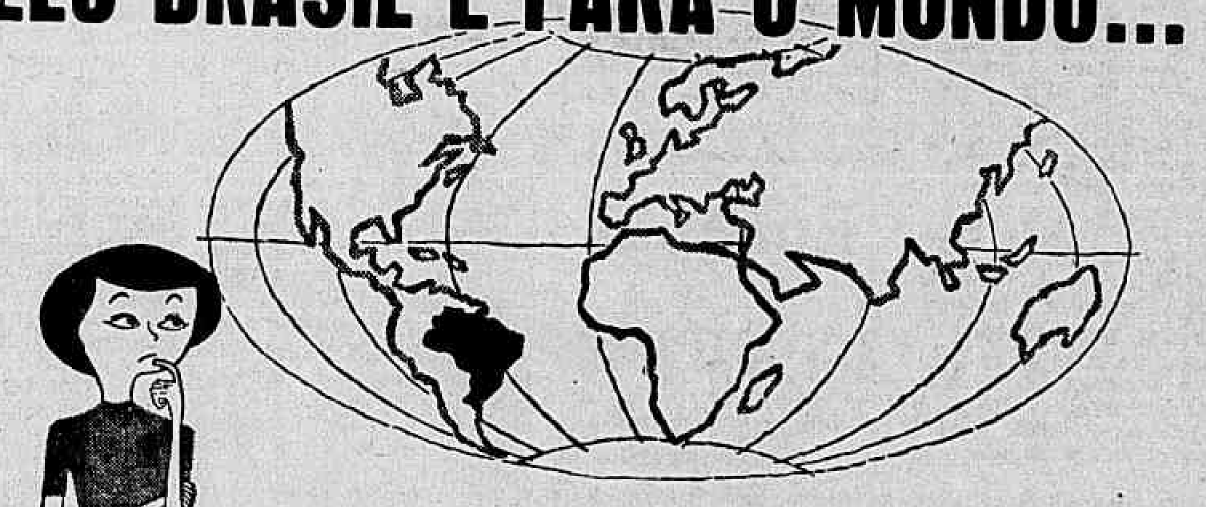
Chamo a atenção das firmas interessadas para o Edital de Concorrência Pública n.º 23/58, a realizar-se no dia 22-1-59, relativa à construção de um prédio de apartamentos no terreno de propriedade do Instituto, na Avenida Nazaré, em Belém — Pará, publicada no "Diário Oficial" da União, do dia 29-12-58, fls 27.464.

Os elementos referentes à Concorrência poderão ser fornecidos aos interessados pela Seção de Expediente da Divisão de Engenharia, situada na Avenida Nilo Peçanha n.º 31, sala 805, Capital Federal.

Rio de Janeiro, D.F., em 6 de janeiro de 1959.

JOSE' BARBOSA
Diretor do Departamento de Inversões

PELO BRASIL E PARA O MUNDO...



VÁ PELO MELHOR CAMINHO!

VÁ PELA PANAIR DO BRASIL

Sim! as melhores conexões para o MUNDO INTEIRO, com os horários da PANAIR DO BRASIL

DIV. PROP. PAB.

Teatros e Boites — Programa para sua Noite

SUCESSO! ADMIRAVEL! ÊXITO ESPETACULAR!
TEM MULHER? TÔ LÁ!...
de J. MAIA, MAX NUNES E MEIRA GUIMARÃES
MODERNA SUPER-PRODUÇÃO
Fabuloso Elenco com
ANKITO-LILIAN FERNANDES
MARIA DA GRAÇA ★ RUY CAVALCANTI
MANOEL VIEIRA ★ VALENÇA FILHO
MARIO TUPINAMBÁ (DEPUTADO BAIANO)
DAYSE MAY e muitos outros!
GRANDE OTELO e VERA REGINA — NO TEATRO CARLOS GOMES

Hoje, às 20 e 22,15 horas. Na vesp. preços reduzidos — Terça feira, vesp. com 50% de abatimento e sessões às 20 e 22,15 hs.

TITO MADI
HOJE E TÔDAS AS NOITES NO
BAR CANGACEIRO
E AINDA — RIBAMAR AO PIANO
E MIRIAM ROY
RUA FERNANDO MENDES, 25

LITTLE CLUB
APRESENTA HOJE E TÔDAS AS NOITES
DOLORES DURAN
E
TED MORENO
JANTARES E DANÇAS
Rua Duvivier, 37 — Tel. 57-6984

MAURICIO LANTHOS apresenta a sua última novidade:
BOITE PLAZA
"a jóia de Copacabana" — AV. PRADO JUNIOR, 258 — Reservas de mesas, tel.: 57-1870 — Com amplo restaurante, aberto das 19 às 22 horas — Ar refrigerado — Cozinha Nacional e internacional — Com muita musica ao som do moderno sistema estereofonico — Das 22 às 5 horas da madrugada 2 famosos conjuntos:
BOOKER PITTMAN e SWING,
ao lado das cantoras: GENY MARTINS e TANIA MARIA
Não se esqueça: HI-FI BAR RESTAURANTE (a casa preferida do carioca — AV. PRINCESA ISABEL, 63 (Plaza Copacabana Hotel) — Não tem filial.

Pigalle Night Club
DE PAULA APRESENTA AGORA 100% PARISIENSE
NUITS DE PARIS
com: WELINGTON BOTELHO e um grande elenco e NOVOS NUMEROS DE
STREAP-TEASE
Com 2 novos modelaços argentinos: RAQUEL E RUBY
(A MEIA-NOITE E MEIA E UMA E MEIA DA MANHÃ)
AV. ATLANTICA, 4.206-A, esquina Joaquim Nabuco — Posto Seis — Telefone: 47-2438

Desfilou no Palácio do Catete o Ameno Resedá

CARNAVAL

In íllo tempore

No meu carnaval, ou melhor, nos carnavais da gente de meu tempo, as Escolas de Samba não tinham essa imponência alegórica que, atualmente, as caracterizam e as tornam, mesmo, uma das "great attractions" de nossa festa a deus Momo. Havia, isto sim, as rodas de batucada que desciam dos Morros da Favela, da Mangueira, do Castelo, do Salgueiro, e vinham entoar seus cânticos simples, toscos, sustentados pelos tamborins, pelos pandeiros, pelos ganzás, na Praça Onze, no Estácio. O que lhes faltava de grandiosidade alegórica era compensado pela fôrça rítmica da simplicidade de suas melodias. Os valentes, os malandros, os capoeiras, ou qualquer outro nome que os entendidos e "experts" lhes queiram dar, entravam na roda, faziam suas evoluções mistas de coreografia e acrobacia e, em dado momento, mandavam resolutos a pernada. Alguns dos atingidos saltavam àgilmente, outros caiam.

O Hermes, suplente de vereador (o que quis entrar com uma Escola de Samba no plenário da Câmara Municipal), assim como o Cartola (que Lúcio Rangel o chama "divino") e o Natalino (da Portela) sabem disso. Também o Orestes Barbosa, que foi criado no Morro do Andaraí, é bem informado do assunto. Dava gôsto a gente ouvir, mesmo no longe o uníssono do "o malaiô, seu maia o malaiô, seu maia" ou, então, "Piedade, piedade da mãe de Deus, piedade", as frases musicais mais populares de tais rodas de samba ou batucada. Também as baianas, desempenadas, sapateavam gingando ao centro da roda e sabiam dar, com mestria, uma "banda", uma rasteira, um "rapa" que, vigoroso, decidido, botava muito homem troncudo no chão, e batendo com os "assentamentos" fortemente. Hoje, as Escolas de Samba, imitando os ranchos, são apenas faustosos conjuntos que desfilam ao som de seus sambas próprios, dos compositores dos morros.

Um dia dêstes, lá na "Guarda Velha da Mangueira", conversando com os "catrêtas" Cartola, Carlos Cachaça, Mânçú, Delegado, Padeirinho, e doutor Anacleto, o filho do velho Júlio e, também, o vereador Hermes, falámos sôbre isso. Lembrávamos os velhos tempos dos famosos sambas de "partido alto", dos sambas "raiado". Recordávamos os que ainda estão fiéis a gente do morro, que a visitam, que participam de suas festas. O Hermes, o que ficou conhecido nos jornais como "vereador do samba", era apontado como um dêsses. O Cartola elogiou, o Delegado secundou-o jogando também os seus "confetes". Desvanecido, fazendo-se modesto, o Hermes disse que gostava da turma dos morros, do da Mangueira, principalmente, ao qual estava prêso pela amizade do Padeirinho, do Carlos Cachaça, do Cartola, do Delegado. E ia prosseguir enumerando, quando o doutor Anacleto interveio com sua "peruada" (graçóla dizemos nós):

— Que você teja prêso à Mangueira por causa do Cartola tá legal, seu Hermes. Por causa do Delegado, não. Por causa do Delegado você não tá prêso, tá "em cana"!

MATHUSALEM

ANIMAÇÃO NA LÔBO JÚNIOR É MUITO POUCA

O Carnaval de Lobo Júnior, êste ano, está ameaçado de lamentável fracasso, segundo informações que a nossa reportagem colheu ali, entre foliões tradicionais, que aludiram à desanimação geral que reina em tôdas as camadas com relação à festa.

O fato provocou estranheza em virtude do Carnaval de Lobo Júnior, nos anos anteriores, ter alcançado sempre grande animação, chegando por exemplo, em 1958, a arrecadação destinada à construção do corêto ter ultrapassado tôdas as previsões e necessidades.

RETRAIMENTO

Mas êste ano tudo está diferente. Até agora nada foi resolvido. A Comissão promotora dos festejos, composta dos srs. Tuffi Calil, Orlando Tomel, Armênio Matias, Joaquim da Silva, Miro, João Ferreira e José Antônio Fernandes, encontrou o maior retraimento por parte do comércio local. A uma reunião marcada para estudar a questão pouca gente compareceu, nada se deliberando por isso.

O Presidente da Comissão, sr. Jefferson Vieira, entretanto, continua esperançoso de uma mudança da situação, a fim de que Lobo Júnior não negue suas tradições de subúrbio extremamente carnavalesco.

Baile dos Artistas com 10 mais do ano

Com a presença de diversas celebridades cinematográficas, radiofônicas, teatrais etc., a Associação dos Artistas Brasileiros realizará, no dia 31, no Hotel Glória o tradicional Baile dos Artistas.

Os maiores expoentes artísticos do ano estarão presentes nos salões do famoso hotel que está sendo preparado e decorado com o belíssimo motivo de Alceu Pena, "Os Polichinelos".

OS "DEZ MAIS" DO ANO

Uma mesa estará colocada num dos sete salões e será ocupada pelas dez maiores celebridades do ano nos meios radiofônicos e teatrais, bem como da televisão e buate, que são as seguintes: Valter Dávila (do teatro musicado); Derci Gonçalves (teatro de comédia), Elizete Cardoso (buate), Virgínia Lane (televisão), Fernanda Montenegro (teatro de comédia), Liliam Fernandes (teatro de revista); Lana Bittencourt (discos), Eloina (teatro de revista), Cyl Farney (cinema), e Cesar de Alencar (rádio).

A escolha dêsses nomes como os lídimos representantes das artes foi feita por Direcu Ezequiel, o conhecido cronista e a mesa onde se reunirão as citadas celebridades foi batizada, pelos organizadores da tradicional festividade carnavalesca, de "Mesa de Celebridades".

EMBAIXADORES: FEIJOADA E ALEGRIA

O Clube dos Embaixadores ofereceu, ontem, em sua sede, uma feijoada de confraternização aos sócios e à crônica especializada. A festa transcorreu em ambiente altamente simpático e carnavalesco, ocasião em que os embaixadores deixaram antever aos presentes o que serão as festividades que promoverá no Reinado de Momo. Esteve presente a brilhante figura de Hilda Cristal, candidata à Rainha do Carnaval, além da Diretoria dos Embaixadores, diretores da ACC, o Cidadão Samba, Armando Santos do "Diário da Noite", o cronista Silva Freire da comissão carnavalesca da UNE, esta Seção e outras entidades. Nos diversos todos foram unânimes em declarar que tudo farão para tornar êste carnaval um dos melhores, senão o melhor dos já realizados. — Na foto, um aspecto da festa de confraternização promovida pelos Embaixadores

PERALTAS VÃO DESFILAR COM FANTASIAS

O Grupo dos Peraltas do Orfeão Portugal vai fazer sua grande passeata carnavalesca no próximo sábado, com início às 20 horas, em carros alegóricos, conduzindo as cem pessoas, entre moças e rapazes, que formam o conjunto.

A tradicional passeata do Grupo dos Peraltas, como se sabe, tem por fim apresentar as fantasias com que se apresentarão no Carnaval, visitando, no trajeto, a redação do DIARIO CARIOCA e demais órgãos da imprensa.

VAI COROAR RAINHA

Encerrando a passeata, o Grupo dos Peraltas comparecerá à sede do Orfeão Portugal, na Rua do Senado, para coroar a senhorita Teresinha Gomes, eleita a "Rainha dos Peraltas" de 1959.

MÁSCARAS VÃO SER EXPOSTAS PELA A.B.B.R.

A Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação vai inaugurar, no próximo dia 21, no saguão da Câmara Municipal, a III Exposição de Máscaras e Motivos Carnavalescos e de Decoração, apresentando trabalhos de vultos nacionais e internacionais.

Um dos expositores é o Embaixador da República de El Salvador, dr. Rafael Barrassa Monterosa, destinando-se a renda da exposição às obras sociais que a ABBR vem promovendo no Centro de Reabilitação da Gávea.

APELO AOS ARTISTAS

Outros colaboradores da exposição serão o professor Mateus Fernandes, Nacional de Belas Artes, e professôra catedrático de Escultura da Escola Selita Vacani e Lauir Pepino, do Clube dos Decoradores.

Os promotores do certame estão fazendo um apêlo a todos os artistas que queiram apresentar seus trabalhos, bastando para tanto telefonar para 42-3291, procurando o sr. Carlos Alberto, ou para 22-3960, Departamento de Relações Públicas da ABBR.

A inauguração terá lugar às 18 horas.

Taluhama, do elenco da Cia. de Revistas de Fernando Dávila atualmente aparecendo no elenco de "Rei Momo de Baby Doll", no Recreio. Sua presença no baile do Glória está assegurada, como está assegurada também a presença das principais vedetas dos nossos teatros de revistas, além de tôdas as "Rainhas" de 1959

Roteiro do Rei Momo

HOJE, 18 — Fluminense Futebol Clube: Associação Atlética de Ramos; Barroso Futebol Clube.

SEGUNDA-FEIRA, 19 — Batalha de Confete no Passeio Público promovida pela UNE

TERÇA-FEIRA 20 — Escola de Samba Unidos do Salgueiro; Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela

GALITOS COM FUTEBOL À FANTASIA

O F. C. Galitos promoverá um interessante torneio de futebol à fantasia em sua praça de esportes, amanhã, às 14 horas. Nessa competição esportivo-carnavalesca tomarão parte as equipes da Associação de Cronistas Carnavalescos, Turunas de Monte Alegre, "Diário da Noite", Bola Preta, Clube dos Embaixadores e o anfitrião, o F. C. Galitos.

Os dirigentes do tradicional grêmio do Engenho Novo estão tomando as providências necessárias que exige festa de tal natureza, com o objetivo de alcançar o melhor êxito, havendo vários prêmios destinados aos participantes da competição.

Dr. Samuel Mac Dowell
CLINICA MEDICA
Praça Mahatma Gandi, 2
EDIFICIO ODEON — 6.º AND. s. 621
Terças e Sextas das 4 às 19 horas
Telefone: 22-3420

Presidente quis ver o famoso "rancho"

Reportagem de JOTA EFEGÊ

Dentro de uma barca da Cantareira que singrava, suavemente, as águas mansas da baía de Guanabara, foi fundado um rancho carnavalesco. E, quando a embarcação atracou na ponte da Praça 15 de Novembro, já havia, até, sido delineado o plano de ação para se concretizar a idéia da criação da nova entidade que iria animar os folguedos do tríduo de Momo.

Êsse rancho que, de início, teve o nome de "Grupo dos Resedás" e, mais tarde, o de "Ameno Resedá", foi uma potência no Carnaval carioca. A sua fama chegou, mesmo, a impressionar o Presidente da República a ponto de êste pedir que fizessem o rancho desfilar nos jardins do Palácio do Catete para que o conhecesse.

RECORDAR E' VIVER

Vamos, pois, sintèticamente, recapitular a vida do "Ameno Resedá", que, há poucos anos, quando instalado precàriamente em um sobrado da Rua Visconde do Rio Branco, sem o prestígio dos seus áureos tempos, deixou de existir.

NASCE UM RANCHO

Em 1907 a Zona Sul da cidade era o Q.G. dos adeptos de Momo. E, desde o Catete à Gávea, havia um punhado de agremiações recreativas e carnavalescas que, com a aproximação dos três dias de folia incrementava as suas festas e encerrava o programa momístico trazendo para a rua, nos dias "gordos", cortejos enormes e deslumbrantes que desfilavam ao som de marchinhas dolentes ou exalçórias.

Um dêles, o "Progresso do Catete", cuja sede estava instalada à Rua do mesmo nome, em frente à Almirante Tamandaré, organizou um piquenique em Paquetá do qual participaram quase todos os associados e suas famílias que tiveram na poética ilha um domingo de alegria intensa.

Após êsse dia festivo, quando de regresso, já na barca da Cantareira, em pleno mar, ainda cantando e dançando ao som do "chôro" que havia acompanhado os excursionistas, alguns sócios resolveram formar um rancho ou cordão carnavalesco pôsto que o "Progresso do Catete" era, apenas, uma agremiação dançante e recreativa. E, naquela assembléia, improvisada em plena baía de Guanabara, entre exclamações de entusiasmo ficou assentada a fundação do "Grupo dos Resedás", depois "Ameno Resedá", o rancho-escola por onde passaram ou onde estudaram os carnavalescos de renome.

HISTORIA DO "RESEDA"

O «Ameno Resedá» cujo nome está ligado ao carnaval carioca através de vitórias estrondosas, obtidas nos prélios que o "Jornal do Brasil» promovia no domingo ou segunda-feira no tríduo de Momo e dos quais participavam dezenas de ranchos e cordões, teve uma existência longa e marcada de acontecimentos faustosos.

A organização de seus conjuntos era sempre feita com apurado gôsto artístico onde as "Pastoras» trajando ricas fantasias traziam para as ruas figuras e enredos de lendas mitológicas, de fatos da história universal ou os que exaltavam os feitos do Brasil.

O «tricolor» do Catete, como era denominado o «Resedá» naquela época, pois o seu pavilhão social tinha as côres verde, vermelha e amarelo-ouro, apresentou cortejos requintadamente artísticos, faustosos, cujo custo elevou-se a dezenas de contos e exigiu um punhado de artistas, cenógrafos e «costumiéres» para confeccioná-los.

NOS JARDINS DO CATETE

A fama do «Ameno Resedá» não ficou limitada, apenas, ao setor carnavalesco. Chegou às camadas superiores, à roda alta e, até mesmo, ao «entourage» do Govêrno. Falava-se do rancho em tôda a parte, citavam-se como uma alta expressão do carnaval carioca, então, no seu apogeu.

Um dia, o marechal Hermes da Fonseca, quando Presidente da República, quis conhecer o famoso rancho, o grêmio carnavalesco cujo nome chegára até aos seus ouvidos. Fêz, por isso, com que um de seus oficiais de gabinete promovesse a visita do "Ameno Resedá» ao Palácio do Catete. O cortejo desfilaria pelas alamedas dos jardins e de uma das sacadas, o Chefe do Govêrno apreciaria a organização, assistiria o desfile, as evoluções do «balisa», das porta-estandartes, das «pastoras» entoando os cânticos característicos.

Num domingo de carnaval realizou-se a visita. Com um cortejo que tinha como enrêdo «A Côrte de Belzebuth» e cuja confecção ultrapassára a cifra de vinte contos de réis, naquela época, o rancho penetrou as portas dos jardins do Palácio do Catete que se abriram de par a par. E, com garbo, vaidoso da distinção que lhe era proporcionado, todo o conjunto evoluiu pelas aléas dos lindos jardins, impressionando o Presidente da República e glorificado pelas palmas que do alto das janelas do Palácio o consagrava nos anais do carnaval carioca.

«SÃO GLÓRIAS...»

Depois, pouco a pouco, o «Ameno Resedá» foi perdendo o seu prestígio. O seu renome, os seus triunfos, a sua existência cheia de vitórias nas lides dos dias "gordos», foram ficando esquecidos. Novas agremiações surgiram atraindo os carnavalescos. E os associados do famoso rancho abandonando-o, deixaram-no morrer, tristemente, sem o apanágio do grande clube que fôra, sem o renome que conseguira em muitos anos de uma vida intensa e gloriosa.

As barcas da Cantareira, muitos domingos após, continuaram levando a Paquetá, Governador e outras ilhas da Guanabara, novos grupos de carnavalescos para participar de piqueniques, de festas ao ar livre. Não nasceu, ao que se sabe, de nenhuma dessas excursões, nem sôbre as ondas mansas da Guanabara, outro clube carnavalesco. Tampouco, parece, outro qualquer rancho ou agremiação carnavalesca atraiu a atenção de um chefe do Govêrno do Brasil, ao ponto de ser convidado a desfilar pelos jardins do Catete...

Ficou, apenas, do «Resedá», uma estrofe, estribilho de uma das canções dentre as muitas que entoou pela Avenida sob aplausos da multidão e que, hoje, alguns dos seus fundadores ou associados ainda a modula ou repete aos amigos quando falam da grandeza do «Resedá». Ficou, apenas, avivando a saudade dos carnavalescos daqueles tempos, a quadrilha singela:

«Salve o Ameno Resedá!
Salve, a deusa da Folia!
São glórias, São glórias,
Com prazer e alegria!».

Quem sabe, sabe!

A capa da revista "Manchete" desta semana, em circulação, é tôda tomada com o retrato do ex-rei Momo, Ari Bahia. A edição é do dia 21 de janeiro corrente. Ari não é mais rei desde o início da semana. Mas quando o Papa João XXIII foi escolhido, a mesma revista, num "furo" espetacular, publicou a fotografia do antigo cardeal, quando a escolha foi feita no mesmo dia em que "Manchete" saiu.

E' como o governador Roberto Silveira diz: o brasileiro vive de binóculos. Vê o que se passa à distância e não enxerga o que está se passando junto dêle. A fotografia do ex-monarca tem por motivo central uma gostosíssima gargalhada. Bem expressivo!

Rei Momo está precisando instituir uma Ordem, em nome da qual distribua condecorações, medalhas e comendas, como é praxe multisecular nas relações dos monarcas e dos governos de tôda natureza. Mas distribuir o quê, com que nome, que Ordem será essa?

Ofereço uma assinatura gratis do DIARIO CARIOCA, por um ano, a quem sugerir o melhor nome para a Ordem do Rei Momo. Mandem as sugestões. Elas serão apresentadas à Côrte do monarca. Essa idéia não pode deixar de merecer a aprovação dos homens que cercam o Rei. Principalmente se encontrar grande receptividade entre os leitores. Está, portanto, instituído o concurso para a escolha da Ordem do Rei Momo.

Fim. Zé Trindade gravou para o Carnaval de 1959. E o Abelard França, e "Ultima Hora", e o "Diário de Notícias", e o "Diário da Noite", e a "Continental" e a "Metropolitana", e o DIARIO CARIOCA, e Paulo Gracindo fazendo tanta fôrça para salvar o carnaval carioca!

Rei Momo atual, o cidadão mineiro Abrahão Abdala Haddad, não é agente de publicidade comercial de nenhum produto. Será, sim, um grande agente de publicidade do Brasil no exterior e, por isso, estão chegando convites de vários países, desejosos de recebê-lo. Mas, nessas viagens, se forem feitas, o Brasil será o produto objeto da sua propaganda. Mais nada.

BARRIGUDO

Lady apresenta neste mês
As 10 mulheres mais belas do Brasil
• As visões do Papa Pio XII
Jantar íntimo com a Rainha Elizabeth
• e muito mais para Você ler

DOENÇAS DA PELE
Sífilis Câncer Eczemas Verrugas Espinhas Queda do Cabelo Furúnculos etc.
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 Tel. 42-1155 e 45-1318. Das 16 às 19 horas

Modelos de Nazaré

O costureiro Nazaré reuniu, ontem, em sua residência, na Rua Cruz Lima, em Botafogo, a crônica especializada, para apresentação dos diversos modêlos de fantasia que criou para a temporada dêste ano.

Os modêlos desfilarão, depois, nos salões do Automóvel Clube do Brasil, na festa que ali será realizada, com o título de "Noite no Coliseu".

Temos um cronista especializadíssimo nesse particular, o nosso costureiro Nazareno. Desde ontem, êle se encontra em regime de intensa concentração, para fazer a crítica das fantasias idealizadas pelo seu colega.

Aguardamos seu pronunciamento.

BATALHA NO HIDROVIÁRIO

Os foliões de Niterói terão no próximo sábado, dia 24, mais uma monumental batalha de confete no Clube Hidroviário. Os três "Marcianos da Alegria": Rigoberto, Nei e Izaltino, comandarão os foliões fluminenses, que prestarão sua homenagem ao Rei Momo I e Único, o gorducho monarca. De parabéns os associados do Grupo Carreteiro, que estão empregando os melhores esforços para não faltar aos "hidroviários" um carnaval alegre e melhor.

WILZA CARLA NÃO SE CANDIDATOU

Wilza Carla, "Rainha do Carnaval de 1959", não se candidatou à reeleição. Ao que estamos informados, ela sentiu as coisas mal paradas para seu lado dentro da ACC e resolveu não topar a briga. Foi para outras bandas, disputar os votos para "Rainha das Vedetas". Que terá havido entre ela e a A.C.C.?

ALBERTO CAPELOTTI
famoso diretor do cinema europeu vem ao Brasil...

Capelotti, mestre do cinema italiano, vem ao Brasil, com seu assistente, especialmente para contratar uma beldade que será a estrêla do filme "BRASIL... SAMBA E... MULHERES!"

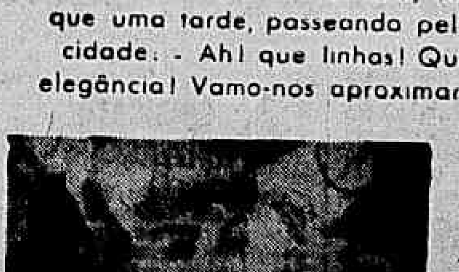
Frequenta a vida noturna, bailes, festas, reuniões etc., e uma noite uma bela mulher desperta-lhe a atenção: - Veja que bela moça!... Tipo exótico! Bem brasileiro!

Capelotti aproxima-se do par que dança, mas exclama, decepcionado: - Oh! mas que pele feia! Esta moça não trata da sua beleza! Seria o tipo ideal, mas com essa pele... nunca!

Capelotti passa a observar a mulher brasileira, na vida social diurna e certa manhã, na praia: - Senhor diretor, olhe ali, que linda garota! Maravilhosa! - Penso que desta vez acertamos!

Capelotti vai falar à moça, mas seu assistente o detém. - Não vale a pena, snr. diretor. Ela tem muitas espinhas no rosto e nos ombros... Não serve para o cinema!

Desanimado, Capelotti vai voltar à Europa, sem a sua estrêla, até que uma tarde, passeando pela cidade: - Ah! que linhas! Que elegância! Vamo-nos aproximar!



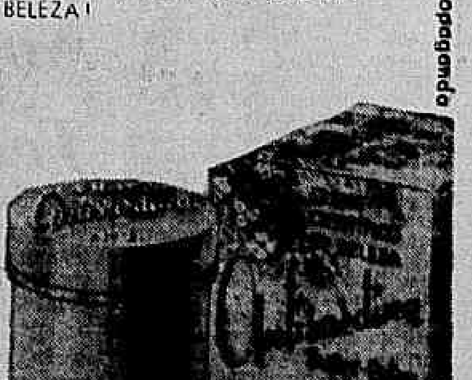
Sim! A garota que passava despreocupadamente, foi aprovada pelo "gênio". E declara: "Eu também tinha a pele feia, com manchas, cravos e espinhas. Mas, descobri em tempo que a beleza precisa ser cuidada. ANTISARDINA revelou a minha beleza!"

USE VOCÊ TAMBÉM ANTISARDINA para cuidar da beleza do seu rosto, dos braços, das mãos, do colo e dos ombros. ESCOLHA A FÓRMULA QUE RESOLVERÁ PLENAMENTE O SEU CASO DE BELEZA!

N.º 1 (fraco) Protege a cútis dos rigores do sol forte e ventos frios. Limpa os poros, tonifica as células, previne o aparecimento de imperfeições. Finíssimo creme, base para o pó de arroz.

N.º 2 (moderado) Elimina manchas, cravos, espinhas, sardas e demais imperfeições da pele. Para ser usado no rosto, pescoço e colo.

N.º 3 (forte) Para ser usado no tratamento das mãos, braços e ombros. É a fórmula mais eficaz para a eliminação de sardas, espinhas e manchas rebeldes.



SIGA À RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA

Antisardina

o segrêdo da beleza feminina!

MAG propaganda

COFAP vai aumentar carne, leite e banha

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE JANEIRO DE 1959

Valadares vai a SP coordenar

O sr. Benedito Valadares seguirá amanhã para São Paulo para sondar a posição do PSD local e coordenar suas possibilidades em desenvolvimento naquele Estado. Assistirá também à cerimônia de ingresso do senador Auro Moura Andrade no partido.

Consta a respeito do PSD paulista que o sr Cirilo Júnior é autor de uma sugestão de que o PSD nacional, para conseguir concorrer com êxito à sucessão presidencial, terá de fixar-se num pessedista de São Paulo.

O sr. Valadares examinaria também a viabilidade dessa sugestão, que parece todavia, um simples esfôrço para impedir que em São Paulo fôrças pessedistas adiram ao sr. Jânio Quadros.

Marítimos vão parar

Reafirmando que suas classes deflagrarão greve se forem excluídas dos benefícios do abono concedido aos funcionários públicos, os dirigentes sindicais marítimos continuam mantendo as suas entidades de sobreaviso, esperando a sanção presidencial ao projeto aprovado pela Câmara Federal.

Entre os marítimos surgem rumores de que o Govêrno pretende vetar parcialmente o projeto, negando-lhes o direito ao abono, atendendo conselhos do Ministro da Viação, Lúcio Meira.

INVENTOR PROTESTA

Aristides Warto, o inventor brasileiro quando falava ao DC

Inventor se queixa: plagiaram a sua asa

"Resolvi o problema do muro sônico, convertendo a onda de choque e a resistência induzida em fôrça útil à própria sustentação da aeronave em vôo", afirmou ontem ao DC o cientista brasileiro Aristides Warto, acentuando que a asa que inventou, patenteada em diversos países, está sendo copiada pelos norte-americanos.

O sr. Aristides Warto, que vem estudando, desde 1922, um meio de conseguir maior velocidade para os aviões, vai pedir providências ao Ministro da Aeronáutica contra o esbulho de que vem sendo vítima, "pois os norte-americanos difundiram o invento como tendo sido dêles e não de um brasileiro".

MURO DE AR

Quando um avião está em vôo, disse-nos o sr. Aristides, êle represa, de acôrdo com a velocidade, uma certa quantidade de ar à frente dos bordos de ataque da asa. Acumulando-se o ar, forma-se um verdadeiro muro que limita sua velocidade. Foram inventadas asas curvilíneas, etc., nenhum cientista conseguiu solucionar êsse problema, segundo o sr. Aristides.

ASA PRODIGIOSA

"Inventei uma asa cuja conformação, disse o cientista, cria um espectro aerodinâmico especial de escoamento de ar. Piz que uma corrente de ar saísse da ponta da asa, escoando-se para a raiz da mesma. Essa corrente é o dorso de ataque do avião. Assim, o ar da linha de vôo não se choca mais com a asa, mas sim com a corrente de ar, que entra paralelamente à asa, proporcionando livre avanço à aeronave no espaço".

VANTAGENS

São inúmeras as vantagens do invento do cientista brasileiro. Um avião que vôa a 900 quilômetros por hora, poderá voar, com a nova asa, a uma velocidade sete vêzes maior e com reduzido gasto de combustível, em virtude do fim "frente o "muro de ar".

VESPA E MARYLIN

Outra característica do invento está na fuzelagem, que tem a forma de uma vespa (é conhecida por essa designação) enquanto os americanos dão à sua cópia o nome de Marylin Monroe) e possui os elevadores na traseira retráteis, dando 50 por cento mais de penetração no espaço. Em conseqüência, a sustentação é aumentada em 2/3 e reduzido de 1/3 o combustível.

"Sendo assim, prosseguiu, não há mais razão para pistas longas uma vez que o deslocamento, a taxação dêsses aviões excede a tudo o mais no gênero".

DECETISTAS QUEREM O ABONO JÁ

Decidindo formular um apêlo ao Presidente da República para que aprove, sem vetos, o projeto que concede abono aos funcionários públicos os associados da União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráficos, em assembléia ontem realizada, resolveram, ainda, pedir que o pagamento do abono seja efetuado ainda este mês em fôlha suplementar.

Aprovaram, ainda, uma proposta no sentido de enviar um apêlo ao Senado pedindo a rejeição do Plano de Classificação apresentado pelo DASP e a aprovação do substitutivo, respeitando as reivindicações dos servidores do DCT.

Resolveram, também, os servidores do DCT, lançar um protesto público contra o atraso de mais de um ano das promoções e pedir ao Presidente da República que regularize imediatamente a situação.

Dentro dos próximos dias, os servidores do DCT realizarão nova assembléia para examinar em profundidade o problema da telecomunicação no país e reivindicar a urgente definição da política do Govêrno nêsse setor.

CENA DE PUGILATO ENTRE DEPUTADOS

BELÉM, 17 (Asapress) — Quando da discussão do projeto de aumento do impôsto de vendas e consignações, de 3,5 para 5 por cento, a Assembléia Legislativa do Estado assistiu ontem, a cenas de pugilato entre dois de seus membros.

A oposição estava obstruindo os trabalhos, quando o deputado do PSD João Viana ofendeu pesadamente o parlamentar do PSP Geraldo Palmeira. Êste reagiu com outras ofensas, ocasião em que se engalfinharam.

O deputado Geraldo Palmeira, agarrando um alto-falante, lançou-o no rosto de seu contendor, que ficou aturdoado. Nessa altura, deputados e funcionários separaram os antagonistas, que reciprocamente juravam vingança.

Por sua vez, a bancada do PTB, pertencente à oposição, apoia o govêrno quanto à elevação daquêle tributo, justificando-se que dessa forma será possível o aumento do funcionalismo.

COMPOSTA COMISSÃO

O presidente Juscelino Kubitschek assinou decreto, nomeando os srs. Antônio Euzébio da Costa Rodrigues e Clemente Medrado Fernandes, para constituírem, sob a Presidência do Ministro da Justiça a Comissão de Supervisão de Órgãos Autônomos, criada pelo decreto 45.039 de 5 de dezembro de 1948.

O MISTÉRIO DA LAMBRETA (III e última)

Imprevidência levou Almir ao cemitério

Reportagem de EPITÁCIO TIMBAÚBA
(Ex-Diretor do Gabinete de Pesquisas Científicas da Polícia)

O fato de já terem sido tomados trinta e oito depoimentos pelas autoridades do 12.º Distrito Policial, sem qualquer resultado prático, demonstra que somente através da investigação técnica, poderá ser explicada a ocorrência que culminou com a morte de Almir Nogueira, atingido por um caco de garrafa, na região parietal esquerda.

Todos os depoentes residem no Edifício "Santa Alice" apontado, pelos companheiros da vítima, como sendo o lugar de onde fora jogada a garrafa. As investigações policiais, por aquêle motivo, têm sido restritas, ao que parece, aos moradores dos trinta apartamentos de frente do referido prédio.

POR ELIMINAÇÃO

Já mostramos que a queda vertical da garrafa não teve lugar. A esta conclusão chegamos em face da trajetória que forçosamente ela percorreu, a forma pela qual a garrafa se partiu de encontro às fôlhas e ramos da árvore sob a qual estava Almir conversando com um soldado da Polícia Militar e o ponto em que o jovem foi alcançado por um dos estilhaços. Levando-se em conta êsses fatores técnicos, é de se presumir que a garrafa não foi atirada, ou mesmo não caiu do Edifício Santa Alice.

Os depoimentos tomados e as sindicâncias realizadas estão a confirmar esta conclusão. Na noite do fato não houve festa ou reunião em qualquer dos 30 apartamentos. A maioria das pessoas que nêles residem recolhe-se habitualmente cedo, e tôdas prestaram seus esclarecimentos sem titubeio ou incertezas.

A menos que fatores importantes sejam desconhecidos do repórter, a conclusão primária a que chega o analista é de eliminar da lista dos suspeitos os moradores dos 30 apartamentos de frente do Edifício Santa Alice.

DUAS HIPÓTESES

Eliminada a hipótese, de ter sido a garrafa jogada verticalmente restam duas outras: lançada no espaço numa direção que forme um ângulo com a horizontal ou jogada horizontalmente.

Na primeira a garrafa descreveria uma parábola de concavidade para baixo e ao cair voltaria logicamente à altura primitiva se não fôsse o obstáculo encontrado representado pela árvore sôbre a qual caiu, partindo-se inteiramente; na segunda conservaria a horizontalidade inicial. Fora dessas duas hipóteses, as autoridades não podem fugir.

A dificuldade em admitir uma ou outra está no fato de a garrafa ter alcançado a árvore partindo-se impedindo assim, que a conclusão primeiro caso ou a horizontal no segundo tenham completado seus traçados no espaço percorrido.

DEDUZINDO

Se a garrafa seguiu no espaço um traçado parabólico, ela ao cair, se não fôsse a árvore alcançaria a altura primitiva, isto é ficaria no mesmo plano daquele em que se encontrava quando foi atirada. Neste caso o lançamento teria sido feito do terreno, de um ponto não muito afastado do local em que se encontrava Almir Nogueira, preferencialmente das esquinas das ruas Francisco Sá e Raul Pompéia.

Se ficar provado, porém, que a garrafa traçou no espaço uma horizontal, seu lançamento foi feito do lado oposto ao Edifício Santa Alice onde, por sinal, existe um prédio de apartamentos, o "Tirolesa". Neste caso, a investigação deve alcançar, de preferência, os apartamentos que ficam na altura da árvore sôbre a qual caiu a garrafa.

NÃO HOUVE DOLO

Em qualquer das duas hipóteses a de quem lançou a garrafa não houve dolo. Ao fazê-lo seu autor não teve em mira alcançar o jovem que estava conversando debaixo da árvore nem mesmo previu as conseqüências de um ato que é comum entre nós, muito embora as penas cominadas pela Lei das Contravenções Penais e proibido pelas posturas municipais que combatem o lançamento na rua de objetos de qualquer categoria.

A imprevidência de alguém matou Almir Nogueira, que teve a infelicidade de não encontrar o tratamento médico adequado no momento decisivo. Imprevidência, desídia levaram ao cemitério o jovem lambretista Almir Nogueira.

HOMENAGEM A RONDON

Uma romaria ao túmulo do marechal Rondon, amanhã, às 9 horas no cemitério de São João Batista, tendo à frente os membros remanescentes da antiga Comissão Rondon, marcará solenemente a passagem do 1º aniversário da morte do Marechal. Diversas entidades se farão representar, devendo ser prestadas que seus membros levarão palmas com fitas alusivas.

SINDICATO ANIVERSARIA

Comemorando o 28º aniversário de sua fundação, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil realizou ontem, uma sessão solene em sua sede, com a presença de inúmeras autoridades e líderes sindicais.

O sr. Alírio Sales Coelho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, durante a solenidade recebeu o título de sócio benemérito da entidade pelos seus atividades em favor dos trabalhadores na indústria da construção civil.

No Rio a Rainha da Televisão argentina

A famosa artista da televisão argentina Lídia Elsa Sotrangna, mais conhecida por "Pinck" chegou, ontem, ao Rio, viajando pelo navio "Alberto Dodero", em companhia de Nelly Prince, outra artista da TV argentina.

É a primeira vez que Pinck vem ao Brasil e, ao repórter do DC, afirmou que desde o pôrto de Santos está deslumbrada com as belezas naturais que ornamentam a costa brasileira. Vai visitar Rio e São Paulo, demorando-se, apenas, três semanas por aqui.

RAINHA DA TV

Pinck revelou que no ano passado foi eleita «Rainha da TV» na Argentina, através de uma promoção do popular jornal "El Clarín" onde mantém um programa diário intitulado «Cartas de Pinck» no qual os temas de conversação são os milhares de admiradores. Na televisão é responsável por um programa semanal de uma hora, que anima cantando e dançando.

Nelly Prince sua amiga e companheira de viagem, é, como Pinck, muito conhecida na televisão argentina, da qual "televisão, com sete anos de atividades". Ela e Pinck apenas há dois anos que se contentarão de conhecer a fôrça do carnaval carioca.

Vida mais cara na semana que começa

Carne, leite, banha, tinturarias e, talvez, cebôla e batata é o que está programado para a semana entrante, na COFAP. Os processos relativos a êsses assuntos estão no gabinete da presidência, onde se processarão os últimos estudos, passando, depois, a figurar na pauta dos trabalhos da próxima reunião plenária da Comissão.

Na semana passada, houve o reajustamento de vários artigos com preços tabelados nos níveis vigentes em outubro do ano passado, gêneros alimentícios e produtos indispensáveis ao preparo da alimentação; produtos hortigranjeiros, produtos farmacêuticos, açúcar e cinemas, com liberação dos filmes nacionais de grande metragem.

CARNE

O problema da carne, tal como o colocou o Memorial do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas do Rio de Janeiro, terá duas fases: um teto, que variará de 35 a 40 cruzeiros o quilo, para a carne popular, composta do assém, peito e pá do boi, e a liberação total dos demais tipos. O assunto continua sendo debatido, estando marcada para depois de amanhã uma audiência, que se presume decisiva, da diretoria do Sindicato da Indústria do Frio (frigoríficos) de São Paulo com o coronel Frederico Mindelo.

Além do Memorial da FARESP (Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo), em relação ao leite do tipo C, há a considerar, agora, um outro da CCPL (Cooperativa Central dos Produtores de Leite), desta capital, ambos concluindo por substancial aumento dos preços vigorantes.

BANHA E OUTROS

O pessoal da banha, com quartel-general no Rio Grande do Sul, está em grande atividade, com novos e maiores preços em perspectiva, tendo os dirigentes do movimento telegrafado ao coronel Mindelo, pedindo audiência para defesa dêsses interêsses, a qual foi marcada para quarta-feira. Quanto a tinturarias, a tendência é mesmo para total liberação dos seus serviços, continuando os estudos em relação à cebola e à batata, produtos perecíveis, de solução mais difícil. O preço da cebola será aumentado, de acôrdo com as fontes de produção, e haverá importação de sementes de batatas, estando a COFAP em entendimentos nêsse sentido com o Ministério da Agricultura.

AMÁLIA PROTESTA

Amália Rodrigues protesta indignada em Paris contra o editor do jornal "Weekend", de Bruxelas, que publicou num de seus últimos números o retrato de uma mulher vestindo reduzido biquine, com a seguinte legenda: "Amália Rodrigues, tal como se apresenta em Las Vegas no seu número coreográfico". Por intermédio dos seus advogados, a famosa fadista portuguêsa deu início a uma ação de processo contra essa publicação, alegando que não usa maiô-biquine, não fêz números coreográficos e nunca estêve em Las Vegas

'Peraltas' e 'Bola Preta' se inscreveram no desfile do DC

O Cordão da Bola Preta e o Grupo dos Peraltas, do Orfeão Portugal, inscreveram-se ontem no "Desfile de Blocos" instituído pelo DIARIO CARIOCA com a colaboração das emissoras Continental e Metropolitana, da Organização Rubem Berardo, e será efetuado na Avenida Rio Branco, entre a Praça Mauá e o Obelisco, no sábado de carnaval.

Os participantes do desfile deverão comparecer com um mínimo de 30 figuras, não se permitindo fantasias de papel "crepon", de tamancos e "sujos". Os três melhores colocados receberão prêmios correspondentes a Cr$ 50 mil, Cr$ 30 mil e Cr$ 20 mil.

CONCENTRAÇÃO

Os blocos deverão se concentrar na Praça Mauá, na direção da Avenida Rodrigues Alves (Cais do Pôrto), pela ordem de chegada, começando o desfile às 16 horas. Os demais detalhes da passeata serão previstos em regulamento que está sendo organizado e que será oportunamente divulgado.

O Departamento de Turismo da PDP instalará em frente à redação do DIARIO CARIOCA três coretos destinados à comissão julgadora e a convidados especiais, encarregando-se, também, da ornamentação da Avenida Rio Branco entre a Praça Mauá e a Avenida Presidente Vargas.

FURTADO O FUZIL DE FIDEL

HAVANA, 17 — (UPI-DC) — O famoso fuzil com mira Castro, em sua guerra contra Fulgêncio Batista, foi roubado. Um soldado da escolta de Castro, Alcibiades Alvarel Paneque, denunciou que o fuzil foi tirado do automóvel do líder rebelde, juntamente com um rádio portátil. Através das emissoras do país, as autoridades pediram à pessoa que subtraiu o fuzil que o devolva, por tratar-se de uma relíquia histórica.

JOIAS DO BRASIL

Oos dois (ricos) colares do joalheiro Schupp, um dos quais de pedras raras semelhantes às que estão na coroa da rainha Elizabeth

Brasil desenvolvido em matéria de jóias

O joalheiro Schupp, que colaborou na confecção do colar e da pulseira oferecidos pelo Govêrno brasileiro à Rainha da Inglaterra, declarou à reportagem do DC, ontem, que a indústria de jóias, no Brasil, desenvolveu-se de tal forma nos últimos dez anos que nada fica a dever às melhores do mundo.

Estabelecido com a "Joalheria Shupp", o sr. Breno Schupp adiantou-nos ainda que sua indústria tem suas próprias lavras (minas), localizadas em Pedra Azul, localidade situada próximo de Teófilo Otôni, em Minas Gerais.

PEDRAS DE CÔR

O sr. Schupp esclareceu ao repórter que, sendo especialista em pedras de côr, menos valiosas que os brilhantes, não possuía, por essa razão nenhuma jóia que pudesse ter o mesmo valor do broche "Criação Alphonse", exibido anteontem, à reportagem pelo joalheiro Alphonse, que o avaliou em Cr$ 1 milhão.

JÓIAS VALIOSAS

Em seu estabelecimento — adiantou-nos o nosso entrevistado — existem, contudo, jóias de elevado valor. Um colar com cinco águas-marinhas, de 117 quilates, com armação de platina, na qual estão encastoados 70 brilhantes, e avaliado em Cr$ 600 mil, era a de maior valor até à tarde de ontem, dentre as que se acham à venda. A êsse colar segue-se, em valor, um outro, também de platina e brilhantes, com uma água-marinha de 40 quilates, porém desmontável e capaz, assim, de transformar-se em várias outras jóias, o qual é avaliado em Cr$ 520 mil. Exibindo o colar de águas-marinhas, disse o joalheiro que suas pedras são raras e da mesma qualidade das que foram usadas na fabricação da pulseira e do colar oferecidos à rainha Elizabeth.

COLAR DESMONTÁVEL

O colar desmontável, que tem 344 brilhantes — disse-nos o sr. Schupp, pode ser transformado em um colar de platina com brilhantes, em um broche de água-marinha, ornado com platina e brilhantes, ou ainda em duas pulseiras de platina, constituindo-se, na realidade, em quatro jóias diferentes.

Quando o falecido Papa Pio XII veio ao Brasil, em 1929, — concluiu o entrevista — o Ministério das Relações Exteriores encomendou à nossa casa uma caixa de prata cinzelada com águas-marinhas e turmalinas incrustadas em sua volta. Hoje, essa peça valeria, no mínimo, Cr$ 500 mil".

Lisboa: Galvão sumido

LISBOA, 17 (FP-UPI DC) — As autoridades portuguêsas recomendaram hoje extrema cautela para impedir que saia do país o ex-capitão Henrique Galvão, condenado a 16 anos de prisão por crimes políticos, que fugiu ontem do Hospital Santa Maria, onde se encontrava em tratamento.

O Govêrno ainda não divulgou nenhuma declaração oficial sôbre o assunto, que foi noticiado hoje por tôda a imprensa portuguêsa sem nenhum comentário. As autoridades querem evitar que Galvão, a exemplo do que fêz o general Humberto Delgado, solicite asilo em alguma embaixada.

DESAPARECIDO

O ex-capitão Henrique Galvão, que chegou a desempenhar o cargo de presidente da emissora oficial, distinguiu-se, posteriormente, como elemento ativo da oposição ao Govêrno de Salazar. Até agora é completamente ignorado o seu paradeiro.

NADA DE NOVO

O chanceler Negrão de Lima disse ontem ao DC que nada há de novo quanto à situação do general Humberto Delgado. Êste continua asilado na embaixada brasileira em Lisboa e — ao que informou o Ministro — continuam as tratativas (sic) entre Brasil e Portugal, a respeito do caso.

Comissão eliminará plágios do concurso

Não conseguindo passar nas eliminatórias do concurso de músicas para o próximo carnaval, promovido pelo DC, em combinação com o Programa Paulo Gracindo, da Rádio Nacional, as melodias baseadas em êxitos antigos ou recentes, em "jingles" comerciais ou peças de autores clássicos.

Esta exigência, que é, ao mesmo tempo, trabalho de moralização da música popular brasileira, é feita pelo próprio regulamento do concurso oficializado pelo Departamento de Turismo e Certames, da Prefeitura do Distrito Federal, sob os auspícios da Orniex S. A.

CRITERIO

As melodias inscritas, submetidas à primeira reunião eliminatória da comissão julgadora, serão classificadas de acôrdo com a boa qualidade das letras e dos versos, da originalidade e do grau e populariade que, já então, houverem obtido. Será êsse o critério seguido pelos julgadores do pleito, para a escolha com dez sambas e dez marchas que concorrerão ao julgamento final, no Teatro João Caetano, no dia 23 de fevereiro próximo.

Assim sendo, as melodias que lembram outras, mesmo que seus autores não tenham cometido plágios intencionais, serão desclassificadas do certame, na reunião eliminatória.

INSCRIÇÕES

Continuam abertas, na Rádio Nacional, as inscrições. Os interessados deverão comparecer à sala do animador Paulo Gracindo, no 20º andar do edifício de "A Noite" (Praça Mauá, 7), levando uma gravação comercial, uma edição e letra dactilografada da música a ser registrada.

As inscrições serão encerradas, impreterivelmente, no dia 26 do corrente.

Ofensiva da F.P.N.: B.N.D.E.

A Frente Parlamentar Nacionalista iniciará amanhã, segunda-feira, uma ofensiva no plenário da Câmara, destinada a denunciar a política do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico como hostil à política geral de investimentos oficiais, fundada na "ideologia nacionalista" e configura em leis.

Alguns oradores tentarão interessar o plenário na denúncia e no convite que farão ao Govêrno para rever a política do BNDE. Os três primeiros a ocuparem a tribuna da Câmara serão os srs. Neiva Moreira, Gabriel Passos e Osvaldo Lima

Presidente da ABR pretende processar

— Não creio que homens de bem me atirem calúnias insultos pelos quais possam ser responsabilizados, inclusive criminalmente — declarou ontem à reportagem o radialista Manuel Barcelos, Presidente da Associação Brasileira de Rádio a respeito de uma campanha "eleitoral difamatória" que lhe está sendo feita.

Disse, ainda, Manuel Barcelos que, se "há algum ou alguns radialistas empenhados nessa tarefa indigna terei de chamá-los à responsabilidade. Mas tudo farei para que a entidade (ABR) mantenha seu nome limpo, inteiramente afastada de quaisquer questões dessa natureza".

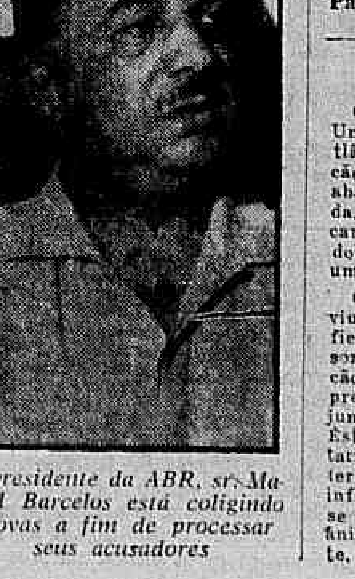
VAI PROCESSÁ-LOS

Conquanto não tenha se expressado claramente a respeito da atitude que pretende tomar logo que sejam identificados os elementos que lhe estão fazendo a campanha, tudo faz crer que os processará criminalmente. Êsses radialistas, segundo apuramos, estão indo a tôdas as emissoras de rádio do Rio, onde expõem falhas de Barcelos, procurando antipatizá-lo perante a classe, agora que se aproximam as eleições para o Conselho Deliberativo da ABR.

RECORDE BATIDO

CARACAS, 17 (FP) — Maurício Ocampo, do México, superou o récorde centro-americano dos 400 metros livres, com 4 minutos, 55 segundos e 2|10.

COLHENDO PROVAS



O presidente da ABR, sr. Manoel Barcelos está coligindo provas a fim de processar seus acusadores

INIMIGO DOS CAES

COPENHAGUE, 17 (FP). — Um morador de Vorbasse (Jutlândia) que queria matar o seu cão mas não tinha coragem para abatê-lo com tiro de espingarda, teve a idéia de prender uma carga de explosivo nas costas do animal e amarrar o bicho a um poste.

O que o dono do cão não previu foi que o seu companheiro fiel não queria que êle deixasse sozinho o local da execução. O cão arrebentou a corda que o prendia ao poste e correu para junto do seu dono, afagando-o. Êste só teve tempo de precipitar-se para sua residência e bater a porta antes que a mecha inflamada atingisse a carga e se verificasse a explosão. O animal morreu instantâneamente.

2.ª SEÇÃO
O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

Economia e Finanças
Êste mundo é o outro
Agropecuária — Nos Estados
Letras e Artes — Esporte Amador
O Carioca Reclama

ANO XXXI — N.º 9.357

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 E SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1959

SUPLEMENTO DOMINICAL

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

China

Pedra no sapato russo

O Bureau Político do Partido Comunista da China se reuniu em Peitaiho, entre 17 e 30 de agôsto do ano passado, e o tom confiante da resolução que votou foi inspirado na pretensão de que a safra de cereais de 1958, que então se iniciava, seria da ordem de 306 a 350 milhões de toneladas, um aumento entre 60% e 90% sôbre a de 1957. Levando em conta o habitual exagêro das estatísticas comunistas, os peritos ocidentais calcularam que a safra atingiria a 220 milhões de toneladas, o que já seria a maior colheita que a China já fêz, e que, na base de seu consumo anual de 180 a 185 milhões de toneladas, incluindo os 4 milhões que são normalmente exportados, dariam um excedente de 35 milhões, que seria, naturalmente, empregado na melhoria do padrão de vida popular. Mesmo assim, êsses excedentes 15 milhões de toneladas seriam de arroz e sobras em tal quantidade bastariam para desorganizar o mercado mundial.

Parece, porém, que tanto as previsões chinesas quanto as dos partidos ocidentais não se confirmaram, pois os telegramas das últimas semanas noticiaram o estabelecimento, na China, de rações de cereais que constituem verdadeiramnte um corte no padrão de vida popular. E, assim, a grande vitória da colheita anunciada pelo Bureau Político pode ser considerada adiada; e com essa "grande vitória esperava o partido dar maior atenção ao desenvolvimento industrial, com prioridades para a produção de ferro, aço e maquinaria. A produção de aço, segundo o Congresso do Partido, reunido em maio, teria de ser aumentada em 1958 para 10,7 milhões de toneladas, ou seja o dobro da de 1957... pelo sistema dos pequenos altos-fornos (o jornal comunista hindu "New Age" estampa uma fotografia em que aparecem cem), com os quais os chineses pretendem fabricar aço assim como entre nós se assam churrascos... A coisa, na forma pela qual é descrita pela "New China News Agency", que descreve o método de produção de aço em Pequim, parece de uma encantadora simplicidade:

"Mais de seis mil conversores e outros fornos foram construídos em Pequim nas últimas semanas. Turmas das repartições do Govêrno e trabalhadores de fábricas, professores primários, estudantes, donas-de-casa, camponeses das comunas e outros têm tomado parte dêstes trabalhos. No mais febricitante centro de Pequim, depois que se apagam as luzes de gás neon, o aço em fusão começa a fluir dos altos-fornos operados por trabalhadores em barbearias, estúdios fotográficos, lavanderias etc. Na Universidade Popular mais de dois mil professores, estudantes e outras pessoas se alistaram no exército voluntário de fabricantes de aço... Pequenos conversores, feitos... de tambores de gasolina, fornos de reverbero construídos com tijolos e outros fornos de construção simples estão hoje produzindo aço em toda a cidade. Em Pequim, os operários têxteis das fábricas n. 1 e n. 2 de tecidos de algodão, iniciando sua tarefa depois do trabalho normal, tinham pela manhã produzido oito toneladas de aço" (N. C. N. A. de 26-10-58).

Vê-se, assim, que pelo menos os operários têxteis, fazendo o seu dia de trabalho de 24 horas, sem dar bola a essa tolice burguesa que é dormir, não pensam em outra coisa a não ser fabricar aço; e agora são as crianças entre sete e nove anos que, depois das aulas, vão se dedicar ao mesmo mister.

Contra êsse panorama de expansão econômica, a resolução do P. B. oficialmente confirmava que a China tinha entrado numa transformação social e econômica de grande magnitude através da reorganização da sociedade chinesa em "comunas populares" — reorganização esta que assim era definida: "Fusão e transformação das pequenas cooperativas agrícolas existentes em grandes comunas populares, onde a indústria (o operário), a agricultura (o camponês), o comerciante, a cultura e a educação (professor e estudante) e os militares (milícia popular) se fundem numa unidade, e a cidade e a comuna tornem-se uma entidade com um alto nível de coletivização".

Esse tipo de comunas, que se diz ter sido idealizado pelo próprio Mao Tse Tung, tem tido tão larga divulgação na imprensa mundial que não insistiremos na sua descrição. Basta dizer que é uma forma de coletivização militarizada e de concepção estranha ao marxismo, profundamente desagradável aos russos.

A êste respeito o professor Huang Yen-Yu, ex-Deão da Universidade de Cantão, atualmente exilado nos Estados Unidos, tem uma interessante informação a prestar, que transcrevemos.

"As **comunas populares** são um assunto frequente do noticiário. O emprêgo do terror que têm feito para organizá-las está horrorizando o mundo livre.

"Diz-se que foi o próprio Mao Tse Tung que imaginou o sistema das comunas. Mao é um comunista confesso. No entanto, nenhum aspecto da mentalidade de Mao pode ser encarado como completo sem levar em conta suas raízes nativas. Certamente seria interessante apurar o papel que êste fator tem desempenhado em seu pensamento, especialmente no tocante ao desenvolvimento de suas idéias a respeito das comunas.

"Nenhum indício parece ter sido encontrado a respeito disto até agora. Todavia, existe prova clara de que tomou um vultoso empréstimo para a sua idéia sôbre comunas de um único livro chinês publicado há vinte anos. Se tomou emprestado consciente ou inconscientemente não tem importância.

"O livro que tenho em mente chama-se "Ta T'ung Shu", ou "A Grande Comunidade". O autor é Kang Yu-wei, um renomado erudito confuciano da geração passada, líder de um movimento de reforma em 1898. O livro foi escrito em 1884, quando êle tinha cêrca de 25 anos.

"O livro era uma idéia de utopia. Kang advertia, contudo, que a China estava longe de estar pronta para tal experiência e que dela nada podia sair de bom; apenas traria o caos e catástrofes.

"Êle proibiu a publicação do livro durante sua vida, e esta só foi feita em 1935 por um de seus discípulos. Na ocasião Kang já havia morrido há sete anos.

"No livro Kang expôs as suas idéias e teorias sôbre o que êle chamava de grande comunidade, para ser aplicada em escala universal.

"Em teoria, Kang desejava acabar com a propriedade privada, com as distinções de classes, com as desigualdades raciais, o sistema da família e as fronteiras nacionais. Na prática, Kang desejava a propriedade pelo povo de todos os meios de produção, assim como dos frutos da produção.

"Kang considerava o indivíduo como nada mais do que "a pessoa natural" dessa comunidade. Acreditava que, em sua comunidade, cada pessoa devia ser cuidada pelo Estado do berço ao túmulo. Em lugar do sistema de família êle propunha que o Estado alimentasse o povo, e cuidasse da educação e da assistência social.

"Isto mal pode ser uma coincidência com as "comunas populares" de Mao, tanto elas se parecem com o que Kang visualizava para a sua grande comunidade. Sòmente em sua aplicação é que está a diferença importante. Em parte alguma do livro de Kang se encontra recomendado o uso da compulsão, da coação, da repressão. Qualquer estudo de avaliação crítica das "comunas populares deve pôr em confronto as idéias de Mao com o livro de Kang Yu-wei".

E' claro que não temos elementos para fazer tal confronto, mas o afastamento que foi impôsto a Mao Tse Tung do cargo de Presidente da República sugere que estão no ar modificações na política chinesa e talvez uma pausa na experiência utópica, principalmente para os russos, do sistema das comunas populares, que estavam se tornando uma segunda revolução. Não se sabendo exatamente se essa radicalização da política interna chinesa foi obra de iniciativa de Mao, não se pode afirmar se o seu aparente ocaso é um triunfo dos elementos moderados do partido chinês ou, ao contrário, uma vitória dos elementos extremistas.

Sabe-se apenas que o cargo de Presidente da República Popular da China não é o mero pôsto decorativo que Vorochilov ocupa na União Soviética: a Constituição dá a Mao poderes tão amplos quanto os que dispõe o sr. Eisenhower nos Estados Unidos. O seu afastamento do cargo tem assim, necessàriamente, motivos políticos, que podem ser ligados a uma luta que se trava no partido chinês entre neo-stalinistas dogmáticos e elementos mais moderados e refomistas, de acôrdo com uma brochura de Liu Tchau Tchi a respeito da "orientação geral da política chinesa", que só recentemente foi conhecida no Ocidente.

Essa luta se trava desde 1956, quando Mao lançou a sua teoria das "cem flôres". Foi o "degêlo", durante o qual foram denunciados os piores aspectos do stalinismo. Mas essa "primavera precoce" foi interrompida pela insurreição húngara, que levou Mao a se dessolidarizar de Nagy e mandar Chou En-lai, o líder dos "duros", a visitar a Europa Oriental para ajudar Kruchev a consolidar o poder soviético na área.

A política das "cem flôres", porém, não morreu de todo; transformou-se na "teoria das contradições", que admitia conflitos e tensões, entre dirigentes e dirigidos. Mas o tempo do liberalismo acabou morrendo e a maioria dos dirigentes do partido compreendeu que o "revisionismo" (do qual o anjo mau é Tito), como expressão do desejo de democratização, representava um perigo imenso para o regime.

Assim, houve nova virada na China na segunda metade de 1957. Expurgo à larga de intelectuais e não-conformistas, que foram transferidos para campos de reeducação pelo trabalho. Ninguém sabe se a repressão foi de iniciativa de Mao ou dos elementos duros, chefiados por Liu Tchau Tchi e Chou En-lai.

Parece, porém, que o declínio de Mao data dessa época, e que desde então êle teve de fazer uma política de compromisso com os "duros". As indicações nesse sentido são interessantes. No Congresso de maio de 1958 Liu teve o papel predominante e impôs a "política da marcha acelerada para o comunismo", tendo como programa o desenvolvimento simultâneo, a um ritmo de estafar burros de carga, da indústria e da agricultura. Pouco mais de seis meses antes, em 1957, Mao havia declarado que as cooperativas agrícolas criadas nos últimos anos teriam necessidade de pelo menos mais cinco anos para se consolidarem e o Congresso de maio de 1958 resolveu que elas já estavam maduras e sólidas para se transformarem em "comunas populares", de acôrdo com métodos militares. A política neo-maltusiana foi posta de lado, o desafio aos Estados Unidos em Quemói foi lançado.

Esse extremismo revolucionário, de que alguns temas (revolução permanente, formação de exércitos industriais e agrícolas) lembram velhas teses de Trotsky, provocou desagrado e desconfiança no Kremlim, e vale notar que a imprensa russa sempre guardou completo silêncio a respeito das explosivas comunas populares e segundo se diz em Belgrado, um centro muito bem informado, Moscou comunicou aos dirigentes de Pequim suas objeções ao projeto de comunismo integral dos chineses. Tito chegou mesmo a sugerir, em seu discurso de 23 de novembro, que quando os chineses atacavam o "revisionismo" iugoslavo estavam na realidade visando "outrem", isto é, o próprio Kruchev.

Deveremos acreditar, com os observadores de Belgrado, que as divergências Moscou-Pequim tiveram influência no afastamento de Mao? Nesse caso, o acontecimento reforça a autoridade de Kruchev perante o Congresso Extraordinário do PC russo, que se vai reunir a 27 do corrente e perante os adversários do grupo antipartidário, que vem sendo duramente atacado nas últimas semanas, e que pareciam contar ùltimamente com a solidariedade de Pequim. Nesse sentido, a surpreendnte transferência de Molotov de embaixador junto à Mongólia Exterior, na fronteira chinesa, para a Holanda, é uma maneira que tem Kruchev de neutralizá-lo e fazer exibição de seu prestígio. E o interessante é que o "furo" dessa notícia foi dado há pouco tempo por Mikoyan, na missão de "public relations" que agora desempenha nos Estados Unidos, quando sugeriu que Molotov "podia tornar-se embaixador num país mais importante", e acrescentou êste malicioso comentário:

"Êle é um homem conservador", explicou Mikoyan. "Êle pensa que tudo no passado é bom e tudo o que é novo é ruim. Mas nós temos a maior confiança nele como embaixador, contanto que êle não esteja em condições de decidir sôbre questões de reformas".

Parece claro que no caso podem também ser incluídas as reformas de Mao, agora, ao que se supõe, sob a ameaça de serem contidas. O Congresso em que vai brilhar Kruchev no fim do mês talvez lance alguma luz sôbre estas complicações.

Miss França-Europa 59

PARIS — No início da semana, Nicole Perrin (coroada ao centro), ex-Miss Nice e eleita Miss França-Europa para o cor rente ano, foi homenageada numa recepção de gala no Grande Cassino de Aix-les-Bains. Ao seu lado direito Ehrer Strasser (Miss Europa 58) e à esquerda a bela Rottschaffer, Miss Europa 1952, ornamentam de forma mais positiva a homenagem que se prestou à nova Miss França-Europa. — (Foto Intercontinentale-DC)

Cuba

Lágrimas de crocodilos

Parece que foi Mao Tse Tung quem disse em 1927 que "uma revolução não é um banquete, nem um piquenique, nem uma composição literária, uma pintura ou um bordado", e os inglêses têm uma outra definição que aplicam a torto e a direito, a qual também poderia se aplicar às revoluções: "Não se faz um omelete sem quebrar os ovos".

Nenhuma luta é mais sangrenta do que numa guerra civil fratricida, onde os ódios são mais acirrados do que nas batalhas que travam povos de línguas diferentes. Quem já esqueceu a guerra espanhola? Estas coisas nos vêm à lembrança ante a grita internacional e nacional (e na nacional um grande jornal vai ao extremo de derramar algumas lágrimas sentidas por um chefe de polícia que se especializara em arrancar unhas a alicate) contra as execuções de esbirros de Batista pelos revolucionários cubanos. Mas nenhum dos que agora levantaram a voz para protestar contra os fuzilamentos que estão sendo ordenados pelos tribunais revolucionários, na forma consagrada em Nuremberg, deu um pio contra os desmandos, crimes, torturas e assassinatos promovidos pela ditadura Batista, em que a fórmula consagrada e mais benígna de eliminação era "o morto ao tentar fugir".

E' por isto talvez que um sacerdote católico, o reverendo Jorge Chabele, falando à imprensa, declarou:

— E' geral a opinião de que as execuções devem ser levadas a efeito, a fim de evitar o futuro retôrno dessa gente ao poder. A polícia de Batista, em virtude dos decretos que suspenderam as liberdades civis, podia prender, torturar e matar qualquer pessoa pelo "crime" de se opor ao regime ou de ajudar os rebeldes.

E' êsse também o caso dêsse durável dr. Salazar, o ditador benevolente, administrador das sólidas prisões portuguêsas e dos campos de concentração em Tarrafal, Timor e não sabemos mais onde, de quem em boa hora fugiu o general Delgado, abrigando-se na Embaixada do Brasil em Lisboa.

Que se deixe aos cubanos a solução do problema de limpar os remanescentes da ditadura Batista, o que é uma satisfação aos milhares de famílias de rebeldes e oposicionistas que agora se empnham em procurar os restos de seus mortos para lhes dar sepultura decente. Para tirá-los dos fossos, dos poços e das valas comuns onde foram atirados pelos seus assassinos seguros de impunidade. Êsses assassinos que usavam bombas de "napalm" (geléia de gasolina) contra cidades abertas e populações rurais, tendo matado mais de vinte mil pessoas.

O que interessa na tragédia de que Cuba está procurando sair são os fundamentos do movimento encabeçado por Fidel Castro: limpeza, honradez, decôro público e privado, política de decência, reforma agrária que eleve o nível das massas rurais e corrija os desmandos do latifúndio. E uma industrialização que vá além do simples beneficiamento do açúcar e do tabaco.

Turismo em Changai -- Mikoyan visita 'supermercados' -- Esqui e bambolê

A Cidade de Shangai, que está modernizando ràpidamente sua arquitetura, tem sido, ultimamente, alvo dos turistas de todo o mundo. Suas avenidas largas e limpas estão sendo arborizadas pelas autoridades municipais. Uma campanha de alfabetização de adultos foi iniciada, esta semana, especialmente para operários da indústria do aço. As aulas são ministradas ao ar livre, havendo cursos diversos para aproveitar as horas de folga. ♦ O Vice-Primeiro Ministro soviético, Anastas Mikoyan, ora em visita aos Estados Unidos, em tôdas as cidades que chega apressa-se em conhecer os "supermercados". Num dêsses, ofereceu um bombom de fabricação russa a uma criança recém-nascida, fazendo-lhe carinhosos afagos, para surprêsa de seus pais. Em Cleveland (foto ao centro) o industrial Cyrus S. Eaton e sua mulher ofereceram um almôço a Mikoyan, colocando antes uma flor na botoneira do seu paletó. ♦ A equipe feminina francesa de esqui que participará das próximas competições internacionais, no Vale do Isère, aderiu ao "bambolê" e, nos intervalos dos treinos oficiais, as atletas, ao som de música apropriada, se exercitam na roda do "hula-hoop". — (Fotos Hsinhua e Intercontinentale-DC)

NUMERAÇÃO INCORRETA

DIFICULDADES ECONÔMICAS DA AMÉRICA

Diretor da Sumoc fala do subdesenvolvimento

Publicamos abaixo o discurso pronunciado pelo economista José Garrido Torres, Diretor Executivo da SUMOC, na "National Foreign Trade Convention", realizada em Nova Iorque, em novembro do ano passado. Trata-se de um documento ainda inédito no Brasil e que contém uma exposição aos homens de negócio dos Estados Unidos vasada em têrmos modernos, isto é, sem esconder os aspectos negativos da economia latino-americana, muitos dos quais até agora negados ou esquecidos por alguns dos nossos amigos na grande nação Norte-Americana. A exposição do sr. Garrido Tôrres se enquadra, assim, na linha geral da luta contra o subdesenvolvimento, que tem, na Operação Pan-Americana, do presidente Kubitschek, a sua expressão mais concreta e atual.

"Considero uma grande honra ter sido convidado para dirigir-vos a palavra êste ano, no Almôço das Américas, do Conselho Nacional de Comércio Exterior, e feliz por ter novamente a oportunidade de visitar êste grande país onde estudei, trabalhei e vivi doze anos felizes. Êste prazer é ainda maior porquanto vejo entre os presentes muitos dos velhos e queridos amigos que aqui tive oportunidade de deixar.

Escolhi como tema para o meu discurso o papel que deverá tocar aos Estados Unidos na integração da América Latina. Êste é um assunto amplo e complexo e não lhe posso dar tratamento adequado nesta oportunidade. Empregarei, contudo, meus melhores esforços no sentido de vos dar a conhecer alguns pontos de vista pessoais sôbre o que considero uma política interamericana de cooperação efetiva.

Sistema americano

Venho de há muito estudando êste problema absorvente e sou de opinião que êste continente sòmente poderá tornar realidade o sonho de nossos antepassados, de uma livre e progressiva Comunidade, na medida em que nós, na atual fase de nossa história, tivermos a audácia, imaginação, sabedoria e estadismo para trabalhar sincera e honestamente pela formação eventual de um verdadeiro Sistema Americano, de âmbito continental. Entre aquêles requisitos também devemos incluir realismo, tão necessário quanto os demais, mas realismo não deve ser confundido com aquilo que é na verdade miopia ou falta de visão. Tôdas as grandes e esplêndidas realidades nascem de sonhos também esplêndidos e grandes e devemos ter a coragem e a capacidade de sonhar nesta época materialista se quisermos enfrentar os tremendos desafios que se nos deparam nos dias de hoje ou num futuro previsível.

Pan-americanismo econômico

Condições gerais de prosperidade e bem-estar em nosso continente permanecem um sonho e dificilmente podem ser outra coisa enquanto fôrmos incapazes de formular e aplicar uma nova política que implemente o Pan-americanismo econômico. Não há dúvida que o Pan-americanismo é um estilo de vida internacional já firmado. Sob o ponto-de-vista político e jurídico êle constitui hoje um sistema que é uma lição para o resto do mundo. Mas, infelizmente, falta-lhe conteúdo econômico. A enorme discrepância existente entre os níveis de desenvolvimento e padrões de vida entre as Américas Anglo-Saxônica e Latina encerra uma grande fraqueza. Para consolidar o sistema devemos abandonar a retórica vazia e os chavões repisados e fazer um esfôrço realmente honesto para encontrar uma fórmula orgânica que remova da forma mais rápida possível aquela disparidade.

Industrialização

Estou de há muito convencido, senhoras e senhores, que a divisão internacional do trabalho, como o mundo a conheceu até o primeiro grande conflito do século, desapareceu para sempre. A guerra desorganizou a economia universal e desencadeou um processo que produziu profundas e crescentes mudanças na estrutura do comércio internacional, transformando o padrão anteriormente existente, da troca de produtos manufaturados, produzidos por umas poucas nações industrializadas, por matérias-primas e alimentos procedentes do resto do globo. Deflagrada a industrialização nas áreas de produção primária, tornou-se ela quase uma religião tanto pelo seu significado quanto pelas suas implicações de ordem social e política. Trata-se fundamentalmente de um fato sociológico que ilustra o processo de ocidentalização e que se manifesta, atualmente, no fenômeno do nacionalismo, da auto-afirmação das comunidades nacionais por realizarem-se. Tendo a industrialização, de um modo geral, se iniciado sem objetivo deliberado em países atrasados, converteu-se mais tarde em aspiração e política nacionais em quase todos os países politicamente independentes mas econômicamente subdesenvolvidos. Houve então muita especulação científica e um grande esfôrço teórico foi feito em várias partes do mundo, com o que se buscou racionalizar aquela aspiração e dar substância a esta política.

Sujeição latino-americana

Da mesma forma que outros, os países latino-americanos tornaram-se conscientes da sua sujeição aos caprichos do comércio internacional, que tende a tornar sua posição relativa crescentemente difícil em decorrência de perigosa dependência de algumas matérias-primas e alimentos cujos preços são caracteristicamente instáveis.

Compreenderam aquêles países que se situavam na periferia da economia mundial; não provocavam prosperidade nem depressões; beneficiavam-se das primeiras e sofriam com as últimas — em ambos os casos por mero efeito reflexo.

Libertação longínqua

Realizaram muitos dêles esfôrço acentuado para a industrialização; mas encontram-se longe ainda de se libertarem de sua tradicional condição. Com efeito, as posições de seus balanços de pagamento refletem essa situação, como muito bem ficou demonstrado na recente reunião do Fundo Monetário Internacional e do Banco de Reconstrução e Desenvolvimento que teve lugar em Nova Delhi. A instabilidade dos preços internacionais dos produtos primários tornou-se-lhe preocupações absorvente, somente comparável com o temor de desemprêgo, nas nações industrializadas. E esta preocupação, conjugada com a impossibilidade de se chegar até hoje a esquemas razoáveis de estabilização de preços com os centros consumidores, explica por que se inclinam pelo recurso nos artifícios de valorizações duvidosas, em um esfôrço para assegurar o necessário poder de compra para as suas importações correntes, bem como para aquelas destinadas aos seus programas de desenvolvimento. Sua inabilidade em conseguir adequado financiamento estrangeiro público e privado, bem como investimentos, milita no mesmo sentido. Além disso, uma profunda crença agravou sua posição aos seus próprios olhos a de que, a longo prazo, suas relações de troca tendem a ser mais desfavoráveis do que as dos países que exportam bens industriais. Isto pode ser ainda matéria controvertida, mas para fins práticos, os dados relativos ao comércio internacionais dos últimos anos pareceriam confirmar tal interpretação.

Relatórios do GATT

Os relatórios do GATT vêm demonstrando ùltimamente que se o comércio mundial se vem expandindo significamente, isto se deve ao aumento do intercâmbio entre as áreas industrializadas e não entre estas e as produtoras de bens primários — o que, aliás, serve para ilustrar que a industrialização expande o comércio internacional ao invés de reduzi-lo. A produção de sintéticos vem contribuindo preponderantemente para isto, visto como a sua taxa de crescimento tem sido decididamente superior à taxa geral da produção de manufaturados. Tanto é assim que o relatório anual da GATT de 1955 fêz a surpreendente observação de que as necessidades de importação das regiões industriais naquele ano teriam sido superiores em 40%, não fôsse a produção de sintéticos. Ao que parece, a tecnologia está contribuindo efetivamente para tornar as áreas industriais crescentemente auto-suficientes. Êste processo está sendo ainda mais acentuado pelo cultivo de produtos agrícolas antes importados e pela produção colonial.

Hiato

A tendência para a ampliação do hiato entre as áreas industrializadas e as não-industrializadas foi ainda recentemente confirmada por pesquisas feitas nos Estados Unidos e alhures. Se aceitarmos tais dados como válidos e os projetarmos para o futuro, o resultado será altamente inquietador para as áreas não industrializadas. Em índices de renda «per capita» em dólares, enquanto os países industrializados aumentariam de US$ 1.159, em 1956, para US$ 2.351, em 1976, nos países comunistas essa renda se elevaria de US$ 312 para US$ 597 e para os países subdesenvolvidos a relação seria apenas de US$ 118 para US$ 152. O quadro é sombrio e dispensa maiores comentários.

Comparando-se apenas as áreas industrializadas e de produção primária, verifica-se que, enquanto a renda «per capita» cresceria, nestas, de 28,9% em 20 anos, nas primeiras a taxa de crescimento prevista seria de 103,8%! O padrão de vida dos países subdesenvolvidos tenderá a afastar-se cada vez mais daqueles prevalecentes nos países desenvolvidos. Enquanto a relativa dependência dos países industriais decresce em relação aos não-industrializados, o inverso tenderá a ocorrer para com os últimos.

Esta é uma perspectiva das mais desencorajadoras e plena de significado com relação ao que o futuro reserva à humanidade: não é possível conceber que em um mundo cada vez menor e mais interdependente, tal fenômeno possa ocorrer sem graves conseqüências.

(Continua no Suplemento do próximo domingo).

Brasília e as Caixas Econômicas Federais

CALYPSO CARMEN

DEVEM e podem as Caixas Econômicas do Brasil, evoluídas nas idéias e nos métodos de obtenção de seus depósitos e aplicações, tornar-se, no grande problema nacional, um pôsto de vanguarda. Assim se realizam as irmãs de além-mar. Notadamente as da Alemanha que, com a poupança, ultrapassam arcaicos padrões e adotam, para a sábia ampliação de coleta capaz de aumentar a renda nacional e melhorar o nível de vida do povo, sistema de economia condicionado ao momento, do qual diversas características já foram sugeridas ao Brasil, como contribuição à X Reunião Congressual. Infelizmente para nós povo, tais sugestões, apesar de sua aprovação pela egrégia assembléia, continuam a dormir, dentro das [illegible] gavetas de aço dos arquivos, um fatídico sono de pedra.

No entanto, as Caixas Econômicas cumprindo, verdadeiramente, a vertical econômico-social para que foram criadas, focalizando com discernimento e coragem os problemas básicos para a transformação da mentalidade econômica do povo e fugindo à maldição dos mutuários que as procuram politicamente sufocar, podem ser promotoras da estabilidade do cruzeiro, pois, com a capacidade para incentivar, como devem e podem incentivar, em larga escala, em ritmo ascencional, a formação de novas economias, ajudando a expansão de novas produções pelo aumento dos fundos disponíveis para a inversão, serão a essência vital do sistema econômico que, aumentando a renda nacional, elevará o padrão social. E as do Brasil, como atuam suas congêneres, devem e podem alargar a sua difusão, ampliar a ressonância do nome, fazer-se conhecidas, demonstrando, publicamente, como instituições a serviço de um sistema econômico-social, as possibilidades que dão e as vantagens que trazem a poupança que operam, e a garantia que lhes dá o Govêrno, difundindo, para o povo brasileiro, que ainda não as conhece bem, os degraus de seu programa de economia socializada, proclamando alto, contínua e ininterruptamente, a sua necessidade como Caixas Econômicas populares que o são, levando avante, dentro do interêsse, profícua e bem organizada propaganda. As Caixas Econômicas acham-se em situação de desenvolver, dentro dessa idéia eficiente de coleta a domicílio do "Serviço de Difusão da Economia" divulgado, como se fêz na grande Semana Mundial de Economia, gigantesca obra de propaganda econômica e social estendida a tôda a população com a ida até os lares, ensinando e promovendo a poupança que, por mínima que seja, convertida em depósito a prazo fixo, será revertida para o próprio povo em pão, teto e benefícios. Ensinando, ao nosso povo, que ainda desconfia das Caixas Econômicas, como se fôssem Bancos e Casas Bancárias, que nascem e morrem como fogos de artifício, os rudimentos para a sua entrada no mercado de capital, provando que são entidades que, orientadas socialmente e garantidas pelo Govêrno, desenvolvem, para o bem social, o conceito de proteção da economia [illegible] "pé de meia". Ensinarão que é através das inversões que o povo poderá modificar a sua vida [illegible]

[illegible] futuros capitalistas do Brasil.

Assim, cumprindo a grande missão nacional que lhes é determinada e despertando o povo do Brasil de sua sonolência de indiferentismo econômico, estarão criando, mais do que outras instituições, novos critérios coletores, a verdade social de um sistema político-econômico, que se chama economia coletiva, indiscutivelmente apto para aumentar a renda da nação e a consequente melhoria social do próprio povo; Criando, necessariamente, a ordenação de uma ação de conjunto que permitirá a aceleração do desenvolvimento econômico para seus fins sociais, sistema de economia coletiva reestruturando a estrutura financeira do país graças à racional e corrente atribuição de meios para sua execução; dando o exemplo de uma consciência de união nacional tão necessária para os nossos dias e impondo, na luta que vem querendo estraçalhar interna e externamente a pátria, para a contenção da alta dos preços contra a onda inflacionária que pulveriza a moeda brasileira, a possibilidade para a fixação do preço aquisitivo dentro dos salários mínimos fixados, a coluna mestra de um programa governamental.

Passagem pela . . .

(Conclusão da 3.ª página)

das a núcleos de resistência sem maior expressão e incarnando, no mesmo nível de mentalidade, as divergências locais, acossadas pelo fisco e pela polícia.

Veio 1930 e, com a despolarização das influências políticas até então dominantes, foram surgindo problemas novos; uma ordem de agitações e de idéias começou a imperar como conseqüência do advento de outra componente no sistema político em elaboração. Com o voto secreto e a incorporação do operariado urbano, como fôrça organizada no quadro da vida política, o país se foi preparando para mudar o figurino individualista das instituições e para o reconhecimento do Estado como instrumento de equilíbrio e limitação entre os grupos da estrutura econômica.

O intervencionismo veio fazendo a sua evolução, através de técnicas suaves ou avançadas, como fórmula coordenadora de conflitos que teriam como desfecho, fora dêsse processo, a revolução ou o golpe de Estado.

A ausência de tais fenômenos antes de 1930 permitia os esplendores da tribuna, nos quais um João Mangabeira, um Castro Pinto, um Francisco Sá, João Neves, um Pedro Moacir e, sôbre todos, a grande voz lírica de Ruy, panegirista do liberalismo clássico, podiam entunar as vésperas de sua eloqüência.

Entretanto, Gilberto Amado foi uma das raras exceções ao verbalismo parlamentar que fêz época antes de 1930. Suas intervenções na tribuna ou nas comissões foram marcadas pelo sêlo de inteligente objetividade.

Conheço seu horror às imprecisões, ao superficialismo, ao tom lírico que rouba à realidade. Tudo que tem relevo [illegible] um conhecimento e uma orientação que vão direto às idéias e aos problemas do Brasil, sem os circunlóquios confusos.

Um ensaísta que sabe o que pensa e cujo pensamento flui sem as obscuridades pedantescas das culturas de fichário. Dos ecos em "Presença na Política" as páginas escritas sôbre Raul Soares. Um perfil feito com inteligência e ternura. [illegible] Tinha o pensamento alto, a visão dos problemas [illegible] e uma sensibilidade generosa que pôde cativar o espírito independente do "pensador" sergipano.

Essas e outras páginas, vivas, [illegible] da nossa literatura. Sua literatura que subsiste na glória de nomes que nasceram para o esplendor [illegible] na espontaneidade do próprio merecimento.

ASTENIA SEXUAL

Voronol revolucionou a medicina demonstrando a possibilidade de restauração das energias perdidas e do vigor sexual. Chamamos pois a atenção da classe médica para a fórmula do TONOKLEN, comprimidos, destinado a combater a [illegible]. Nas drogarias ou pelo reembolso Caixa Postal 4 [illegible] Tijuca — Rio. Telefone 48-3087 — Peçam literatura grátis.

PONTE DE AÇO E SEM PONTE

(Conclusão da 3.ª página)

Os trens não podem andar em boa marcha pois são muitos numa mesma linha. Apareceram engenheiros com planos de uma ponte sem aço e sem ponte, já que outros cuidavam de esticar prédios. As manchetes bradaram que o material da cidade era melhor que o importado, formaram-se partidos, iniciaram-se discussões nas assembléis, entabularam-se negociações nos corredores. Juventude com pés e crista de galo saltou no meio da praça, ninguém sabe vinda de onde, sacudiu bandeiras roxas no fumaceiro, vultos se atracaram na luta fraticida, os carros continuaram passando, abalroando-se, bondes estalando rodas nos trilhos, as impressoras de jornais comendo furiosas. Luzes se apagaram e o tempo. Não era dia ou noite, estampidos, fogo, ambulâncias espoucando cadáveres para recolher corpos que estavam mortos só de uma banda, podiam ser restaurados. A ponte construída, as manchetes apagadas, os anúncios luminosos cochilando, rádios falando em qualquer coisa como patriotismo, não se sabe ao certo. O trem das seis horas, segundo os relógios que principiaram a funcionar quando o fumo raspava o tôpo dos arranha-céus.

Correria, gritos, holofotes, ambulâncias, guindastes, bombeiros chafurando tipos esmagados nas ferragens, afogados no sangue. Um monte de dedos, cinco de pernas, dois de olhos, oito de cabeças, três de testículos. Fotos, anúncios, explicações, telegramas, protesto. A fumaça descendo, subindo para descer de novo Bôcas arredondando num chôro, olhos brilhando no escuro. A voz gigantesca para acalmá-las: "Não há motivo para arreganhos. A Estrada pagará o material estragado". As bôcas modificadas, calculando melhorias, somas, mas. Em tôrno da mesa homens de carranca: ""Não disse?" "Coisa nenhuma. Erro de cálculo. Para suportar seiscentas toneladas e estouraram com mil e seiscentas Onde já se viu?" "Quanto material perdido. O que se puder retirar tem de ser bem lavado". Cinco dias o assunto: "Assassinos" Raiva fazendo-os pisar dedos, cuspir mãos estiradas de mendigos. Um caso no meio da avenida principal. Dois guardas tentando levar o tipo forte, que se dizia estivador e parecia. Por trás dos guardas a voz serena, o dedo apontando machucadelas no pára-lama. A multidão escorrendo nas calçadas, o trânsito impedido. A voz tranqüila queria indenização, o estivador alegava ter sido atropelado. Um carro de faixa preta manobrou na violência e contramão O policial de botas quis saber motivos, deu um safanão no estivador. Mais delicado explicou-lhe que não havia sofrido danos. E o auto sofrera. Portanto onde estava a razão? perguntou. A voz serena esticou apoio, o estivador sumiu. A multidão se acavalando, sempre, todo, fazendo curvas nos cafés.

A fumaça, as luzes, vermelhas, azuis, verdes bordando portas, meio-fio de calçadas, aviões rasgando o nevoeiro, deslizando nas pistas, além das montueiras de cinza. Gente borborinhando do interior bojudo, maletas nas mãos, rodopiando na rua, falando esquisito. Curva nos restaurantes, filas, subtrações. Garçons conferindo distância, cuspindo nos pratos dos que reclamam. Por trás de todos o proprietário sacudindo tripas no sorriso gordo, leguminoso.

"Carne sintética com macarrão-plástico? Serve ou não chefe?" A procura, demora, resposta agressiva para o prato parnasiano: "Por que não vai comer isso na casa da sua mãe?" O revólver, a bala, a navalha decepando. Dia ou noite? Mas domingo. Isto é. O calendário então vale mais do que o relógio, embora muitos também possuam isso, acrescido de rosa de ventos, bússola, televisão, telescópio, futuramente ambulatório.

Curva no zoológico, ôlho ligeiro nos animais antes que a folhinha se despregue e perca. Óculos para ver o sexo da jibóia, da aranha. A volta pela praça onde o grupo de provincianos continua imprecando: "Deus vem". O menor afirmando à mulher casada que ninguém existe, ela na sensação do escorrégo astuto, sonhando atirar o marido pela janela do décimo andar, aproximando-se da casa, da porta, cama, bacia, rôlo de papel higiênico.

O doutor Jivago

(Conclusão da 3.ª página)

mite conhecer a opulência poética dessa obra, o impressionismo percuciente das descrições, a tragicidade crescente em cada parágrafo.

E' bom que o público esteja reatando seus contatos com a literatura através de uma bela realização literária. "Guerra e Paz" ficou sendo o romance da sociedade russa ao tempo das guerras napoleônicas; não será exagêro prognosticar para "O Doutor Jivago" a posição de romance por excelência da sociedade russa, não só ao tempo da Revolução como em face do comunismo consolidado. A Suécia premiou uma obra excepcional e um escritor dos mais completos, em que haja pesado, na láurea, qualquer intenção política.

***

OUTROS lançamentos:

"Os Donos do Poder — Formação do Patronato Político Brasileiro", de Raymundo Faoro. Editôra Globo. ★ "Machado de Assis", de Augusto Meyer. Livraria São José. ★ "Três Livros", poesias de José Paulo Moreira da Fonseca. Agir. ★ "Superstições e Costumes", de Luís da Câmara Cascudo. Editôra Antunes. ★ "Um Rio Imita o Reno", romance de Vianna Moog (reedição). Editôra Globo. ★ "Os Três Mosqueteiros", de Alexandre Dumas (2 volumes), e "O Cavaleiro de Legardere", de Paul Féval. Edições Saraiva. ★ "Matéria Política e Ciência Sanitária", de Edgard de Carvalho Neves. Pongetti. ★ "Interpretação Política de Problemas Econômicos", de Amílcar Alencastre. Serviço de Documentação do MTIC. ★ "Estudos e Notas Críticas", de Miécio Tati. Instituto do Livro. ★ "Diário da Armada da Independência", de frei Manoel Moreira da Paixão e Dores. Livraria Progresso. ★ "Vocação e Ética", de Gregório Marañon. Edição da Universidade da Bahia e da Livraria Progresso.

***

Remessa de exemplares: Voluntários da Pátria, 389, apto. 710. D.F.

HENNÉ-LÉNE
TINGE E ALIZA
AMÉRICO: 25-2837

Prêmios . . .

(Conclusão da 3.ª página)

mo de Anderson Braga Horta, Datilógrafo da Câmara dos Deputados; **Meu Pai**, de Maruska, pseudônimo de Eva Ban, Escriturário da COFAP; **O Espaço Vazio**, de Marcelo Moura, pseudônimo de Alberto da Costa e Silva, Diplomata do Ministério das Relações Exteriores; e **Encontro**, de Nauta, pseudônimo de Anderson Braga Horta, Datilógrafo da Câmara dos Deputados.

O "Prêmio Revista Médica do IPASE" coube ao estudo **A Gripe Asiática**, de Flow, pseudônimo do dr. Manuel Bruno Lôbo, médico do IPASE.

Êsses prêmios foram criados há quatro anos, pelo sr. Souza Naves, não tendo sofrido solução de continuidade nas administrações posteriores do IPASE sob a presidência dos srs. Raymundo Brito, Paulo Gentil de Carvalho Melo e Paiva Muniz. Oxalá a atual administração do Instituto dos Servidores do Estado mantenha tal oportuniade para incentivar o funcionário-escritor. Afinal, a instituição dêsses prêmios não é uma concessão do administrador ao contribuinte do IPASE. No decreto-lei que regula as atividades da Autarquia estão previstas as iniciativas que visem a desenvolver o nível cultural do funcionalismo, o que vem demonstrar que prêmios dessa natureza se enquadram perfeitamente nos objetivos assistenciais do IPASE. E tanto é assim que outras autarquias de previdência estão seguindo êsse exemplo, como o IAPC e o Instituto dos Bancários — que acaba de lançar, através de seu órgoã oficial, recém-publicado, as bases de um concurso de contos para seus associados.

Livros recebidos:

NOSSO HOMEM EM HAVANA, de Graham Greene; trad. de Breno Silveira, Ed. Civilização Brasileira, Rio, 1959. SUPERSTIÇÕES E COSTUMES, de Luís da Câmara Cascudo, pesquisas e notas de etnografia brasileira, Ed. Antunes, Rio, 1958. CANTIGAS DO OUTONO, poemas, de Pedro Manhães, Ed. Academia Pedralva, Campos, Est. do Rio, 1958. NOZES E VOZES, poesia, de Heitor P. Fróes, Gráfica Tupy, Rio, 1958 POEMAS AMAZÔNICOS, de Pereira da Silva, s/e, Rio, 1958. SÁTIRAS DE BELMIRO BRAGA, de Dormevilly Nóbrega, edição especial de 100 exemplares, s/e, Juiz de Fora, Minas Gerais, 1958. OURO PRETO, desenhos de Yola Cintra e texto de Brasil Bandecchi, Ed. Revista dos Tribunais, São Paulo, 1958. SONETOS DA NOITE, de Cruz e Souza, seleção de Silveira de Souza, xilogravuras de H. Mund. Jr., edição em prelo manual, Florianópolis, Santa Catarina, 1958. ENDERÊÇO DO COLUNISTA: Av. Rainha Elisabeth, 234, Dis-

ASPECTO DO ROMANCE BRASILEIRO

(Conclusão da 3.ª página)

sas dos clichês que se vêm repetindo, sem a menor análise.

Exemplo do item 4) são as **Memórias de um Sargento de Milícias**. A obra de Manuel Antônio de Almeida, superficialmente considerada como uma reação ao Romantismo, uma obra típica do realismo, mostra a análise do Sr. Eugênio Gomes não ser apenas de participação, mas de subordinação ao Movimento romântico (ps. 55, 58, 70, 76): "Difícil ou simplesmente embaraçoso falar em realismo com relação à narrativa de Manuel Antônio de Almeida, após passagens como estas (refere-se à descrição do filho recém-nascido de Leonardo Pataca) que se sucedem com extraordinária freqüência e em que, se existe algum realismo, é o realismo do romance cômico à Rabelais ou Scarron. Realismo que a ficção romântica explorava, porque a sua caracterização atrai justamente o efusivo e a exageração de que o Romantismo não podia prescindir" (p. 70).

Outra falsidade retificada pelo Sr. Eugênio Gomes, ainda a respeito de Manuel Antônio de Almeida, refere-se à linguagem das **Memórias de um Sargento de Milícias**. Alencar é considerado o introdutor da língua brasileira na literatura. "Até o seu aparecimento — diz Nelson Werneck Sodré — a língua falada em Portugal era a que se escrevia no Brasil, embora divergisse da que falávamos, em disparidade chocante que vem até os nossos dias". Afirma o autor de **Aspectos do Romance Brasileiro**: "A língua brasileira, ou como prefere dizer o crítico lusitano (refere-se a José Osório de Oliveira) 'o português do Brasil", Almeida, em sua narativa, captou-a melhor que qualquer outro escritor de sua época. Melhor que José de Alencar, não há dúvida" (p. 66). Sabe-se que as **Memórias** começaram a publicar-se no **Correio Mercantil**, do Rio de Janeiro, a 27 de junho de 1852, cinco anos antes de **O Guarani**, de José de Alencar.

Cabe ressaltar a exemplificação que o Sr. Eugênio Gomes arrola em abono de suas assertivas, que deve de ter surpreendido os universitários, habituados às generalizações, sem a mínima comprovação, da maioria de nossos críticos e historiadores literários. O mesmo critério presidiu às demais conferências.

Lamentàvelmente, não nos sobra espaço para um exame ainda que rápido destas, senão para umas breves transcrições. A propósito de Machado de Assis: "Nas **Memórias Póstumas**, a constante é a decomposição através de várias manifestações. Decomposição formal ou estilística, decomposição metafísica, decomposição moral. E' um "précis de décomposition", em têrmos de ficção..." (p. 105); de Aluísio de Azevedo: "Em seus romances pululam imagens, comparações e metáforas reveladoras de que o aspecto patológico da existência constituía a sua idéia fixa. Neste concernente, o romancista praticava audácias que só faziam agravar tão temerária tendência qual aquela imagem: "queimam como pus", no romance **Memórias de um Condenado**" (p. 121); de Raul Pompéia: "Sendo francamente de um visual, as descrições de Pompéia distinguem-se, entretanto, por certas minúcias de efeito artístico que se tornam igualmente características de um novo processo de captação da realidade" (p. 141).

As conferências do Sr. Eugênio Gomes, apesar das limitações apontadas, pela seriedade e forma de abordagem dos temas, aproxima-se de seus ensaios de **Espelho contra Espelho** e **Prata da Casa**. Aliás, alguns dêles (em parte ou integralmente) foram incluídos nas mesmas, como "A Metáfora em Machado de Assis" **Prata de Casa**, (p. 97); "O idealismo artístico de Machado de Assis", idem, (p. 103); "Machado de Assis e o despropósito", **Espelho** (p. 94); "Lima Barreto", **A Literatura no Brasil**, vol II, p. 123.

Aspectos do Romance Brasileiro é um livro importante: abre e aponta caminhos aos estudiosos de nossa literatura.

Anjo e Pardal

(Conclusão da 3.ª página)

mesmo vento que as urtigas açoita, em vão, no pântano, e os perfumes do lenho traz a mêdo, roça com a suavidade dos ungüentos as vencidas artérias de Teresa."

Nesse formoso poema está tudo: o eterno e o efêmero, o riso e a prece, inteiramente combinados para compor a moldura angélica em que se enquadra a maravilhosa ciência poética de Lacir Schettino.

Um livro dessa importância exige aquêle tipo de crítica que não busca apenas a erudição casuística, mas que se baseia na análise da universalidade do sofrimento e da solidão que se nos desdobra, em perene exaltação das nossas secretas libertações. É um momento luminoso entre o difuso e melancólico chorrilho de equívocos literários que se projetam da produção livresca, de suspeitada inspiração poética, com que os editôres vêm ùltimamente atravancando as nossas estantes.

"TERRITÓRIO LÍRICO" SEM . . .

(Conclusão da 3.ª página)

No caso da Canção do Exílio anda mal mestre Aurélio quando observa que seu poder expressivo resulta, no principal, da ausência de qualificativos. Na verdade a fôrça dêsse poema nasce, isto sim da expansão de uma expressão adjetivada: "Minha terra". Êste sintagma abre o poema e envolve cada palavra escolhida por Gonçalves Dias, sendo o têrmo positivo (digamos assim) da oposição criada pelo poeta entre o seu país e o em que se sentia exilado. A gama de significados emocionais (afetivos, intuitivos etc.), telúricos e até políticos que se despreendem do poema, cristaliza-se na expressão *minha terra* que é a cápsula emocional da atmosfera criada por Gonçalves Dias. Por isso mesmo afirmo que o poema, em sua totalidade, não passa de uma expansão ou espraiamento dêsse sintagma. Expansão que se derrama na discriminação de coisas características da terra evocada (não *O Brasil*, ou *O Maranhão*, mas *Minha terra*) — sabiá, palmeiras, várzeas etc. Essa discriminação, no entanto, foi anotada sem subtileza pelo autor de *Território Lírico*. Assim, logo na primeira estrofe:

"Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorgeiam,
Não gorgeiam como lá."

Mestre Aurélio deixa passar ao largo um elemento de grande poder sugestivo dentro do contexto. Gonçalves Dias refere-se a sabiá (com letra maiúscula), discrimina verbalmente uma realidade familiar ao leitor a quem se dirige (êle dirá, depois, numa reiteração anafórica do possessivo: *nosso céu, nossas várzeas nossos bosques, nossa vida*) enquanto que se refere apenas genericamente às *aves* da outra terra. A mestre Aurélio não caberia (já que deseja servir de guia para leitores de poemas) deixar de lado êsses recurso estilístico tão sàbiamente (sem intenção de trocadilho) utilizado por Gonçalves Dias.

Voltando aos apêndices de mestre Aurélio: será mesmo o adjetivo a parte da oração mais antipoética? Julgo ver no autor de *Território Lírico* um preconceito cujas raízes traem o velho leitor de fósseis "artes de escrever" do tipo da de Albalat etc. Particularmente, sou dos que não se queixam dos adjetivos, vendo mesmo neles, para só falar da poética indígena, uma das armas mais poderosas com que contaram os poetas brasileiros, sobretudo a partir do modernismo, para sacudir a poeira do velho jargão lírico (Décio Pignatari) em que se comprazia a nossa sonolenta dicção poética. Que o sr. Aurélio Buarque de Hollanda pense, por exemplo, naquele "gôsto naval de adeuses" de Mário de Andrade e reflita se o qualificativo pode ou não, em determinados casos, ser a mais poética das partes da oração. Neste sentido, não é dos traços menos importantes da expressão poética de todos os tempos, êsse processo de violentação conceitual do substantivo através de uma qualificação metafórica como a que ocorre no texto de Mário de Andrade, citado. Veja Jorge de Lima, mestre Aurélio:

"A garupa da vaca era palustre e bela";

e Drummond, mestre Aurélio:

"Tateando na escuridão torceu o comutador e a eletricidade bateu nas coisas *resignadas*".

Bem se vê que nessa história de adjetivos, mestre Aurélio não é bom guia para leitores de poemas. Mas, às vêzes, o guia mete-se a ardiloso e, contrariando sua pista predileta, ei-lo a mostrar num poema de Schmidt, a excelência de adjetivos tais como: *grande, frio, misterioso, terrível, trágico, gelado*. Atônico, o leitor haverá de se interrogar: "estará mestre Aurélio convicto do que diz ou estará, indiretamente, condenando o poeta da operação pan-americana por fazer poesia à base da parte mais antipoética da oração?" Posso adivinhar a resposta que mestre Aurélio daria a êsse pernóstico leitor, lançando-lhe no rosto a lição dêsse cretiníssimo Jean Paulhan: 'a poesia se acomoda muito bem com as opiniões vagas e contraditórias que se nutrem a seu respeito".

Gostaria de estender-me mais em considerações sôbre o livro de Aurélio Buarque de Hollanda, mas na falta de espaço, remeto o leitor aos artigos já citados de Eduardo Portella. Portella referiu-se à desordem terminológica do livro, às confusões primárias como, por exemplo, entre letra e fonema, mas deixou de lado os exemplos (numerosos) em que essa desordem chega às raias da excentricidade. À página 134, por exemplo, a propósito da tradução de um poema de Verlaine feita por Alphonsus de Guimaraens, mestre Aurélio diz que o pentassílabo é um verso "de ritmo algo saltitante, vivo e gracioso" e não contente com essa caracterização fecha seu comentário referindo-se ao "lépido trotar dos pentassílabos". O leitor há de convir que vai muita imaginação nisso de descobrir afinidades entre um bucéfalo e um simples pentassílabo.

Ainda as . . .

(Conclusão da 3.ª página)

Os cafés literários ressuscitados depois da Libertação, no território de Saint-Germain-des-Prés, estão agora desertos. Jean-Paul Sartre e André Breton, o último dos pontífices cenaculares, preferem permanecer em casa. Seus discípulos, pelo menos em sua forma aparente, social, gregária, que os haviam quase por milagre impressionado, desapareceram. Estão mortos ou sumiram.

Escuta-se dizer que se não existem mais os cenáculos é porque não há mais mestres reconhecidos e venerados. Que se desapareceram as escolas é porque ninguém se apresenta com qualidades de chefe de escola. Será mesmo por isso, ou terá razão Gaxotte, quando procura fazer crer que os eventuais candidatos ao título preferem a solidão. Vários dêsses sexagenários acham que já não estão mais na idade de tocar clarim ou de agitar uma bandeira. Mais do que o enfraquecimento dos pulmões e dos músculos o temor do ridículo faz com que êles evitem a palhaçada. O "métier" de chefe de escola reclama juventude e ambições ainda não satisfeitas. Pode-se envelhecer como Goncourt, mas é preciso iniciar-se muito cedo.

A propósito, apraz-me ressaltar que no domínio do romance, uma escola surgiu nestes últimos anos, tendo por estrêla, senão por chefe, Robe Grrillet. Michel Buton, um dos seus principais representantes, já conheceu o sucesso. Não se trata apenas do prêmio Goncourt. Êstes estreantes já têm até o seu editor e mesmo os seus críticos autorizados. A capa branca, com letras azuis de seus livros, os destacam nas estantes das editôras. Eis incontestàvelmente uma escola! Ela tem uma doutrina, professa o conceito de que é chegado o tempo em que os objetivos devem encontrar seu lugar no romance. Deixemos a seus adeptos ou à crítica a tarefa de dizer que rótulo deve ter essa escola.

Outra questão: a produção romanesca de 1958 foi julgada alarmantemente medíocre. Talvez haja exagêro nisso. Na verdade, tivemos oportunidade de ler nesse ano alguns livros bons, cheios e vida e originalidade. Não mencionarei nomes pois seria correr o risco de merecer da parte de amigos dos mais caros, censuras a que não me quero expor. Mas é um fato, sem dúvida, de que houve em 1958 romances que mereceram a simpatia geral. Qualquer que seja a produção literária de 1959, é quase certo que, com ou sem escolas, com ou sem chefes de escola, não será neste ano que o talento deixará de sair à rua.

Ponte sem aço e sem ponte

JOSE' LOUZEIRO

A CIDADE começou a prosperar. Chaminés sopram fumaça no céu que desaparecem mas se presume, avenidas se alargam. A multidão acelerou o passo, o rumor de máquinas batendo estacas vara ruas, relógios de todos os tamanhos e marcas suspenderam-se diante dos olhos. Aos carros adicionaram rodas, mais sirenas, os estabelecimentos bancários rasgaram portas onde anteriormente eram janelas. Os jornais modificaram a paginação, os olhos caíam na crônica policial nome de elementos conhecidos, tipos que representam a lei cavalgam espinhaços de malandros, furam-lhe o lombo com ponta de sabre, enquanto a fumaça das chaminés torna-se mais negra, confunde-se. No cais navios buzinam famintos, desertos, caminhões e trens correm para saciar-lhes com caixas, sacos e mais sacos. O cais — trampolim.

Enquanto o braço de ferro dos guindastes suspende fardos, homens em mangas de camisa saltam sôbre rumas de trilhos, sobem nos postes, afinam-se por entre automóveis e tratores, olhando longe, anotando, conferindo, como se soubesse que alguém os queria enganar, tomar-lhes as calças. Se um número não se equilibra correm para o barracão onde se lê a palavra "escritório", vociferam, sacolejam-se.

O povo correndo dia a dia mais depressa atropela-se nas calçadas, empurra-se para baixo de veículos que não podem parar. Sinais nas esquinas piscam ordens. Donos de lojas, prejudicados pela correria, vêem-se obrigados a imaginar vitrinas que também fiquem diante dos olhos, como os relógios. Às vêzes um homem não gosta disso, desespera-se, quer livrar-se nos mostradores, dos sinais piscando e a polícia o abeca numa esquina, quebra-o a pauladas. Outro que foi cachorro-quente na porta do bar, escutando música norte-americana, distrai-se, tira o ôlho do relógio. Porteiros raspam-se para a surprêsa, sirenas gritam, portões se fecham, filas se alongando nos elevadores. Corre para forçar o portão mas é tarde.

Fumaça pretejando a cidade, espraiando-se, tentando entupir narizes. Médicos esgravatando ventas, hospitais se enchendo, cirurgiões correndo desmembradamente — braços, pernas, emendando pedaços de um no outro. Na praça o aglomerado de mulheres e rapazes de outras terras entoando cânticos no fumaceiro, o alto-falante imprecando: "Deus vem." E a multidão que passa correndo: "Que Deus? E' o substituto do prefeito?"

Dia e noite as lâmpadas acesas, a fumaça descendo consideràvelmente, o ruído pastoso, as cartas substituídas por telegramas, mil braços entrecruzados como espadas e lanças no edifício da Bôlsa, olhos lacrimejando porque o cruzeiro cala, quebrou o pescoço. Dedos apertam teclas, máquinas escrevem sozinhas, calculam, pensam.

(Conclui na 2.ª página)

SONETOS DAS SETE MORADAS

LACYR SCHETTINO

— I —

E a porta o sinal desta morada.
A seu redor, sem tempo, engole o arcano
a silhueta de répteis esboçada
entre palavra e gesto, amor e dano.

Debate-se a alma. Seu cansaço humano,
se de frágil cristal, a faz quebrada,
porém, ao encalço de um sonhado plano,
é gôzo muito o divisar a entrada!

No empenho em atingir o limiar,
dobram-se em séculos de angústia os passos
atados à voragem dêsse mar.

Na porta — elo entre Deus e a criatura —
se imprimem dúbios, indecisos traços
da luta que a certeza transfigura.

— II —

A alma ao se recolher a êstes lugares
vê, dentre o espanto e a bruma das cornijas,
que, do fôsso, a seguiram alguns pares
de répteis e infinitas sevandijas.

E a si mesma repete: Não te aflijas;
se de rastos não vais, vôos talares
conduzirão teu passo, e as pedras rijas
serão apenas arcos sob os mares.

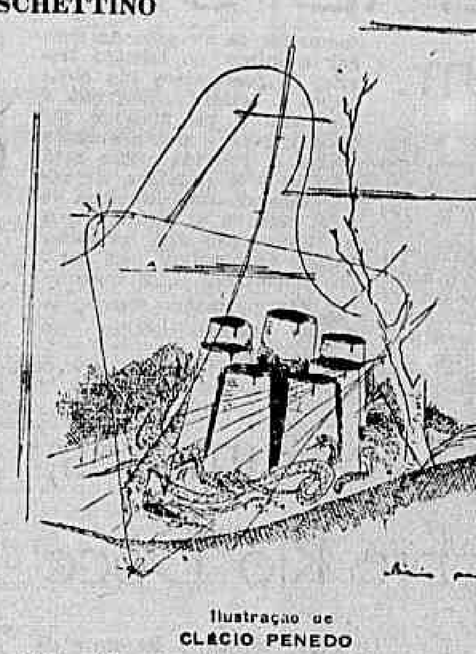


Ilustração de CLÁUDIO PENEDO

Serão ilhas perdidas sem destino,
que a teus olhos fitar já não compraz
e que, antes, te causara desatino.

Pois, no silêncio e na oração, agora
plantas o marco inicial da paz,
cujo pórtico se abre sem demora.

"Território Lírico", sem adjetivos

OLIVEIRA BASTOS

ACONSELHADO e estimulado por alguns amigos, Aurélio Buarque de Hollanda resolveu reunir em livro os trabalhos com que, durante os longos anos de comércio com os fatos da linguagem, assinalou suas incursões pelo território da poesia. Prefaciando o volume, mestre Aurélio apela para a esperança de que seu livro sirva como um guia (simples) para leitores de poemas. Fixa, com isso, o caráter de explicação de textos que assumem os seus escritos, caráter êste tão bem situado por Eduardo Portela que, em sua seção de crítica, demonstrou à saciedade o quanto o esfôrço do autor de Território Lírico peca exatamente por uma incompreensão dos fatos lingüísticos que estão na base dos fenômenos poéticos analisados.

Pretendo apenas, neste artigo, tocar num ponto negligenciado por Portela e que, por sua relevância, muito contribuirá para o esclarecimento dos equívocos em que recai com mais frequência o autor de Território Lírico e em que, com mais razão, recairão os que o tomarem como guia para leitura de poemas. (Refiro-me ao modo como mestre Aurélio Buarque de Hollanda encara o adjetivo, sempre que "substantivo" (113, pg.), mestre Aurélio transcreve, em apêndice, alguns trechos de Eduardo Lanuza, Rodrigues Lapa e Horácio Quiroga, na tentativa de mostrar que o adjetivo é, das partes da oração, a mais antipoética (Lanuza). Além do testemunho dêsses autores, Aurélio Buarque de Hollanda serve-se da sua própria experiência para apontar, aqui e ali, a execração do possível amador de poemas, o adjetivo. Assim ao dar início à sua leitura do poema "Canção do Exílio" de Gonçalves Dias, Aurélio Buarque de Hollanda afirma que, a seu ver, o segrêdo principal da fôrça dêsse poema reside na ausência de qualificativos. "A falta dêsse elemento valoriza de maneira singular os substantivos do poema, dando-lhes relêvo, dilatando-lhes a sugestão emocional" (pg. 26) Deixando para depois o trabalho de provar, com exemplos, os numerosos casos em que o adjetivo é que dá relêvo e dilatação emocional ao substantivo, quero logo chamar a atenção dos que me lêem para o êrro de perspectiva em que incorre mestre Aurélio. Qualquer leitor de bom-senso há de ver que a primeira coisa que impressiona num poema, seja êle qual fôr são as palavras que o compõem, e não as que dêle estão ausentes. Um experto, como há de ser mestre Aurélio, poderá então explicar a eficácia de certos complexos verbais como consequência da escolha de determinados fatores (já sejam rítmicos, sintáticos ou léxicos) em vez de outros que, se admitidos na área do texto analisado, poderiam funcionar como dissolventes do efeito pretendido pelo autor. A análise lingüística surge, em tais casos, como reconstrutora da intencionalidade do autor, erguendo até ao nível da motivação daquilo que está plasmado na forma verbal que nos é dada.

(Conclui na 2.ª página)

Passagem pela política

SAMUEL DUARTE

GILBERTO AMADO prossegue contando episódios de sua vida e, desta vez, de sua participação na política. Seu último livro "Presença na Política" (Livraria José Olympio Editôra) tem a fôrça de narrativas sem a monotonia dêsse gênero literário quando os autores se prendem à minúcia memorialista dos fatos. Pois Gilberto Amado, dono de um estilo plástico, apanha da vida o drama, os traços pitorescos, a substância humana, os lances mais característicos, e funde êsse material em figurações multicores. Tanto na fixação dos tipos como na pintura dos ambientes, êle revela o aspecto predominante de sua personalidade literária: o pensador, o ensaísta, o homem que tem idéias, o crítico penetrante da realidade brasileira, um espírito em dia com os problemas do mundo.

De sua atividade no Parlamento ficaram idéias e impressões de um expositor que via o Brasil nas dimensões reais de uma comunidade dominada pelo espírito das "clãs" partidárias.

Creio que nenhum estudo em nossa literatura política se avantaja aos discursos reunidos no volume "Eleição e Representação", como crítica e contribuição ao esclarecimento das relações entre o povo e o poder, do problema da formação da opinião e da dinâmica dos partidos, na primeira República.

Nesse quadro, de vícios sentidos e consentidos, o instinto de sobrevivência das oligarquias firmava nas eleições a bico de pena e na farsa do reconhecimento de poderes por um Congresso acumpliciado em conveniências inconfessáveis, a base de um poderio que só a fôrça das armas havia de interromper.

Do que recorda, no convívio com os homens da chamada República Velha, a gente vê ressurgirem perfis, grandes e pequenos, um sistema político de marcante individualismo, uma elite liderada pelos grandes Estados e só da manipulando o jôgo político dos pequenos. Não havia então os problemas atuais. Ainda não tinha invadido nossas preocupações a marcha, vitoriosa em tantos países, das reivindicações sociais, impondo ao Estado a técnica do intervencionismo na ordem econômica. Tudo se movia dentro de uma atmosfera tranqüila, raramente agitada por algum levante militar, fruto das exasperações de uma mocidade dominada pelo sentimento das traições ao regime ideado pela Constituição de 1891, do qual Rui Barbosa se fizera o pregoeiro alarmado com as suas deturpações.

O povo era uma ficção legal, do ponto de vista de sua participação no processo democrático do poder. Pois o ato mecânico de votar tinha apenas o sentido da adesão de grupos semi-alfabetizados aos "coronéis" que, nos municípios, representavam as situações estaduais. Quanto a oposições, havia, mas reduzi-

(Conclui na 2.ª página)

CRÔNICA

Prêmios Literários

SALDANHA COELHO

FORAM homologados pelo sr. Mozart Cintra da Gama e Silva, presidente do IPASE, os resultados apresentados pela comissão julgadora dos prêmios literários e científicos de 1958, instituídos pela Autarquia para estimular a vocação de escritor dos funcionários públicos de todo o país.

No ano passado três foram os prêmios disputados por mais de quatrocentos candidatos: "Prêmio Graciliano Ramos", de contos (Cr$ 20 mil); "Prêmio Jorge de Lima", de poesia (Cr$ 20 mil); e "Prêmio Revista Médica do IPASE" de ensaio técnico-científico (Cr$ 20 mil), com as seguintes comissões julgadoras, respectivamente: Marques Rebêlo, Valdemar Cavalcanti e Saldanha Coelho (contos); Augusto Meyer, Eduardo Portela e Renato Jobim (poesia); e drs. Antero Botelho Junqueira, João Codeceira Lopes e Cesar Beltrão Pernetta (ensaio).

O "Prêmio Graciliano Ramos" coube ao conto **O Proprietário**, de Clóvis Gatto, pseudônimo de Luiz Cláudio de Castro e Costa, Oficial Administrativo do Conselho Nacional de Estatística do IBGE. Obtiveram menções honrosas os trabalhos **Os Rios Correm para o Mar**, de Juca Mulato, pseudônimo de Gentil Ursino Vale, Agente Municipal de Estatística de Divinópolis, Minas Gerais; e o conto **Sêca**, de Retirante, pseudônimo de Eilzo Nogueira Matos, Conferente Eventual do IPASE, Agência de Recife, Pernambuco.

O "Prêmio Jorge de Lima" foi ganho pela poesia **As Coisas Simples**, de Alcaide, pseudônimo de Alberto da Costa e Silva, Diplomata do Ministério das Relações Exteriores. As menções honrosas foram conferidas a **Cidade Submersa ou Variações Sôbre um Tema Antigo Desde Atlântida e Lemúria**, de Guilherme Chaque-Espirra, pseudônimo de Edmir da Boa Viagem Domingues da Silva, funcionário do Tribunal Regional de Recife; **Partida Noturna do Viajante Cativo**, de Monte Pio, pseudônimo de Hélio de Carvalho Freitas, Auxiliar Escriturário do IPASE, Agência de Salvador, Bahia; **Desalento**, de Ariadne, pseudônimo de Selench Maria de Souza Medeiros, funcionária do Tribunal Superior Eleitoral; **A Lenda da Virgem Nua**, de Frei Antão, pseudôni-

(Conclui na 2.ª página)

Anjo e Pardal

ASCENDINO LEITE

A PRODUÇÃO poética dêstes últimos tempos no Brasil é de tal sorte imensurável que o julgamento crítico tem que se cingir à sua totalidade. Mas pode acontecer que se abram algumas clareiras nessa profusão de versos; que a atenção do crítico esbarre diante de alguma obra capaz de pagar o preço do seu ofício, por êste ou aquêle pormenor, indicativo de uma autêntica significação criadora. Então, é preciso não adiar o assunto, até pela necessidade de ver o que ainda de sério pode sobrar daí.

Na vastidão dêsse mundo de livros, o importante é verificar onde um poeta rompe a trivialidade. Ou excluir da orla do extravagante, por onde geralmente se esconde a falta de talento, aquêle que, por um instrumental próprio, formado de requisitos essenciais, possa ser entendido por nós outros, que padecemos da angústia do século e reclamamos a plenitude reveladora.

Nada de mistificação com as palavras ou com os conceitos. Procuramos uma porta que se nos abra para um ambiente em que a realidade não seja um sofisma, porém uma expressão fiel do nosso latente estado de pureza e inocência.

De tropêço em tropêço, vamos transpondo a montanha dos equívocos poéticos. Agora nos detemos diante de uma júbilosa manifestação de inteligência criadora, que sabe lidar consigo mesma, vale dizer, com a sua própria vida interior. De quem se trata?

Empregamos uma adjetivação aparentemente inadequada. Como associar o tom de júbilo a uma idéia de religiosidade que se exprime sempre, pelo que encerra em si, em pensamento e palavras, na medida do sofrimento? Trata-se de Lacir Schettino. Ela nos mostra como isso foi possível no seu grande poema "Santa Tereza de Jesus".

Ficamos perplexos com a simplicidade pela qual ela precisou o contôrno dessa inefável predestinação, onde o divino não deixa de ter raízes no ser humano e a aura de santidade cinge-se das tormentosas procelas do universo terreno. Não é uma visão no limbo da eternidade, mas um ser real, apontado no rebanho das ovelhas de Deus, ante a sua Face sagrada.

A ponte entre os dois mundos está erguida. Visionando-a com a sua arte tocada de virtuosidade, Lacir explica tudo, como se fôsse participe dessa maravilhosa construção do espírito, do amor e da devoção. E eis que "o que era matéria em pânico e um efêmero em tumulto, cessa. E é doce, suave e mórno o sinal do imperecível nas veias de um mundo oculto".

Havia mais a dizer.

Pela voz do poeta o mistério flui do azul da cela, em forma de anjo e pardal, na vida do puro amor — o que devia encontrar feridas que eram rosas, o caminho da piedade. E surgem assombros sôbre planuras veladas de luar, em paz e quietude, como deve ser o mundo dos santos e dos místicos. "Aquêle

(Conclui na 2.ª página)

Pintura para o palácio

ANTONIO BENTO

OS meios artísticos brasileiros não receberam com simpatia a compra de quadros modernos inglêses e tchecoslovacos para o Palácio da Alvorada. Temos ouvido queixas amargas de artistas e de outras pessoas, que nos pedem sobre o fato, um comentário desta coluna.

Não deixa de ter fundamento a queixa ou o ressentimento. A é mesmo porque o Presidente Kubitschek pediu que o embaixador Assis Chateaubriand (segundo êste confessou em discurso) arranjasse a doação de alguns quadros de Portinari para o futuro palácio de Brasília.

Não atendeu o Mecenas brasileiro à solicitação do Chefe do Poder Executivo. Foi mais longe e comprou várias telas inglêsas e tchecas. No lote de pinturas foi incluída apenas uma feita por artista nacional a do pintor Aloísio Magalhães. Cremos que a tela, de bôa qualidade, diga-se de passagem, foi adquirida pela Associação Comercial ou por outra entidade de classe durante a última exposição do artista pernambucano no Museu Nacional de Arte Moderna.

Como o Palácio da Alvorada é um dos edifícios modernos mais belos do mundo (senão o mais belo) os pintores brasileiros teriam orgulho em participar de sua decoração. Além do mais, todos os países dispensam hoje uma proteção especial aos seus artistas, de modo que, em oportunidade semelhante, não teriam adquirido obras feitas por estrangeiros.

Explica-se o gesto diplomático do sr. Assis Chateaubriand, escolhendo de preferência quadros de pintores ingleses. Foi um ato especialmente simpático à opinião do país em que êle é embaixador. Mas os artistas brasileiros ficaram ressentidos com a compra, mesmo porque esta lhes feriu o amor próprio.

Se fôssem adquiridas telas dos grandes mestres modernos inclusive da vanguarda da pintura atual por certo teriam menor fundamento as alegações dos nossos patrícios. Todos conhecem o valor de um Ben Nicholson e outros pintores ingleses de primeiro plano, que não figuram na coleção doada.

Não somos nacionalistas estreitos ou xenofobos. Mas achamos que o sr. Assis Chateaubriand deveria ter feito de preferência a aquisição de telas de Portinari (como lhe pediu o Presidente J.K.) e dos outros grandes da pintura brasileira.

Teria sido a solução mais certa, pois presumimos que o Palácio da Alvorada vai ser no futuro visitadíssimo pelos estrangeiros que viajarem para conhecer a nossa futura capital.

Sendo postos de lado os pintores nacionais poderão pensar que a sua arte foi menosprezada, intuito que evidentemente não teve o sr. Chateaubriand, grande colecionador de Portinaris e de outros artistas brasileiros.

Mas ainda é tempo de remediar-se a situação colocando-se no Palácio da Alvorada as melhores obras modernas do Brasil. Obras que sejam capazes de dar, no futuro, um testemunho permanente e indiscutível do gênio criador dos nossos pintores, na época da construção de Brasília.

Ainda as Capelas

ANDRE BILLY

PARIS, janeiro — Quando nos lembramos do descrédito em que, há quarenta anos, caíram as capelas e os cenáculos literários enche-nos de surprêsa ver hoje Pierre Gaxotte deplorar que ninguém mais as reclame de novo. O mundo gira. Fazendo uso de uma comparação análoga às metáforas astronômicas de meu eminente confrade e amigo, os velhos planetas retornam paradoxalmente ao céu da crônica.

Deseja Gaxotte que os melhores escritores da atualidade se façam chefes de escola, cercados de discípulos. No cais Conti estão vários dêles ao seu alcance. Acredito mesmo que Cocteau, Romains, Duhamel, Maurois e outros o escutarão com interêsse. Mas Gaxotte logrará convencê-los? Vejo-os a sorrir, indagando de si mesmos se êste descendente de Voltaire não terá perdido a cabeça...

Talvez que os bons tempos dos cenáculos ainda voltem. Mas estão muito distantes. O hotel de Rambouillet, os jantares do barão d'Holbach, o salão de Madame Geoffrin, os cenáculos românticos do Arsenal e da Rua Notre-Dame-des-Champs, a água furtada d'Auteuil, o salão de refeições da rua de Roma, a vila de Medan, as têrças-feiras de Rachilde, os domingos da Vila Saïd e da rua de la Santé, as reuniões presididas por Apollinaire no terraço do "Flore", não puderam existir senão em função do estado geral dos costumes. Tôda mulher do mundo, como tôda burguêsa, tinha seu dia de receber.

Assim se fazia necessário, para que uns pudessem encontrar-se com os outros, pois então nem o telefone nem o automóvel encurtavam como agora o tempo e a distância. O cinema ainda não enchia as tardes dos ociosos. O week-end e o automóvel não preenchiam os sábados e os domingos. Reuniam-se êles nos salões e nos cafés a fim de passar o tempo vencido dos nossos dias.

As escolas pululavam antes de 1914, cada qual com seu chefe, sua denominação e seu programa, mas os discípulos eram raros e as doutrinas assemelhavam-se a tal ponto que se confundiam. A única distinção entre elas consistia no rótulo. Entre as duas grandes guerras somente uma escola prosperou: foi a do surrealismo.

(Conclui na 2.ª página)

LIVROS DA SEMANA

O doutor Jivago

RENATO JOBIM

QUANDO Jivago observou ao amigo que "um homem precisa cerrar os dentes e compartilhar da sorte de seu país", resumiu a atitude de Pasternak em face do Prêmio Nobel: uma atitude de renúncia, mas também de revolta muda. Ambas as personagens simbolizam as grandes vítimas do totalitarismo em nossos tempos.

Jivago e Pasternak. Até que ponto se confundem, dependem um do outro? Há coincidências curiosas. Como Boris Pasternak, Iuri Jivago é um individualista; a Revolução não apresenta para êle nenhuma grandeza, nenhum caráter de redenção; é apenas uma luta de classes que afeta profundamente a ordem social, eliminando vidas, destruindo patrimônios, invertendo os valores mais caros à tradição de seu povo. Vive também a fase preparatória da revolução; quando ela chega, sofre-a na pele de cidadão môço e válido, e o passar dos anos confirma o ceticismo inicial. Como Pasternak, não vê outra saída senão participar da tragédia comum. E é também poeta, como êle.

Até no modo de manifestar descontentamento, Jivago se identifica com Pasternak. Nunca expressa claramente sua condenação ao novo regime; reconhece os excessos do czarismo vencido e a crueldade dos grupos de resistência. Pasternak também não é bastante corajoso — ou insensato, como queiram — para fazer êle próprio declarações desabonadoras ao comunismo. Como se sabe, logo após ter aceito o Prêmio, tratou de passar um segundo telegrama desistindo da altíssima distinção, em vista da campanha que, sendo de início apenas contra o Ocidente, viria a atingir sua pessoa com intensidade inequivocamente perigosa.

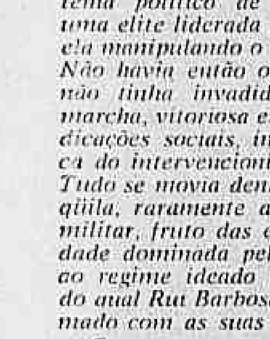
Só uma ditadura, portanto, caprichosa e arbitrária como tôdas as ditaduras, teria o desplante de condenar o romance de Pasternak: tão pouco objetivo, em muitas passagens tão próximo da imparcialidade.

Que nos mostra o grande poeta, da linhagem de Blok, Essenin e Maiakovski, no seu poderoso relato? O que o Ocidente todo conhece: que os autores e herdeiros da Revolução Comunista não passam de gente do povo ambiciosa de galgar posições e vingar-se das classes que pelos séculos afora a exploraram; mostra-nos a desordem administrativa, o desprêzo pela vida humana, a miséria, o terror público, decorrentes da orgia de mando que há quarenta anos assola a Rússia — orgia a que o tempo deu um inútil disfarce de austeridade. Mas a sua linguagem não ofende; retrata, simplesmente.

Falemos da beleza plástica de "O Doutor Jivago". Não se lê na edição brasileira (Editôra Itatiaia) de que língua foi o romance traduzido pelos Srs. Oscar Mendes e Milton Amado, sendo pouco provável que tenha sido o russo. De qualquer modo a tradução nos per-

(Conclui na 2.ª página)

CARTAZ-1



EM "Estados Unidos, prós e contras", o prof. A. da Silva Mello retoma seus estudos de psicologia e patologia sociais. Seu livro é às vêzes ousado. Criticando o antipuritanismo da vida americana, não faz, entretanto, a apologia do puritanismo. Os norte-americanos não deverão gostar da nova obra do autor de "Alimentação, Instinto e Cultura". O lançamento é da Civilização com esta capa horrenda.

★

Os dois sonetos que ilustram esta página são de Lacyr Schettino, autora de "Santa Teresa de Jesus", o mais importante livro de poesias aparecido nestes últimos cinco anos no Brasil. Saiu em 58 pela Livraria São José. A crítica viu e calou. Preferiu extasiar-se diante de alguns livrecos de menor importância ou de nenhuma significação.

★

EM "Estudos e Notas Críticas", Miécio Tati, que vem aí com um romance, reúne alguns trabalhos de envergadura sôbre aspectos da literatura brasileira. E Paulo Rónai, em "Encontros com o Brasil" faz quase a mesma coisa sôbre livros, com a desculpa de que o volume resulta do "estímulo de alguns amigos". Os dois volumes são lançados pelo Instituto Nacional do Livro.

★

O PRÓXIMO artigo do crítico Franklin de Oliveira será escrito em alemão, com algumas citações em português.

★

SOB o título de "Lírica", a editôra José Olympio está **lançando as poesias (quase) completas de Henriqueta Lisboa.**

Aspéctos do romance brasileiro

BRÁULIO DO NASCIMENTO

AS limitações do livro do Sr. Eugênio Gomes, **Aspectos do Romance Brasileiro**, estão em sua própria destinação. Trata-se de conferências pronunciadas na Universidade da Bahia, em 1953, e embora se dirigisse a um público homogêneamente culto, a natureza mesma da conferência literária estabelece a forma de tratamento dos temas e impõe uma série de concessões, desde a linguagem nos processos expositivos. O ouvinte de uma conferência literária tem a atenção distraída por inúmeros fatôres de ordem ambiente e da própria conferência. Necessita, pois, o conferencista, a par do interêsse real do tema, de empregar artifícios para prender a atenção. A conferência literária, como os demais gêneros, possui técnica própria e recursos dos mais variados. A técnica de motivação, fundamental na didática moderna, é elemento importante na conferência.

O exame das coletâneas do gênero revela aspectos de identidade ou diversificação, que permitem estabelecer famílias de conferencistas, em razão da frequência de determinados processos de motivação. Há conferencistas que utilizam a maledicência; outros, o **humour**; outros ainda, a anedota, o caso raro, a minúcia. Sôbre o ponto de vista do estilo, sobressai o metafórico, que é o do Sr. Eugênio Gomes. O autor, aliás, tem predileção pelos tropos, que são abundantes nessas conferências, bem como em tôda a sua obra de ensaísta. No caso presntt, não se pode condenar o processo, porque lhe é inerente. Acresce que o Sr. Eugênio Gomes não tem apenas um conhecimento sessorial da metáfora, mas também reflexivo. Em seu livro de ensaios sôbre literatura brasileira, **Prata da Casa**, incluiu um especialmente sôbre a metáfora em Machado de Assis, em que considera a metáfora como "produto de refinamento da sensibilidade estética e consequente fator de renovação do estilo" (p. 97). Lembra a seguir que "a linguagem corrente, entretecida de imagens e símiles, é um túmulo de metáforas inertes, que perderam com o uso a seiva original" e ressalta que Machado de Assis, nas **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, "pôde introduzir metáforas vivas, vivas e ativas, a estabelecerem sensíveis contraste com aquela camada subjacente e fôfa da linguagem usual na ficção" (p. 98).

Apesar do conhecimento do valor dos tropos, o Sr. Eugênio Gomes descurou, nas suas conferências, um aspecto de importância que é a seleção. A qualidade, em matéria literária, sobretudo para a crítica, é problema que só inconscientemente se pode resolver como equação pessoal. A evolução da arte, acelerada neste século pela influência do progresso científico e pela ativa participação do artista no mundo novo criado pela ciência, subverteu necessariamente a estrutura e o sentido dos julgamentos de valor. Os componentes individuais do julgamento se tornaram irrelevantes e a intersubjetividade passou a ser exigência primordial para a sua validade. Um dos elementos que satisfaz a essa exigência é a negatividade do lugar-comum. E o lugar-comum, no tocante aos tropos, encontra-se exatamente naquela "camada subjacente e fôfa" de que fala o Sr. Eugênio Gomes. Várias de suas metáforas foram daí retiradas. E' o caso, por exemplo, de "brocha gorda do naturalismo à Zola" (p. 143), "óleo grosso da sensualidade" (p. 96), "tintas já gastas do Romantismo" (p. 133).

Aspectos do Romance Brasileiro compõe-se de conferências sôbre José de Alencar, Manuel Antônio de Almeida, Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Raul Pompéia e Lima Barreto. Explica o Sr. Eugênio Gomes que, diante da complexidade do tema do curso — estética do romance brasileiro —, decidiu-se pelo ângulo que julgou pouco explorado entre nós — "o da ficção vista como uma obra de arte mais ou menos autônoma" (p. 5). Efetivamente, quase nada se fêz nesse sentido. O livro de Olívio Montenegro, **O Romance Brasileiro**, e o de Bezerra de Freitas, **Forma e Expressão no Romance Brasileiro**, não atingiram êsse objetivo. O Sr. Eugênio Gomes cingiu-se principalmente à "análise crítica dos processos de percepção e técnica estrutural, examinando, em cada caso, as idéias e teorias do escritor em função da arte do romance, tal como pretendia exercê-la" (p. 6). A análise das orbas dos escritores escolhidos não foi exaustiva — nem se poderia exigir mais numa conferência — porém suficiente para demonstrar que:

1) a novelística brasileira possui um vasto material para estudo, à luz das novas doutrinas críticas;

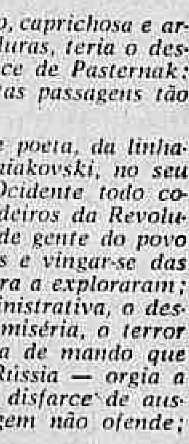
2) malgrado as deficiências individuais — o Sr. Eugênio Gomes examinou apenas uma figura representativa de cada tendência —, as correntes estéticas européias não foram aqui sòmente imitadas, mas submetidas a um trabalho de assimilação consciente;

3) é necessária uma verificação de todos os conceitos emitidos e julgamentos formulados acêrca da literatura anterior ao Modernismo;

4) as características de nossa literatura são bem diver-

(Conclui na 2.ª página)

CARTAZ-2



DE Michel Buton é êste romance "A modificação", que foi um dos grandes sucessos literários do ano passado, na França. A tradução é de Oscar Mendes que soube vencer com galhardia as dificuldades do texto original. Buton faz nesse livro mais do que uma exploração no mundo do subconsciente, senão também uma experiência linguística de surpreendentes efeitos. Há um estilo nêle.

★

DE Philippe Sollers acaba de aparecer na França, pelas edições Senil, o romance "Une curiense solicitude". Sollers tem apenas 22 anos. E já tinha publicado o romance "Le Defi". Mauriac e Henriot dedicam-lhe grandes elogios.

★

DANIK Patisson, uma artista de 20 anos que, apesar da sua juventude, já trabalhou em 14 filmes, chegou esta semana a Lisboa para interpretar a primeira figura da obra de Eça de Queiroz, "O Primo Basílio", na sua adaptação cinematográfica.

★

FOI prorrogado até ao fim de fevereiro o prazo para a entrega de originais de romances destinados ao concurso que, sob a designação de "Prêmio José Lins do Rêgo", foi instituído pela editôra "Livros do Brasil", de Lisboa.

★

A EDITÔRA britânica "W. H. Smith and Son" informa que será concedido um prêmio anual de mil libras esterlinas a um autor da Commonwealth, pela "mais importante contribuição à literatura".

CEM MIL FLAGELADOS CONSTROEM RODOVIA

Finalidade social da "Fortaleza-Brasília"

RECIFE, 17 — (Sucursal) — Esteve nesta capital o engenheiro Luciano Costa Reis, Chefe da comissão encarregada da construção da rodovia Fortaleza-Brasília, obra a cargo do Departamento Nacional de Obras Conta as Sêcas.

Falando do motivo pelo qual a construção da rodovia Fortaleza-Brasília foi entregue ao DNOCS e não ao DNER, disse: "Pela função de amparo aos flagelados que essa rodovia possui. É uma obra de penetração por vales úmidos, pelo interior da Bahia e Goiás, e que poderá proporcionar uma verdadeira colonização de regiões brasileiras, até agora inexploradas".

FINALIDADE ASSISTENCIAL

Referindo-se à finalidade assistencial da estrada, declarou o engenheiro Luciano Reis:

— "Além do seu significado rodoviário de ligação da região nordestina com a futura capital do país — pois será uma coletora de outras estradas com iniciais em todos os Estados do Nordeste desde o Maranhão até Pernambuco — tem uma finalidade assistencial dentro do programa de amparo às vítimas das estiagens.

E como o DNOCS é o maior responsável pelo cumprimento dêsse programa, foi-lhe confiada a execução, desde que poderá ocupar cêrca de oitenta a cem mil trabalhadores".

CONDIÇÕES TÉCNICAS

Continuando suas declarações o engenheiro Luciano Reis fêz uma pequena explanação sôbre as condições técnicas da estrada, dizendo:

— "Terá, aproximadamente, 1.850 quilômetros de extensão, com uma faixa desmatada de sessenta metros, quatro pistas de rolamento, duas e ida e duas de volta, num total de quatorze metros de largura. A pavimentação será tôda ela em asfalto, realizada na melhor técnica do processo. Possuirá a maior reta do Brasil, situada no trecho entre Barreiros, na Bahia, e Posse, em Goiás, com duzentos e dez quilômetros em tangente.

"MÉTODO CHINÊS"

Sôbre o orçamento da estrada, adiantou:

"O orçamento da estrada não está previsto, precisamente, desde que a sua maior finalidade, no momento, é dar trabalho aos flagelados. Assim, teremos de construí-la, usando, pràticamente, o "método chinês" com o maior volume de material humano e o menor de mecanização. Contudo, teremos que empregar nos pontos mais difíceis, em grandes cortes, os processos mecanizados".

PRONTA EM 1960

Sôbre o prazo fixado para a conclusão da obra, disse o engenheiro Luciano Reis:

"A estrada Fortaleza-Brasília será entregue ao público em 1960, em terra, sendo que a conclusão da asfaltagem será concluída em prazo mais longo. Os serviços de terraplenagem foram iniciados em outubro do ano passado, sendo que todo o levantamento foi realizado pelo processo aerofotogramétrico, pelo Serviço de Estudos do DNOCS".

Ponte em perigo

BARRA DE S. JOÃO, 17 (Do correspondente William Aoni) — O abalo havido na ponte da Barra de S. João, está proporcionando, aos viajantes da Estrada Rio-Vitória, momentos de atropêlo. Ao chegar o ônibus, no referido trecho, os passageiros são obrigados a deixar a condução e andarem, à pé, mais de 240 metros, pois a ponte ameaça cair. A referida ponte está com os seus trabalhos de reparo abandonados há cêrca de três meses e os únicos sinais de perigo são uns tambores, vazios, de gasolina, nem sempre respeitados pelos motoristas, que, arriscando dezenas de vidas, passam lotados por aquêle local.

Notícias de Aimorés; ponte sôbre Rio Dôce

AIMORÉS, Minas, 17 — (Do correspondente Dagomir de Castro) — A ponte sôbre o rio Doce, ligando o Sul ao Norte de Aimorés, parece ser assunto já solucionado. **Medirá 530 metros, com onze vãos de 48 metros. Não terá nenhum arco,** sendo construida de vigas retas. Essa obra representará um grande avanço para o progresso **desta cidade do Vale do Rio Doce.**

— Será aproveitado um saldo do DNER, **para recomposição** do trecho da estrada que liga Aimorés a Manhuaçu.

— A ponte de ferro sôbre o rio Manhuaçu, doada ao município pela E. F. Vitória Minas, será tôda assoalhada, já estando a madeira no local para início imediato dos serviços.

— A transferência do Ginásio Pan-Americano para o plano estadual já foi consumada. Há uma verba de Cr$ .... 1.500.000,00 para remodelação dos móveis, pagamento de professôres, etc., para o corrente ano.

— A obra do Cais, continua em andamento acelerado. Com o projetado atêrro do contôrno do Cais, Aimorés ganhará uma suntuosa avenida, com mais de quatro quilômetros de extensão, que será orgulho da população local. Com o desmonte Aimorés ganhará mais uma área, expandindo-se.

— Será construida nestes primeiros meses uma ponte de cimento armado na Rua Pedro Nolasco, sôbre o córrego Natividade.

Aimorés conta com 1.400 HP em excesso nas suas usinas, para serem aproveitadas por alguma indústria interessada.

— Em convênio com a "Siemens", foi instalada a "Cia. Telefônica Aimorés-Baixo Guandu". Estas duas cidades vizinhas serão dotadas de telefones automáticos, do último modêlo. Para breve, contaremos com a comunidade interurbana, em entrosamento com a Cia. Telefônica Brasileira.

— Aimorés, com a ponte ligando a cidade ao Norte, tomará um impulso enorme, pois conjugado à ponte, far-se-á uma estrada ligando esta comuna à de Mantena. Foram eleitos por êste Município dois deputados Estaduais e ambos, pelo dinamismo e vontade de bem servir, muito poderão fazer pelo engrandecimento da cidade.

— O Clube Recreativo, após uma diretoria inoperante, renovou-se e já se acha em situação de proporcionar boas festas aos seus associados.

VETERANOS DE AIMORES — O quadro de veteranos de Aimorés, vendo-se, de pé, da esquerda para à direita: Lula, dr. Jaime, Gil Roberto, dr. Moura Lima, Edgar Fonseca e Henrique Kreling. Agachados, na mesma ordem: Jairo Justo, Jorall Ramos, Jair Silva, Paiva e dr. José Custódio

Notícias de Vitória, PRI-9 faz 19 anos

VITORIA, 17 — (De César Sandoval, correspondente do DC) — A Rádio Espírito Santo, PRI-9, completou 4a.-feira última, dia 14, seu 19.º aniversário de fundação.

Foi elaborada uma programação especial comemorativa do grande acontecimeto, na qual pontilharam programas de todos os gêneros, destacando-se o rádio-teatral, esportivo, musical e informativo.

DIRETORIA

A Rádio Espírito Santo tem, como superintendente, o sr. Bertino Borges, assessorado pelos srs. Jadir Rodrigues Gobbi, assistente da Direção, Elcio Leão Borges, diretor de "Broadcasting", Darly Santos, chefe do Departamento Esportivo, Usiel Neiva, diretor dos Jornais Falados e Balbino Quintais Júnior, diretor técnico.

SALÁRIO-FAMÍLIA

O sr. Osvaldo Zanelo, deputado pelo PRP à Assembléia Legislativa, vem de apresentar um projeto elevando o salário-família, no Estado, de cinquenta para duzentos cruzeiros.

CARLOS LINDEMBERG ANIVERSARIOU

Aniversariou dia 13 último, o senador da República, sr. Carlos Monteiro Lindemberg, que deverá ocupar o Palácio Anchieta, dia 31, quando toará posse no cargo de governador do Estado, eleito que foi no pleito de outubro.

TRIBUNAL DE CONTAS CAUSA AGITAÇAO

Está sendo elaborado, na Câmara Municipal, um projeto que cria o Tribunal de Contas da Prefeitura.

A discussão do projeto tem acarretado inúmeros desentendimentos entre os edís que lhe são pró e contra.

FERROVIÁRIO X CAXIAS

Para dirigir o prélio de amanhã, entre as equipes do Ferroviário e do Caxias, foi escolhido, de comum acôrdo, o sr. Rubens Barbosa, "o melhor juiz de 58". Como auxiliares, os srs. Erli Silva e Euclides Onofre.

RIO BRANCO GANHA ESTÁDIO

O governador do Estado, sr. Francisco Lacerda de Aguiar, no dia 15 último, assinou a escritura que fêz voltar, à propriedade do "Rio Branco A. C.", o estádio "Governador Bley".

O presidente, Rui Martins, — atual secretário da Fazenda — conseguiu, também, receber, para os cofres do clube, a importância de trezentos e cinquenta mil cruzeiros, que o Estado devia ao quadro alvinegro.

A SUIPA ...

(Conclusão da 5.ª página)

ração cata-bicho", renova a SUIPA o seu oferecimento de fornecer transporte às pessoas pobres que tenham seus cães apreendidos e desejem recuperá-los. Os pedidos devem ser feitos pelo telefone 29-0325. Lembra-se também que os cães desaparecidos devem ser imediatamente procurados no Hospital Veterinário da Prefeitura, à Avenida Bartolomeu de Gusmão 1220 pois dentro de 48 horas depois da apreensão os animais são sacrificados ou encaminhados a laboratórios, onde sofrem horrores.

ANÁPOLIS: ESCOLA VAI CAIR

ANAPOLIS, GO., 17 (Do correspondente, DC) — Ameaça ruir o prédio do "grupinho" da Vila Góis, dado o abandono em que se acha aquêle próprio municipal, desde a interrupção dos trabalhos de ampliação de suas instalações.

Urge, sejam feitos reparos urgentes, sem o que, no próximo período letivo, o estabelecimento não estará em condições de funcionar.

Há tempos, atendendo à requerimento de um dos vereadores, a Prefeitura Municipal concedeu certa verba destinada a aumentar o prédio do Grupo Escolar da Vila Góis.

Acontece, no entanto, que a verba em questão se esgotou antes de terminados os serviços, tendo sido os mesmos interrompidos.

Não se sabe se a Prefeitura cogita, atualmente, de destinar nova verba para concluir a obra.

O que se pode constatar é que o dinheiro gasto até agora está em vias de ser desperdiçado, pois a situação do prédio, tanto a parte antiga como a nova, é precaríssima, ameaçando cair de uma hora para outra.

Notas diversas de Cachoeiras de Macacu

CACHOEIRAS DE MACACU, 17 (Do correspondente Nicomedes Arruda) — Querem a volta do fiscal — Insiste o comércio cachoeirense na volta do fiscal Odazil de Oliveira Pereira, tido como correto, zeloso e ponderado. O mencionado fiscal sempre fêz uma fiscalização honesta, sem que se registrassem perseguições ao comércio, o que lhe valeu a simpatia de que goza na praça. O sr. Odazil de Oliveira Pereira foi transferido pelo Chefe da Inspetoria de Rendas da 5ª Zona, para o município de Cordeiro.

Coletoria Prejudicada — A Coletoria Federal desta cidade vem sendo prejudicada pela Delegacia Fiscal do Tesouro do Estado do Rio que não atende àquela repartição com a necessária presteza. A remessa de material e até mesmo de selos, vem sendo retardada em 30 e mais dias, o que acarreta transtôrnos não só para os funcionários da Coletoria como também para o público, que se vê obrigado a empregar grande quantidade de selos pequenos na falta de estampilhas de valôres mais altos. O comércio local pede providências ao Delegado Fiscal do Estado.

Problema dos Menores — **Um dos maiores problemas do município é o dos menores abandonados. Tôdas as noites elevado número de menores toma conta da cidade praticando uma série de tropelias. O fraco policiamento noturno nada tem feito para reprimir o abuso. O povo aguarda que o dr. José Bastos de Barros, Juiz de Direito da Comarca, tome providências, nomeando Comissários de Menores eficientes para sanarem tão grave irregularidade. Também os cinemas locais se ressentem da falta de policiamento quanto à entrada de menores.**

Viação S. João — A população cachoeirense está satisfeita com os serviços prestados pela Viação S. João, emprêsa de transporte que serve o município. Dirigida pelos srs. Aureli Mendonça Câmara e João Ferreira Maia vem àquela transportadora servindo satisfatòriamente tôdas as cidades da sua linha empregando novos carros e atendendo às justas reivindicações das respectivas populações.

Ameaçam processar os edís

GOIANIA, 17 (Do correspondente) — Está transitando na Câmara Municipal de Goiânia um projeto de lei que isenta de pagamento de impostos os proprietários de loteamentos.

Já se movimentam os estudantes da classe universitária, que moverá ação popular contra os vereadores goianienses, levando-os à barra dos tribunais, se efetivamente fôr aprovado o projeto de lei ora em pauta.

Energia para o Vale do Itabapoana

BOM JESUS DO ITABAPOANA, R.J., 17 (Do correspondente) — A Companhia de Energia Elétrica do Vale do Itabapoana (CEVI) decidiu acelerar a construção da Usina da Cachoeira do Inferno, para aproveitamento do potencial hidrelétrico do vale do Itabapoana.

Será seguido o plano do sr. J. B. Ricci, engenheiro da Cia. Sul-Mineira de Eletricidade, grande autoridade no assunto e professor do Instituto Eletrotécnico de Itajubá.

EMPRÉSTIMO DO BNDE

Estêve nesta cidade, em companhia do engenheiro Ricci, o sr. Graccho Costa Rodrigues Júnior, do Setor de Construções Elétricas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, inspecionando, in loco" o projeto de obras da CEVI, para efeito do financiamento, que se encontra naquele estabelecimento de crédito, em estudos, para essa obra de grande interêsse para norte do Estado do Rio e sul do Espírito Santo.

FALAM OS ENGENHEIROS

Em ligeira entrevista concedida à nossa reportagem, declararam os engenheiros Ricci e Graccho Costa:

"O investimento será da ordem de 420 milhões de cruzeiros, para uma usina geradora de 20 mil HP, financiando o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico 60% dêsse montante, ou sejam 252 milhões de cruzeiros.

Uma vez ultimado o financiamento, a CEVI, no prazo de 30 meses, inaugurar a "Usina da Cachoeira do Inferno".

MAIORES ACIONISTAS

Relativamente aos grupos econômicos interessados no investimento, foi-nos adiantado:

"Os grupos econômicos da Sul-Mineira e da Fábrica de Cimento Paraíso, são os maiores acionistas da CEVI, sendo que dos 20 mil HP a serem produzidos, 5 mil serão destinados à ampliação da produção de cimento da "Paraíso", ficando os demais para serem vendidos em alta tensão às emprêsas de eletricidade concessionárias da região ou fornecimento direto, em zonas novas".

Paraíba: ônibus elétricos

JOÃO PESSOA, 17 (Asap-DC) — Estêve em palácio, em conferência com o Governador do Estado, uma comissão de técnicos que se demorou em explanações ao sr. Pedro Gondim sôbre a possibilidade de se implantar uma rêde de ônibus elétricos em João Pessoa, à exemplo de outras capitais do país.

Se concretizada essa iniciativa, estará solucionado o problema dos transportes coletivos nesta Capital, que atualmente é dos mais precários e um dos maiores problemas da população.

Poços artesianos na chapada do Araripe

RECIFE, 17 — (Asap.-DC) — O agrônomo Aguinaldo Maranhão da Fonte, Chefe do Serviço de Estabelecimentos Agrícolas, informou, à reportagem, que a Secretaria da Agricultura está levando a efeito o planejamento para transformar, através da água captada em poços artesianos, a fértil chapada do Araripe em um dos redutos básicos da pecuária no Estado.

A chapada do Araripe forma um vasto planalto com 180 quilômetros de extensão, por 40 de largura, composto de camadas de granito e calcáreo.

PECUARIA E AGRICULTURA

Disse-nos o informante que a água dos poços que estão sendo perfurados não será para irrigação, pois tôdas as culturas de Araripe dispensam esta prática.

E acrescentou:

"O caminho a seguir é a pecuária associada à agricultura. Com a oscilação dos preços da mandioca, há prejuízo no fabrico da farinha. Nesse caso, aconselharíamos a criação de gado leiteiro, ao qual não faltaria forragem abundante, partindo da mandioca e seus subprodutos".

CACHOEIRO SEM JUIZ DE MENORES

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, 17 (Do correspondente) — Os cinemas desta cidade estão oferecendo o triste espetáculo de crianças que ingressam em sessões noturnas, passando, nas casas de diversão pública, as horas que deveriam passar em suas casas. O fato, já de per si grave, assume maiores aspectos porque os menores têm penetrado, até mesmo, em sessões nas quais são exibidos filmes considerados impróprios pela censura oficial. As autoridades, até agora, não tomaram nenhuma providência para impedir semelhante abuso.

NOTAS DE N. VENECIA

NOVA VENECIA, E. Santo, 17 (Do correspondente Lélio Rocha) — **Estão sendo programadas, para 26** do corrente, **várias solenidades comemorativas ao 5º aniversário** de instalação do município de Nova Venecia.

Um pôsto da COAP deverá ser instalado, dentro de breves dias, nesta localidade, para venda de gêneros de primeira necessidade.

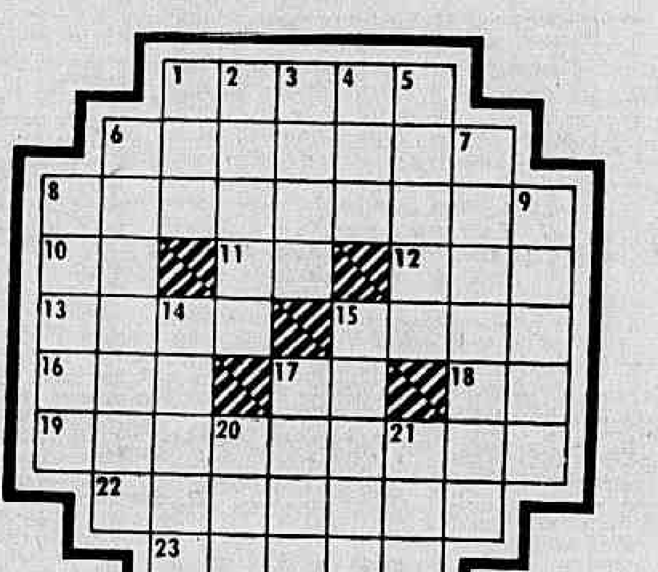
Aniversariou, à 6 do corrente, o sr. Arquimino Gomes, barbeiro, nesta cidade e que desfruta de largo círculo de amizade.

Domingo de Recreio — R. Portella

CRUZADA N.º 1

HORIZONTAIS:
1 — Tirar a vida de.
6 — Cidade da Itália.
8 — Desobstruir aliviar.
10 — Número indivisível.
11 — Estuda.
12 — Silencioso (brasileirismo do Amazonas).
13 — Resto de vela.
15 — Combôio de via-férrea.
16 — Argola.
17 — Grito de dor.
18 — Compaixão.
19 — Instrumento ou máquina de laminar.
22 — Rasgar, dilacerar.
23 — Fazer girar.

VERTICAIS:
1 — Objeção, restrição (conj.).
2 — Indivíduo de boa plástica, elegante, formoso (fig.).
3 — Encontro de objetos.
4 — Naquele lugar.
5 — Tocar de leve, roçar.
6 — Relativo a bosque.
7 — Ciente; informado.
8 — Famosa casa de roupas-feitas, no Rio.
9 — Ruído surdo.
14 — Agarrar, pegar.
15 — Mitra do papa.
17 — Circulo.
20 — Cidade do Ceará.
21 — Oferecer.



CURIOSIDADES

● *O Uruguai tem muito mais cabeças de gado do que habitantes. A população uruguaia é de 2 milhões e 220 mil, mas seu gado bovino é de 8 milhões de cabeças. No Brasil há aproximadamente tantas cabeças de gado bovino quantos habitantes.*

***

● *A escravidão foi abolida nas colônias britânicas em 1833; chamava-se William Wilberforce o líder da campanha abolicionista inglêsa.*

***

● *A rainha da Itália, Helena de Montenegro, era 36 centímetros mais alta do que o seu espôso, o rei Vitor Emanuel III.*

***

● *O dr. Washington Luís, que assumiu a Presidência da República no dia 15 de novembro de 1926, foi deposto a 24 de outubro de 1930, a fim de que não tomasse posse em 15 de novembro seguinte o dr. Júlio Prestes, seu sucessor legal, eleito para o quadriênio de 1930 a 1934.*

***

● *A cidade de Salvador, solenemente inaugurada por Tomé de Sousa no dia 1 de novembro de 1549, foi a primeira capital do Brasil, lugar que só em 27 de junho de 1763 cedeu ao Rio.*

***

● *O desfiladeiro das Termópilas, na Grécia, onde Leônidas morreu heròicamente com os seus 300 espartanos, combatendo os persas de Xerxes, em virtude da traição do grego Efialto, é assim chamado por causa das fontes termais que existem ali. Termópilas significa literalmente* Portas quentes *(do grego* thermai, *plural de* thermê, *quente, e* pulai *portas).*

AMIGO LEITOR:

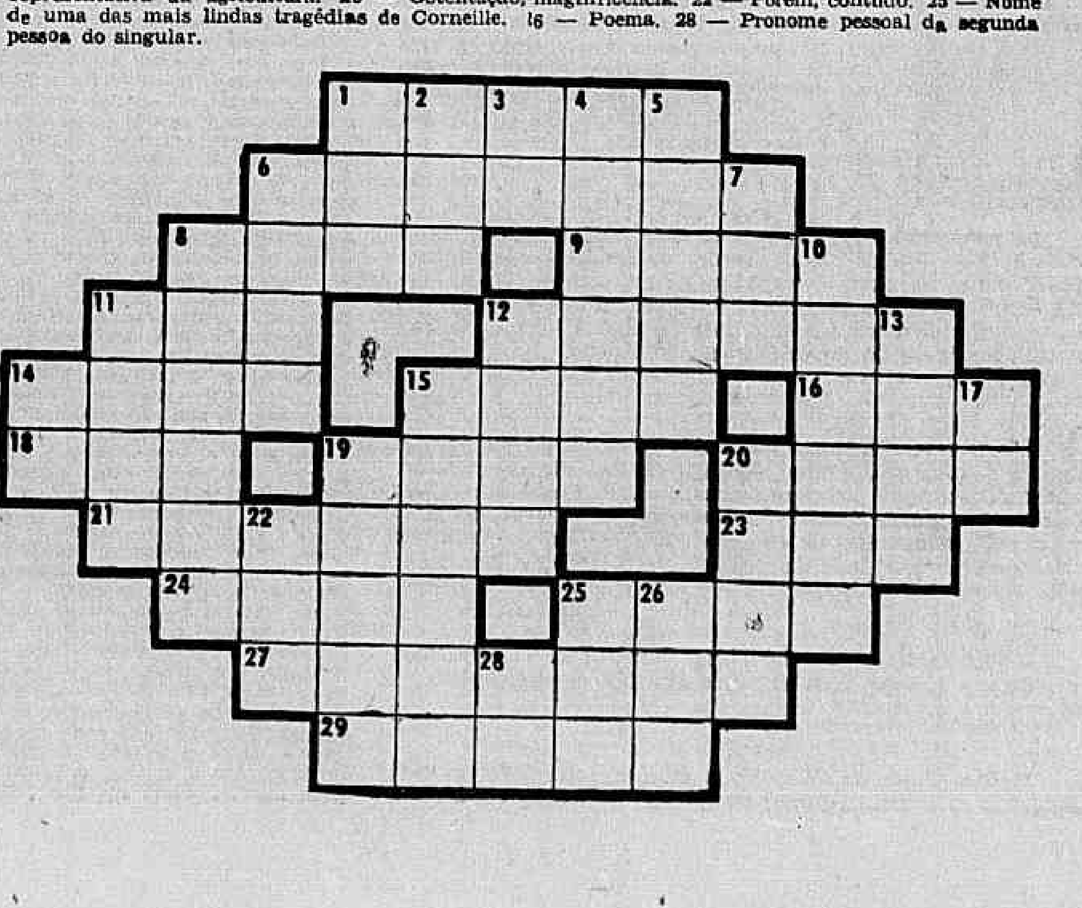
QUER aprender a decifrar palavras cruzadas, charadas, enigmas, logogrifos, etc.? Seja sócio do Círculo Enigmístico Carioca. Frequente a sua biblioteca. Conheça o ambiente culto e alegre desta entidade enigmística. Dirija-se à Rua da Quitanda, 47, 4º andar, sala 11, Distrito Federal. Todos os dias, de 14 às 20 horas, a sede social do Círculo Enigmístico Carioca está à sua disposição.

CRUZADA N.º 2

(Colaboração de EDUARDO LOPES MARTINS FILHO — SAO PAULO)

HORIONTAIS: 1 — Grave, circunspecta. 6 — Aptidão natural ou habilidade adquirida. 8 — Instrumento de ataque e defesa. 9 — Pedaço de cauda. 11 — Além, adiante. 12 — Delicado. 14 — Alguma coisa. 15 — Cume, cime, pico. 16 — Prefixo: para cá. 18 — Perverso. 19 — Conjunto de vozes. 20 — Tristeza, crepe. 21 — Secreção amarelada que se forma nos olhos. 23 — Gemido, lamento 24 — Planta leguminosa e medicinal. 25 — Que coxeia. 27 — Magoado, dolorido. 29 — O maior bem natural.

VERTICAIS: 1 — (Tio...) Entidade representativa dos U.S.A. 2 — Pronome pessoal feminino. 3 — Criminosa. 4 — Interior. 5 — A base da energia nuclear. 6 — Conjunto de três. 7 — Vazio, fútil. 8 — Alguma pessoa. 10 — Beijo. 11 — Levantar, içar. 12 — Meta, intuito. 13 — Número par. 14 — Sigla do Amazonas. 15 — Pequena elevação. 17 — Único. 19 — Deusa representativa da agricultura. 20 — Ostentação, magnificência. 22 — Porém, contudo. 25 — Nome de uma das mais lindas tragédias de Corneille. 26 — Poema. 28 — Pronome pessoal da segunda pessoa do singular.



O pioneiro das agências metropolitanas

BANCO BOAVISTA S.A.

APRESENTA

MAIS UMA NOVA AGÊNCIA

AGÊNCIA TIRADENTES

Praça Tiradentes, 77

Expediente: 9,30 às 18,00 horas

uma completa organização bancária

1.500 CRIANÇAS VÃO À COLÔNIA DE FÉRIAS

O ESTADO MAIOR

O coronel Pereira Lira, Diretor Geral da Colônia de Férias, tendo ao seu lado o major Aires Bicudo (centro) assistente e capitão Osiris Cardoso, primeiro à direita, Diretor da Colônia

Cel. Pereira Lira fala sôbre o êxito

ULISSES LAURINDO DOS SANTOS

— "A Colônia de Férias, está num crescimento vertiginoso e brilhante, sendo que de 300 inscrições nos anos anteriores, temos em 1959 cêrca de 1.500 crianças, que vêm diàriamente à Urca, buscar os ensinamentos indispensáveis à saúde do corpo de alma", declarou ao DIARIO CARIOCA, ontem, o cel. Antonio Pereira Lira, comandante da Escola de Educação Física do Exército.

— "Esta Colônia que é uma tradição da Escola — prosseguiu o cel. Pereira Lira, — recebe do meu comando todo o apoio necessário, para que às crianças filhos de civís e militares, encontrem no início da vida essa educação tão importante à pátria".

PARTE CIVICA

A Colônia e Férias, que funciona de segunda a sexta-feira, abrange duas horas de duração 8 às 10 e começa com uma concentração para anotamentos das faltas. Na programação diária, se inclue numa preleção de três minutos, abordando sempre riquezas do Brasil, vultos e fatos históricos, com o fito de despertar na criança aspectos da instrução Moral e Cívica. Logo após êste início, segue-se um desfile ao som de marcha, rumando todos para uma sessão de ginástica e natação. Uma vez por semana faz-se um exercício complementar de marcha, atingindo ao «Forte Velho», que fica acêrca da Escola.

Sessão de Ginástica

Para a sessão de ginástica às crianças, são divididas por idades. De 4 a 6 anos está incluido ginástica historiada, rodas, brinquedos cantados, recreação em aparelhos (Play Ground), passeios recreativos. natação, sempre deixando a critério da criança, sem exigir-lhe perfeição nos movimentos. De 6 a 9 anos, os mesmos movimentos das de 4 a 6 anos, acrescentando-se pequenos jogos. De 9 a 11 anos, ginástica de chão, para meninos, pequenos e grandes jogos, passeios recreativos, natação com exercício elementar. E finalmente de 11 a 13 anos, que é dado calistênica com bastão e halteres, ginástica de chão para meninos, grande jogos, modalidade atléticas, passeios recreativos e natação.

Sessão de natação

Nas aulas de natação, onde o interêsse da petizada é enormemente aumentado, a direção da Escola, usa de tôda às precauções necessárias, oferecendo tôdas às seguranças possíveis, Botes, salva-vidas, acompanham todos os detalhes, assegurando a todos o máximo de cuidado. Não se exige, em absoluto, empenho na aula de natação. O indispensável é que a criança se mantenha dentro dágua, com o espírito de recreação pois isto é o verdadeiro princípio da escola.

O maior play ground da América do Sul

No contacto que tivemos com o cel. Pereira Lira, incrementador do sucesso da Colônia de Férias, nos disse que o Play Ground, que está instalado na Escola, é o mais bem montado da América do Sul. A variedade de aparelhos existentes é uma garantia para dar a todos os inscritos nessa Escola, o senso de recreação, para um estado altamente higiênico e salutar.

Ginástica para senhoras

A par desta movimentação tôda, com as crianças até 13 anos, a Escola também mantém uma sessão de ginástica de balanceio para senhoras, com o método alemão. Disse-nos também o cel. Pereira Lira, que esta modalidade é inteiramente nova para nós, e que já a tinha lançado há pouco tempo na televisão. Agora êle comanda novamente êste modernissimo método germânico para 150 senhoras, que diàriamente afluem ao ginásio da Escola.

SAÚDE E ALEGRIA

É o que reflete êste grupo de meninos que todos os dias estão na Escola de Educação Física do Exército, para gozar os benefícios d Colônia de Férias, que de ano para ano ganha novos aspectos de grande valia para a nossa juventude

PÓLO

Merlos, polista "transviado"; Osvaldo Vidigal quer ser astro

WALTER BRANDÃO

1 Posso afirmar que o craque argentino Fernando Merlos não continuará na equipe do Club de Campo de São Paulo. Pelo menos é a impressão que tive ao conversar com o Cané e com o Lai. O motivo para a liberação do astro argentino foi uma lambreta. Segundo se soube, os rapazes da equipe compraram uma lambreta para Merlos, no valor de quarenta mil cruzeiros. Para sua infelicidade a roubaram tempos depois. Só dias mais tarde foi a mesma encontrada, porém depenada. Em conseqüência o Merlos não quis mais pagar o veículo, deixando a dívida para seus patrões. Esta atitude não foi bem recebida e culminou com a dispensa do jogador. A não ser que resolvam em contrário, a situação de Fernando Merlos em São Paulo é esta.

2 Um aviso de procuras e achados — quem souber notícias do jogador do Polo Conde João Leopoldo Modesto (Promessa) Leal (Pai) é favor telefonar para o DC. Gratifica-se a quem informar. A última vez que foi visto entrava num banco na rua da Alfândega.

3 Uma nova equipe surgirá na S H P. formada pelos seguintes cavaleiros: José Luiz Herreras, Osvaldo Vidigal e Eduardo Levi Jr. que tem um goal de handicap. Para completá-la foi contratado o craque argentino Florêncio Rodrigues. Ainda não tem nome a nova equipe.

4 Segundo me informou Laert Assunção, a nova diretoria da F H P. dará nova orientação ao pôlo campo da hípica. O paulista lo bandeirante copiando a sua congênere carioca. O mesmo se dará com relação à organização das equipes. Acha Laert, que o sistema com que a F H P. disputa seus torneios está tendo grande aceitação em S Paulo. Assim é que na presente temporada as equipes serão permanentes sendo os torneios em sua maioria de handicap. Pena seja que Laert, Reichert, Dheleme e outros "cobrões" do polo paulista não gostem do sistema de handicap negativo.

5 Com a nova orientação, os novos terão a oportunidade tão desejada. O Paulinho, os irmãos Kalú, Serginho Aun e muitos outros, poderão organizar suas equipes a exemplo de José Luiz Herreras e Osvaldo Vidigal. Parabens, Laert.

6 Aqui fica consignado uma mensagem aos polistas cariocas. Disse Laert Assunção que tem que reconhecer que os cariocas estão melhor organizados que os paulistas, e que lhes dá os parabens.

7 O DC promoverá possivelmente ainda êste ano, um encontro entre equipes juvenis do Club de Campo e da S H P com entradas pagas, em benefício a uma entidade de caridade da capital bandeirante

8 O garoto-revelação de São Paulo Serginho Aun. será internado num educandário paulista com ordens severas dadas por sua mamãe. Serginho foi reprovado. Só falava em cavalos. Embora contando com a proteção do seu pai Nicolau Aun, em quem tem um grande amigo, fã e protetor de suas "fugas" para o não terá outra alternativa senão passar um ano sem ver ou falar de cavalos, me assegurou a sra Nicolau Aun. Para os que não conhecem Serginho devo dizer que apesar dos seus 16 anos, vem enfrentando os maiores cobras de São Paulo, logrando vencê-los algumas vêzes

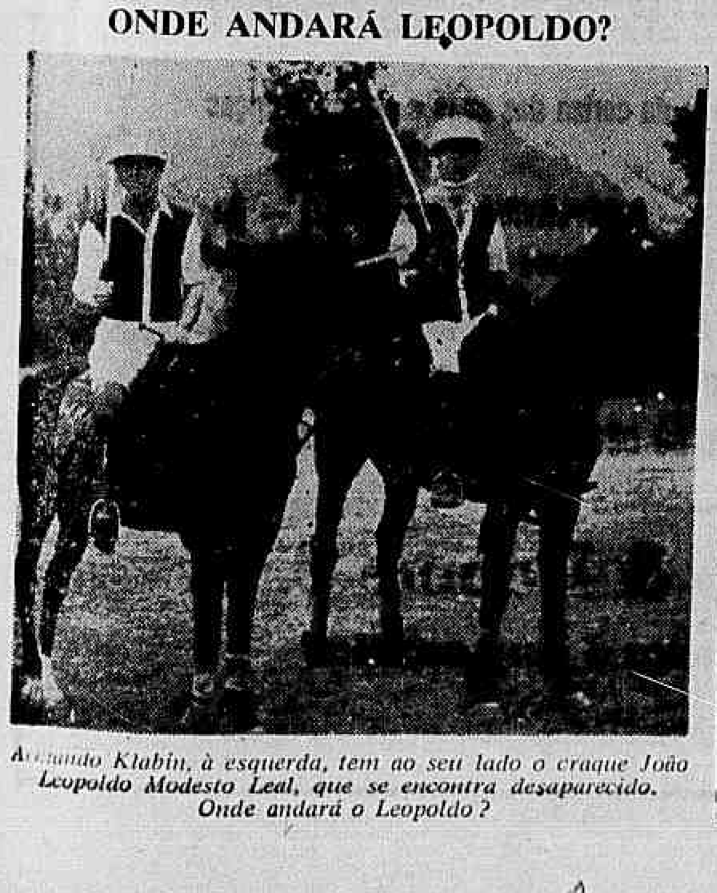
9 Para o Jorginho Kielh o campeonato brasileiro foi organizado para os militares ganharem. Devo esclarecer que desde que os civis, tanto do Rio como da paulicéia ponham de lado a vaidade excessiva, e agrupem em seleções bem treinadas os melhores nas respectivas posições, esta hegemonia acabará. Pois a vitória militar é o fruto de um trabalho organizado. O que o Jorginho precisa saber é que as melhores tropas estão em poder dos civis Individualmente, se equivalem

10 A revanche do jôgo mirim entre o Itanhangá e o Jacarepaguá está sendo cogitada. Ao que tudo indica êste jôgo terá caráter filantrópico.

REVELAÇÃO

Serginho Aun, com seus 16 anos, têm enfrentado os "cobras" de São Paulo, e joga como gente grande. Foi reprovado e sua mamãe vai interná-lo num educandário. O culpado é o Nicolau, um bom polista aliás

ONDE ANDARÁ LEOPOLDO?



Armando Klabin, à esquerda, tem ao seu lado o craque João Leopoldo Modesto Leal, que se encontra desaparecido. Onde andará o Leopoldo?

"NÃO QUERO OUTRA VIDA"

COMPRE E DE CONFORTO DE PRESENTE

uma "gostosura" de poltrona. Anatômica. Flexível. Nylontex à côres.

Procure no fabricante:

PAUL G. NYARI

Rua Frei Caneca, 117 — Tel. 32-2602

Química Industrial e Eletrotécnica

INSTITUTO REZENDE — RAMMEL

AMPLOS LABORATORIOS

Cursos de: a) Química Industrial, em 4 anos
b) Eletrotécnica, em 3 anos

Admissão, SEM NECESSIDADE DO CURSO CIENTIFICO OU CLÁSSICO, bastando ter o curso Ginasial, Comercial Básico, Industrial, Agricola ou equivalentes.

INFORME-SE DAS VANTAGENS QUE ESTES CURSOS PROPORCIONAM

ESTAO ABERTAS AS INSCRIÇOES PARA OS EXAMES VESTIBULARES

Rua Paissandu, 298 — Tel. 25-1313, das 9 às 22 horas

BRASIL DE HOJE

BRAZIL OF TO-DAY — BRASIL DE HOY

À VENDA O N.º 56

CR$ 10,00 O EXEMPLAR

Automóveis de passeio, fonte de novos privilégios — Café solúvel: prejudicial à economia nacional — A carestia no Brasil — Dramática a situação do mercado da batata — Jornais e revistas têm novos preços — Café: 2.º Plano de Valorização — Hotel Avenida: a eterna caixa de surprêsas — O cinema é bom negócio (VI) — Bancos & Banqueiros — Lã - pomo de discórdia entre a produção e a indústria — A luta pela supremacia dos depósitos — A significação econômica das últimas eleições — Balanços & Análises — Nova e perigosa investida do estatismo (Volta Redonda e o monopólio dos laminados de aço) — As companhias de seguros alemãs não poderão voltar a funcionar no Brasil.

A SUIPA fala por êles

As coincidências, que no terreno humano são ainda a fronteira mais sutil entre destino e acaso, invadem tã ofrequentemente o mundo dos animais que qualquer interpretação adotada para elas no que diz respeito ao homem terá fatalmente que estender-se aos seus companheiros menores.

Entre os muitos casos espantosos que oferece uma comunidade canina, na sua relação com os homens, dois se destacaram nos últimos tempos, fazendo parar e pensar.

O primeiro teve como protagonista o sr. João Epitaciano dos Santos Filho, residente à rua Almirante Alexandrino n. 882. Em fevereiro do ano passado, desapareceu de sua casa uma cachorrinha muito querida que deixou o vazio tão constante traduzido em anúncios angustiosos e buscas infrutíferas. Atendendo a um dos múltiplos apêlos da SUIPA para que os donos de cães desaparecidos os procurem no abrigo, mesmo que muito tempo se tenha passado desde a data do desaparecimento, escolheu êle um dia de novembro para ir até a Av. Suburbana 1779 e lá dar uma vista dolhos. Chegou no momento em que d. Olga Lombardi, segundo seu hábito, distribuia comida entre os cães doentes e os nostálgicos, separados dos outros em gaiolinhas individuais, até caso mais grave aparecer para tomar-lhes o lugar. E eis que o momento em que êle ia começando a procura, nem sempre fácil, entre tantos, foi precisamente o momento em que d. Olga se aproximou de uma das gaiolas, onde uma cachorra triste precisava ser solicitada a comer o que os demais disputavam. Os olhos seguiram a mão e veio uma exclamação rouca. Lassie, é a Lassie. E era. Apareceu mais tarde a família tôda, para confirmar, e Lassie saiu pela mão dos donos, numa felicidade que não deixava dúvidas. Fôra atirada por cima da porta do abrigo, dentro de um saco, e ninguém sabia de onde viera, nem por onde andara, para chegar de Santa Teresa à Avenida Suburbana, meses depois de desaparecida.

OUTRO caso, acontecido esta semana, tem desfecho mais triste, porém talvez mais sugestivo ainda. Velha amiga da SUIPA, d. Alzira, residente à Estrada Vicente de Carvalho, vinha há muito tempo lutando contra vizinhos seus, que tinham por hábito manter cães permanentemente acorrentados ao sol, com alimentação escassa e tratamento miserável. Um dia, soltou da corrente um dos cães e naturalmente a primeira coisa que fêz foi esconder-se dos próprios donos num porão, ameaçando quem dêle se aproximasse. Houve grandes reboliços para pegá-lo, e finalmente o pobre animal foi espancado a pauladas pelo dono D. Alzira o supôs morto e pediu a intervenção da SUIPA não só para providenciar inquérito policial sôbre o caso, como para recolher outro cão que continuava prêso à corrente, nas mesmas condições.

Aconteceu, porém, que, quando chegou o empregado da SUIPA, quis a primeira coincidência que o cão espancado e desde então desaparecido escolhesse justamente aquele momento para voltar de algum lugar numa tentativa ansiosa para entrar de novo naquela mesma casa onde vivera acorrentado, espancado e maltratado. Não lhe ocorria trair um dono com fuga definitiva, fôssem quais fôssem os seus crimes. Os donos, porém, tinham conceitos menos rigoroso de traição — ou talvez menos fome — e não puseram objeções a entregar os dois animais à SUIPA. Não estavam para se amolar e era bom mesmo que os cães sumissem dali. Lá se foram os pobres para o abrigo, naquela eterna incerteza dos salvadores sôbre o que prefeririam êles: continuar maltratados com a presença de alguém que tomassem como deus, ou passar à guarda de deuses tão subdivididos entre multidões de abandonados que já não podem dar a impressão de presença onipotente a nenhum

Isso aconteceu no dia 1.º de dezembro. E d Alzira, que era freqüentadora do abrigo, tendo já adotado de lá um cãozinho agonizante, que é hoje padrão de animal feliz e sadio, foi por motivos pessoais impedida de aparecer durante todo o mês de dezembro e esta primeira quinzena de janeiro. E à única vez em que via na SUIPA os cães que tomara sob sua proteção foi no dia seguinte ao recolhimento dêles, ou seja, no dia 2 de dezembro. Um dos cachorros se adaptou razoàvelmente e faz hoje parte da comunidade dos abandonados que esperam um dono. Mas o outro, o espancado que voltou para a casa de onde fôra escorraçado a pauladas nunca revelou um momento de alegria canina. Sempre triste, escondido pelos cantos comendo pouco. E nos últimos dias, vinha se alimentando exclusivamente de sôro

Pois quarta-feira desta semana que passou, d. Alzira fêz uma visita ao abrigo. Aproximou-se do cão, tentou dar-lhe de comer na bôca. E no momento exato em que o acariciava, o animal olhou para ela e morreu, com a cabeça na sua mão. E uma grande ternura o acompanhou. Foi a segunda e última coincidência de sua pobre vida.

Carta a um pai

Sr. Emílio

Chegou ao nosso conhecimento que seus dois filhos têm por hábito e diversão a caça a rolinhas das redondezas, com atiradeiras. É infelizmente êsse um hábito bastante generalizado entre nós, mas as observações e conselhos não só de pais e professôres, como de pessoas da SUIPA e do público em geral, vêm pouco a pouco produzindo resultados extremamente satisfatórios, e podemos dizer com alegria que em alguns bairros já se vêm formando entre os próprios meninos turmas de fiscais espontâneos, que não permitem aos outros, menos esclarecidos, essa crueldade gratuita e deformadora do caráter.

Tendo em vista o esfôrço constante que se vem desenvolvendo para combater a crueldade entre as crianças, foi profundamente chocante para nós a notícia de haver V. S. desautorado uma vizinha sua, fiscal da SUIPA, que procurava coibir a maldade dos meninos, e tomado o partido dêles, para apoiar e justificar a matança

Permita-nos dizer-lhe, sr. Emílio, que com isso está V. S. fazendo mais mal aos seus próprios filhos do que aos pássaros indefesos Êstes morrem, mas os meninos crescem, e é universalmnte reconhecido que o tratamento dispensado aos animais representa não só a medida da civilização de um povo, mas também a medida do caráter de um homem.

Pedimos por isso a V. S. que tome providências para evitar, da parte de seus filhos, atos que desde cêdo os tornam contraventores pois a Lei de Contravenções Penais prevê punições para os que pratiquem qualquer ato de crueldade gratuita contra qualquer animal

Certo de sua colaboração, para evitar que precisemos recorrer a uma intervenção de caráter policial, subscrevo-me — FLAVIO LOMBARDI — Presidente da SUIPA.

—

A' vista do anunciado recrudescimento da "opé-

(Conclui na 4.ª página)

Candidato a Chicago

Adolfo Maranhão é o nome que reúne bastante chance para integrar a equipe brasileira, que irá aos III Jogos Pan-Americanos, que será realizado nos mêses de agôsto e setembro na cidade norte-americana de Chicago. Recentemente obteve estupenda vitória no Campeonato Sul-Americano de Halterofilismo, que teve lugar na cidade de Buenos Aires, sagrando-se campeão continental ao levantar 272/5 quilos, ficando a 12/5 quilos do índice estabelecido pelo Comitê Olímpico Brasileiro. Com o treinamento que por certo irá desenvolver para os Jogos, acredita que cêdo estará superando esta barreira. Sua atuação no halterofilismo carioca e nacional é bem marcante. Seus títulos: campeão carioca seis vêzes consecutivas; campeão interestadual; campeão brasileiro e agora campeão sul-americano no primeiro campeonato desta natureza. É recordista carioca e brasileiro da categoria "Galo". Começou no halterofilismo no GPH do qual se transferiu em 1953 para o Botafogo, clube que defende até hoje

Êste irá a Chicago

A foto abaixo mostra o atleta Sebastião Mendes, o primeiro nacional a atingir o índice estabelecido pelo Comitê Olímpico Brasileiro, para participação nos III Jogos Pan-Americanos da cidade de Chicago, em agôsto do corrente ano. Para quem acompanha a trajetória e vê a vontade inquebrantável do atleta rubronegro, sente não ser novidade o fato de ter êle já a esta altura (faltando oito meses para os jogos) se capacitar a defender o Brasil nêsse importante evento desportivo. Tôdas às manhãs, Sebastião Mendes dá prova de sua fôrça, exercitando-se duas horas, durante seis dias da semana. Ambiciona vêr o seu nome alçado às maiores glórias do mundo inteiro, na prova dos 3.000 metros "Steeple-Chase". Na América do Sul é detentor do terceiro melhor tempo nesta difícil prova. No dia 3 de janeiro último, quando superou o índice no Estádio do Pacaembu, com o tempo de 9,25,1s. contra o índice de 9,27,0s. recebeu dos atletas espanhóis os mais soltos elogios, pela sua técnica, fibra e coragem. É êste o primeiro a marcar sua vaga nos Jogos Pan-Americanos

SEMENTE RENOVADA, PRODUÇÃO AUMENTADA

O Brasil vai ter semente certificada

I. MOUSSATCHÉ

COMO noticiou a imprensa nos últimos dias do ano p.p., o Ministro da Agricultura criou um Grupo de Trabalho no seu Gabinete, e sob sua presidência, para coordenar e programar a produção de sementes no Brasil.

Para informar os leitores, a nossa reportagem foi ouvir um dos autores do Plano, nosso velho conhecido, o professor Oswaldo Bastos de Menezes, da Universidade Rural e do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, que se vem dedicando à experimentação agrícola e especialmente à genética e melhoramento das plantas há quase 20 anos. Nessa especialidade se diplomou nos Estados Unidos e recentemente fêz o curso ministrado pela CEPAL sob a direção do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, de "Planejamento Econômico". Ainda há pouco foi coordenador geral da Reunião de Estudos Para Aumento da Produção da Borracha, e no momento dedica-se inteiramente ao Grupo de Estudos de Borracha Natural, afeto ao Gabinete do Ministro, e do qual é o Secretário.

Fala o Prof. Oswaldo Bastos de Menezes:

— A produção de sementes é uma questão fundamental para a agricultura e mais se civiliza o país à medida que destina maiores recursos para seu aprimoramento. É sabido dos técnicos o quanto estamos atrasados nesse setor, e excluindo São Paulo, pràticamente nada temos que se possa considerar efetivamente como uma organização de produção de sementes. Tentativas esparsas no tempo foram ensaiadas mais de uma vez no Ministério da Agricultura sem uma solução efetiva que garantisse o sucesso do empreendimento.

Prosseguindo:

— Não há muito, quando assumiu a direção do Fomento Agrícola federal o Dr. Wanderbilt Duarte de Barros sentiu a extensão dêsse problema. Técnico competente e realizador dêsses que não se perdem nos amontoados dos papéis e que sabe selecionar e dar forma de realização quando o merecem, convidou-me para colaborar na sua administração recém-instalada. Impossibilitado, na época, de atendê-lo, nomeado êle mesmo pouco depois pelo Sr. Ministro da Agricultura para cargo mais elevado, qual o de Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal, e perdurando o problema, avocou então para seu gabinete o estudo da questão que encontrara na direção do Fomento Vegetal. Nessa altura passei a participar diretamente da elaboração de um plano de permeio com o estudo de outras questões importantes que, sob sua direta inspiração, tem caracterizado sua dinâmica administração como o fomento da seringueira, a racionalização dos trabalhos dos postos Agropecuários, as articulações com o Escritório Técnico de Agricultura, a certificação dos produtos importados, a criação de um centro de provas de máquinas agrícolas, etc.

— Como disse, cabe ao Dr. Wanderbilt Duarte a iniciativa do trabalho, pois foi êle quem, na sua operosidade de administrador inimigo da rotina, desejou melhorar o velho problema da produção de sementes. Nós todos especialistas no assunto sabemos como deve funcionar um serviço que vise êsse aspecto da economia agrícola. Tratava-se no entanto de "criar" um sistema novo de trabalho no país sem criar, no entanto, novos órgãos e sem aumento de pessoal. Parece, assim, à primeira vista uma prestidigitação "de mágico de cartola". Nosso trabalho começou efetivamente nos primórdios de janeiro e levou cêrca de 5 meses de elaboração. Procuramos conhecer a posição estatística das 48 culturas que figuram nos nossos anuários, verificando sua área, produção, rendimento médio por hectare durante os dez últimos anos, e mais particularmente nos 5 anteriores ao início das nossas pesquisas.

— Focado êsse ângulo da questão, analisamos os dados em função da aplicação dêsses produtos no consumo da população, em função da economia regional e da penetração no comércio exterior. Esta situação, então, nos pareceu de indiscutível oportunidade (estávamos no comêço de 1958 e não se falava na criação de um grupo de trabalho para incentivo do comércio exterior, mais tarde criado) pois acreditamos que é imprescindível aumentar nossa área de mercado externo sem o que todo o nosso ritmo de desenvolvimento tende a diminuir. Fixado o problema por essas três óticas, ou sejam consumo, economia regional e comércio exterior, novas análises foram feitas no atinente à importação de cêrca dos produtos que figuram na nossa pauta internacional, à possibilidade de substituição por produto similar brasileiro (ou incentivo de multiplicação entre nós dos importados), à existência de entidades especializadas capazes de desenvolver seu plano específico de semente melhorada (p. ex.: café, trigo, cacau, etc.) e, principalmente, nossa inexperiência em estabelecer um plano que abarcasse tôdas as culturas em tôdas as regiões e Estados ao mesmo tempo.

— A realidade brasileira foi a constante nos nossos esforços, e seria utópico estabelecer um programa que abrigasse todo o território nacional e as 48 culturas. As várias análises feitas funcionavam como crivos de peneira, que peneiravam 20 culturas, mais tarde reduzidas a 11 e finalmente a 7, e que seriam: arroz, feijão, mandioca, tomate, milho, algodão e mamona. Em outros têrmos, houve uma redução de 85% no número delas. Convém acrescentar que não figuram diretamente no plano, mas são por êle cogitados, o trigo, porque é dirigido por um órgão próprio (Serviço de Expansão do Trigo), bem assim o café (Instituto Brasileiro do Café), a batatinha (Projeto 10 no Escritório Técnico de Agricultura — ETA e Ministério da Agricultura), o cacau (Instituto do Cacau da Bahia e Projetos — ETA — 21, 25, 26 e 35) e o milho híbrido (em execução há anos em Minas Gerais, S. Paulo e ùltimamente na rêde experimental do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas do M. A.).

— Havendo absoluta isenção pessoal para a escolha daquelas sete culturas e tendo presente que seria impossível iniciar um plano qualquer em tôdas as unidades da Federação, adotou-se um critério uniforme de verificar os 10 Estados maiores produtores. Dessa forma a tentativa do esquema seria a seguinte, isto é, nas Unidades enumeradas e que se iniciariam os trabalhos de sementes selecionadas: Arroz (SP — MG — RGS — Go. — Mar. — Pr — MG — SC — RJ — Pi); feijão (MG — Pr. — SP — Ce — RGS — Pe. — Go. — Pab — RGN — SC); mandioca (RGS — Ba. — Pe. — SC — MG — Ce. Mar. — Pab. — SP — P); tomate (Pe. — SP — MG — RJ — Pr. — Ba. — RGS — SC — Se. — ES); milho (MG — RGS — SP — P — SC Ce. — Go. — Pe — Pab — Mar.); mamona (Ba. — Pe. Ce. — SP — MG — P — Pab. — Mar. — Al. — Pi.); algodão (SP — Ce. — RGN — Pa. Pe. — Pr — MG — Mar. — Ba. — Al). Fazendo-se uma tábua de dupla entrada (Estados x Culturas), ter-se-á uma visão mais objetiva dêsse enunciado, assim:

CULTURAS

ESTADOS		Arroz	Feijão	Mand.	Tomate	Milho	Mam.	Algod.	Total
RGS	—	+	+	+	+	+	0	0	5
SC	—	+	+	+	+	+	0	0	5
PR	—	+	+	0	+	+	+	+	6
SP	—	+	+	+	+	+	+	+	7
ES	—	0	0	0	+	0	0	0	1
MG	—	+	+	0	+	+	+	+	6
MT	—	+	0	+	0	0	0	0	2
GO	—	+	+	0	0	+	0	0	3
RJ	—	+	0	0	+	0	0	0	2
SE	—	0	0	0	+	0	0	0	1
AL	—	0	0	0	0	0	+	+	2
PE	—	0	+	+	+	+	+	+	6
PAB	—	0	+	+	0	+	+	+	5
RGN	—	0	+	0	0	0	0	+	2
MAR	—	+	0	+	0	+	+	+	5
CE	—	0	+	+	0	+	+	+	5
PI	—	+	0	0	0	0	+	0	2
PA	—	0	0	+	0	0	0	0	1
BA	—	0	0	+	+	0	+	+	4
Total	—	10	10	10	10	10	10	10	70

Por essa tábua verificamos, fàcilmente, que há Estados que receberiam maior carga de trabalhos que outros, o que deverá na minha opinião, ser evitado, levando-se em consideração entre outros fatôres, a existência de entidades oficiais estaduais credenciadas, e possuidoras de atividades na mesma linha que nos propomos agora em âmbito federal.

Convém, também, ser realçado que se deu ênfase à cooperação estreita que deve figurar entre as entidades federais relacionadas especificamente com aspectos do problema, e dessas com as instituições estaduais. Em outras palavras, apesar de desejar-se um programa nacional, êle é na sua essência, e tìpicamente regional por excelência. Aí residiria o aspecto da coordenação. Inegàvelmente, mesmo modesto, nosso trabalho será enorme. Em linhas gerais êle funcionará da seguinte maneira:

a) a **Experimentação** indicará as melhores variedades para a região e a maneira de trabalhá-las (época de plantio, espaçamento, densidade, adubação etc., etc.) fornecendo pequena quantidade de sementes para multiplicação;

b) o **Fomento** receberá essas sementes **"foundation stock"** e as multiplicará em campos seus, ou de cooperação, sob regime de cultura fiscalizada;

c) as sementes daí obtidas, grande parte será passada diretamente aos lavradores, e pequena parte irá para nova multiplicação iniciando novo ciclo.

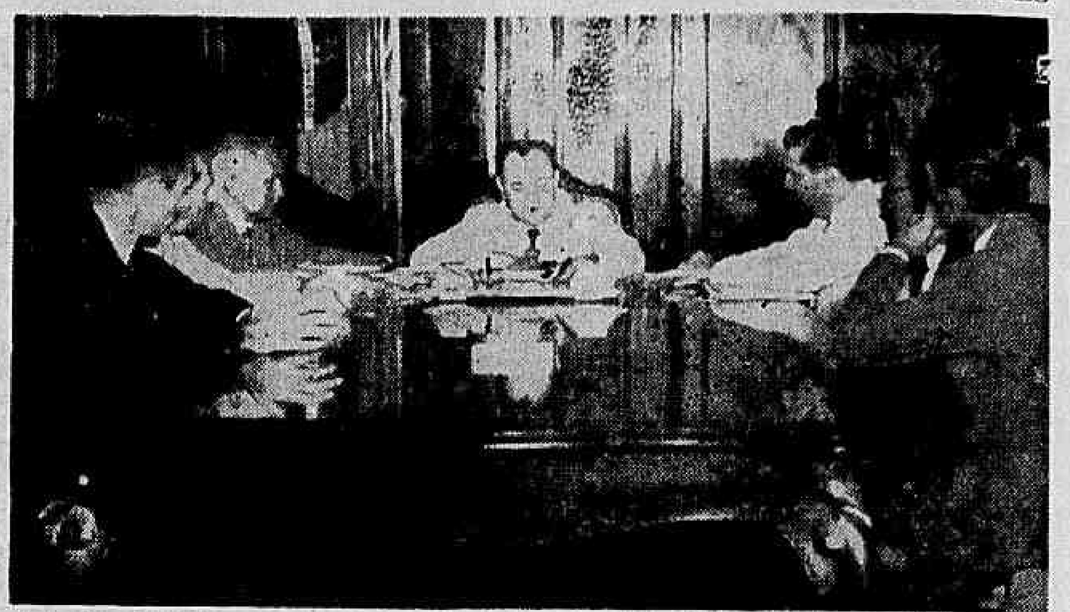
— Não se infira, no entanto, que é pensamento nosso fazer o Estado produtor de sementes. Não. Nossa atividade será, exclusivamente, de fornecer melhores sementes aos lavradores (particulares), aos quais cabe naturalmente, plantar mais ou menos, de acôrdo com seus interêsses, e vender ao mercado consumidor. Se cooperativas, ou companhias especializadas, vierem a interessar-se pelo "negócio", melhor para nós. O certo, no entanto, é que tècnicamente a Experimentação não pára nunca de criar e indicar novas variedades, e caberá da mesma forma, ao Fomento, multiplicá-las para distribuir aos lavradores.

— E' claro que nas contingências do nosso atraso econômico nenhum particular, como entidade criadora, pode, no momento, arrogar-se a essa função que está, como sempre estêve, aberta para sua iniciativa, mas que seu "tropismo" indica como não atrativa ainda para seus investimentos. O exemplo do mundo inteiro nos revela que cabe aos governos essa primeira tentativa e o caso brasileiro não foge à regra. O problema da semente melhorada exige solução objetiva, e um dos processos para atingirmos **produtividade**, em lugar de **produção**, é êsse da melhor semente. O grande impulso dado à Indústria, que carreia, sem sombra de dúvidas, para seus interêsses, braço útil que, fatalmente, em outras condições, permaneciam no campo, o aumento demográfico, que se dá em média de 1,5 milhão por ano no país, põe a agricultura num dilema: ou aumentar áreas de plantio para alimentar a população que cresce, ou ativar os rendimentos das áreas atuais. No caso de aumento de áreas iremos exigir um esfôrço médio "per capita" ainda maior do lavrador, que, via de regra, ainda usa métodos pioneiros de trabalho. No caso do ativamento dos rendimentos reside, pois, a saída lógica para a solução dos nossos problemas agrícolas. A análise da conjuntura brasileira que fizemos há quase dois anos no Curso de Planejamento Econômico do BNDE, nos revelou que já estamos tardando em traçar novos processos de rendimento para as nossas lavouras.

Para finalizar disse-nos o Prof. Bastos de Menezes.

— Esperamos que o Grupo de Trabalho ora constituído, consiga coordenar os trabalhos afins, ou convergentes, de várias instituições que se dedicam a tarefas específicas de serviços, de tal maneira a que se possa eliminar, aos poucos, a interferência mútua de atribuições alheias, e pondo fim nessa desgraça nacional, que é a improvisação. O plano que elaboramos é uma tentativa para isso. Não é perfeito e aquém das nossas necessidades é objetivo. Servirá como um roteiro para nossas próximas atividades do Grupo que já encontra, assim, algo de estudado para melhorar.

INSTALAÇÃO DO "GRUPO DE TRABALHO PARA SEMENTES"



Sob a presidência do Ministro da Agricultura (Foto S.I.A.)

Um milhão de rolos de arame farpado para a lavoura

DIARIAMENTE a CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA vem recebendo apelos de organizações rurais de todos os recantos do país. Solicitam providências sôbre a escassez de arame farpado e contra a exploração nos preços do produto por parte dos especuladores.

Pedidos de importação de arame farpado eram então solicitados por associações rurais e secretarias estaduais de agricultura.

Felizmente, após muitos estudos e demorados entendimentos junto à SUMOC a importação de 1 milhão de rolos de arame farpado para a lavoura será levado a efeito, através de dólares de compensação. O produto chegará ao Brasli em cotas mensais de 150.000 rolos.

A C.R.B., junto à COFAP, muito trabalhou para ser levada a efeito a aludida importação. Segundo informações do Sr. Gentil Nascimento, os ruralistas podem contar com financiamento para a sua aquisição. O preço deverá ser fixado, provàvelmente, ao nível do dólar-café, estando assegurado o montante de US$ 170,00 por tonelada.

Cuidados no emprêgo do banho carrapaticída

1 — BANHE periòdicamente (cada quinze dias), todo o gado da sua propriedade. Banhe, igualmente, os animais de outra procedência, antes de juntá-los ao seu rebanho.

2 — O GADO que se encontre cansado por qualquer causa, (viagem longa, trabalho, etc.), não deve ser banhado sem um repouso prévio e até que não se mostre mais fatigado.

Do mesmo modo, deve ser evitado todo trabalho depois do banho. Tampouco se deve submeter ao banho o gado sedento para evitar que a sêde o obrigue a tomar o remédio. (antes ser-lhe-á dado água em quantidade suficiente).

3 — AS FÊMEAS em estado de prenhez avançada, os animais muito novos, débeis e fracos, não deverão passar pelo banheiro carrapaticida e serão banhados por meio de pulverizadores.

4 — OS ANIMAIS após o banho deverão ser mantidos no curral até secarem, a fim de que não espalhem pelo pasto o líquido venenoso.

5 — DEVE-SE procurar manter sempre limpo e na concentração devida a solução do banho, com as seguintes medidas: desviando do banheiro as águas de chuva e cobrindo-o para prevenir a evaporação demasiada.

6 — DEVE-SE, sempre, conservar no banheiro uma quantidade suficiente da solução, de modo que jamais vá abaixo de um metro e sessenta centímetros.

As perdas do líquido que ocorrem certamente ao banhar numerosas cabeças de gado, deverão ser substituídas, ajuntando-se ao banho novas quantidades de solução carrapaticida preparada à parte.

7 — SEMPRE que a solução de carrapaticida se encontre muito suja deve-se esvaziar o banheiro.

Do mesmo modo, cada quatro meses, a solução é renovada pela completa substituição da carga, quase sempre alterada ao cabo dêste período de tempo.

8 — O GADO não deve ser banhado nos dias de muito calor; no verão dá-se preferência à tarde para a prática do banho e no inverno pela manhã.

9 — TENHA-SE em conta que as soluções de arsênico são venenosas para animais e vegetais.

Deverão portanto ser manipuladas com todo o cuidado. No esvaziamento do banheiro, cuide que a solução não irrigue terreno onde pastem os animais, haja culturas ou deságue em rios que sirvam de bebedouros aos animais.

A atual situação do mate

O Instituto Nacional do Mate solicita-nos a divulgação do seguinte:

"Grupos interessados na tumultuação dos assuntos ervateiros vêm divulgando, através de jornais, notícias que deixam de retratar a verdadeira situação do mate brasileiro.

Segundo essas mesmas notícias, a economia ervateira está prestes a um colapso, de efeitos desastrosos, a julgar pelo panorama de côres sombrias pacientemente elaborado pelos que teimam em desconhecer a realidade dos fatos. Todavia, todo êsse castelo, de bases puramente hipotéticas, e fadado apenas a impressionar o grande público, nada representa quando examinado à luz fria dos números, no que pese o desejo dos que têm nêle ameias e fortificações de onde atiram ineficazes bombardas.

Tôda a economia ervateira se reflete muito nitidamente nas arrecadações que sustêm o seu órgão orientador — o Instituto Nacional do Mate — que se tem vícios de origem, por outro lado, desde a sua fundação numa época angustiosa para os assuntos ervateiros, apresenta um saldo de benefícios capaz de conceituá-lo entre as nossas mais eficazes organizações de economia dirigida.

A realidade e para sua comprovação aí está a estatística, mostra-nos que o volume de exportação que em 1956 alcançou o record de 62.032.000 de quilos, depois de um ano intermediário com leve de declínio, em 1958 alcançou total ainda mais expressivo com 68.000.000 de quilos, em números redondos. No que diz respeito ao mercado interno, as somas também são expressivas, com os totais referentes aos anos de 56, 57 e 58, respectivamente, 29.843.000, 30.210.000 e 27.560.000. Portanto, já no exercício passado, as modestas taxas que incidem sôbre o produto exportado e a erva elaborada para o consumo interno, permitiram ao instituto um trabalho de vulto no setor da propaganda e da produção, pois esta entidade entende que a necessidade urgente para o mate é a conquista de novos mercados, sem os quais, os problemas do passado se repetirão no futuro, sempre dependentes dos mercados de tradição, com pouca ou nenhuma capacidade de aumento do consumo.

E por falar nos mercados tradicionais, fonte na qual se banham as incompreensões da família ervateira, notícias recém-chegadas do Uruguai apontam aquêle país com estoques escassos de mate, e portanto, inclinado a adquirir o produto para o seu consumo.

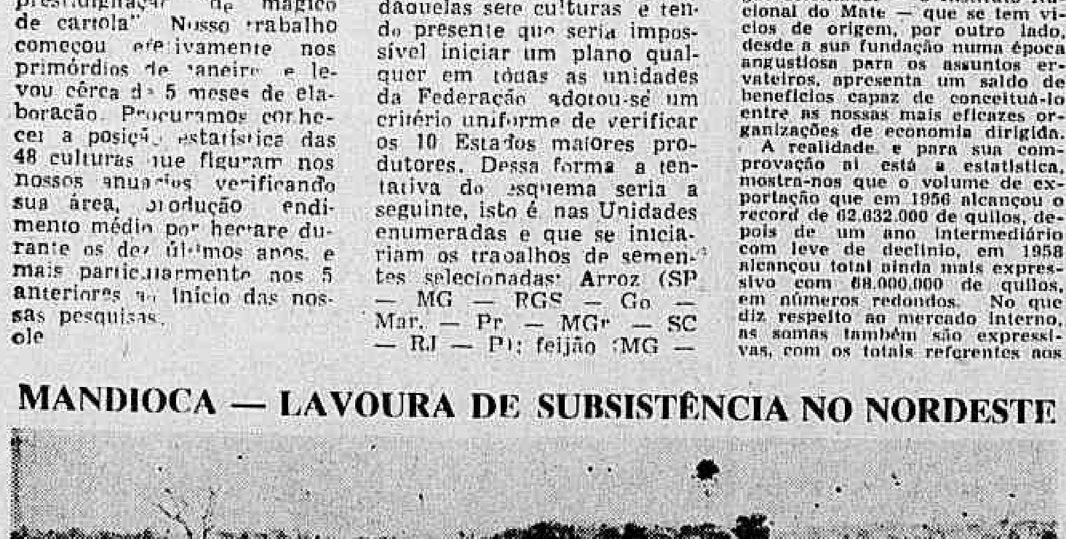
Ao que parece, porém, o alegado esfôrço para salvar a economia do mate se reduz ao receio de certas indústrias ervateiras nacionais com penetração naquele país, que atingidas por medidas uruguaias de economia, perseverem na disposição de manter o *stato quo* vigente, isto é, só permitir a exportação de erva cancheada até a percentagem de trinta por cento sôbre o volume das importações uruguaias, quando é sabido que o Uruguai há muito vem pugnando por maiores coeficientes de erva bruta, destinada a alimentar os seus moinhos de mate. No entanto, só mui remotamente poderia êste país divorciar-se da erva beneficiada brasileira, como provam as suas importações dos anos de 56, 57 e 58, 27.500.000, ... 21.659.000 e 21.845.000, qualquer dos parciais, muito além do poder industrial uruguaio. A crise, pois, que já se esboça há anos, sem contudo ganhar contornos clamantes, é motivada pela limitação Uruguaia às importações de erva beneficiada, e ao que tudo indica, breve será resolvida em um plano elevado, tendo em conta os superiores interesses do Brasil e daquêle país irmão.

Quanto à Argentina, produtora também de erva mate, a má produção de seus ervais plantados, obriga-a a recorrer à produção brasileira, em ritmo ascendente: em 1956 importou êsse país .... 20.200.000 quilos, em 1957, ... 26.764.000 e por fim, em 1958, 34.894.000. O panorama ervateiro dêste último país nos próximos anos não apresentará maiores modificações, até que sejam recuperados os ervais de Missiones. Já o Chile continuará a ser o cliente habitual, oscilando os seus pedidos de acôrdo com as suas disponibilidades de divisas, até à sua capacidade máxima de consumo. Onde, pois, o perigo de colapso imediato?

Por aí se vê que os temores ùltimamente surgidos não passam de açodamento prematuro. Uma economia vale pelo seu poder de expansão. E isso, infelizmente, ocorre com o mate do Brasil, cujos assuntos sempre eivados de tôda a sorte de incompreensões impedem o seu formal desenvolvimento.

Os exportadores, produtores, industriais de erva mate precisam compreender que novos rumos precisam ser trilhados para acelerar o consumo mundial de mate. A continuar na mesma linha de escoamento, sem a obtenção de novos mercados, os problemas continuam sem solução. Sem solução, repetimos, gerando temores possíveis ou injustificados, tal como agora ocorre. Problemas, por sinal, de longo alcance, a reclamar soluções urgentes". (SIA).

MANDIOCA — LAVOURA DE SUBSISTÊNCIA NO NORDESTE



Ao fundo a casa, onde não se poderá encontrar grande confôrto, mas uma eficiência muito grande no trabalho rural. Em plena região sêca do Nordeste se pode realizar com auxílio de irrigação uma lavoura produtiva e eficiente como mostra a foto. Para conseguir as áreas menos favorecidas pelo clima é necessário recorrer a métodos de trabalho cientificamente estabelecidos. (Foto S.I.A.)

Sua DENTADURA ESTÁ CAINDO, ESTÁ QUEBRADA
visitem a clínica especializada em DENTADURAS AMERICANAS
Dirigida pelo laureado especialista
DR. ROMEU G. LOUREIRO
AV. MARECHAL FLORIANO 51

AGORA um grande concentrado de VITAMINAS para ração:
MISTURA DE VITAMINAS FM-331
com a mesma garantia de qualidade dos seguintes produtos veterinários:
NICRAZIN 12,5% — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccideose.
SULFAQUINOXALINA — Para adição à água ou à ração. Curativo e preventivo da coccideose, cólera aguda e tifo.
DIHIDRO-ESTREPTOMICINA — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral.
SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 "44" MGS — RIBOFLAVINA (VitaminaB2) — Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves ou suínos.
DÊ O MELHOR ÀS SUAS AVES E OUTROS ANIMAIS. INSISTA NOS PRODUTOS DE FAMA INTERNACIONAL DO DEPARTAMENTO VETERINÁRIO DA
MSD Merck Sharp & Dohme S. A.
Indústria Química e Farmacêutica

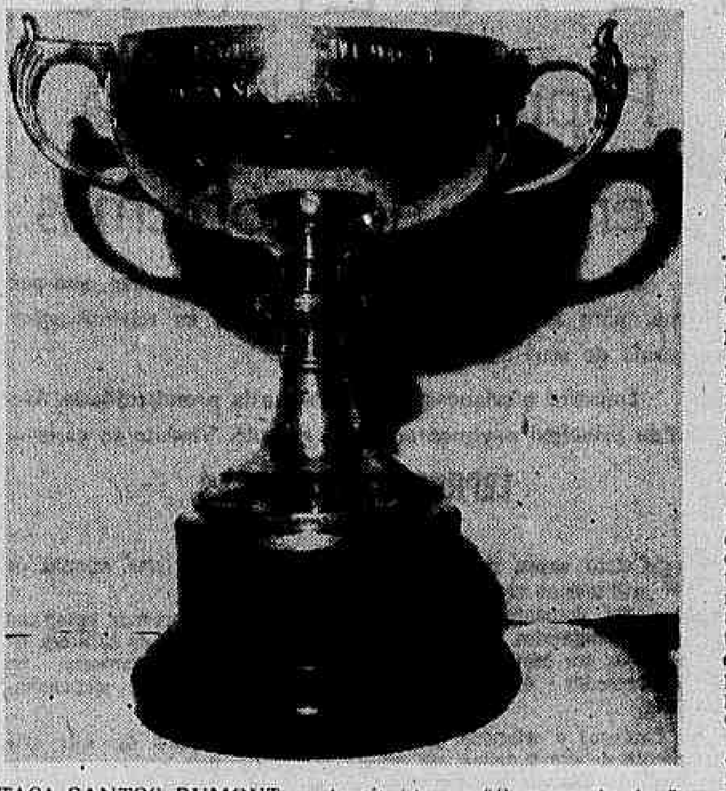
A SEMANA DA ASA DO ANO QUE PASSOU

O que foi feito e o que resta fazer

COM. ST. MARVI

COMO todos se recordam, em 1958, com a cooperação de elementos civis e entidades comerciais, assistimos, pela primeira vez no Brasil, a uma das mais brilhantes e festivas "Semana da Asa" já comemoradas em nosso país. Nos jornais, no rádio, na televisão e em quase todos os logradouros públicos pudemos observar o trabalho grandioso que a propaganda honesta e desinteressada pôde fazer para a maior divulgação das coisas e das causas públicas. Não resta a menor dúvida de que, comandando o sentido da divulgação e controlando a direção da campanha estavam os homens-chaves das Agências de Propaganda e dos Departamentos de Publicidade dos maiores anunciantes brasileiros. O talento criador e o elemento divulgador, de braços dados, sugeriram as soluções, esquematizaram os problemas, solicitando a cooperação e a utilização de todos os meios de propagação conhecidos e o resultado foi de tal maneira espetacular e proveitoso, que, meses depois, a nossa briosa Marinha, aproveitando a mesma fórmula e os mesmos esforços, conseguiu realizar, também, uma "Semana da Marinha" das mais expressivas e brilhantes.

As Fôrças Armadas Brasileiras compreenderam o quanto pode significar a cooperação dos anunciantes e o quanto podem realizar as organizações especializadas em Propaganda na difusão das suas datas magnas. Ainda recentemente, por sugestão de uma das maiores Agências de Propaganda do Brasil, os imponentes Dragões da Independência foram a Pôrto Alegre, escoltando o Decreto Imperial que autorizou o funcionamento do primeiro estabelecimento bancário fundado no país. Foi um acontecimento histórico que jamais será esquecido pelos gaúchos e pelos garbosos componentes do Esquadrão de Lanceiros, elite do Exército Nacional. Durante 4 dias a fio, das 8 horas da manhã, às 8 horas da noite, o povo fazia fila para contemplar os imponentes cavalarianos que, impassíveis, montavam guarda ao documento no saguão do Banco da Província do Rio Grande do Sul, em Pôrto Alegre, um dos mais belos estabelecimentos bancários do Mundo! Há 123 anos, aproximadamente, que os Dragões da Independência não pisavam o solo gaúcho. Haviam estado lá, em missão de guerra, durante a epopéia da Farroupilha, combatendo os Dragões do Rio Pardo, de onde saíram vencedores. Foram por mar. A viagem durara 31 dias. Desta vez e pela primeira vez, viajaram de avião, em apenas 3 horas! Para recebê-los, no aeroporto, estavam os Dragões do Rio Pardo! Não havia vencedores nem vencidos. Confraternização magnífica, num desfile que durou horas, sob as palmas estrepitosas de centenas de milhares de pessoas postadas ao longo de todo o percurso. Apoteose grandiosa, planejada, executada e dirigida pelos anônimos profissionais da prosperidade.



TAÇA SANTOS DUMONT — *Instituída na "Semana da Asa" de 1958, pelos fabricantes de Coca-Cola, para ser disputada, anualmente, num Circuito Aéreo a ser realizado durante a "Semana da Asa". Taça de excepcional tamanho, de prata pura, cinzelada pelos mais hábeis artistas nacionais, no valor de cem mil cruzeiros, não permite comparações com outras quaisquer disputadas, atualmente, em algum país, por ser uma peça única no gênero.*

A "Semana da Asa" de 1958 marcou uma época e firmou o prestígio que a contribuição do comércio e da indústria pode emprestar à causa da aviação nacional.

O concurso de anúncios, focalizando a aviação, reuniu

renda legítima para respeitá-la e prestigiá-la. Afogar burocràticamente um esfôrço e uma contribuição das mais sólidas e honestas, à causa da aviação nacional é trair a confiança 72 participantes, 32 dos quais concorreram ao prêmio oferecido pela Confederação Nacional de Indústrias e patrocinado pelo Ministério da Aeronáutica. Pode-se afirmar, hoje, que a verba empenhada pelos anunciantes na divulgação da "Semana da Asa" ultrapassou a casa dos 20 milhões de cruzeiros. Os prêmios já foram entregues em cerimônia recente. O concurso de fotografias foi um outro sucesso. Os certames escolares e as exposições focalizando a aeronáutica, atestaram o brilhantismo da efeméride.

Dentro em breve serão entregues as condecorações que o Ministério da Aeronáutica conferiu aos homens que contribuíram para o êxito da "Semana da Asa" do ano passado. Será a maneira elegante e justa de premiar o trabalho desinteressado e a abnegação dos profissionais que concorreram para o maior brilhantismo do certame.

A tarefa, porém, não está completa. Existem as taças instituídas para serem disputadas durante o show aéreo-civil e que não o foram, em virtude das condições atmosféricas reinantes na ocasião, o que motivou o cancelamento do magnífico espetáculo. A taça "Santos Dumont", instituída pelos fabricantes de Coca-Cola, deveria ter sido disputada durante o circuito aéreo. A taça "Djalma Petit" foi oferecida pela Companhia Gillette para ser disputada no Torneio de Acrobacia Aérea. Ambas foram criadas durante a "Semana da Asa" de 1958, para serem disputadas durante o mesmo período. São magníficos troféus de prata, no valor de Cr$ 100.000,00 cada um, dignos de figurarem em qualquer competição esportiva, de qualquer natureza, em qualquer parte do Mundo! Tenho insistido na sua disputa, mesmo simbólica, desde há meses. Silenciei, por dever de cidadão e por respeito à aviação, durante todo o tempo da crise interna que convulsionou a nossa esplêndida Fôrça Aérea Brasileira. Hoje, serenados os ânimos, volto a insistir. A "Semana da Asa" de 1958, ainda não terminou. Existem as taças e as suas regulamentações e não podem as mesmas serem transferidas para a "Semana da Asa" de 1959, pois assim proceder será transformar a efeméride de 1959 em continuação ou complemento das festividades do ano passado. Transferi-las será enterrá-las no esquecimento, desmerecer seus homenageados e desprestigiar seus patrocinadores.

Repito o que antes já disse e calei por motivos de ordem sentimental. Somente se estimula uma mentalidade aeronáutica, sadia e esportiva, estabelecendo-se troféus e regulamentações para serem disputados e cumpridos. Somente se consolida o entusiasmo e o respeito pela aviação instituindo-se concursos, torneios e competições, para serem cumpridos e disputados, mesmo simbòlicamente. Somente se planeja e planeja um programa aviatório, para ser realizado e seguido. Somente se aceita e se programa a oferta de muitos que, como eu, ainda acreditam no reconhecimento do esfôrço e do mérito que contribui para o maior brilhantismo e divulgação das causas nacionais.

TAÇA DJALMA PETIT — *Instituída na "Semana da Asa" de 1958 pela Cia. Gillette do Brasil para ser disputada, anualmente, durante as comemorações da "Semana da Asa", no torneio de Acrobacia Aérea. Lavrada em prata pura.*

PNEUS
de tôdas as marcas e rodagens
BATERIAS
de todos os tipos 6 e 12 Volts
Rua Machado de Assis n.º 49
Tels. 25-2634 — 25-5277

NO MUNDO DO SOM

Isola mento

OSWALDO DA ROCHA RIBAS

Quando a luz incide sôbre uma superfície qualquer, ela pode ser: a) refletida, como acontece no caso de uma superfície de metal polido; b) absorvida, como acontece no caso de uma pesada cortina preta; c) transmitida como no caso de uma cortina leve e porosa.

Êstes mesmos três efeitos são, também, produzidos no caso do som, existindo, muitas vêzes, simultâneamente. Os dois primeiros, a reflexão e a absorção, já foram estudados em nossas colaborações anteriores.

É muito comum obter-se a atenuação do som transmitido de uma sala a outra que lhe seja contígua, simplesmente pela diminuição do tempo de reverberação de uma delas. Há, cada vez mais, necessidade de isolamento de som em hospitais, estúdios, escritórios, apartamentos, cabinas de aeroplanos, etc., para evitar que sons do exterior penetrem no ambiente interior, ou que os sons de um interior se propaguem no exterior. Muitos salões de concertos são perturbados pelos ruídos do tráfego no lado de fora. As paredes que não são bastante rígidas vibram em tôda sua extensão, como se fôssem grandes diafragmas, transmitindo fàcilmente o som ao compartimento que lhe é contíguo, muito embora, nésse processo de transmissão, as freqüências altas sejam muitos mais amortecidas do que as baixas.

Um dos meios mais eficientes para amenizar a transmissão do som entre salas ou quartos é construir a estrutura o mais rìgidamente possível e cobrir as paredes com materiais de densidades bem diferentes. Isso porque o som é parcialmente refletido em cada mudança de densidade do meio através do qual êle se propaga. Uma película fina de água ou qualquer substância de grande densidade (comparada com o ar) pode evitar a transmissão do som mais eficientemente do que um feltro peludo de grande espessura e altamente absorvente. G. W. Stewart (Introductory Acoustics) sugere um modo muito fácil de verificar êsse fato, colocando-se algodão nos ouvidos e depois observando-se a diferença causada pelo uso adicional de uma fina película de vaselina, ou espuma de sabão, nos orifícios dos ouvidos. De modo semelhante, o tic-tac de um relógio é fàcilmente ouvido através de um pedaço de pano colocado entre o relógio e o ouvido, tal como o som dos filmes falados é transmitido dos alto-falantes através dos poros da tela. Porém se a tela estiver umedecida de modo a obstruir com água as pequenas aberturas do tecido, o som será grandemente atenuado.

Assim, as paredes que se destinam a evitar a transmissão do som devem ser cobertas verticalmente com camadas alternadas de materiais com densidades diferentes. Por exemplo no edifício do Departamento Preparatório do Conservatório Peabody, a construção das paredes de cada estúdio, em tôda sua extensão, é a seguinte, verticalmente: argamassa, ladrilho curvo, espaço de ar, faixa de feltro peludo, outro espaço de ar, fôlha de metal, outro espaço de ar, faixa de feltro peludo, espaço de ar, ladrilho curvo, argamassa. Entre nós, há um exemplo magnífico de tratamento acústico no Teatro da Maison de France, onde a superfície das paredes é coberta por faixas verticais de substâncias diferentes, tais como tecido especial, caneluras de madeira ou de outro material, alternadamente, resultando em excelentes condições acústicas.

A transmissão de um assoalho para outro pode ser atenuada pela terminação flutuante dos mesmos, mediante uma camada de feltro peludo ou qualquer outro material absorvente, de modo a interromper a conexão rígida com a estrutura do teto da sala contígua. Êste princípio é fàcilmente compreensível observando-se a enorme atenuação do som quando um pedaço de esponja de borracha é colocado entre a base de um diapasão e sua caixa de ressonância, assim como o efeito amortecedor de uma almofada de certa espessura, e de material absorvente, colocada entre o assoalho e o apoio de um violoncelo, ou entre o assoalho e os pés de um piano.

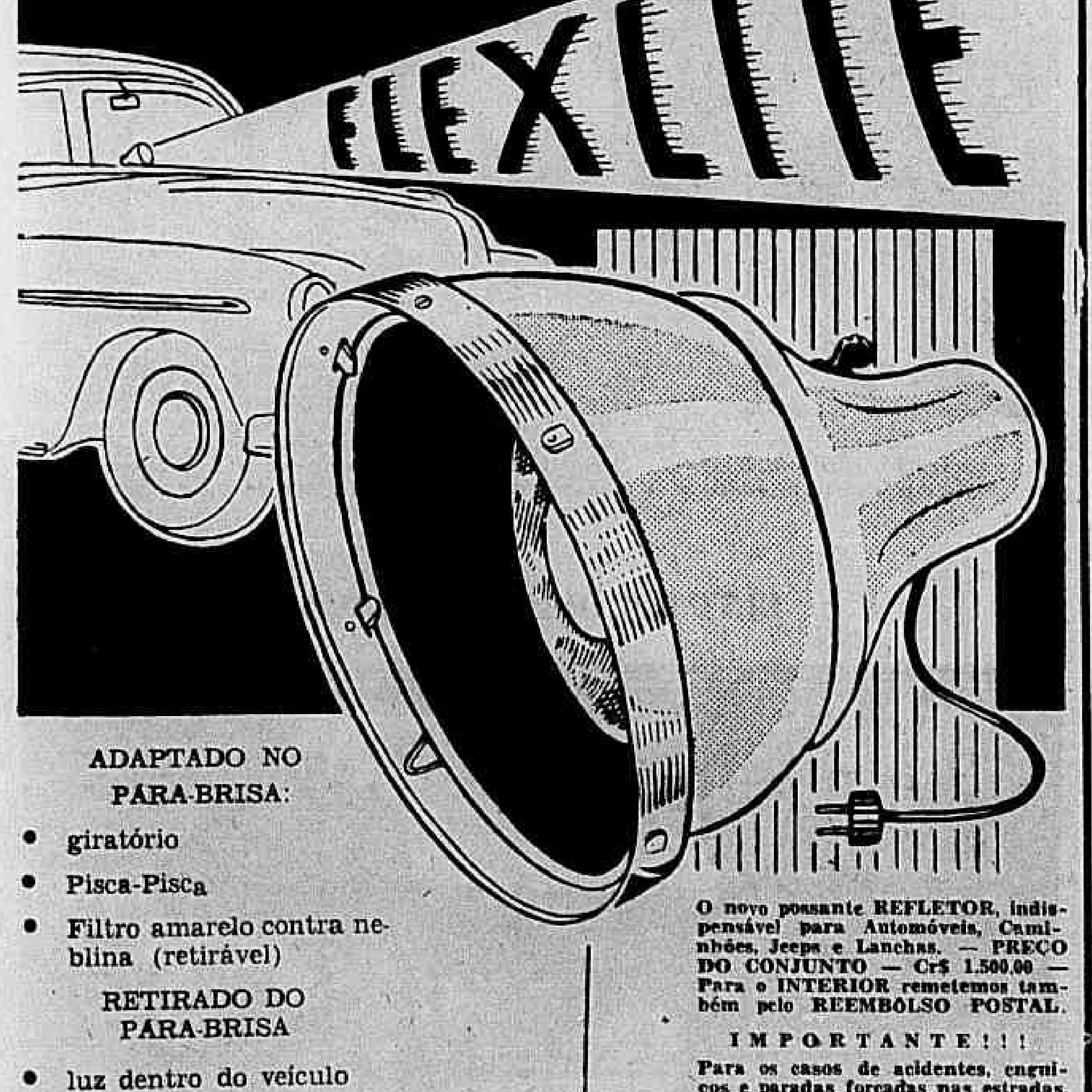
Entende-se por sala ou auditório de "boa acústica", quando aquela ou êste possui: 1) dimensões apropriadas para a música ou para a voz; 2) uma igual distribuição de som (sem paredes ou tetos côncavos, ou dotados de concavidades próximo da fonte sonora ou da audiência, a menos que sejam tratados com material absorvente, salvo em volta do palco; 3) um excelente tempo de reverberação para tôda a gama de freqüências audíveis e, naturalmente ausência de ecos distintos; 4) ausência de ruídos transmitidos do exterior ou de outros cômodos (assegurada pela construção rígida e utilização de materiais de densidades diferentes).

Parece haver, nos dias que correm, uma crescente tendência para o tempo de reverberação mais curto do que se usava antigamente por causa dos materiais absorventes, que cada dia mais se encontram no mercado parecendo, também, haver um desejo de ampliar o som sem distorções desagradáveis. Entretanto, muitos erros têm sido cometidos pelo supertratamento de estúdios ou auditórios onde se realizam audições musicais, isso porque só se tem levado em consideração o aspecto utilitário — a inteligibilidade do discurso — sem se dar qualquer atenção aos aspectos tão ou mais importantes, como sejam, a música ou a aparência estética. Um estúdio de música, uma igreja, ou qualquer auditório onde a música deva ser apreciada não podem ter um tempo de reverberação excessivamente curto, isto é, não devem ser demasiadamente absorventes.

* * *

Retificação — Por um lapso de revisão, nossa colaboração de domingo último saiu com uma omissão que truncou completamente o sentido do trecho. Assim na 2.ª coluna, 17.ª linha onde se lê: "Uma sala com paredes duras e lisas reage à luz" leia-se: "Uma sala com paredes duras e lisas reage ao som de maneira semelhante à que uma sala forrada de espelhos reage à luz".

MAIS LUZ COM



ADAPTADO NO PÁRA-BRISA:

- giratório
- Pisca-Pisca
- Filtro amarelo contra neblina (retirável)

RETIRADO DO PÁRA-BRISA

- luz dentro do veículo
- luz fora do veículo com 4 m de fio de extensão

O novo possante REFLETOR, indispensável para Automóveis, Caminhões, Jeeps e Lanchas. — PREÇO DO CONJUNTO — Cr$ 1.500,00 — Para o INTERIOR remetemos também pelo REEMBÔLSO POSTAL.

IMPORTANTE!!!

Para os casos de acidentes, enguiços e paradas forçadas nas estradas, agora também com o NOVO EQUIPAMENTO PORTÁTIL

"SALVA-VIDAS"

com luz vermelha! mais Cr$ 450,00

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES KURT ROSENSTEIN LTDA.

RUA ÁLVARO ALVIM, 48, SALA 1.101 — TEL.: 22-5140, R. 91
Caixa Postal 3.494 — End. Telg. MICOROSA — Rio de Janeiro

Seu Carro e Você

DOC

As perspectivas do mercado automobilístico brasileiro

MAIS um automóvel brasileiro foi lançado à venda no mercado nacional. Trata-se do Volkswagen criação genial do Dr. Ferdinand Porscha, feito sôbre medida, na época, para a frente trabalhista alemã por imposição de Hitler. Seus primeiros exemplares foram produzidos nas oficinas da Daimler-Benz, em 1937. Sua história é a história de tôda obra-prima. Atravessou as fronteiras, invadindo o mundo. A princípio foi recebido com desprêzo. Parecia um bezouro. Foi oferecido à venda, no Brasil, em 1950, ao preço de 39 mil cruzeiros e poucos se aventuraram a comprá-lo. De mansinho, foi conquistando admiradores. Sua fama começou a ganhar terreno. Começou, também, a ser disputado e passou a ser contemplado como uma jóia da engenharia automobilística. Nos Estados Unidos, a princípio, começou a substituir o segundo carro das famílias de mais posses, que era, geralmente, um carro de segunda mão. Hoje, 20 anos depois de ser oferecido à venda na Europa, é centro de atrações e de palestra em qualquer parte do mundo. Dizem mesmo que contribuiu para o desaparecimento e o ocaso do Kaiser, Frazer, Nash, Hudson e Packard no mercado americano. Suas vendas, em 1958 ultrapassaram a casa dos 80.000 automóveis, na terra do Tio Sam, quantidade que os carros já mencionados e desaparecidos do mercado mundial não conseguiram totalizar juntos, a partir do ano em que o VW foi oferecido à venda nos Estados Unidos.

Com a Volkswagen e o DKW, agora à venda no Brasil, o mercado nacional de automóveis de passageiros vai sofrer um grande abalo. Estou firmemente convencido de que os preços dos carros usados vão cair muito. Pode o leitor ter certeza de que, novamente, muitos carros que rodam hoje, nas ruas da maioria das cidades do nosso país, vão virar peças de ferro velho. A situação se agravará ainda mais, quando o automóvel Willys fôr pôsto à venda em julho próximo. Não há dúvida de que mais vale um DKW ou um VW novo, por meio milhão de cruzeiros, do que um Ford ou um Chevrolet de 53 ou 54, de igual preço. E' a velha história do zero quilômetro...

Com o esperado lançamento do Mercedes 180 em agôsto, e do Simca Chambord e do Borgward Isabella, até fins do corrente ano, a situação ainda vai se transformar mais, passando os carros usados a valerem a metade ou mesmo a têrça parte do seu preço atual.

Tenho a impressão de que a transformação vai ser de tal maneira radical que a General Motors e a Ford lançarão, possivelmente ainda êste ano, um novo veículo, misto de automóvel e de "pick-up" para fazer frente à concorrência, mantendo a imagem de suas marcas, na mente do público. Já existe nos Estados Unidos, rodando aos milhares, um modêlo de Ford, chamado Rancheiro que é um automóvel de passageiros combinado com um "pick-up", de linhas absolutamente aerodinâmicas. O sucesso de suas vendas é de tal ordem que, em 59 o Chevrolet lançou veículo semelhante. Não será surprêsa se a Ford do Brasil puser o Rancheiro à venda e a Chevrolet lançar o River Side (boa sugestão) no mercado brasileiro, ainda êste ano. O Rancheiro e o River-Side serão uma adaptação do atual "pick-up" da Ford e do "Expresso de Aço" do Chevrolet, com linhas mais harmoniosas e uma grande frontal distinta dos atuais e muito mais sofisticada. Será um veículo utilitário dentro do plano das metas automobilísticas próprio para quem tem fazendas, chácaras granjas, que servirá como camioneta durante a semana prestando-se, porém para passeios aos domingos ou para levar o seu dono ao cinema à noite, com elegância e distinção.

A produção brasileira de veículos, no ano que findou, segundo os últimos cálculos, foi de 56.800 unidades das quais 32.000 foram caminhões e 24.600 foram jipes e automóveis de passageiros. Com a próxima inauguração da fábrica da General Motors, em S. José dos Campos, em princípios de abril e o lançamento dos automóveis Volkswagen, Mercedes, Willys, Simca e Borgward, até dezembro a produção de veículos no corrente ano atingirá a cifra de 150.000 unidades, colocando o Brasil entre os 10 maiores produtores de veículos a motor do mundo. Para atingir o montante acima, muito contribuirá, também, a produção recente do Scandia-Vabis, lançado em outubro, a fabricação de motores Ford iniciada em novembro, a montagem dos caminhões International, recém-concluída e o aumento de produção dos FNM, pioneiros da indústria nacional. Sòmente a Willy, General Motors Mercedes e Ford, juntos, produzirão, aproximadamente, 100 000 veículos, durante o ano que se inicia.

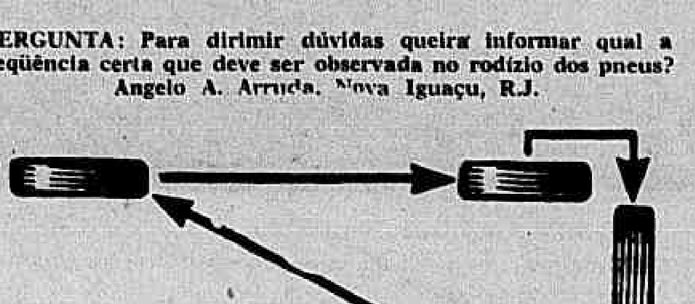
Finalizando, divulgo uma notícia que proporcionará maiores facilidades de crédito para a aquisição de veículos, por parte do público. Um poderoso grupo de capitais norte-americanos está disposto a se instalar no Brasil, para efetuar financiamentos à indústria automobilística. Os produtores, caso concretizadas as negociações, poderão dispor de linhas de crédito mais amplas para os revendedores e êstes para o público. A Willys já está cuidando ativamente dêste setor e a Mercedes já tem planos definitivos e concretos a respeito

Eis o Borgward Isabella, que estará à venda até o fim do corrente ano. É um carro magnífico e luxuoso, que conseguiu vencer, recentemente, as famosas Mil Milhas, colocando-se nos 3 primeiros lugares.

Esta é a camioneta Rural Willys que foi lançada no mercado nacional com 65% do seu pêso já nacionalizado. É um carro utilitário de uso múltiplo, atendendo, inclusive, à premência do transporte dentro da cidade. Sua produção atinge a 40 unidades diárias, sendo apresentada em tôdas as côres possíveis e com as combinações mais atraentes

Roda livre

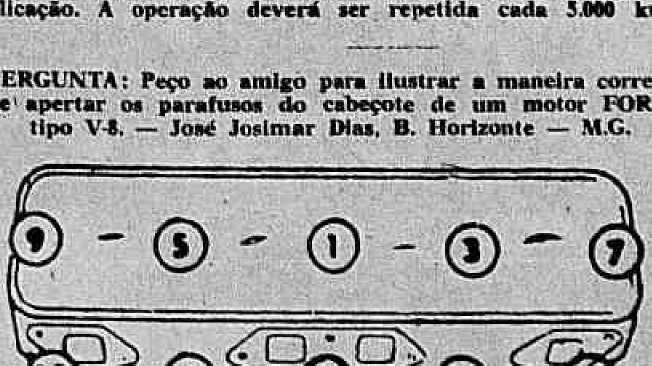
PERGUNTA: Para dirimir dúvidas queira informar qual a seqüência certa que deve ser observada no rodízio dos pneus? Angelo A. Arruda, Nova Iguaçu, R.J.



Rodízio dos pneus.

RESPOSTA: O rodízio correto dos pneus está ilustrado na gravura acima que o orientará melhor do que qualquer explicação. A operação deverá ser repetida cada 5.000 km.

PERGUNTA: Peço ao amigo para ilustrar a maneira correta de apertar os parafusos do cabeçote de um motor FORD, tipo V-8. — José Josimar Dias, B. Horizonte — M.G.



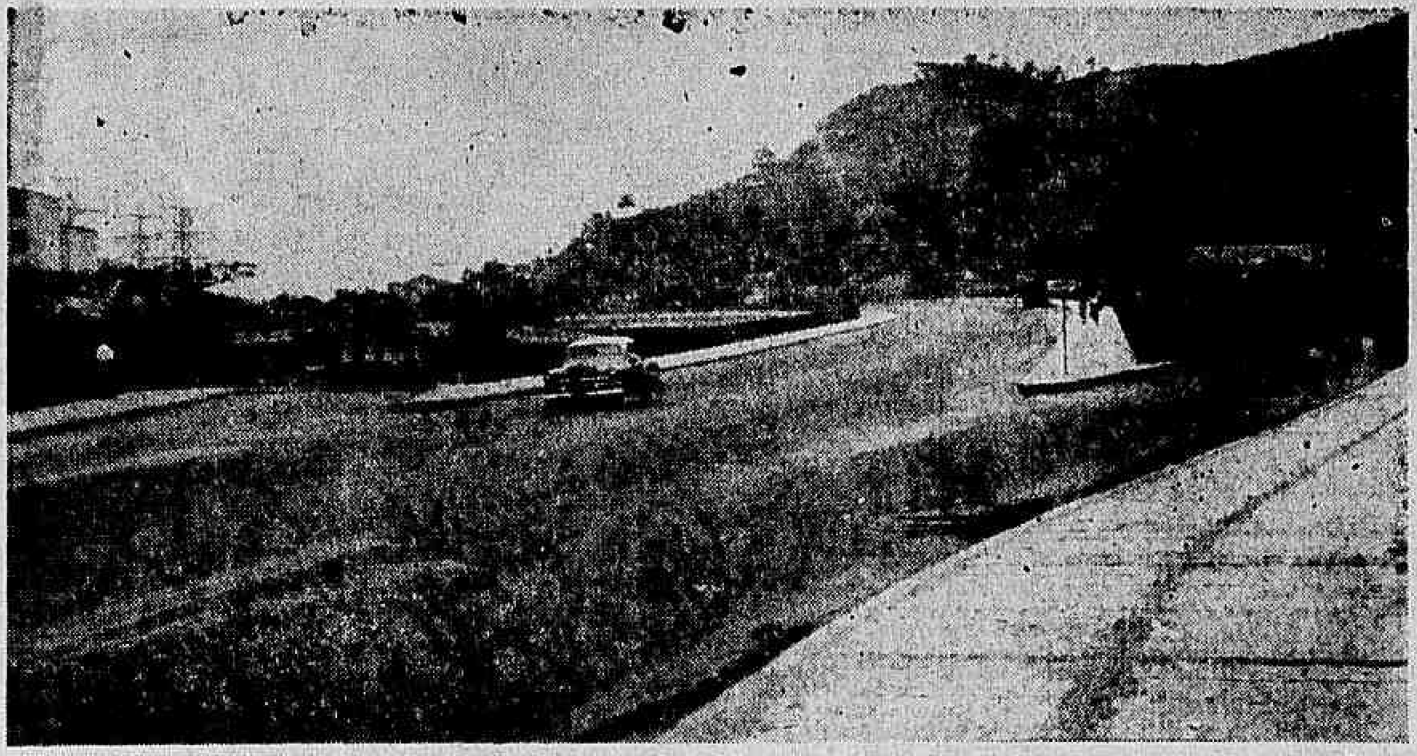
8 CILINDROS

A seqüência de apêrto dos parafusos de cabeçote.

RESPOSTA: A maneira correta de apertar os parafusos do tampão ou cabeçote de um FORD V-8, do tipo de válvulas laterais, está ilustrada no desenho acima. O apêrto deve, sempre, ser feito a quente.

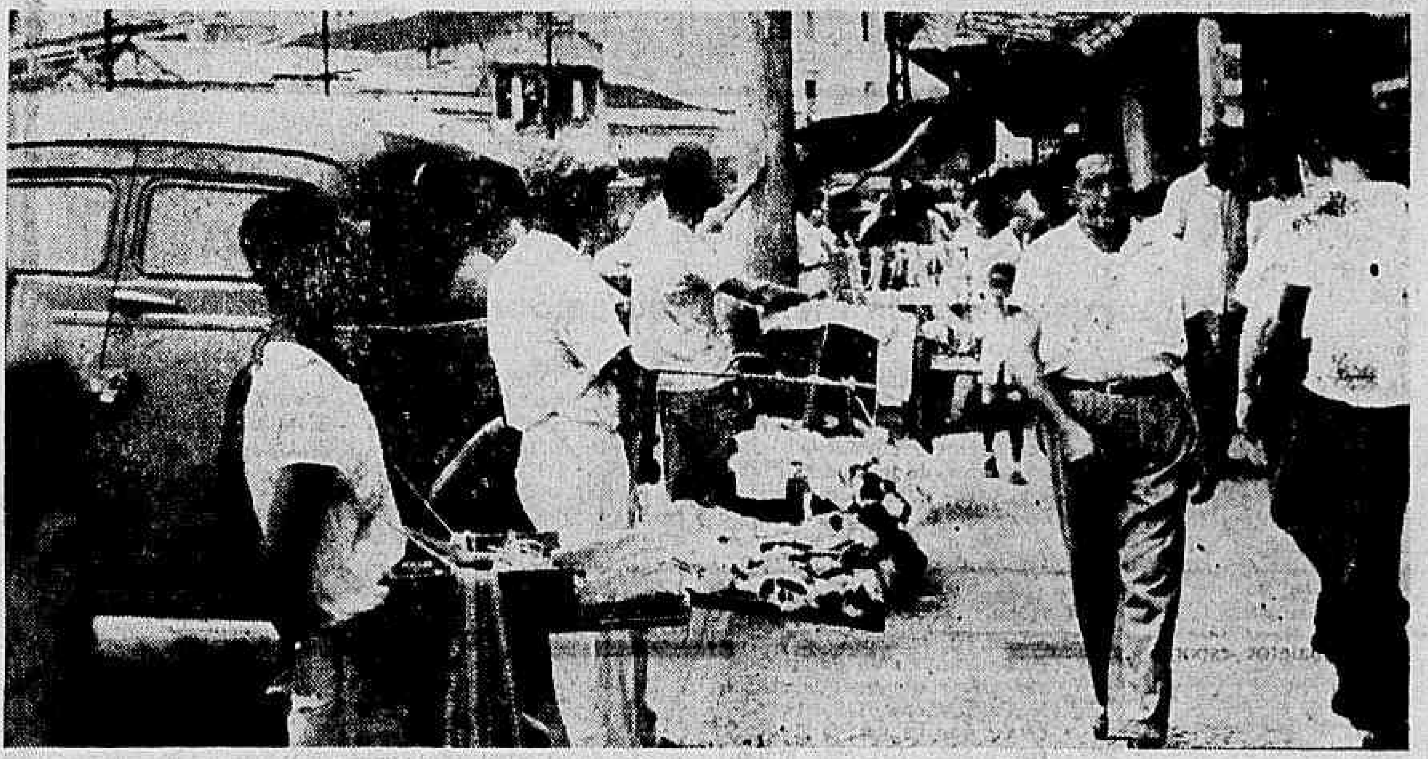
MADUREIRA NÃO VIVE APENAS DE SAMBA

VIADUTO ÀS ESCURAS



O Viaduto de Madureira é, inegàvelmente, uma obra de vulto da engenharia municipal. Desde o seu nascimento, no entanto, está condenado à mais negra solidão. Não se compreende como um empreendimento de milhões fique interminàvelmente no "quase-pronto".

MERCADO DE BUGIGANGAS



Fazendo desenfreada concorrência ao comércio legal, que paga impostos, os "camelôs" invadem as ruas, postando-se com suas quinquilharias onde bem entendem.

SEU NOME É "CLARA"

Essa é a Rua "Dona Clara", que deveria ligar as ruas Agostinho Barbalho e Ewbank da Câmara; mas logo no seu começo, na Rua Agostinho Barbalho, conforme mostra a foto, tem uns trilhos ferroviários, particulares de um frigorífico, que impedem a passagem, pelo local, de veículos rodoviários.

ARTÉRIA PRINCIPAL DE MADUREIRA

Esta é a Avenida Marechal Rangel, artéria principal de Madureira. Por mais incrível que possa parecer, foi pavimentada pela metade. A outra parte, inexplicàvelmente, ficou no chão bruto.

População laboriosa, cercada de problemas

Comandos do DC percorreram o populoso bairro, rua por rua, para retratar, com tôda fidelidade, as reivindicações gerais de seus 300 mil habitantes.

Leprosos e crianças na mais absurda promiscuidade. Avenida principal pavimentada pela metade. Viaduto às escuras.

LEPROSOS E CRIANÇAS

UM fato capaz de estarrecer até mesmo um frade de pedra foi constatado "in loco" pelos Comandos DC em suas andanças por Madureira. O fato estarrecedor é simplesmente êste:

Leprosos e crianças, pràticamente de mãos dadas, na mais absurda das promiscuidades.

E' incrível, é fantástico, é extraordinário, mas... é verdade: A PDF instalou lado a lado, na mais inadmissível das vizinhanças, o "Dispensário n.º 4 — Doenças da Pele" (leprosário) e o "Centro de Saúde n.º 10 — Pôsto de Puericultura".

"SOS" do bairro

Verdadeiramente horrorizados, os moradores do bairro, através de sua "Sociedade de Amigos", acorreram ao palácio do Secretário de Saúde para expôr-lhe esta evidência:

E' preciso distância entre as crianças e os infelizes portadores do bacilo de Hansen.

Esse apêlo dramático dos moradores de Madureira foi feito ao dr. Guilherme Romano em meados de outubro de 1958. O Secretário de Saúde na ocasião, prometeu que mandaria retirar do local, com a urgência que se fazia necessária, o "Dispensário n.º 4 — Doenças da Pele".

Estamos em janeiro. Três meses se passaram e, no entanto, apesar de todo o absurdo, lá continuam, na avenida Marechal Rangel, crianças e leprosos numa convivência sacramentada pela municipalidade.

Campanha de auto descrédito

A PDF está patrocinando com exclusivamente, em Madureira, uma campanha de autodescrédito que, diga-se de passagem, tem surtido os melhores resultados.

O veículo dessa campanha de 'inatividade municipal" é a avenida Marechal Rangel, artéria principal de Madureira, bairro de nada menos de 300 mil habitantes, conforme o último recenseamento.

Desleixo gritante

Essa via pública de tráfego intensíssimo, por mais incrível que possa parecr, é pavimentada pela metade; a outra parte, inexplicàvelmente, ficou no chão bruto, esburacado e com linha de bonde para emperrar ainda mais o tráfego.

Duvidamos que exista, em qualquer parte do mundo, prova similar de tamanho desleixo de irresponsabilidade tão gritante.

A luz é das estrêlas

Estaríamos sendo infiéis à verdade se disséssemos que o Viaduto de Madureira — obra verdadeiramente gigante de engenharia — vive mergulhado nas trevas desde o seu nascimento.

E' preciso abrir uma exceção para as noites estreladas, quando os raios da lua inundam o local de luz.

Infelizmente, como nem tôdas as noites são de lua, há aquelas em que o viaduto fica completamente às escuras.

Nessas noites, que não são poucas, os marginais batem palmas.

Saem cedo de suas tocaias, radiantes, na justificada certeza de que o "trabalho" será dos mais rendosos.

Têm razão: espraiam-se pelos quatro cantos do gigante de concreto e põem mãos à obra, numa atividade quase ininterrupta, porque o bairro é dos mais populosos do Rio, e o local, dos mais estratégicos do bairro.

Vocação para "sinfonias inacabadas"

Isto de se construir uma obra como o viaduto de Madureira e deixá-la sem iluminação, seria o mesmo se um dos faraós do Egito — que rezase pela mesma cartilha de uma municipalidade acéfala — edificasse um colosso de pirâmide, deixando de concluí-la por falta, apenas, da última pedra.

Não se compreende como um empreendimento de milhões fique interminàvelmente no "quase-pronto", na dependência de tostões.

Exemplo mais do que evidente do que acabamos de dizer nos oferece o estádio do Maracanã. Custou mundos e fundos; foi construído em tempo récorde; mas falta ainda uma pàzinha de cal.

Que ininteligível estado de coisas!

Será isso vocação municipal para as "sinfonias inacabadas"?

Rua Clara, às escuras

A rua Dona Clara, em Madureira, além de iluminada a vela — uma lampadazinha aqui, outra lá longe! — é uma dessas ruas onde pode passar boi, até boiada, menos gente, menos veículos.

E', antes de tudo, uma via não funcional, entre as ruas Agostinho Barbalho e Ewbank da Câmara.

Logo no seu começo, na rua Agostinho Barbalho, há uns trilhos ferroviários, particulares de um frigorífico, que impedem a passagem, pelo local, de veículos rodoviários.

Segue-se, então, o mato, onde vivem cobras e lagartos.

No entanto, basta apenas, para que a placa não seja uma mentira da PDF, para que a "D. Clara" seja realmente uma rua, basta apenas uma capinada em regra, um trator e pouco mais de nada.

Mas não há meios de ser realizado êsse melhoramento tão necessário para os moradores do bairro.

Desiludidos de tudo e de todos, limitam-se êles a qualquer promessa de "mãos-à-obra", a um riso de descrença.

Adeus, Praça Patriarca

Está com seus dias contados, a Praça Patriarca.

Não é, pròpriamente, uma praça — que isso de uns tantos bancos de pedra, plantados no meio do mato, não chegam a sê-lo!

Mas é, pelo menos, uma sugestão, embora sutil, quase imperceptível, de um logradouro público, onde as crianças, principalmente, podem inventar algum motivo de entretenimento.

Além do mais, não há, em Madureira, nenhum "playground".

E como lá diz o ditado: "Quem não tem cão, caça com gato", — a Praça Patriarca, apesar dos pesares, vem fazendo o que pode para cumprir suas finalidades.

Eis que surge, agora, a PDF, e afixa, no local, bem no coração da "Patriarca", uma estranha placa, dizendo que será construído, ali, o Hospital dos Servidores Municipais.

Ambulatório regional de Madureira

Ninguém, está visto, é contra a construção do hospital, mesmo porque são êles das coisas de que mais necessitamos neste Rio coitado.

O justo protesto dos moradores do bairro está é na escôlha do local, maximé se se levar em consideração que a própria PDF possui, vizinha à praça, uma vasta área atirada às môscas.

Talvez, essa infeliz escolha de local seja decorrente do desconhecimento, por parte da municipalidade, de seus "próprios"

Caso contrário, quais as razões para se acabar com a praça número um e única de Madureira?

Ensino de pires na mão

Os Comandos DC elegeram, em Cordovil, — reportagem de domingo passado, — "pior escola do Rio".

Mal decorrida uma semana, começam as dúvidas quanto à justeza do título.

A de Madureira, por exemplo, logo de fachada, sugere uma séria concorrência ao título de pior.

Estava fechada, quando da visita da reportagem a todo o bairro.

Por via das dúvidas, iremos conhecê-la na próxima oportunidade.

Que é mais do que inadequada para atender à população estudantil do bairro, já o sabemos de sobra. Falta apenas conhecermos, para que fiquem postos os pontos nos "ii", o que existe por trás daquelas paredes caindo aos pedaços, com a placa: "Escola João Pinheiro".

Mercado persa

Não conhecemos o balanço do comércio legal de Madureira, mas não temos dúvidas em afirmar que deve ser enormemente sacrificado pela irrefreada concorrência dos "camelôs" que invadem as ruas, postando-se com suas quinquilharias onde bem entendem.

São tantos a seus pregões tão agressivos que os trechos onde êles se estabelecem sugerem, de imediato, um autêntico mercado persa.

Exploram tôda a linha de bugigangas: vidros de cheiro, grampos espelhinhos, chaveiros... e cremos que até bondes, aviões e navios, conforme a cara do freguês'

Metal fala mais alto

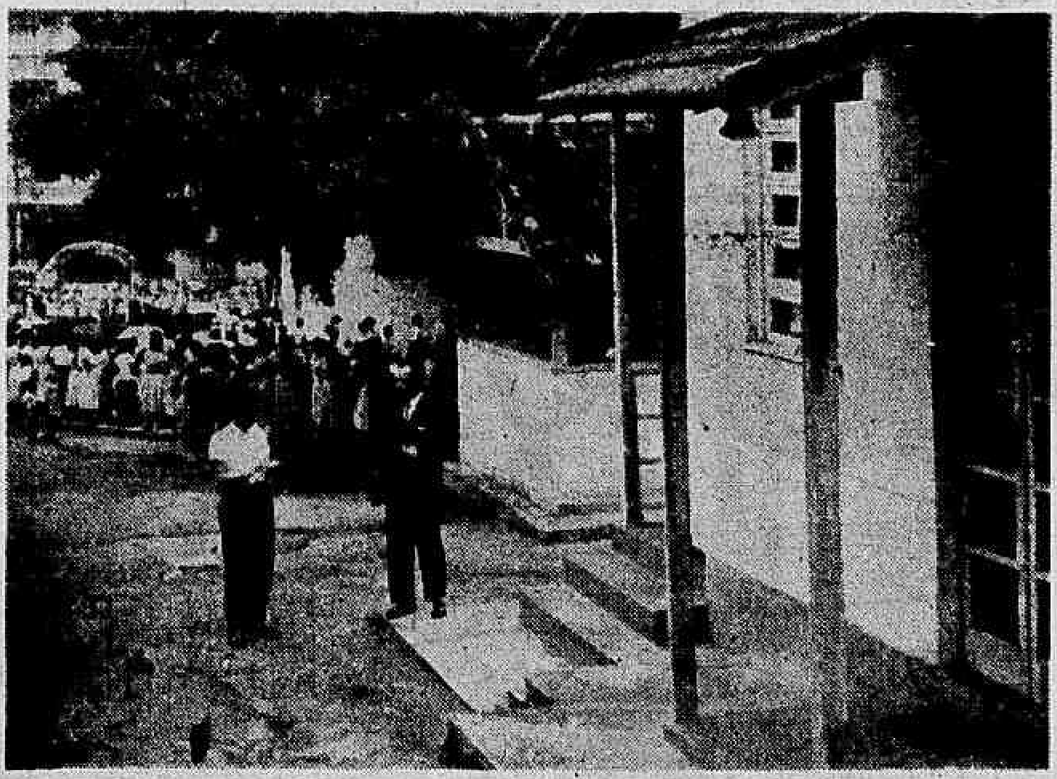
Perguntamos a um dos diretores da "Sociedade Amigos de Madureira" por onde andava a fiscalização da PDF que não colocava um ponto final naquêle despropósito.

A resposta que ouvimos é bem uma grave advertência de como andam as coisas cá entre nós:

"Fiscal, de vez em quando, aparece por aqui, mas êles, os camelôs, invariàvelmente "dão um jeito..."

E como para quem sabe ler, um pingo é letra, a resposta está clara como água nesse "dão um jeito" de som metálico, velhaco, vergonhoso.

LEPROSÁRIO VIZINHO DE PUERICULTURA



Na Avenida Marechal Rangel, em Madureira, a PDF instalou lado a lado, na mais inadmissível das vizinhanças, o "Dispensário nº 4 — Doenças da Pele" (leprosário) — em primeiro plano, na fotografia e o "Centro de Saúde nº 10 — Pôsto de Puericultura", que se vê ao fundo, com dezenas de crianças na fila

ÚLTIMOS DIAS DA PRAÇA

A PDF vai construir, no local em que está afixada a placa, o Hospital dos Servidores Municipais, decretando, conseqüentemente, a extinção da Praça Patriarca, a número um e única de Madureira

3.ª SEÇÃO
O MÁXIMO DE JORNAL
NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

REVISTA da Sociedade dos Espetáculos Feminina

ANO XXXI — N.º 9.357 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 E SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1959 SUPLEMENTO DOMINICAL

ELEGANTES LEGISLARAM NA CÂMARA FEDERAL

Deselegantes também ocuparam a tribuna

ALIF PALIS

Deselegantes: deputados Cid Carvalho e Daniel Faraco

Elegantes: deputados Ranieri Mazili e Horácio Láfer

Deselegantes: deputados Batista Ramos e Francisco Macedo

NUMA observação pessoal, que durou quatro anos, exatamente o período da legislatura que brevemente se encerra, o cronista anotou como andava a elegância no Palácio Tiradentes, numa observação do trajar dos representantes do povo. Vai concluir esta reportagem apontando aqueles que se destacaram como elegantes e deselegantes, sem com isso querer ligar o trabalho legislativo à maneira de apresentar-se de cada deputado.

Num sentido geral, os parlamentares que encerram seus mandatos no próximo dia 31 elevaram consideràvelmente o ambiente de elegância da Câmara de Deputados deixando para trás a péssima impressão causada na legislatura anterior, onde o Sr. Roberto Morena era considerado como a média do mal gôsto geral.

ÊLES SE VESTEM MAL

DESTACANDO-SE entre seus pares, merecem o título de deselegantes os seguintes:

DEPUTADO CID CARVALHO: Desde o início da atual legislatura, pelo seu espírito folgazão, de verdadeiro escoteiro alegre, já liderava a lista dos que mais mal se vestem na Câmara Federal, mantendo quase que como uma constante a gravata fora do lugar e os colarinhos dobrados. Interrogado sôbre o assunto, responde sempre com espírito esportivo: "não é a roupa que faz o homem;

DEPUTADO JOÃO BATISTA RAMOS: Chegou a liderar o PTB no ano passado, sendo desbancado pela deputada Ivete Vargas, com quem terminou brigando. Veste-se no pior modêlo de roupas feitas, sendo conhecido por algumas funcionárias do Palácio Tiradentes pelo nome de uma casa comercial, especializada no ramo.

DEPUTADO FRANCISCO MACEDO: Trouxe para a Câmara todo o aspecto do velho coronelismo do interior nordestino. Seus poucos discursos causaram sensação pelo mau gôsto idêntico à maneira de vestir. Também severamente criticado pelas funcionárias da casa e célebre entre os cronistas políticos.

DEPUTADO FROTA AGUIAR: Sempre que tinha oportunidade, dirigia-se ao microfone para opinar sôbre o assunto em pauta, mesmos aquêles em que nada entendia. E sempre mal vestido, inclusive com paletós esportes em ocasiões solenes. Como muitos dos menos elegantes, não foi reeleito.

DEPUTADO MENEZES PIMENTEL: Sabemos que a inclusão do ex-Ministro da Justiça vai causar protestos, mas êle aqui se enquadra não por ser menos elegante, mas por representar uma fase já superada do trajar masculino: ombreiras grandes, "a la Tarzan", calças extremamente argas e paletós apertados demais na cintura.

OUTROS MENOS ELEGANTES: DEPUTADOS AUREO MELO (as mais feias camisas coloridas que um homem pode escolher, nunca combinando com os ternos que veste); MENDONÇA BRAGA (de Alagoas e forte concorrente ao título de líder dos deselegantes), NEI MARANHÃO (sempre de terno branco, peixeiras e revólvers na cintura e sandálias: assim êle compreende a elegância); AADILIO VIANA (do Rio Grande do Sul e companheiro do sr. Daniel Faraco); JOÃO FICOidem, idem) e finalmente o deputado OSCAR CARNEIRO, que também se veste nos modelos de coronel do interior.

OS MAIS ELEGANTES

JÁ em sentido contrário, aponto como elegantes:

DEPUTADO BRASILIO MACHADO NETO: Disputa com outro elegante a presidência da Câmara Federal. Presidente da Confederação Nacional do Comércio, sempre foi notado pelo porte com que se apresenta tanto no Palácio Tiradentes, como nas reuniões sociais a que comparece, sendo sempre citado pelos colunistas, pela discreção no trajar. Agora anda de bengala...

DEPUTADO JOSÉ MARIA ALKMIM: Já figurou na lista dos dez homens mais elegantes do Brasil, organizada pelo cronista Ibrahim Sued. Tanto como Ministro da Fazenda, como líder do govêrno, destacou-se política e socialmente, sendo sempre requisitado para as reuniões do "society", embora pouco comparecesse, pelo acumulo de serviços. Seu reaparecimento na Câmara representou um sucesso em todos os sentidos.

DEPUTADO RANIERI MAZZILI: Apontado, justamente, como o mais elegante e diplomático presidente que já teve o Palácio Tiradentes, o que levou os partidos que o apoiaram a lançá-lo como candidato à reeleição. Sua elegância já foi comentada inclusive pelos integrantes estrangeiros da Reunião Interparlamentar, que aqui compareceram no ano passado. Forma com os deputados Horácio Láfer e Brasílio Machado Neto, o trio paulista da elegância. Nas festas realizadas no Itamaratí, em homenagem aos presidentes Gronchi e Frondizi e ao príncipe Nikasa, destacou-se pelo porte com que traja uma casaca.

DEPUTADO HORACIO LAFER: Também já figurou na lista dos dez homens mais elegantes do Brasil. Ex-ministro da Fazenda, industrial e deputado, sempre se destacou pelo extraordinário bom-gôsto com que escolhe suas roupas. Também sua residência em São Paulo acompanha os elogios que recebe, sendo uma das mais belas da Paulicéia.

DEPUTADO AFONSO ARINOS: Filho de diplomata, colecionador de pintasilgos, político de destaque (mineiro que se elegeu senador pelo Rio, concorrendo com dois cariocas e um baiano) professor de direito e acadêmico, o sr. Afonso Arinos manteve na Câmara de Deputados a tradição mineira do bom-gôsto, aliada a sobriedade

DEPUTADO AUGUSTO VIANA FERREIRA DOS SANTOS: ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria ex-representante da Bahia no Palácio Tiradentes, onde outros deputados da Terra do Senhor do Bonfim também se destacaram (embora em plano menor) como elegantes. Os elogios à sua maneira de trajar são extensivos as casacas e "smoking" que usa em ocasiões solenes.

OUTROS ELEGANTES: DEPUTADO RAFAEL CINCURÁ; ADOLFO GENTIL do (Ceará) RENATO ARCHER (comandante da Ala Moça do PSD e considerado como um dos deputados mais elegantes do Nordeste) CARLOS LUZ, ALAIM MELO (outro representante da Bahia); HERBERT LEVI, NEWTON CARNEIRO e COELHO DE SOUZA, e finalmente o sr. MILTON BRANDÃO, considerado pelas funcionárias da casa como o "manequim" da Câmara, do ponto de vista sob que um japonês encara a moda ocidental.. para homens.

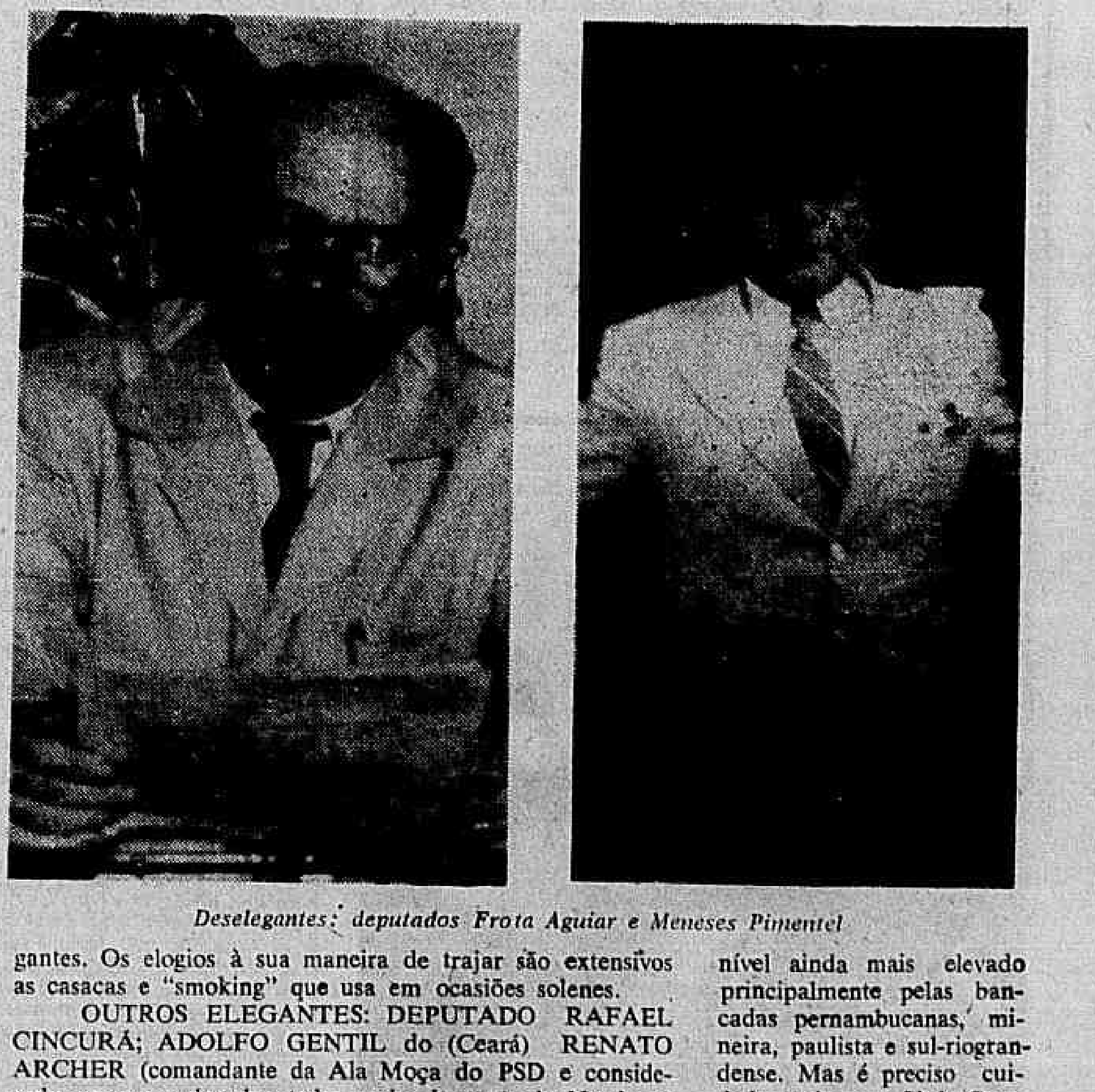
INTERROGAÇÃO

PARA o novo período parlamentar se anuncia um nível ainda mais elevado principalmente pelas bancadas pernambucanas, mineira, paulista e sul-riograndense. Mas é preciso cuidado, pois o sr. Jânio Quadros também vem aí, e êle é talvez o protótipo da deselegância.

E a interrogação subsiste: terá realmente o Palácio Tiradentes um grupo ainda mais cuidadoso no trajar, conforme as previsões?

Elegantes: deputados Brasilio Machado Neto e José Maria Alkmim

Elegantes: deputados Afonso Arinos e Augusto Viana



Deselegantes: deputados Frota Aguiar e Meneses Pimentel

EMPRÊSAS AÉREAS EM BUSCA DE SOLUÇÕES

Vão reunir-se aqui no dia 19 corrente

Vão reunir-se a partir do próximo dia 19, no Copacabana Pálace Hotel do Rio de Janeiro, os diretores das companhias aéreas comerciais da América do Sul, à convite do brigadeiro Dario Azambuja, diretor geral da Diretoria da Aeronáutica Civil do Ministério da Aeronáutica.

Para representante da IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo) foi designado Ruben Berta, Presidente da Varig, que ainda recentemente representou essa Associação na Conferência Latino-Americana de Transportes Aéreos, realizada no mês passado em Montevidéu.

IMPORTANCIA DA IATA

Afim de poder ser aquilatada a extensão da importância da IATA em relação serviços aéreos sul-americanos, basta lembrar que a ela pertencem 2 companhias tendo 578 aviões em tráfego, as quais já fizeram encomendas de 47 aviões a jato. As rotas dêsses aviões cobrem cêrca de meio milhão de quilômetros e suas emprêsas contam 44 mil funcionários, dos quais 2 423 são pilotos.

TEMARIO DA CONFERÊNCIA

Entre os temas a serem debatidos na conferência do Rio de Janeiro e que evidenciam os problemas enfrentados por tôdas as companhias aéreas civis das Américas, devem ser ressaltados os seguintes:

• Exame das causas do dequilíbrio tarifário na América do Sul do ponto de vista da composição tarifária; da diversidade dos critérios para conversão de tarifas na moeda de cada país; do excesso na oferta de capacidade de transporte de passageiros.

• Estudo das medidas corretivas de causas de desquilíbrio tarifário.

• Tráfego aéreo regional e intercontinental

• Problema de competição na fase de transição do transporte aéreo, com emprêgo simultâneo de aviões convencionais e aviões a jato.

• Regime de consultas e intercâmbio entre as autoridades da aeronáutica civil dos países dêste hemisfério.

TAIMBÈZINHO, MARAVILHA DA SERRA

Sob o título "O Rio Grande acorda para o turismo", os nossos confrades do "Correio do Povo", de Pôrto Alegre, publicaram uma reportagem sôbre o Taimbèzinho, dizendo que se trata de região de promissor futuro turístico, situada ao Sul dos Aparados da Serra. Nessa região, será instalado o centro do primeiro Parque Estadual de Turismo, podendo ter-se uma noção do que êle será pelo clichê acima da belíssima queda dágua existente no local

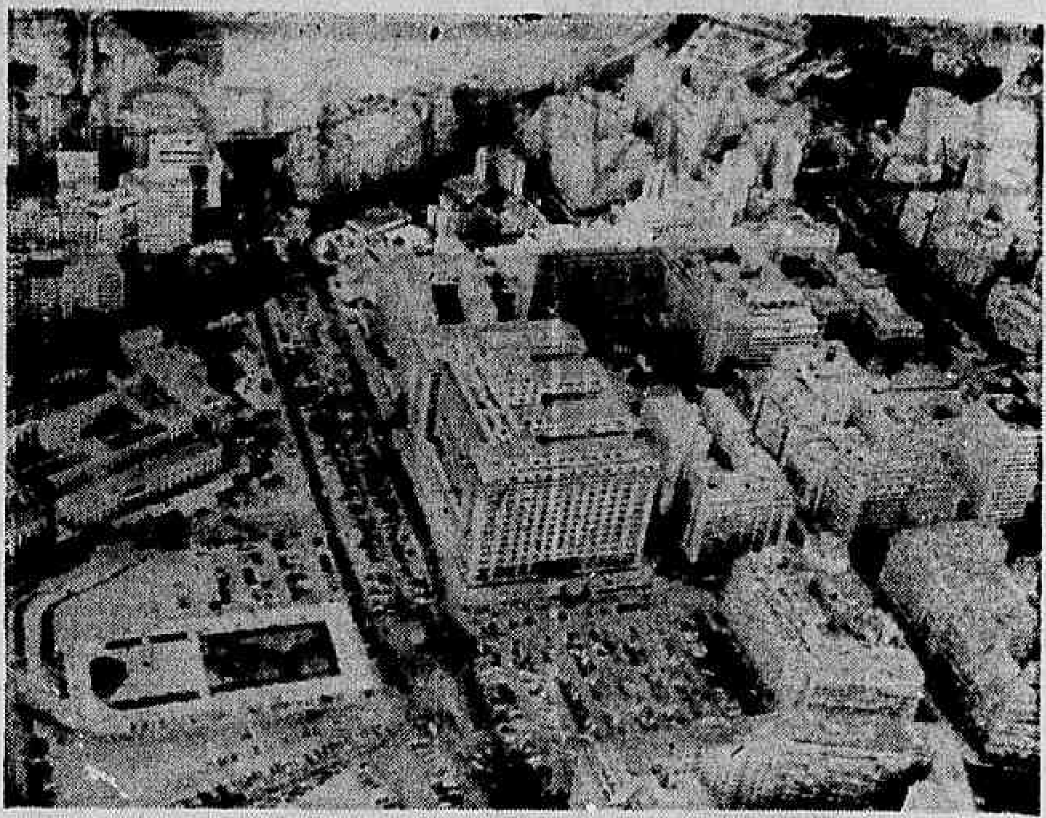
XIV Congresso Mundial das Câmaras Júniors

Em novembro dêste ano, realizar-se-á, nesta capital, o Décimo Quarto Congresso Mundial das Câmaras Júniors, que terá como presidente honorários o presidente Juscelino Kubitschek, o prefeito Sá Freire Alvim, o deputado Brasílio Machado Neto (Confederação Brasileira do Comércio) e o sr. Abellard França, diretor do Departamento de Turismo da Municipalidade e presidente da Comissão Brasileira de Turismo.

Está programado que as sessões de inauguração e de encerramento se realizarão no Teatro Municipal e as demais no Auditório do Ministério da Educação.

A escôlha da capital brasileira para realização dessa importante assembléia internacional deve-se ao sr. Renato Libânio, presidente da Câmara Júnior do Rio de Janeiro quando chefiou a delegação do Brasil no XIII Congresso, que ocorreu no Japão. Convidados para assistirem a uma sessão de Cinerama, em Tóquio, os delegados dos outros países ficaram maravilhados com as paisagens do nosso País e, por unânimidade deliberaram fôsse o Rio de Janeiro a sede do novo Congresso.

Em treze anos de existência, passaram pela Câmara Júnior do Rio de Janeiro cêrca de 900 jovens, possuindo atualmente, um quadro de 80 membros efetivos, e é 100% filiada à Junior Chamber International.



Panorama aéreo da parte mais central do Rio de Janeiro, em foto tirada por Roberto Chorovsky, vendo-se o monumento ao Barão do Rio Branco e os palácios dos Ministérios da Fazenda e do Trabalho

Atrações Permanentes do Rio

PAO DE AÇUCAR — Bonde aéreo parte da Praia Vermelha de meia em meia hora.

CORCOVADO — O trem parte de hora em hora aos sábados, e domingos e feriados, da Rua Cosme Velho, 151, Laranjeiras. De segunda a sexta, parte às 9 e 10.30 da manhã e às 2 e 4 da tarde.

LARGO DO BOTICARIO — RUA DAS LARANJEIRAS — Esta encantadora pracinha, em puro estilo colonial, é uma vívida recordação do Rio, no tempo do Imperador, no começo do século passado.

JARDIM BOTANICO — Possui uma área total de 544.000 ms2, um quarto da qual é de floresta natural. O resto é cultivado, contendo sete mil espécies, devidamente classificadas. Aberto diàriamente, de 8 da manhã às 5 da tarde.

JARDIM ZOOLOGICO — Êste Zoo possui uma preciosa coleção de pássaros de origem sul-americana. Quinta da Boa-Vista. Aberto diàriamente, de 9 às 6 da tarde.

PARQUE DA CIDADE — Êste parque nas montanhas oferece soberbos panoramas, alamedas encantadoras e árvores floridas.

FLORESTA DA TIJUCA — Uma artística entrada no Alto da Boa Vista conduz à Floresta da Tijuca, um dos lugares mais encantadores do Rio de Janeiro. A primeira atração é a Cascatinha Taunay, uma pequena cachoeira de beleza poética, onde antigamente ficava a residência do Barão de Taunay. Em seguida a estrada sobe em curvas adornadas por uma vegetação tropical, revelando os seguintes pontos de interêsse: Capela do Mayrink, com três quadros do famoso artista brasileiro Portinari; Lago das Fadas, o Restaurante Floresta; Bom Retiro, um lugar ideal para piqueniques; Vista do Almirante; Gruta Paulo e Virginia; Cascata Diamantina; o Restaurante "Os Esquilos", antiga residência do Barão D'Escragnolle; Açude da Solidão, com as suas águas tranquilas, cheias de plantas. Tome o bonde 67 (Alto da Boa Vista) na Praça da Bandeira, ou a lotação Praça da Bandeira-Alto da Boa Vista, na Praça Saenz Peña.

AVENIDA NIEMEYER — E' a continuação do Leblon. Uma moderna rodovia construída na rocha viva. No seu início tem-se uma maravilhosa vista do Leblon, Ipanema e Arpoador. Depois, a praia desaparece e a estrada, circundando as montanhas, alonga-se acima do mar, oferecendo curvas magníficas. Um ponto de especial interêsse é a Gruta da Imprensa, cavada sob as rochas e banhada pelo mar. Descendo da montanha a Av. Niemeyer conduz à Estrada da Gávea, passando pelo Gávea Golf Club e a Igreja de São Conrado. Na praça de São Conrado há o Restaurante e Boite "Bem", e barracas onde se servem comidas típicas.

QUINTA DA BOA VISTA — O antigo parque imperial está um tanto diferente dos velhos tempos, mas constitui ainda um digno cenário para a histórica mansão que serviu de residência para o Príncipe Regente D. João VI e os imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Hoje a residência imperial abriga o Museu Nacional e o "Parque Real" atende às necessidades de recreação pública, com suas árvores seculares fornecendo sombra aos que procuram um recanto agradável. Aberto diàriamente até às 6 da tarde.

ILHA DE PAQUETÁ — A Ilha de Paquetá foi cognominada por D. João VI — "A Ilha dos Amores" e é na verdade um amorável e encantador logradouro. A natureza foi pródiga com Paquetá, dotando-a de numerosos recantos poéticos. A Ilha está povoada de lendas e tradições. Tôdas relacionadas, de certa maneira, ao amor, o que faz o lugar ideal para os namorados. Charretes preguiçosas passeiam lentamente na paz bucólica de cenários românticos. Êstes encantos e muitos outros fazem de Paquetá um pequeno paraíso perdido na imensidão da Guanabara.

MUSEU NACIONAL — Os mostruários do Museu Nacional contêm material bastante valioso. Entre as mais notáveis coleções encontramos a dedicada à Antropologia, com referências particulares à arqueologia americana. As culturas históricas dos homens que habitavam o continente americano, antes da descoberta, em diversos salões, repletos de cerâmica, artefatos de pedra, objetos de arte. O visitante estrangeiro é atraído de modo particular pela Seção de Geologia e Mineralogia que oferece uma coleção variada de rochas brasileiras. Quinta da Boa Vista. Aberto de 12 às 4, diàriamente.

MUSEU DE BELAS ARTES — Possui obras-primas de pintores e escultores brasileiros e estrangeiros. Avenida Rio Branco. Aberto de 12 às 5, de segunda a sexta-feira. Aos sábados de manhã e aos domingos de tarde.

MUSEU DE ARTE MODERNA — Aberto diàriamente, exceto às segundas-feiras, de 12 às 7 da noite, e aos domingos, de 2 às 7 da noite. Avenida Beira-Mar.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Êste museu foi fundado em 1922 e visa preservar as tradições brasileiras, pela exposição permanente de relíquias, troféus, coleções de selos, jóias, trajes, porcelanas, estatuária, mobiliário, veículos e objetos de arte. Praça Marechal Ancora. Aberto de segunda a sexta, de 12 às 5 da tarde. Sábados e domingos, de 12 às 4.

MUSEU DO INDIO — Êste museu consiste de uma série de exposições agradàvelmente organizadas em tôrno de diferentes aspectos da vida dos índios brasileiros. Está situado na Rua Mata Machado em frente ao Portão 15 do Estádio do Maracanã. Aberto de 11 às 5 da tarde, de segunda a sexta-feira. Aos sábados e domingos, de 2 às 4 horas da tarde.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO — Um verdadeiro museu da arte dos séculos XVII e XVIII, o Mosteiro de São Bento pode ser considerado o berço da pintura no Brasil. Aberto diàriamente de 9 às 11 da manhã e de 1 às 4 da tarde. Praça Mauá.

CONENTO DE SANTO ANTÔNIO — Depois do Convento do Carmo, no antigo Largo do Paço, hoje conhecido como Praça Quinze, o mais velho convento do Rio é o Convento de Santo Antônio, no morro do mesmo nome, no Largo da Carioca. A igreja conventual é majestosa e bela, adornada com telhas azuis e antigas pinturas preciosas.

IGREJA DA CANDELARIA — E' a igreja mais famosa do Rio. Situada na Praça Pio X, no começo da Av. Presidente Vargas. Aberta o dia inteiro.

Renata Tebaldi

Discos Clássicos

MARIA TERESA DAL MORO

O PÚBLICO da ópera acha-se hoje dividido em dois partidos extremamente apaixonados: os fãs de Renata Tebaldi e os de Maria Callas. O admirador sincero das duas é raro, pois uma é a antítese da outra.

Maria Callas vem a ser na ópera o que foi Caruso na sua época: um fenômeno vocal, amparado por uma poderosa máquina publicitária. Canta a greco-americana em quatro registros femininos: o ligeiro, lírico, spinto e dramático. Renata Tebaldi, pela beleza e pureza do timbre, vem a ser Gigli. É o soprano-spinto de origens líricas e alcances dramáticos, só...

Maria Callas é a artista que precisa ser vista para ser sentida. Ninguém resiste ao impacto de sua arte, quando em cena, se transforma nas mais diversas personagens Sua voz surpreende, é cheia de inesperados. Jamais o público sabe quando cantará bem, ou quando falhará num trecho culminante. E êste, na realidade, o grande drama de Maria Callas: ter uma voz prodigiosa, prepotente, absolutamente dona de si mesma. A laringe e o cérebro da Callas foram os meios que essa voz encontrou para surgir no mundo, e nessa ânsia incontida de glória, sacrifica a própria mulher, sem fôrças para dominar essa torrente de sons que, às vêzes, surpreende porque traz pedras preciosas misturadas com silex. É uma voz histórica porque é rara, mas se quisermos separar os seus registros encontraremos vozes infinitamente superiores no mundo da ópera: ligeiro, as norte-americanas Roberta Peteres e Mattiwilda Dobbs; lírico, a espanhola Victória de Los Angeles; spinto, a italiana Renata Tebaldi, e dramático, a croata Zinka Milanov.

Renata Tebaldi pertence à plêiade de artistas que, pela sublimidade do canto, podem dispensar a cena. Não precisa ser vista para ser sentida. Seu canto é puro, comunicativo. Não tem problemas com o público, porque ela dá aquilo que o público espera. Seu timbre límpido, cristalino, seguro e absorvente, provoca um impacto profundamente espiritual nos seus ouvintes. É uma voz sem jaça que exige silêncio porque fala à sensibilidade. Acusam-na de não integrar-se nas personagens que vive em cena, ignorando que os artistas de estorpe acabam por absorver as personagens na magnitude de sua arte. Seja vivendo uma Violeta, Adriana ou Manon, Renata Tebaldi é sempre Renata Tebaldi, perdendo um pouco de si quando vive a sua incomparável Aida.

Há um abismo de sons dividindo essas duas cantoras da atualidade. Renata Tebaldi é o soprano-spinto sem acidente canoros; Maria Callas é a voz múltipla de sons e acidentes. A Tebaldi é a sublimação do canto; a Callas, a materialização. Ouvindo a italiana tem-se vontade de jogar no palco pétalas de rosa; ouvindo a greco-americana tem-se vontade de soltar foguetes. Enquanto a Callas é um fenômero vocal, a Tebaldi é um milagre de Deus !...

•

. . . e se quiserem tirar também as suas conclusões, aí estão dois LPs lançados esta semana pela Odeon: Recital de árias de óperas, com Renata Tebaldi e trechos da "Norma", de Bellini, com Maria Callas. No 1º: "Si, mi chiamano Mimi", "Donde lieta usic", da "Boheme", e "L'ora, o Tirsi", da "Manon Lescaut", ambas de Puccini; "O patria mia", da Aida, "Ah fors'é lui", de "Addio del passato" da Traviata, e "Canção do Salgueiro" e "Ave Maria", do Otello, estas de Verdi. No 2º, com a Callas, "Casta diva", "Oh rimembranza", "Oh non tremare", "Dormono entrambi" "Mira, o Norma", "In mia mano a fin tu sei", e "Norma ! Deh ! Norma, scolpati", com a participação de Mario ilipeschi, Ebe Stignani, Nicola Rossi-Lemini e Rina Cavallieri. Orquestra da "Academia de Santa Cecilia", de Roma, sob à direção de Alberto Erede e Francesco Molinari Pradelli, e Orquestra e Côro do Teatro "La Scala", de Milão, sob à direção de Tullio Serafin, respectivamente. Ambas excelentes gravações.

•

AMANHA, no Auditório do Ministério da Educação, Concerto de Obras Sinfônicas dos compositores Alberto Nepomuceno e Alexandre Levi, gravados em som estereofônico pela Fonográfica Brasileira. A cerimônia de apresentação dêsse LP, será às 17 horas, com a presença do Ministro da Educação.

A Avenida começa na Praça Mauá

Estamos em meados de janeiro, o Carnaval está na porta, navios encostam no Cais Mauá trazendo, cada vez, novos visitantes, e a Praça Mauá e o trecho desta até a Avenida Presidente Vargas continuam abandonados, sem iluminação sem adornos, como que amputados do resto da Avenida Rio Branco

O diretor do Turismo e Certames da Municipalidade, face às nossas reclamações autorizou o D. C. a anunciar que em janeiro, seria completada o enganalamento da grande artéria, incluindo a Praça Mauá Então explicou que a exclusão, longe de encobrir qualquer outro motivo era por falta de policiamento: roubavam tôdas as lâmpadas colocadas nas árvores da Praça Mauá Mas o próprio sr. Abeilard França reconheceu na ocasião que para outra coisa não existe a Polícia Municipal, agora auxiliada pela Guarda Noturna, acrescentamos

Não é possível, porém, continuar como está oferecendo-se ao visitante a impressão desagradável que em relação ao restante da Avenida principal da cidade oferece a Praça Mauá; onde êle desembarca e permanece quando os navios demoram, apenas, horas

MAÇONS COMEMORAM SOLSTICIO

MACAPÁ, 17 (Do correspondente) — A Loja Maçônica "Duque de Caxias", de acôrdo com a tradição, promoveu uma alegre reunião, pela passagem do Solstício do Verão.

Estiveram presentes, à festiva solenidade, as famílias dos agremiados e os maçons que se encontravam nesta capital.

VISITA AO TEMPLO DA LOJA

As comemorações foram iniciadas com a visita das famílias ao recinto do novo Templo da Loja, tendo sido feita, na ocasião, uma explanação sôbre o simbolismo do mesmo.

BAILE ANIMADO

Em seguida ao jantar, servido aos presentes, teve lugar um bem concorrido baile, animado pelo "jazz-band" da Guarda Territorial.

NÚMERO DE HOTÉIS E CAPACIDADE DE HOSPEDAGEM DO BRASIL

Graças aos elementos técnicos e especializados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), conhecemos, hoje, os recursos de que dispõe o Brasil, em matéria de hotéis e respectiva capacidade de hospedagem, para a cruzada do turismo em que pretende empenhar-se. Tudo, em matéria de turismo, depende de hotéis. Este ano de 1959 foi erigido em ano-meta de hotéis e o balanço realizado pelo IBGE serve para mostrar o panorama geral do país nesse setor, pois abrange hotéis e pensões existentes em todo o território nacional.

O quadro seguinte evidencia melhor a situação:

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS E PENSÕES	CAPACIDADE DE HOSPEDAGEM
TERRITÓRIOS		
Rondônia	10	311
Acre	8	143
Rio Branco	3	132
Amapá	4	154
SOMA	25	740
ESTADOS		
Amazonas	26	762
Pará	64	1.690
Maranhão	151	3.072
Piauí	143	2.540
Ceará	373	7.776
R. G. do Norte	122	2.315
Paraíba	160	3.621
Pernambuco	310	7.872
Alagoas	134	2.266
Sergipe	107	1.690
Bahia	912	19.339
Minas Gerais	2.343	71.338
Espírito Santo	290	6.191
Rio de Janeiro	481	18.068
Distrito Federal	187	16.380
São Paulo	2.555	87.397
Paraná	983	25.311
Sta. Catarina	440	12.733
R. G. do Sul	1.232	44.147
Mato Grosso	269	6.004
Goiás	590	12.866
SOMA	11.872	283.378
TOTAL GERAL	11.897	284.118

Um simples exame do quadro acima, em comparação com o que se segue, mostra que é razoável a capacidade de hospedagem do Brasil. É superior à de vários países da Europa, como sejam: Austria, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal e Suíça, perdendo, entretanto, para a Alemanha, a França, a Itália e o Reino Unido da Grã-Bretanha. Os dados inseridos no quadro seguinte são tirados de "Le Tourisme en Europe" — OECE — Paris e referem-se ao ano de 1956. Só não se diz nada é em relação à qualidade dessa hospedagem, do ponto de vista do confôrto, que acreditamos não seja de primeira, sempre que os dados se referirem a Estados e Territórios de pequenos recursos econômicos.

Países	Hotéis Categorizados	Outros Hotéis e Pensões	Total	Albergues, Campos de Férias etc.	Total Geral
BRASIL	—	—	—	—	284.118
Alemanha	—7	—	449.362	—	507.300
Austria	180.937	—	180.937	13.568	194.505
Bélgica	73.699	32.824	106.523	—	106.523
Dinamarca	10.675	31.000	41.675	10.300	51.975
França	500.000	800.000	1.300.000	40.000	1.340.000
Grécia	14.000	29.000	43.600	2.000	45.600
Irlanda	—	—	34.742	4.131	28.837
Itália	390.000	601.955	992.626	38.000	1.030.626
Luxemburgo	—	—	—	—	1.250
Noruega	15.000	45.000	60.00	24.000	84.000
Países Baixos	25.000	75.734	100.734	70.000	170.739
Portugal	11.204	7.632	18.856	110.000	18.856
Reino Unido	155.900	925.000	1.080.900	25.700	1.190.900
Suíça	—	—	169.027	—	194.727

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS — DR. LUIZ FRAGA
Diariamente, das 14 às 19 horas na Rua Senador Dantas, 76, 4.º and. Em Petropolis: aos sábados das 14 às 19 hs. Av. 15 de Novembro. Complexos — Insônias — Mêdo — Angustia — Perturbações Sexuais no homem e na mulher
[illegible] Profissional — 3.º andar
Tels.: 42-3381 — 27-3680

CARDIOLOGIA — ANGIOLOGIA
(Arterias, veias, capilares)
Eletro, Fono e Balistocardiografia
GERIATRIA (doenças da velhice)
Dr. Gilberto Avena
(do Hosp. Serv. do Estado (IPASE). Cons. hora marcada pelo fone: 42-5813 das 15 horas em diante
RUA MÉXICO, 31 — 14.º ANDAR — GRUPO 1.401

HOTEL PARQUE BARCELLOS
TERESÓPOLIS
Condomínio Hoteleiro
Empreendimento da Imobiliária
BARCELLOS LTDA.
AV. PRESIDENTE VARGAS, 534-2.º
TEL.: 43-3328

100% ESPECIALIZADA
AGULHAS - CRISTAIS - PILHAS E
TRANSISTORES
TUDO PARA RADIOS TRANSISTORIZADOS
Transistolândia
Rua do Rosário, 136 - 1º - Tel. 22-1656

Hotel Bucsky
NOVA FRIBURGO
TEL.: 1403
Goze as delícias da vida da montanha, neste confortável Hotel. — Panorama maravilhoso. — Lugar ideal para férias ou fins de semana: Campo de Esporte, Play-Ground, Charretes e mais duas piscinas modernas com água tratada para adultos e crianças. INFORMAÇÕES NO RIO:
RESTAURANTE BUCSKY, Rua do Rosário, 133 — Tel.: 52-6288

Bazar Holandês
Brinquedos japonêses importados
Velocipedes, bicicletas, bonecas, bêrço, etc. a preços excepcionais
RUA DA ALFÂNDEGA, 162
Tel. 23-5596 — Próximo Andradas

FAMÍLIAS, POLÍTICOS E FALTA DE DINHEIRO

O poder dos astros

PROF. MIRAKOFF

OS NASCIDOS NESTA SEMANA

A PRESENTE semana, que se inicia hoje, 18, e termina no dia 24, dão aos que aniversariam neste período capacidade de orientação, de mando, assim como inteligência aplicada à arte. Poderão atingir posição elevada na sociedade, na política. São perseverantes e sociáveis, porém raramente compreendidos, porque são ambiciosos e não se julgam satisfeitos com o que têm. As crianças, quando orientadas no sentido mais racional e elevado sob o ponto de vista da pedagogia moderna, poderão adquirir notoriedade, porque são favorecidas pelo presente signo, para tais empreendimentos, apesar de serem impulsivas e curiosas. As mulheres poderão no casamento encontrar a felicidade, conquistando estima e obtendo reputação elevada na sociedade; todavia são extravagantes e inquietas, e estão sempre descontentes com o meio ambiente.

Encontrarão todos os nascidos no presente mês: na indústria, na ciência e nas artes, e no comércio, os pendores naturais. Poderão ainda se destacar na vida pública, nos assuntos políticos e educacionais.

Tanto os homens como as mulheres encontrarão os seus pares, com possibilidades felizes com os nascidos nos meses: março, abril, junho e julho. Os anos de maiores possibilidades são: 1959, 1961 e 1963.

Pedras de sorte: safira, esmeralda e lápis-lazuli.
Anos de melhores prognósticos: 1961, 1963 e 1965.
Dias felizes: têrças, quintas e domingos.
Números: 14, 16 e 18.
Flores: violeta, jasmim e rosa-de-noël.
Perfumes: tolu, bálsamo-do-peru e "bonne-street".
Côres: grená, tango e marrom ou castor.
Meses: março, abril e novembro.

A SEMANA PARA TODOS

A SEGUIR passamos a transcrever as possibilidades felizes ou não da semana em curso, com dias, horas, números e flôres para todos os nascidos nos períodos abaixo:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO. (Viva abundantemente e sempre para encontrar as metas desejadas). Avultando os seus formulários poderá iniciar a meta desejada com possibilidade de triunfo. Aproveite as proximidades venturosas com a aproximação da Lua Cheia, no dia 24, às 16h e 40m. Quando o seu poder hipnótico estará em plena revolução, conseguirá ter os seus sonhos realizados e atingirá uma posição mais elevada no meio social. Organize-se para poder usufruir as suas [illegible] *in totum*. Com boa intuição e pressentimentos certos terá êxitos em tôdas as suas emprêsas. Dias, horas, números e flôres de sorte: 22, 23 e 24; 8, 11 e 18; 14, 16 e 18; violeta, rosa.

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO. (Seu pensamento regulará o fluir de sua vida). Exercite as suas virtudes naturais para despovoar o seu mundo interior de ódios e rancores. Previna-se contra pessoas de destinos misteriosos. Então terá, na semana em curso, sucesso na sua profissão, uma situação sentimental boa e também um lugar de relêvo na sociedade e na política, podendo obter proteção de seus superiores hierárquicos. Aproveite o dia 20, quando a 1h e 24m o Sol entra em Aquário: o seu signo para encetar as suas emprêsas mais caras. Dias, horas, números e flôres de bons desígnios: 20, 21 e 22; 9, 15 e 21; 78, 89 e 99; rosa e cravo.

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO. (Não permita que a chama rubra do seu destino se desvaneça). A sua disposição um tanto imutável, na semana em curso, com a aproximação da Lua Nova, no dia 24, melhorará. E sem perturbações na sua vida doméstica e com boa disposição de saúde conquistará com destaque situações privilegiadas no campo filosófico e político graças às influências de políticos poderosos, do Govêrno e da Igreja. Novos caminhos surgirão para o seu triunfo. Tenha cuidado com a alimentação e não faça extravagâncias no presente período. Netuno, no seu horóscopo, propicia bom humor e êxito nos projetos de empreendimentos realizados nos negócios de futuro. Dias, horas, números e flôres de bons desígnios: 20, 21 e 22; 6, 9 e 16; 22, 33 e 56; mimosa e saudade.

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL. (Irradie muita luz e sentirá os reflexos benéficos atuarem no seu futuro). O passado sempre foi e continuará sendo sua fonte de lucros. A aprendizagem e a experiência conseguida através das lições vividas serão as melhores diretrizes que o levarão ao cume da glória. Não se deixe complexar, ouvindo opiniões desfavoráveis, e, com alegria, demonstre, de modo positivo, quanto vale uma vontade e uma personalidade. No dia 20, a 1h e 24m, o Sol entra em Aquário, contribuindo com fôrças poderosas nas realizações feitas através de viagens marítimas e curas de doenças do aparelho circulatório. Suas finanças estarão bem seguras se nada fizer neste período; seja avaro e aguarde boa oportunidade, na próxima semana. Dias, horas, números e flôres de bons desígnios: 20, 21 e 22; 8, 10 e 21; 24, 42 e 69; rosa e cravina.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO. (Seus esforços serão bem recompensados com o grande amor de sua vida). Os bons negócios continuarão sob uma penumbra, mas aja com determinação e proteja-se bem com o manto das economias, através da compra e venda de imóveis e estudos que lhe dêem comprovante de sua capacidade manual, técnica ou intelectual prática. Siga com coragem os grandes caminhos, sempre num mesmo sentido e numa mesma direção. Para não se afastar, trace no seu [illegible] de trabalho uma linha reta, na direção das suas grandes ambições. Experimente, mesmo que não entenda o seu efeito, mas verá que em breve talvez venha a colori-la com o tom de seu melhor agrado. Sua intuição o guiará ao resto. Dias, horas, números e flôres de bons vaticínios: 20, 23 e 24; 9, 11 e 21; 66, 75 e 91; crisandália e quaresma.

ENTRE 21 DE MAIO E 22 DE JUNHO. (Seu pensamento será de conhecer a verdade dos fatos e tudo se descortinará). Ame a lei da verdade, segundo um verso de Blenner A. Caldeira, e verá como boas emanações de luz brilharão no seu destino e buscará as melhores diretrizes que o levarão a glórias cada vez maiores. Com a entrada do Sol em Aquário, no dia 20, haverá novos rumos a tomar e aproveite o máximo com entusiasmo e coragem, sem pensar em derrotas e fracassos. Dias, horas, números e flôres de sorte: 20, 21 e 22; 9, 11 e 21; 56, 67 e 89; rosa e mimosa.

ENTRE 23 DE JUNHO E 21 DE JULHO. (Seja o senhor do seu reino mental e físico e a sua vitória será certa). No dia 20 em diante encontrará à sua frente alguns transtornos no que se refere a finanças e a tôdas as rotas em que há necessidade de contrôle nervoso. Ajuste-se aos problemas sociais da época e às modificações que se tornarem necessárias de acôrdo com o meio ambiente. Evite muitos comentários sôbre o andamento dos seus negócios e intenções. Sua saúde precisa de cuidados especiais devido a fortes emanações físicas e químicas atmosféricas e mesmo oriundo de alimentos vegetais, onde os adubos têm contribuído para as alergias tão comuns no momento. Dias, horas, números e flôres de bons auspícios: 22, 23 e 24; 7, 9 e 18; 45, 67 e 89; argapantos e gipsofila.

ENTRE 22 DE JULHO E 22 DE AGÔSTO. (Não se revolte contra o mal e veja sòmente a beleza do bem). Poderá sem perigo seguir as suas fortes tendências favoráveis e não precisar estar preocupado com as decisões proféticas futuras. Dedique-se aos seus planos econômicos com afinco, sem no entanto sobrecarregar o seu trabalho intelectual. Dobre as suas arrecadações, sem contudo aumentar o conteúdo, mas exija reivindicações apropriadas e de acôrdo com a sua capacidade produtora. Não se associe aos incapazes nem aos que se colocaram à margem do bem comum. Confie no seu destino e não se desvie mais das rotas dos que sabem o que desejam e o ajudam a conquistar o que deseja. Gastar com quem sabe ganhar e ganhar com os que sabem gastar é a chave do cofre da fortuna. Com o Sol em Aquário poderá repousar um pouco mais, porque Mercúrio continuará com suas influências benéficas. Dias, horas, números e flôres de sorte: 19, 20 e 21; 7, 14 e 15; 66, 77 e 89; rosa e azaléia.

ENTRE 23 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO. (Seu coração deverá pulsar em outros corações). O casamento é sempre o enigma das grandes vitórias e a fôrça capaz de conduzir o homem aos cumes da fortuna. A associação direta e a divisão dos bens comuns constituem o maquinismo dos triunfos alcançados durante tôda a vida. É preciso portanto saber descobrir onde encontrará êste grande bem, para viver melhor e sempre melhor. As crianças, por sua vez, serão os seus grandes bens na terra, e por isso ponha em execução planos neste sentido. O caminho será mais rápido e seguro se a influência fôr direta, mas por meios indiretos talvez consiga os mesmos objetivos. Dias, horas, números e flôres de bons desígnios: 18, 19 e 20; 5, 9 e 19; 55, 75 e 85; margarida e rosa.

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO. (A bondade e o perdão são virtudes próprias dos puros e perfeitos). Ainda os dias atuais não serão os suficientes para encontrar o repouso que deseja e que precisa. No entanto, ajuste as necessidades às possibilidades, e, embora demore um pouco mais, deverá ir com mais calma, embora insistindo sempre com o mesmo fervor no trabalho de demolição e reconstrução do novo objetivo. Não se afaste do caminho e busque numa altitude de maior horizonte conhecer todos os obstáculos. Suas finanças estarão bem resguardadas graças às boas emanações de Vênus, seu planêta dominante. Dias, horas, números e flôres de sorte: orquídea e gipsofila.

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO. (Leia de preferência filosofia e muita coisa brilhará em derredor). As horas que correm são um pouco diferentes das anteriores e estarão bem protegidas contra os malefícios que possam decorrer de uma atitude injusta e imposta por atitude pouco digna de um grande ente, feito à imagem e semelhança das perfeições naturais. Entrará tudo que desejar se souber ver, ouvir e sentir a beleza dos sêres que muitos pensam nada valer. Busque o seu guia nas boas fontes intelectuais e espirituais e se convença de que muito valem a bondade, a gratidão e o perdão. Dias, horas, números e flôres de bons desígnios: 20, 21 e 22; 6, 17 e 19; 88, 98 e 99; manacá e rosa.

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO. (A delicadeza, a coragem e a paciência serão o seu feixe de luz). As belas flôres não são colhidas após o plantio. Tudo quanto tem feito em seu benefício, não poderá surgir no momento desejado, no dia exato, dia êste determinado pelas leis perfeitas da Natureza. Os sonhos de ouro poderão chegar, mas só quando a jazida fôr descoberta. A sua saúde será o ponto culminante da semana, e ausculte sempre o seu melhor cientista: os seus defeitos, as suas carências e maneira mais fácil de corrigir-se. As horas presentes serão as melhores, se buscar a melhor verdade. Dias, horas, números e flôres de bons desígnios: 19, 20 e 21; 7, 19 e 21; 56, 67 e 89; acácia e mimo-de-vênus.

Dinheiro em São Paulo mas aqui nem alpiste

PAULO FRANCIS

A FAMILIA E O TEATRO — Há tempos escrevi um artigo em que considerava a relação da família brasileira com o teatro, no tocante à gradual aceitação do palco pela gente respeitável como carreira para seus filhos. Isto me valeu algumas fúrias, pois indiquei o nome de Evangelina Guinle como precursora da respeitabilidade do teatro. Havia outras pessoas, evidentemente, do mesmo nível social dessa atriz já atuando quando ela surgiu, pessoas que protestaram Mas o que quis dizer é que Evangelina, devido a seu nome conhecido, chamou a atenção do público para a carreira histriônica, de uma forma que os protestantes nunca poderiam chamar.

HOJE, revendo minhas afirmações daquele tempo, vejo que me enganei, em parte. O palco já é, por certo, uma profissão que tenta as melhores famílias, mas continua sem "status" social no sentido legal do têrmo, ou melhor, no sentido trabalhista, como provam os recentes assaltos do Ministério do Trabalho contra a saúde das atrizes, que, segundo alguns burocratas locais, precisam ser examinadas como meretrizes Mas isto é pouco. A má situação dos profissionais começa em casa, ou seja, nos bastidores. Os empresários ainda encontram quem trabalhe de graça e decidem os ordenados dos contratados como bem entendem: não há salário mínimo em texto. O Sindicato de Classe é uma fôrça de negatividade, senão em prol de velhos intérpretes desamparados e de um ou outro telegrama (inócuo) de protestos ao Presidente da República.

Um sintoma definitivo do desprestígio do teatro entre nós é a pouca atenção que recebe dos jornais. Com exceção de "Ultima Hora", "Correio da Manhã" e DIARIO CARIOCA, os outros órgãos dão um mínimo de atenção ao noticiário do palco e gente do palco (não estou falando de seção de teatro, mas de noticiário de interêsse geral). Assim, levando-se em conta todos êsses fatores de de desinterêsse pelo teatro da parte da comunidade, pode dizer-se que não foram as famílias que mudaram de opinião a respeito do palco, mas as famílias que mudaram de opinião a respeito das famílias.

DINHEIRO PARA OS EMPRESÁRIOS — Depois de passarem anos pedindo dinheiro ao Serviço Nacional do Teatro, órgão governamental da classe, os empresários aprenderam a não se contentar com esmolas e conseguir fundos de municipalidades, de govêrnos estaduais etc. O SNT não tem fôrça para abastecer de dinheiro o teatro. Mas o exemplo de São Paulo indica outras possibilidades de subvenções. Jânio Quadros obteve grandes facilidades para as emprêsas: temporadas populares, empréstimos em bancos, prêmios em dinheiro etc. Seu govêrno vem de conceder oito milhões a Sandro e Maria Della Costa. Deu dinheiro também para o TBC e, certamente, beneficiará outras companhias, uma política que tem a aprovação de Carvalho Pinto, que lhe dará continuidade em seu próprio govêrno. E, no Rio? E' tempo dos empresários começarem a rondar o sr. Sá Freire Alvim e a Câmara dos Vereadores. Deve sobrar algum alfinete na Gaiola de Ouro para a gente do palco. A questão é catá-lo.

LOCAIS PARA ESPETÁCULOS — Falando de dinheiro, se a Prefeitura tivesse algum interêsse em subvencionar as comnhias, sem gastar dinheiro do próprio bôlso (isto é, do bolso do contribuinte, do nosso bolso e do bolso da gente de teatro e da gente que vai a teatro), poderia ceder às companhias seus teatros espalhados pelos subúrbios. E não só isso, como promover publicitàriamente ao menos, essas excursões dos profissionais a lugares onde não há espetáculos, ou gente que tenha dinheiro para pagar Cr$ 120,00 por poltronas. O Teatro da Praça teve a sorte e a previdência de conseguir um local assim, em que pode funcionar. A Prefeitura, certamente, sabe da existência de outros palcos nas mesmas condições Deveria e poderia oferecê-los aos empresários, oferecendo-lhes, também, condições de atuar com lucro. Mas a nossa Prefeitura não é dessas coisas. Desde que deu um estádio de futebol ao povo, considerou, pràticamente, encerrada sua missão cultural.

São Lourenço
HOTEL AVENIDA
Tratamento excepcional. Asseio rigoroso. Ambiente familiar. Colchão de molas. Otimos apartamentos. Campainha elétrica em seus aposentos. Conforto sem luxo. Perto do parque das águas. Preços módicos. Inf. pelo telefone 46-7354, nesta, com dona Sílvia Pereira, ou, em São Lourenço, pelo telefone 213, com Mário Cordeiro da Silva.

Cabelo branco?
Orf-Léne
está mais caro, mas
TINGE MELHOR

D I
MESTIERI
MOVEIS FINOS
RUA BARATA RIBEIRO 345
ABERTO ATÉ 22 HRS.

ESTOFADOR
Reformas e fabricação de móveis estofados em geral
CAPAS E CORTINAS
Confecção primorosa nos mais variados tecidos e modelos
COLCHÕES DE MOLAS
Das mais conhecidas e melhores marcas, sob medida. Preços de tabela
ALMOFADAS DECORATIVAS
Grande variedade em côres, tecidos e modelos. Orçamentos e transportes gratis para tôda parte. Oficina própria Serviços rápidos, garantidos e baratos. Pode telefonar todos os dias a qualquer hora. (Tel. 58-6635) —
P. LOURENÇO

CASAMENTO
NO EXTERIOR — 30 DIAS
Garantia de seriedade — Consulta gratis — Das 9 às 11 e das 15 às 17 — Avenida 13 de Maio, 23 — Salas 715/16 — 42-9282 —
DR. LEITE

DR. LAURO LANA
DOENÇAS INTERNAS
Largo de S. Francisco, 26
de 14 às 18 horas
Av. Ns. S. Copacabana, 540 — Grupo 203
De 9 às 11 horas
Tels 43-8801 e 57-7413

DOENÇAS DA PELE
Sífilis Câncer Eczemas Verrugas Espinhas Queda do Cabelo Furúnculos etc
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 78 - Tel 42-1155 - 45-1318 Das 16 às 19 horas

FORTALEZA
pelos novíssimos
Super-H Constellation

Será mais curta a viagem... será maior o prazer, será menor o preço — quando você fôr a Fortaleza pelo Super-H Constellation.
Nêsse gigantesco avião das linhas internacionais da Real — agora ligando São Paulo e Rio a Fortaleza você terá um serviço de hotel de luxo... magníficas refeições... ar condicionado... música suave... macias poltronas...
E enquanto você repousa, lê ou palestra tranqüilamente, o Super-H Constellation está voando a mais de 500 km. por hora, sob a proteção do Radar!
Faça a melhor viagem para Fortaleza!
Voe no Super-H Constellation
REAL AEROVIAS NACIONAL
Reservas: 32-4300 e 32-7399
Av. Rio Branco, 277 - tel. 32-2300
Rua Santa Luzia, 732 - tel. 42-3614
Av. Atlântica, 1936 - tel. 36-2022

LICEU IMPÉRIO
AULAS DE CORTE e COSTURA
INTERPRETAÇÃO — CINTOS RETOS E ANATÔMICOS — PLISSES — ACORDEON E PLAT
Largo de S. Francisco, 26, 12.º, Grupo 1220
(Edifício Patriarca) — Telefone: 43-4284
Informações de 3 às 5

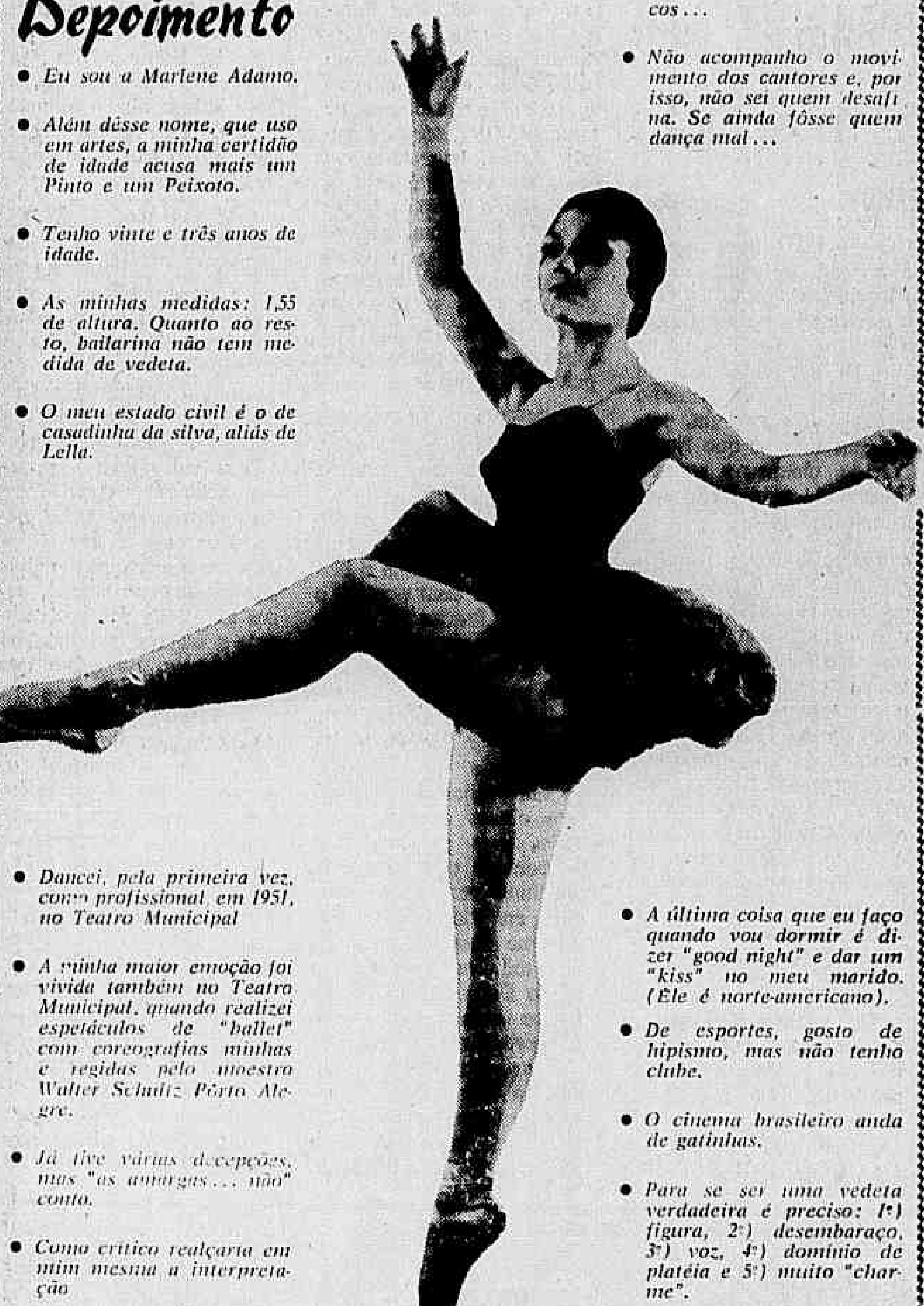
VENDAS A PRAZO
V. S. deve visitar SUGESTÕES TAVARES, a casa que a cidade inteira exigia, onde encontrará todos os objetos de utilidade pessoal feminina, masculina e infantil, a prazo, em 5, 7 e 8 prestações. Visite SUGESTÕES TAVARES MODAS LTDA, o mais completo magazin de modas da cidade. — Av. 13 de Maio, 47 — 4º andar — Sala 408 — ED. ITU — Centro, e veja com que facilidade resolverá seus problemas.

SERVIÇO COMPLETO DE ADMINISTRAÇÃO
Locação - Cobrança e revisão de aluguéis
Pagamento de impostos, prestações hipotecárias, despesas de condomínio, etc.
Assistência Jurídica
Taxa de 3%

Kaic
KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S. A.
Rua do Carmo, 27 - 6.º and. Tel. 22-1860

SUCESSO ESTAVA DO OUTRO LADO: "COVARDE"

Depoimento



- Eu sou a Marlene Adamo.
- Além dêsse nome, que uso em artes, a minha certidão de idade acusa mais um Pinto e um Peixoto.
- Tenho vinte e três anos de idade.
- As minhas medidas: 1,55 de altura. Quanto ao resto, bailarina não tem medida de vedeta.
- O meu estado civil é o de casadinha da silva, aliás de Lella.
- Dancei, pela primeira vez, como profissional em 1951, no Teatro Municipal
- A minha maior emoção foi vivida também no Teatro Municipal, quando realizei espetáculos de "ballet" com coreografias minhas e regidas pelo maestro Walter Schultz Pôrto Alegre.
- Já tive várias decepções, mas "as amargas… não" conto.
- Como crítico realçaria em mim mesma a interpretação
- O prato que eu mais gosto se chama "Number three", que eu comia no Chinese Restaurant de Nova York.
- Rendo graças aos céus por não conhecer gente chata.
- Sou descontada para o Instituto dos Comerciários e acredito que as minhas contribuições sejam recolhidas. Aliás, vou dar uma passadinha lá para ver.
- Todo perfume é bom desde que seja francês.
- Falo cinco idiomas: francês, inglês, italiano, espanhol e português. Basta, né?
- Como bailarina, o que eu mais gosto de fazer, no palco, naturalmente que é dançar.
- E fora dêle, adoro viajar.
- Três coisas boas: emoções novas, amar e ser amada.
- E três más: briga, intriga e inveja.
- O meu grande sonho é dançar nos grandes "shows" da Broadway.
- E pesadelo é perder o incentivo para a Arte.
- O Sacha's é a minha "boite" preferida, pelo seu ambiente.
- Existe alguém — mulher, é claro — que não durma de "baby-doll"?
- Prefiro não falar de elencos…
- Não acompanho o movimento dos cantores e, por isso, não sei quem desafina. Se ainda fôsse quem dança mal…
- A última coisa que eu faço quando vou dormir é dizer "good night" e dar um "kiss" no meu marido. (Ele é norte-americano).
- De esportes, gosto de hipismo, mas não tenho clube.
- O cinema brasileiro anda de gatinhas.
- Para se ser uma vedeta verdadeira é preciso: 1º) figura, 2º) desembaraço, 3º) voz, 4º) domínio de platéia e 5º) muito "charme".
- A palavra mais bonita da língua portuguêsa é: SAUDADE.
- E a mais feia: FRACASSO.
- Acredito em mascotes, mas trato logo de trocá-las quando acho que não estão regulando.
- Quem se julga muito engraçado é o Bob Hope.
- Nunca vi assombrações. Por isso, não sei se delas terei mêdo.
- O meu "slogan" é o meu próprio nome.
- E, finalmente, o maior culpado — e único — pelas vibrações maiores do meu coração é um bailarino do Night and Day, de nome Johnny Lella. Casamo-nos, por isso mesmo.

A porta da Arpège, com Agnelo Martins, um dos donos da "boite". A recepção de Fernando Barreto garante o agrado da noitada.

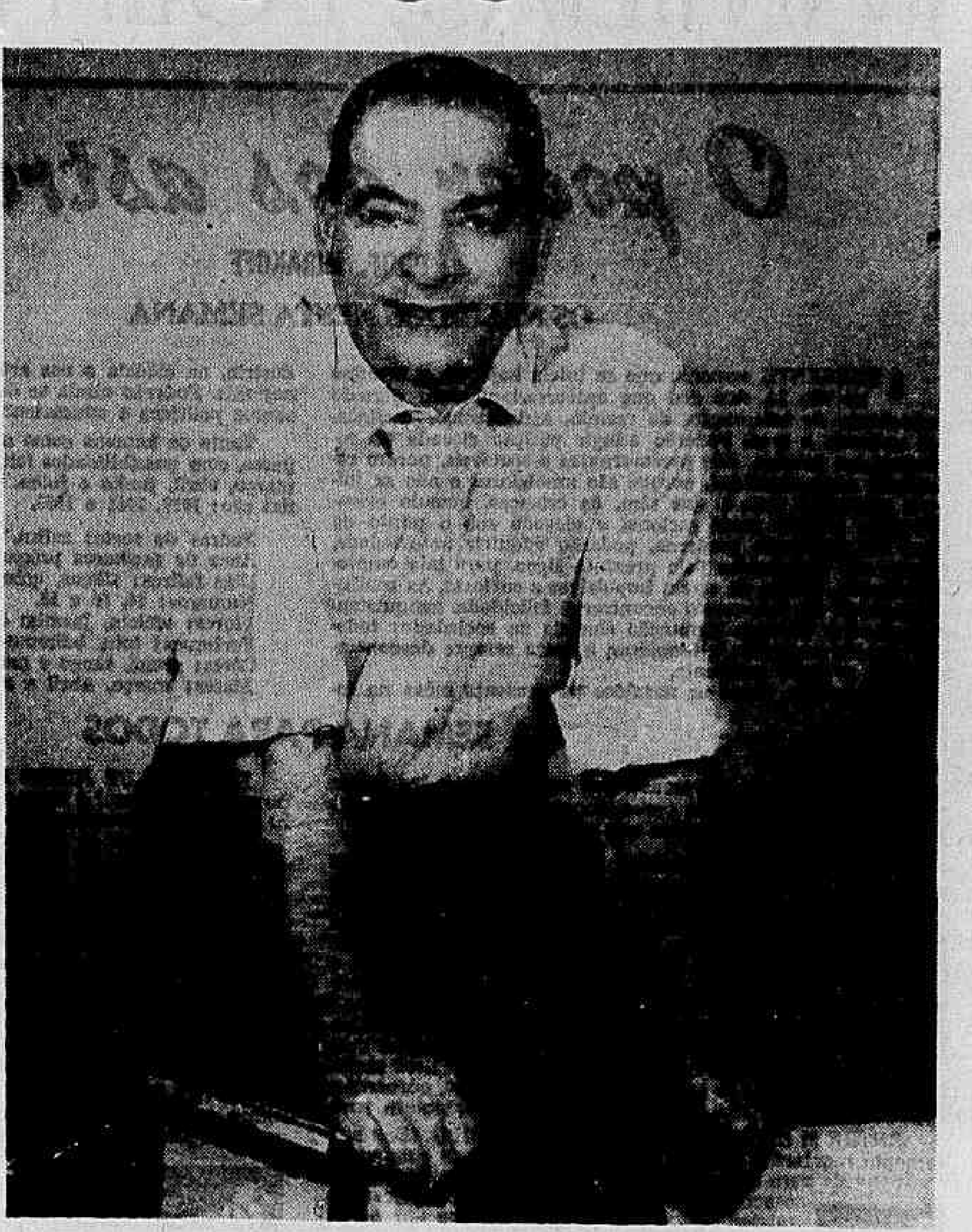
Fernando Barreto bom cantor e "gentleman"

MISTER ECO

PERNAMBUCANO do Recife, Fernando Lídio Barreto dos Santos — Fernando Barreto, em artes — foi de muito cedo mostrar a boa qualidade de sua voz, cantando na Rádio Clube de sua terra natal. O seu grande sonho, entretanto, era a cidade grande atraindo-o através dos sucessos dos grandes artistas, que lhe eram contados nas publicações especializadas.

Fernando Barreto não demorou muito. Em fins de 1939, fêz as suas despedidas frente a uma valente peixada na Praia da Boa Viagem, arrumou os "trastes" e, já em jantiro de 40, o "cast" da Rádio Mayrink Veiga ganhava um cantor de voz bonita, sem truques, bem timbrada e quente, voz que vinha do Norte ainda puro e sem modernismos.

Durante nove anos, Fernando Barreto permaneceu na radioemissora que o lançou no Rio de Janeiro, passando-se depois para a Nacional, Rádio Clube — hoje a Mundial do Irmão Zarur — e Rádio El Mundo de Buenos Aires, onde alcançou expressivo sucesso.



Fernando Barreto. Seu "Malagueña" é tradicional.

CANTOR DA NOITE

DECORRIA o ano de 1942 e a vida noturna carioca era das mais intensos, com os cassinos em pleno funcionamento e apresentando grandiosos espetáculos, além de atrações internacionais hoje inacessíveis pela alta assustadora do dólar. Fernando Barreto ingressou no elenco artístico do Cassino da Urca, foi "crooner" de orquestra, cantor e ator, integrando vários "shows" montados por Chianca de Garcia. E para não fugir à regra de todo artista que trabalha sob a direção de Chianca de Garcia, Fernando Barreto também não escapou de bancar o "Príncipe Danilo"…

Fechados os cassinos, Fernando prosseguiu em sua carreira de cantor da noite, onde encontrou meio mais propicio não só para a sua arte como para demonstrar, no trato mais direto com um público exigente — e "difícil" por motivos óbvios — educação não muito encontrável que o fêz também conhecido como um perfeito cavalheiro, de fazer sòmente amizades.

Fernando Barreto foi para as "boites" Casablanca, Night and Day, Ranchinho do Alvarenga Stud do Teo — nessa última dividindo com Teófilo de Vasconcelos a animação das "corridas" de saudosas "marmeladas" — passou pelo Drink e até hoje está na Arpège como "public-relations" — no seu bom sentido — vez por outra ocupando tambem o microfone para cantar, não faltando no seu repertório o "son" "Malagueña" — já tradicional — cujo agudo quilométrico de fôlego de sete gatos é sempre reclamado e muito aplaudido.

Fernando Barreto contava dentro da noite de sua esperança de um grande sucesso — "abrir uma flor", como se diz nos meios artísticos — para a toada "A Carreta", de versos singelos e boa contextura melódica. Por isso mesmo, foi dispensada à composição um melhor tratamento orquestral incluindo-se um coral, tudo preparado para o sonhado êxito.

E REPETIU-SE A HISTÓRIA

O OUTRO lado do disco — Fernando Barreto reconhecia — era um bolero regular. Apenas. Não dizia mais. Posto o disco nas lojas especializadas e divulgado em programas de auditório, começou o mesmo a ser vendido e solicitado. Mas, não pela "A Carreta". Pelo outro lado, onde havia insulso e lamuriento bolero à moda da casa, eivado de asnices, no qual se há de aproveitar a interpretação conscienciosa que Fernando Barreto lhe deu, por dever de ofício.

"Covarde" é o nome da coisa. E onde quer que Fernando Barreto se apresente atualmente, tem que cantar, atendendo aos tais insistentes pedidos, o "baguilho", como se diz em jiria de compositor. Protestaram as pessoas de bom-gôsto e os que se entregam à tarefa ingrata de defender o que ainda resta da boa música popular brasileira. Mas em vão. O indigitado bolero "pegou" e constitui um indiscutível êxito de Fernando Barreto, cantor da noite com muito de "gentleman"

Em festa recentemente realizada numa "boite", Fernando Barreto apareceu para cantar. O público aplaudia e solicitava Fernando Barreto ao microfone. O bom Fernando foi lá e anunciou o seu número.

— Covarde!

Logo se ouviu um "não é possivel" característico de Ari Barroso ensaiando um protesto, mas abafado pelos "psits" dos demais presentes.

O grande compositor, brasileiro por excelência, estava com a razão. Mas o público já havia consagrado o "Covarde". E discutir com o público, quem há-de?

Com Elizete Cardoso — A Magnífica. Fernando goza da estima de todos os seus colegas.

Com a cantora Silvinha Teles, num programa de televisão

HISTÓRIA DE UM DISCO

CANTOR que grava disco nem sempre acerta com a face que vai fazer sucesso se, por interêsses comerciais, via de regra, há sempre uma música considerada "forte" para levar a outra de reboque. O chamado lado forte, porém muitas vêzes decepciona submetido ao agrado público, proporcionando resultados surpreendentes. Confia-se numa música pela sua beleza melódica, boa qualidade dos versos, simplicidade para a sua maior absorção pelo povo e, uma vez lançado o disco no mercado, tudo acontece ao contrário. O lado medíocre — se não abaixo de qualquer crítica — é ululado pela fauna dos auditórios de rádio, ganha lugar nas inefáveis paradas de sucessos, entra nos ouvidos da massa e a face considerada de boa leitura cai em total indiferença.

O fenômeno não é de agora e tem acontecido com muitos cantores e compositores. Muito antes de ser levada à cera,

Roteiro da Noite

ARPEGE

— Gustavo Sampaio 840 — Danças - Música de Waldir Calmon — Trio Ambar Cantam Fernando Barreto. Maria Helena Célia Reis e Carla Baroni — Consumação 200. Aos sábados, 300

AU BON GOURMET

- Av Copacabana 202 — Tel.: 37 5359 Restaurante-"boite" Quarteto de "jazz" de Moacyr Peixoto Conjuntos de Carlinhos e Ze Maria — Passistas - Cantam: Billy Davis e Marcia de Windsor — Consumação 500.

BACARA

- Rua Duvivier 37-B — Bar — Piano de Valter Gonçalves Chuca-Chuca e acordeon de Gigi — Atração: Marly Ribeiro — Canta Jean Pierre.

CANGACEIRO

— Rua Fernando Mendes, 25 — Bar — Piano de Ribamar. Atração: Tito Madi — Canta: Miriam Roy — Consumação 150 Aos sábados 200

CLUBE 36

— Rua Carvalho de Mendonça 36 — Tel 37-4790 — Danças — Música de Josué Donato.

DOMINO

— Rua Carvalho de Mendonça 13-E — Danças — Conjunto de Bijou Canta Wanda. Consumação 200.

DRINK

— Av Princesa Isabel, 16 — Danças — Música de Djalma Ferreira — Cantam Lila e Miltinho — Consumação 500. Aos sábados, 600.

FRED'S

e Escola de Samba Couvert, 300. Aos sábados 400. — Av Atlântica esq Princesa Isabel — Tel 57-9789 — Música de Guimarães e Jorge Henrique com Hugo & Alan Canta: Malena Rodrigues. Atrações: Ari Barroso com Ernani Filho e Escola de Samba. Couvert, 300. Aos sábados, 500.

HAVAI

— Av Atlântica 974-B — Danças - Música em "high-fidelity" — Quitutes do Mestre Jovino.

HI-FI

— Av Princesa Isabel 63 — Tel.: 57-1870 (Hotel Plaza) Música em "high fidelity" Bar e restaurante Danças. — Consumação somente aos sábados, 200

JIRAU

— Rua Rodolfo Dantas, 91 — Tel.: 57-5738 — Música em "High Fidelity" Danças. Serestas com Arlindo Borges

LITTLE CLUB

— Rua Duvivier 37 — Danças — Música de Mage e seu Trio — Atrações: Dolores Duran e Ted Moreno Consumação 200

MA GRIFFE

— Rua Duvivier 37-F — Tel.: 57-7611 — Danças. Canta. Flor de Maria

MAXIM'S

— Av Atlântica 1850 — Tel.: 37 9644 — Danças Piano de Ari Mesquita

MICHEL

- Rua Fernando Mendes - Bar — Piano de Paulo Burgos — Atração: Catulo de Paula.

NIGHT AND DAY

— Praça Mahatma Gandhi - Tel.: 42-7119 - Fechado Hoje — Amanhã "Bela Epoca 1900 e 58" — "Couvert" 400 — Consumação, 400 Aos sábados 500 e 500

O.K

— Av Atlântica 1424 Lido — Tel.: 37-6319 - Jantares dançantes

PIGALLE

— Av Atlântica 4.206 — Tel.: 47-2438 Danças Música de Salazar — "Show" "Nuits de Paris" a uma hora — "Strip-Tease" com Raquel e Ruby às 3 horas "Couvert" 200. Consumação, 300.

PLAZA

— Boite e Restaurante — Av Prado Júnior 258 — Tel.: 57-1870 — Cantam: Geny Martins e Tânia Maria. — Música de Booker Pittman e Swing — Sem "couvert" e sem consumação.

SACHA'S

— Rua Antônio Vieira, 6-A — Tel. 37-6208 — Danças — Música de Cipó e Sacha's Cantam Murilinho Bardot, Paulo Marquez e Mirzo Barroso. "Couvert" 150 Consumação, 250.

SCOTCH

— Rua Fernando Mendes 28-D — Bebidinhas Atração: George Green

STADIUM

— Av Atlântica 1800 — Tel.: 57-1950 — Jantares dançantes — Música de Leonardo

TEXAS-BAR

— Av Atlântica (Leme) — Danças — Música de Dionísio. Canta: Lolita Rios. Consumação 200.

LAGO ("IMORTAL") REPUDIA A PRÓPRIA OBRA

Foi preciso pedir muito, para Mário Lago tirar um retrato sem o fardão acadêmico

Para um simples samba, Mário Lago passa horas na biblioteca

Só compõe ou fala na forma clássica

NESTOR DE HOLANDA

MÁRIO LAGO era homem simples, que usava gíria carioca, que falava como qualquer vivente dêste planêta que anda atirando foguetes nos outros corpos do espaço sideral. De repente, meteram o coitado do Mário Lago na Academia da Música Popular, entidade que Humberto Teixeira fundou, para arranjar um meio de virar "imortal". Deram ao compositor de "Amélia" a cadeira 44, cujo patrono é Mário Penaforte. O homem simples ficou insuportável. A glória imorredoura subiu-lhe à cabeça. Passou a usar português castiço. Conversar com êle, atualmente, sem intérprete ao lado, é correr o grande risco de não entender patavina. E o grande compositor repudiou tôda a sua obra de antes da Academia, para compor, exclusivamente, em forma clássica...

ACADÊMICO

ASSIM QUE soube dêsse fato, tratei de dar o "furo" de reportagem. Talvez a gente de rádio não se interessasse em saber que Ernest Hemingway repudiou sua obra antinazista. Mas um homem do samba repudiar tudo o que fêz com acompanhamentos de caixas de fósforos é muito importante...

Procurei, então, o compositor Mário Lago. Vinha saindo da União Brasileira de Compositores. Convidei-o para um café. Não aceitou, para não ter de entrar em certas "casas de pasto". Fui obrigado a acompanhá-lo até a rua Gonçalves Dias, onde se sentou a uma mesa da Colombo, como faziam os boêmios de outrora. Sofri a nítida impressão de estar diante de Paula Ney, Emílio de Menezes, Bilac, Guimarães Passos, Luiz Murat, Coelho Neto.

Mário Lago parece até (comparando mal) o Brício de Abreu. Chama carnaval de "entrudo". Fala em "bisnaga" e confete de bola. Cita Zé Pereira e Juvenal. E grita "Evoé".

Na UBC pediu um cachê (chama cachê de "cunha"). Fêz um vale e queria pagar em três mil anos. O tesoureiro não entendeu e êle explicou que era imortal e, portanto, podia fazer um vale, para pagar em três mil anos...

Na Colombo, anotei tudo o que o Mário Lago me disse. Não entendi quase nada. Mesmo assim, escrevi tudo. Vou reproduzir, aqui, suas palavras. Os leitores que se agarrem com Cândido de Figueiredo, Frei Domingos Vieira, Laudelino Freire e outros, para traduzir as declarações de Mário Lago.

Porque minha impressão é de que perguntei umas coisas e êle me respondeu outras, completamente diferentes.

ENTUSIASMO

TENHO a impressão de que Mário Lago estava viajando, no Pará, quando fundaram a Academia e lhe deram a cadeira 44. Não sei se foi bem isso que me disse. Vejam se foi...

Perguntei:

— Como soube da fundação da Academia Brasileira de Música Popular?

Verifiquem o que me respondeu:

— Encontrava-me eu em andanças Telmo-Marconianas pelo ártico da Terra-Mater — para ser mais veraz: em solo do Grão-Pará — quando a aquessa nova me chegou. A princípio, apenas mussitada por amigos que dela conhecimento haviam tido, pelas gazetas... atoarda quase ásece, que não constituí clamor. Após, já definido, confirmada, entre amplexos dos que eleito me sabiam pela bondade de meus pares.

Não entendi "bulufas" e fiz outra pergunta:

— Qual sua reação?

— Alvíssaras! — respondeu. Foi a primeira exclamação de meu imo em alvoroço e jubiloso. De há muito sentir-se fazia necessidade tal. Nós, os eleitos dos Numes do engenho e arte, onjudos pelas Musas, não mais poderíamos patinhar no arro do choldre.

— No o que?!

— Arro do choldre — repetiu.

— Ah, sim!

E continuou:

— Ao Olimpo não têm ádito os meros seres humanos. E nós somos olímpicos. Falácia seria qualquer obtemperação a aquessa assertiva. Mais que falácia: procaz, impudente fajardice contra os que alcançaram o primado em seu labor.

REVOLTA

O GARÇAO (não escrevo mais o galicismo "garçon", de jeito nenhum) se aproximou, para servir o vinho pedido pelo Mário Lago. Ouviu aquilo e me perguntou:

— Quem é êle? É o Camões?

— Não. É um primo do Camões, que acaba de chegar pelo Vera Cruz.

Lago levou o dedo à bôca e gritou para o garção:

— Caluda!

O garção não entendeu, mas calou o bico. E arrisquei outra pergunta:

— Que acha vosmecê dos ataques que a Academia tem sofrido?

— Chegaram-me às oiças, em verdade, o vitupério dos néscios que têm tal ousado. Babugem!... pura babugem, meu mui amado beletrista que também há faladrado como os néscios.

Desconfiei de que aquêle "também há faladrado como os néscios" era comigo. Mas tive mêdo de perguntar, porque podia estar errado. Mário continuou:

— Parlapatice inócua! Caroca de savandijas! "Apage!", dizemos nós aos mastins que imaginam alcançar-nos os artelhos. A Academia é um lábaro desfraldado em direção ao Infinito! É um posual onde está apedoirado o que temos de melhor, e contra ela nada poderão fazer os chacais que não resistem a um simples tálitro.

E, revoltado, deu um sôco na mesa.

AREÓPAGO

PELO JEITO (e acho que descobri isso pelo movimento dos lábios de meu entrevistado), Mário Lago teria vontade de sugerir a mudança do nome da Academia. Vejam se foi isso mesmo que êle me disse:

— Se dado me fôra, seria o sugestor de uma mudança. Ao invés de Academia, porque não Arcádia ou Areópago? Tenho, de mim para mim, que aos meus filhos mais prazeria dizer: "— Por que nos ufanarmos de nosso genitor? Porque é um areopagita!" E, mais distantemente, meus netos ou bisnetos diriam, sobrancudos: "— Nosso ancestral, o árcade etc..." Respeito, todavia, a denominação que meus pares houveram por bem escolher.

REPÚDIO

DESCONFIO de que foi a esta altura de nossa palestra que Mário Lago confirmou que repudiara tôda a sua obra de antes da fundação da Academia. Porque êle me disse:

— Quero aproveitar a ensancha para repudiar, de público, tudo o que hei escrivinhado antanha e hodiernamente. Trata-se de obra chula, popularesca, verdadeira contumélia à minha nova indumentária física e psíquica: o fardão acadêmico. Congrange-se-me o coração e se me conturba o espírito pensar que eu tenha versejado sandices e burriquices (nós, os vates, somos incorrigíveis no hábito da rima), como "Nada além", "Fracasso", "Ai, que saudades da Amélia!", "Atire a primeira pedra", "Aurora", "É tão gostoso, seu môço", outros atentados quejandos, consumados tão só para pletora e gáudio da búzara. Redimir-me-ei talvez o arroubo com que me chafurdei em coisas tão soezes. Mas prefiro relegar tais rimações ao Averno, pois outro sítio não merecem.

Quis saber do Mário Lago se, sendo, agora, um "imortal", deixaria de compor. Respondeu isso:

— Cônscio de minha responsabilidade areopagítica, com melhor intuspecção, inumo a produção bastarda. Mas, dos arcanos de minha sensibilidade, surge o grito: — "Eis, sus!" E partirei, ou melhor, já parti, confioso, para novas elocubrações, filhas legítimas de minha nova condição, obras primacialmente acadêmicas. Encontro-me, no momento, azafamado na última demão da valsa "Aleivosias de Cupido" e do chôro "Manhas e petranhas da cafusa Clio". Pronta para lançamento, às ordens de nossos cantores, tenho a marcha-rancho que, com a devida vênia dos leitores do DIARIO CARIOCA, passo às suas manoplas, para a publicar.

E Mário me ditou a letra de sua primeira composição acadêmica. Eis os versos que me deu, dizendo:

— De como o biltre do Demo enredou em minha parlanda (parlenda ou parlenga) a "Trêfega Natércia" ou "Caluda, tamborins".

"Caluda, tamborins, caluda,
Um biltre o meu amor arre-
[batou.
No paroxismo da paixão ig-
[nota,
Supu-la um querubim...
Não era assim.
Caluda, tamborins, caluda...
Soai plangentemente... Ai de
[mim!

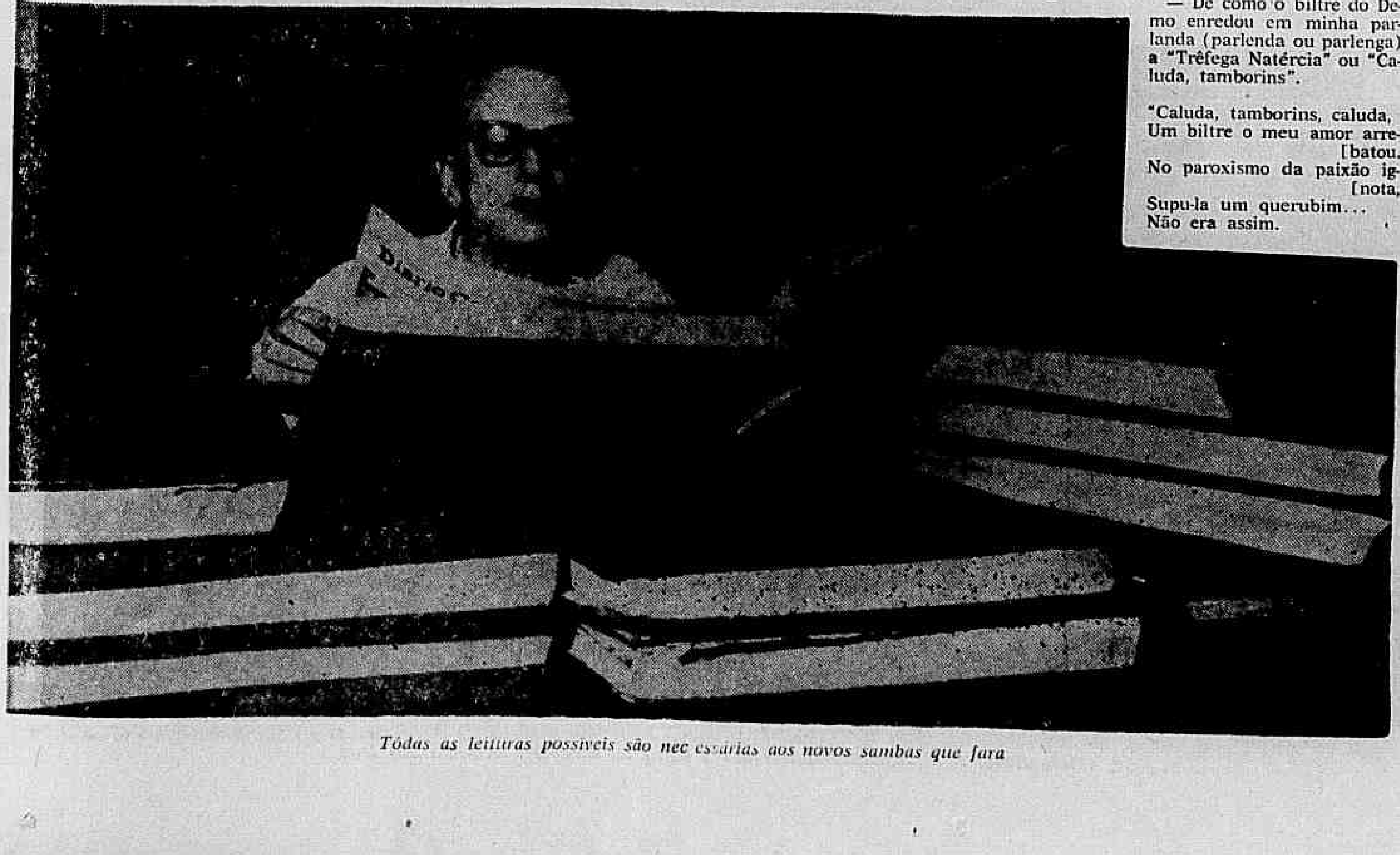
I

Vimo-nos num ror de gente
E sub-repticiamente o olhar
[seu me dardejou.
Cáspite! Por suas nédias ma-
[deixas
Que suaves endechas
Em pré-delírio o pobre peito
[meu trinou.
Fomo-nos de plaga em plega,
Pedi-lhe a mão catita,
Em "ais" de êxtase m'a deu.
E o dealbar de um amor
Em sua pulcra mirada res-
[plandeceu.

II

Férula, ignara sina
Solerte a garra adunca em
[minha vida estendeu.
Trêfega ia a minha Natércia,
Surge o biltre do Demo,
rendida à sua parlanda, ela
[se escafedeu.
Vórtice no imo trago,
São gritos avernais
Que no atro ódio exclamei.
Falena sou desalada,
Oh, Numes, ouvi-me: "Aqui
[d'El Rey!"

Rasgou tôdas as partituras de músi cas que fêz antes de ser acadêmico



Tôdas as leituras possíveis são nec essárias aos novos sambas que fara

A Televisão na Semana

MARA DI CARLO

"Helena", na TV-Rio

LUIS MENDES apresentará, pela TV-Rio, em filmes, os lances principais do jôgo Flamengo e Vasco, em dois horários: 14,30 e 21,10. Por sua vez, o "Resenha esportiva", com José Maria Scassa e Rui Viotti, fará o mesmo, na TV-Tupi, às 20,30.

O "GRANDE Teatro Infantil", do Canal 6, dará, às 14 horas, "O mágico de Oz", história que o cinema apresentou com Judy Garland e que, agora, Tatiana Belinky adaptou à TV e Fábio Sabag vai dirigir. Participarão do espetáculo Norma Blum, Roberto Cleto, Paulo Padilha, Zilka Sallaberry, Laércio Laurelli, Lia Maioni, Antônio Canzarolli, Edmundo Lopes, Edson Silva, José Jonas, Haroldo de Oliveira, Mário Petraglia, Américo Luís e Antero de Oliveira.

ESTÁ trabalhando mais o Leon Eliachar: hoje, êle fala de muita gente, às 13,05; amanhã, participará do "Noites Cariocas" e quinta-feira, às 20,05, voltará a falar de muita gente.

PAULO PORTO será o dirigente da peça "Suplício de um condenado", também extraída de filme, em adaptação de Hélio Pôrto, que o "Teatro de Equipe" encenará, às 22,15, na Urca. Além do dirigente, trabalharão Ioná Magalhães, Ribeiro Fortes, Jomeri Pozzoli, Paulo Max, Eugênia Levi, Sônia Lancelotti, Tancredo Fayão e Mário Rosemberg.

HOJE E AMANHÃ

DOMINGO

CANAL 6: — 11,30 — Sua manhã de domingo; 12,00 — Cortina sonora; 12,30 — Clube do guri; 13,30 — É proibido falar; 14,00 — Grande teatro infantil; 15,05 — Tarde esportiva; 15,30 — Carnaval; 17,00 — Sessão de cinema; 18,05 — Tele-entrevista; 18,50 — Teatrinho cômico; 19,10 — Maria Helena Rapôso; 19,35 Reportagem; 20,00 — Teatro; 20,30 — Resenha Esportiva; 21,05 — Ritmos de Momo; 21,35 — Filme de TV; 22,15 — Teatro de Equipe.

CANAL 13: — 9,30 — Cinema; 11,00 — Malazarte e seus bonecos; 11,30 — A TV-Rio; 12,00 — Velhas Estampas; 12,30 — Israel em foco; 13,05 — Leon Eliachar; 13,30 — Teatro; 14,30 — Cine TV-13; 15,00 — Jóquei Clube; 17,50 — Gincana; 18,50 — Clube dos Gourmets; 19,25 — Aquele teatrinho; 20,00 — Teatro; 21,10 — Filme do jôgo; 21,45 — TV-Rio Ringue.

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 6: — 12,00 — Meio-dia; 13,00 — Clube do disco; 13,30 — Televespertino; 14,00 — Cine Jornal, TV; 14,30 — Musical; 15,00 — Alvarenga e Ranchinho; 15,30 — Sessão de cinema; 16,00 — Clube do lar; 17,00 — Sessãoo das cinco; 18,00 — Bola magica; 18,25 — A estrêla e o limite; 18,55 — O sítio do pica-pau amarelo; 19,25 — O Rio agradece; 20,00 — Repórter Esso; 20,15 — Sim ou não; 20,35 — Meu Carnaval era asim; 21,05 — Angela Maria; 21,35 — Fantasia; 22,05 — Reportagem.

CANAL 13: — 17,00 — Primeiras palavras; 17,10 — Cine TV-13; 17,55 — A hora do vovô; 18,25 — Macaquito, o delegado; 18,55 — Grande circo do Arrelia; 20,00 — Nosso informativo; 20,15 — O Gordo e o magro; 21,00 — Noites cariocas; 22,40 — Interlúdio; 23,00 — Festival de Filmes.

SEGUNDA-FEIRA

VEM SENDO apresentado, duas vêzes por semana, isto é, às segundas-feiras, às 17,10, e às quartas-feiras, às 17,30, o "Atualidades estudantis", da TV-Rio.

MAIS uma audição do "Noites cariocas", novo programa de Péricles do Amaral, amanhã, às 21 horas, na TV-13, mais ou menos com o elenco do extinto "Noite de gala", de não saudosa memória.

SERGIO BRITO e seu "Grande Teatro Tupi" encenarão, amanhã, às 22,25, a peça "Divórcio para três", igualmente baseada em filme.

TERÇA-FEIRA

JOSE MARIA SCASSA vai comemorar, no dia 20, festivamente, o terceiro aniversário de seu "Ídolos de todos os tempos", interessante programa que êle realiza, tôdas as têrças-feiras, no Canal 6. Fará audição especial, das 20 às 22 horas, com uma série de homenagens a veteranos atletas e à imprensa especializada.

Está de parabéns José Maria Scassa.

NO "ESTUDIO V", do Canal 13, às 22,25, têrça-feira vindoura, deverá ser encenado um êrro de colocação de pronome: "Deus lhe ajude, assassino!", de Carlos Eduardo Barbosa. O êrro será produzido por Névio Macedo e dirigido por Benedito Corsi.

QUARTA-FEIRA

AERTON PERLINGEIRO, como sabem os telespectadores da Urca, almoça tôdas as quartas-feiras, para a gente ver, às 13 horas. E almoça com as "estrêlas".

QUINTA-FEIRA

COMEÇOU o ano de 1959 acabando com um punhado de programas da televisão. Desapareceram "Noite de gala", "O céu é o limite", "Encontro entre amigos", "Sua Majestade, o Futebol" e muitos outros.

Mas a TV-Tupi continuou apresentando o xaroposo "Espetáculos", às quintas-fieras, às 21,15. É demais!

SEXTA-FEIRA

BULHÕES (Antônio) adaptou, para a TV-Rio, "Helena", de Machado de Assis, em forma de novela. Com a participação de Glauce Rocha, Cláudio Corrêa e Castro, Mara Di Carlo, e João Loredo e outros, a história vem sendo transmitida às têrças e sextas-feiras, às 19,25.

SÁBADO

DEIXOU A TV-Tupi a atriz-cômica Ema Dávila. O "Aí vem dona Isaura", de Haroldo Barbosa, transmitido aos sábados, às 21,30, está sendo interpretado, agora, pela excelente Nádia Maria.

NORMA

Infantil, 14 hs

DOIS BONS FILMES NACIONAIS ESTREIAM

"PÉ NA TÁBUA"

Ankito e Grande Otelo (na foto acima em com panhia de uma bela morena) estão verdadeiramente impagáveis vivendo as figuras de um chofer e de um trocador de lotação em "Pé na Tábua", produção de Herbert Richers que será exibida em trinta cinemas

"O FORTE DO MASSACRE"

Joel McCrea (foto acima) é o protagonista do excelente "western" "O Forte do Massacre" que vai agradar aos fãs de filmes sôbre as lutas dos pioneiros americanos contra os indios

"ASSASSINATO EM MONTMARTRE"

Contando a história de uma quadrilha de falsificadores, "Assassinato em Montmartre" é um bom policial francês interpretado por um elenco de primeira. Na foto, cena do filme.

Grande Otelo atua em ambos obtendo sucesso

"PÉ na Tábua", produção de Livio Bruni e Herbert Richers com Ankito e Grande Otelo à frente de grande elenco (inclusive artistas do rádio e da televisão), "Fernandel em Grandes Manobras", comédia francesa com o extraordinário ator Fernandel, "Dois Olhos Azuis", produção do cinema alemão com Marianne Cook, Claus Holm, Camilla Spira e Kurt Maisel (drama), "Assassinato em Montmartre", policial francês com Michel Auclair, Paul Frankeur e Annie Girardot, e "O Forte do Massacre", "Western" americano com Joel McCrea, Forrest Tucker, Susan Cobot e John Russel nos principais papéis, são os lançamentos de amanhã nos cinemas desta capital.

Na próxima quinta-feira, dezoito cinemas liderados pelos Metro estarão exibindo a comédia de Herbert Richers "Mulheres à Vista", com Zé Trindade, Grande Otelo, Renato Restier, Geraldo Meyer, Estelita Bell, Duarte de Morais, Consuelo Leandro, Aida Campos, Bill Farr e Carlos Imperial e ainda a participação, em números musicais, de Virgínia Lane, Linda e Dircinha Batista, Neuza Maria, Nelson Gonçalves, Emilinha Borba, Ruy Rey, Jorge Goulart e Joel de Almeida.

"PÉ NA TÁBUA"

(Produção de Livio Bruni e Herbert Richers — Nova América Cinematográfica) — Petrônio "Poca sorte" (Ankito) e "Cabeleira" (Grande Otelo) são dois amigos que possuem, de sociedade, um "micro-ônibus" caindo aos pedaços, que vive enguiçado. Enquanto um dirige o veículo, o outro banca o trocador, fazendo misérias no já complicado trânsito da cidade. É facil aos leitores fazerem uma idéia das gozadissimas situações criadas por esta dupla infernal. Alé[illegible] da grande vontade que os sócios têm em comprar um novo lotação, Petrônio necessita de dinheiro para o tratamento de sua prima Elisa, vitima de paralisia infantil. Jandira, a cozinheira, é a namorada de "Cabeleira". Uma emprêsa ci[illegible]ográfica manda chamar Pet[illegible]io, [illegible]etivan[illegible] alu[illegible] seu ônibus. Na viagem, incidentes os mais g[illegible] [illegible]os acontec[illegible], terminando todos [illegible] distrito polic[illegible] Finalmente tudo se esclarece, sendo Petrônio contratado pelo estúdio como galã, substituindo o artista que é vítima de um atentado. Detalhes técnicos: fotografia [illegible] Amleto Daissé, músicas de Remo Usai, direção de Victor Lima, produção de Livio Bruni e Herbert Richers, distribuição da Nova América Cinematográfica. No elenco, Ankito, Grande Otelo, Renata Fronzi, Carlos Tovar, Nely Martins, Bill Farr, Allan Gordon, Carlos Imperial, Vera Regina, Joel Vaz, Ruy Rey, Palmerin, Chiquinho, Nick Nicola, Paulo Rodrigues, Pedro Farah, Dalva [illegible], Waldir Maia, Monique, Sérgio Ricardo, Wilson Cavalheiro, Renée Brown, Jussara Ney, Ly Marquez e Sergio Belmont. Números musicais: "Pé na Tábua", "O Progresso é Natural", "Carioca 58" e "Torero". Apresentação em trinta cinemas liderados pelo Plaza e Azteca.

"FERNANDEL EM GRANDES MANOBRAS"

Uniformes et Grandes Manouvres (Globe Film — Distribuidora Santa Clara) — Luc, porteiro de um [illegible]oite Fernandel), encontra uma cigarreira que pertence a André Duroc, frequentador da casa. No dia seguinte, procura devolver o objeto na casa do cliente, sendo recebido por sua tia. Ao se dizer empregado da "Luc do Miramar" a velha, um pouco surda, entende Duque de Miramar. Entusiasmado com o engano, André obriga Luc a p[illegible]s[illegible] como tal, objetivando tirar dinheiro da tia. Trajando uniformes luxuosos, passa a frequentar a alta sociedade e, quando a fraude é descoberta, Luc é confundido, na fuga com um soldado pára-quedista, dando início a nova aventura que vai provocar boas gargalhadas nos espectadores. Detalhes técnicos: Argumento e adaptação de Gerard Carlier, diálogos de Jean Mause, música de Roger Dumas, direção de René Le[illegible]naff, apresentação da Globe Film, distribuição da Santa Clara Cinematográfica. No elento, Fernandel, Andrex, Thérèze Dorny, Ginette Boud[illegible], Luc Andrieux, Claude Arlan e Paulette Dubost. Apresentação exclusivamente no cinema Caruso.

"DOIS OLHOS AZUIS"

(Produção da [illegible]) — Cristina é uma jovem que desempenha as funções de telefonista numa fábrica de moto[illegible]. Cega em virtude de ferimentos r[illegible] durante a guerra, conhece no trabalho um engenheiro que anos antes havia estado prêso. Entre ambos, à margem da sociedade, nasce uma grande amizade e [illegible]entimento de dependerem um do outro os leva finalmente a um amor sublime. O grande amor anima a telefonista tentar nova operação que é afinal bem sucedida. [illegible]talhes técnicos: roteiro de [illegible]rt Walter, extraido do romance do mesmo título [illegible] Josef E. Babay. Fotografia de Ekkehard Kyrath, música de Michael Jary, direção de Gustavo Ucicki, distribuição da Geralartes. No elenco, Marianne Cook, Claus Holm, Cam[illegible] Spira Kurt Maisel, Charles Regnier, Helen Vita e Richard Romanowsky. Apresentação no circuito do cinema São Luiz.

"ASSASSINATO EM MONTMARTRE"

Meurtre a Montmartre — ("Lucien Viard" - França Filmes) — Extraido de uma novela de Michel Lenoir, "Assassinato em Montmartre", policial francês, conta a história de uma quadrilha de falsificadores de quadros célebres. O êxito do empreendimento é completo até que o pintor que falsifica as telas ameaça, vítima de remorsos, denunciar a quadrilha. Descoberto os seus planos, o chefe da "gang" planeja com todos os detalhes o seu assassinato. Cometido o crime, consegue a polícia [illegible]ender seus autores e levaá-los à cadeia. Detalhes técnicos: argumento e cenarização de René Wheeler, fotografia de Jacques Lemare, música de Jean Yatove, [illegible]ografia de Lucien Aguettand, som de J. Claude Marchetti, produção de Lucien Viard, direção de Gilles Grangier. Uma seleção "Cotram" distribuida pela França Filmes do Brasil. No elenco, Michel Auclair, Paul Frankeur, Aniie Girardot, Giani Esposito, Jacqueline Noelle, Lucien Nat, Marcel Bozzuli e Leonce Corne. Apresentação nos cinemas Pathé, Alvorada Ideal Para Todos e Mauá.

"O FORTE DO MASSACRE"

Fort Massacre — (Walter [illegible] Mirisch — United Artists) — A história se desenrola no deserto do Arizona, em 1870. Um sargento (Joel McCrea) assume o comando de um destacamento do exército, em virtude da morte do oficial. [illegible]ito severo quanto à disciplina e tendo grande ódio pelos indios que em outros tempos mataram sua mùlher e filhos, o sargento passa a cometer verdadeiras atrocidades contra os silvicolas terminando por ser obrigado a refugiar-se juntamente com os soldados num local batizado com o nome do "Forte Massacre". Localizados pelos indios, trava-se violenta batalha com grande numero de mortos de ambos os lados. No momento em que ia matar um índio indefeso, o sargento é morto por um dos soldados. Detalhes técnicos: roteiro de Martin N. Goldsmith, fotografia de Carl Guthrie, som de R. T. Remington, produção de Walter M. Mirisch, direção de Joseph M. Newman e distribuição da United Artists. Cinemascópio com côr de luxo. No elenco, Joel McCrea, Forrest Tucker, Susan Cabot, John Russel, Anthony Caruso, Bob Osterloh e George N. Neise. Apresentação nos cinemas Rex, Rian, Leblon, Carioca e São José.

"MULHERES À VISTA"

(Produção de Herbert Richers) — Objetivando alugar u[illegible] teatro [illegible]m contud[illegible] ter dinheiro para tal, Joãozinho, empresário teatral, depois de tentar fazer com que a viuva proprietária da casa de espetáculo[illegible] se apaixonasse por êle, res[illegible] aplicar o golpe das "filipetas", ou seja, comprar mercadorias a crédito e vendêlas à vista pela metade do preço, esperando que a renda dos espetáculos cubra o prejuizo. O negócio vai indo muti bem até que um concorrente, que também planejava alugar [illegible] teatro denuncia a fraude. A renda do teatro na noite de estréia é embargada judicialmente para desespero dos artistas. A viuva, apaixonada por Joãozinho, termina por emprestar dinheiro e tudo termina bem. Detalhes técnicos: fotografia de Amleto Daissé, argumento de Zé Trindade e Francisco Anísio, cenografia de Alexandre Korvath, produção, realização e direção de Herbert Richers e direção de J. B. Tanko. No elenco, Zé Trindade, Grande Otelo, Renato Restier, Geraldo Meyer, Estelita Bell, Duarte de Morais, Consuelo Leandro, Aída Campos, Bill Farr e Carlos Imperial. Números musicais com Virgínia Lane, Linda e Dircinha Batista, Neusa Maria, Nelson Gonçalves, Emilinha Borba, Rui Rei e Jorge Goulart. Apresentação em dezoito cinemas liderados pelos Metro.

"MULHERES À VISTA"

Reunindo um bom elenco tendo à frente Zé Trindade e Grande Otelo, Herbert Richers conseguiu produzir um bom filme cujo argumento e fotografia demonstram os grandes progressos conseguidos pelo cinema nacional. Na foto, cena do filme, onde aparece Bill Farr amando ardorosamente.

"FERNANDEL EM GRANDES MANOBRAS"

Fernandel (foto acima), o extraordinário cômico francês vivendo um dos melhores papéis de sua carreira em "Fernandel em Grandes Manobras", vai proporcionar aos fãs de cinema um ótimo entretenimento

"DOIS OLHOS AZUIS"

Depois de obter grande sucesso em diversos países onde foi exibido, "Dois Olhos Azuis", produção alemã protagonizada por Marianne Cook e Claus Holm (foto acima) será finalmente apresentada a partir de amanhã no cinema São Luiz

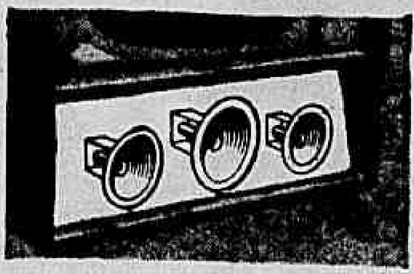
TROQUE no REI da VOZ

o seu televisor VELHO pelo NOVO TV G-E

que agora se apresenta com aperfeiçoamentos revolucionários

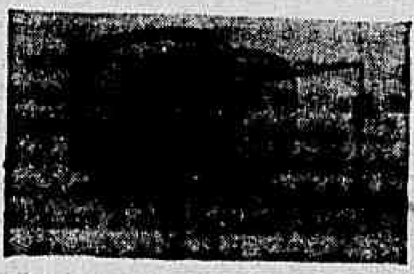
TUBO DE IMAGEM DE 110.º

Graças a êsse aperfeiçoamento, qualquer televisor GE oferece-lhe agora, sob uma área de visão ampliada, imagem muito mais nítida.



SOM TRI-DIRECIONAL

Com 3 alto-falantes, dispostos em posições diferentes, os novos televisores GE (console de 21" e 24") possuem realmente um sistema sonoro de alta fidelidade.



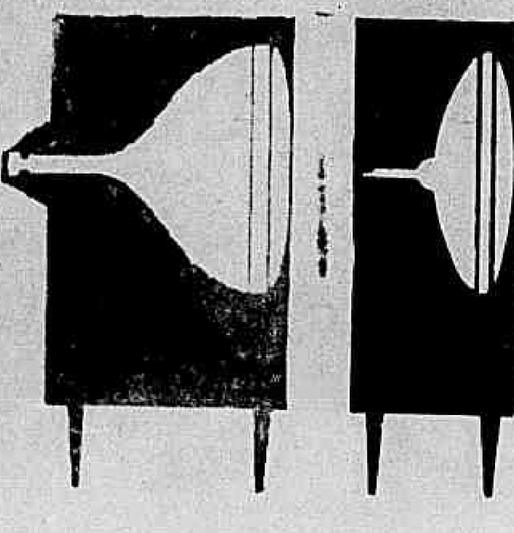
TELA RAY-BAN

Todos os novos modêlos GE são equipados com tela ray-ban inquebrável, que suprime o brilho-reflexo tão desagradável à vista.

FÓCO ELETROSTÁTICO

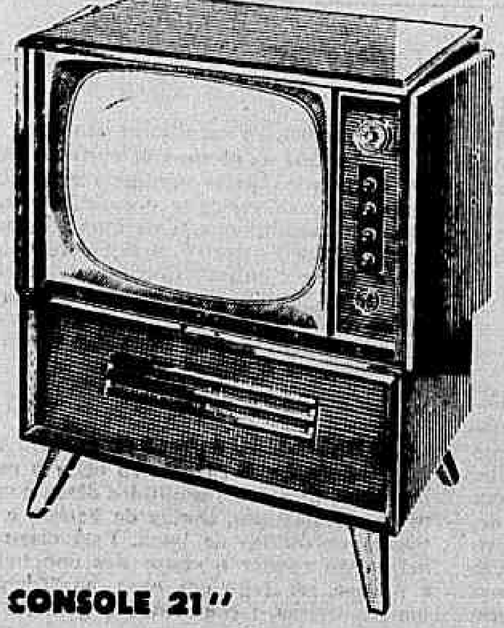
Componente automático que a GE introduziu em seus novos aparelhos, afim de aumentar a sensibilidade e dispensar o contrôle manual da imagem.

Todos êsses aperfeiçoamentos são resultantes de vários anos de pesquisa e representam o que há de mais moderno e funcional em eletrônica aplicada à televisão.
Assim, possuir um GE-110.º é possuir o mais avançado aparelho de televisão de nossos dias!



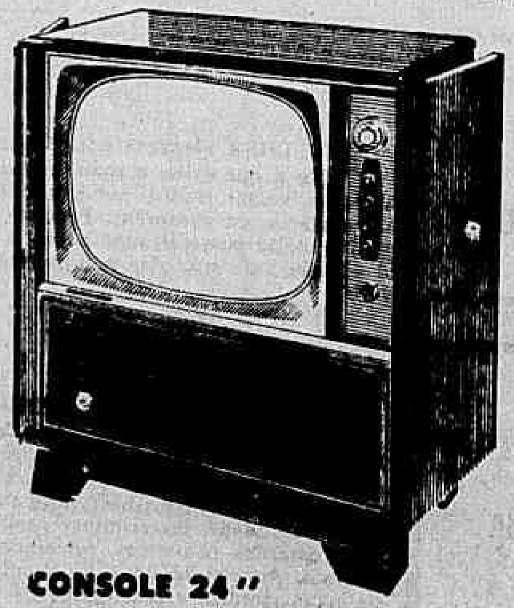
GABINETE REDUZIDO

A redução da distância entre o feixe e a tela do novo tubo de 110.º permitiu a GE fabricar gabinetes com menor profundidade, bem mais elegantes e decorativos.



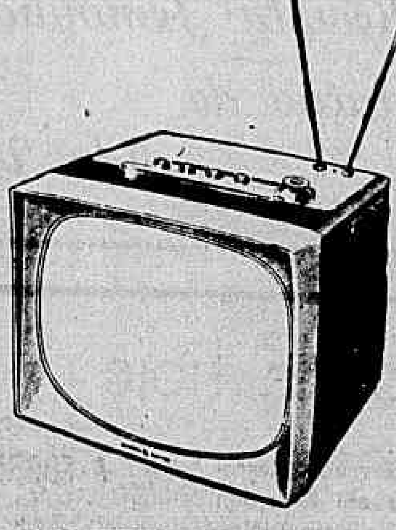
CONSOLE 21"

Equipado com 3 alto-falantes para som de Alta-Fidelidade. Gabinetes apresentados em imbuia ou marfim.



CONSOLE 24"

O mais luxuoso e moderno televisor de 24". Três alto-falantes para reprodução sonora em Alta-Fidelidade. Gabinete em imbuia ou marfim.

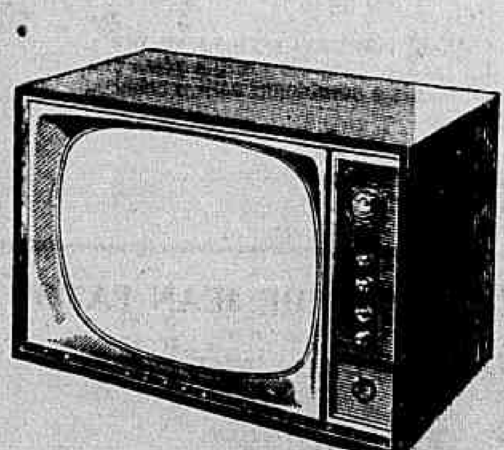


TV PORTATIL 17"

O primeiro TV de 17" realmente portátil, pesa menos de 15 kgs. Em 3 combinações de côres.

CONSOLETE 21"

Possui 2 alto-falantes situados lateral e frontalmente. Pés fàcilmente removíveis para maior comodidade. Em imbuia ou marfim.



MESA 21"

Idêntico ao Consolete, permite a qualquer momento, a adaptação dos pés. Em imbuia ou marfim.

NO CENTRO: rua Uruguaiana, 38 a 40
" Senador Dantas, 48
" Riachuelo, 339
NO MEIER: rua Dias da Cruz, 69
COPACABANA: Av. Copacabana, 750

REI DA VOZ
Qualidade no presente — Garantia no futuro

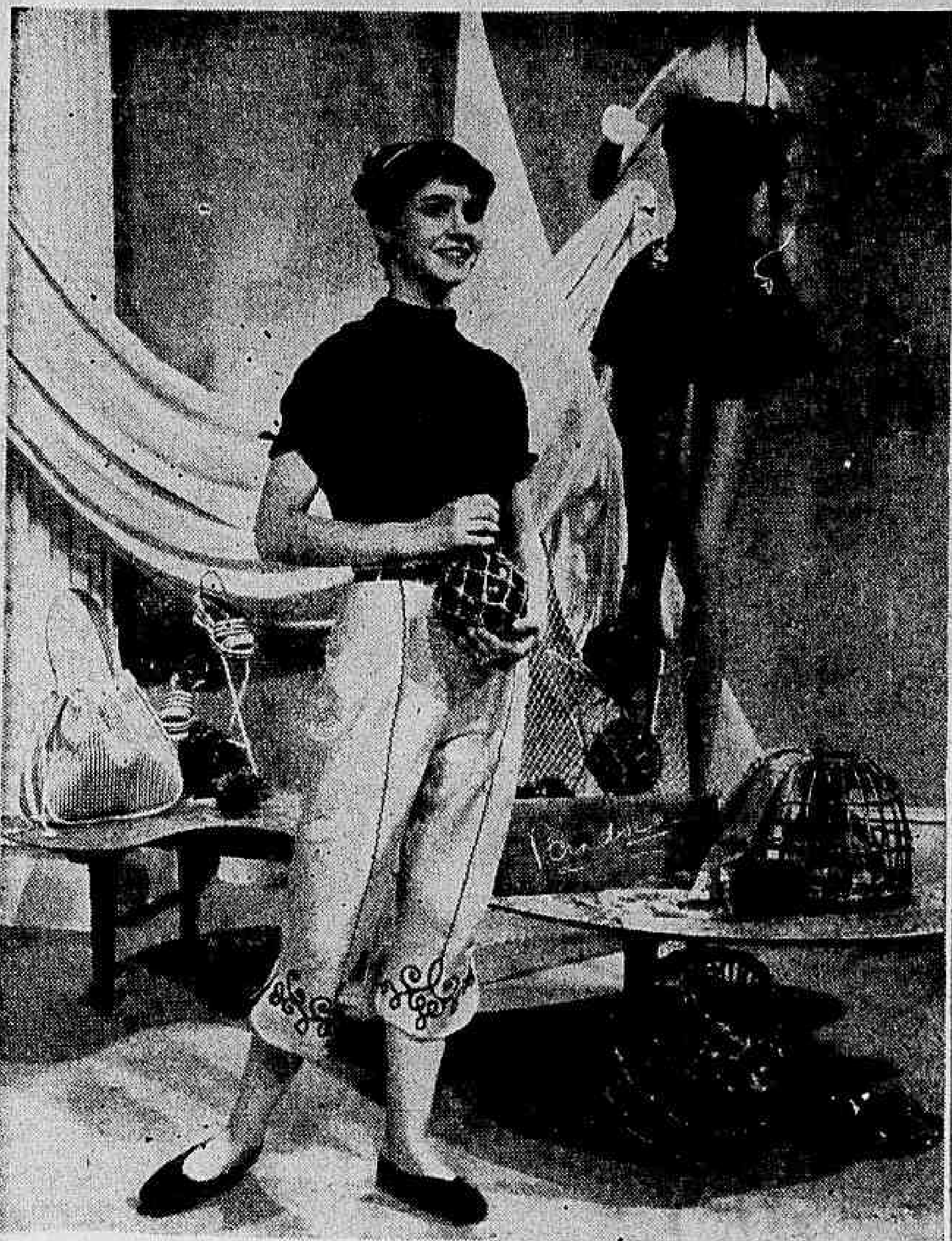
IMPORTANTE

Além de manter à sua disposição um DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA eficiente e rápido, o REI DA VOZ oferece-lhe o comodíssimo PLANO DE TROCA: você dá o seu TV antigo, seja qual fôr a marca como parte de pagamento, e leva um GE 1959 novinho!

CASE

MAQUILAGE NATURAL: TONS CLAROS, SUAVES

"BOUTIQUES" DE PARIS



...ques" um mundo de frivolidade e sutileza tão ao gôsto feminino: lenços, echarpes, carteiras, "mascotes", fantasias de todos os gêneros. E ficou mais uma vez provado que a moda esportiva é a preferida pelas elegantes. (Foto da IPA)

Em dia com a moda

USAM-SE os "taiers" do verão, confeccionados nos mais diferentes tecidos: — "shantung", linho, cetins, taiers um pouco decotados que podem ser alegrados com uma echarpe graciosa e outros truques femininos: "clips", flor e jóia.

●

EM MODA as saias retas. Mas a moda não é uma ditadora. Há também grandes possibilidades de elegância nas saias amplas, plissadas, nas pregueadas, sôbretudo se as pregas partem da linha dos quadris.

●

EM EVIDENCIA os tecidos alegres que fazem tanto sucesso no nosso verão: estampados de cores quentes e muito azul turqueza, verde-folha, amarelo sol, rosa Gaugin.

●

BRANCO. Branco é sempre o favorito das tardes quentes. Saias e blusas, vestidos e casacos brancos são sempre do agrado das nossas elegantes.

●

OS CASACOS aparecem curtos com variados estilos. As golas muitas vêzes são redondas e largas e combinam com a echarpe de franjas.

●

AS GOLAS modernas são afastadas da linha do pescoço, os casacos soltos mas sempre curtos e os bolsos um dos detalhes importantes nos costumes.

●

LAROCHE sugere pequenos franzidos em tôrno da cintura alta, decotes a Madame Reacamier, decotes nas costas em forma de V, as palas triangulares, as perucas.

●

AS JOIAS seguem o estilo Diretório e o Império, os diademas trabalhados são usados nos cabelos para as grandes recepções.

●

A LINHA moderna é tìpicamente revolucionária. Ela se firma numa verdadeira derrocada do gênero adotado por tôdas as mulheres nos últimos quinze anos. Os ombros apresentam-se naturais, acentuados pela ausência de mangas. A cintura é completamente móvel. As cadeiras não se definem e há o alargamento das saias.

●

OS FRANCESES costumam chamar apenas "coifure". E nada mais é do que um pequenino enfeite que se põe na cabeça, à guisa de chapéu. Em geral as "coifures" são feitas de um nada, apenas de um sôpro. Algumas flores, um pouco de renda ou cetim, uma fita, palha dourada e eis pronto o gracioso conjunto que pousa na cabeça e oferece uma nota de requintada elegância.

Os técnicos sugerem a harmonia nas côres

AS BELAS mãos inspiram os poetas. Mas para conservá-las com boa aparência é necessário um cuidado especial, uma espécie de rotina de beleza, cuja finalidade é manter a pele macia, livre de manchas, as unhas tratadas, pintadas com esmalte de boa qualidade e de tonalidade combinando com a côr da pele. Há muitas mulheres que se queixam de unhas quebradiças. Mas é preciso o tratamento da saúde em geral e das unhas em particular. Uma boa sugestão é pincelar as unhas três vêzes por semana com iodo branco. Oleo de amendoas, levemente amornado é muito recomendado pelos especialistas no assunto, assim como as fricções com suco de limão.

♥

SAO VIVOS e vistosos os modernos tons de maquilagem. Esses tons oferecem ao rosto um aspecto interessante e jovem. Os tons arroxeados passaram definitivamente de moda.

♥

OS CABELOS na presente estação apresentam-se mais longos e, na verdade, êles quando mais compridos, oferecem à mulher o grato ensejo de variar de penteado. Coques severos para as noites de "soirée", mechas que ornam o rosto e que são destinados a serem usados com trajes esportivos, leves e graciosas franjas, fantasias sofisticadas em tôrno da disposição dos cabelos, são eternos motivos da renovação dos penteados das mulheres que conservam longas as suas tranças e dispostas ao capricho da sua imaginação. Os acessórios para os penteados são inúmeros: flores, plumas, fitas artìsticamente arranjadas, diademas.

♥

UM NOVO método de embelezar e rejuvenescer estão usando as parisienses nos seus salões de beleza: aspirar oxigênio, o bom oxigênio que renova a pele e... descansa também o coração.

♥

O PO DE arroz, notável colaborador do embelezamento das mulheres, deve ser usado por pressões, em bastante quantidade, tirando-se o excesso com escôva especial. O baton aplicado com o máximo cuidado, pois uma boca mal pintada consegue estragar todo o efeito de uma boa maquilagem e de uma harmoniosa combinação de côres.

♥

A MULHER outonal não pode prescindir de uma boa "base" para manter em boas condições a sua maquilagem. Com a idade a pele perde o seu natural colorido, de maneira que a "base" deve se aproximar o mais possível do natural colorido da pele, a fim de dar vida à fisionomia.

♥

NAO EXISTE mulher bonita com sinais evidentes de fadiga. Logo, procure rejuvenescer, descansando. Antes de qualquer tentativa para repousar, faça o seguinte: tome um banho de imersão ou uma ducha e depois faça em todo o corpo uma fricção com água de Colônia. Feche as cortinas, apague a luz e permaneça em silêncio, procurando relaxar os músculos. Decorrida meia hora, erga-se e olhe-se ao espelho: seu rosto ganhou nova vida. Experimente.

Revista Feminina: Orientação de Ida Uchôa

Conversa com a mamãe

NUNCA diga: "Minha filha há de saber tocar piano" ou "Minha filha há de ser dançarina." Se dispõe de meios suficientes, está claro que deve dar à sua filha uma educação esmerada, com cultura artística e tudo mais. Entretanto, antes de ater-se ao propósito de que ela venha a ser isto ou aquilo, consulte antes as suas inclinações naturais. Ser artista depende de vocação, e não apenas da vontade própria ou dos pais da criança. E, forçá-la a dedicar-se a algo para que ela na realidade não tem vocação, é votá-la ao fracasso.

●

DO carinho com que são tratados os dentes de leite depende a futura dentição da criança, e é a você, minha amiga, que compete a tarefa de fazer com que seu filho faça a limpeza da bôca. E leve-o ao dentista ao notar que a segunda dentição já não está nascendo regularmente.

●

VOCE já ouviu falar em "neurose de maternidade"? Pois é o tão comum e prejudicial "excesso de zêlo" com que muitas mães cercam os seus filhos recém-nascidos e tanto estragam de mimos a criança quanto envenenam a sua própria vida. Se a criança está com saúde, limpinha e bem alimentada, não há que afligir-se se a criança chora uma vez ou outra, nem há que ficar imaginando que pode acontecer isso e mais aquilo. Deixe a criança mais um pouco entregue a si mesma, e isso fará bem tanto a ela quanto a você.

●

CHUPAR o dedinho... Muitas mães acham graça, mas a criança chupa o dedo inconscientemente: quando está com fome, quando não tem amiguinhos para brincar. Procure interessar a criança no ambiente, fazendo-a conviver com companheiros da mesma idade.

●

CHUPAR os dedos é a maneira mais simples de o pequenino distrair-se. Logo, os brinquedos agem como um substitutivo para a sua atenção. Os maus hábitos impedem as crianças de desenvolverem-se normalmente e tôdas as mães devem empenhar-se para que os seus filhos nunca recorram a práticas prejudiciais à saúde e ao seu desenvolvimento mental.

●

VOCE sabe o que é um porta-bebê? Muito simples: é uma bôlsa retangular que se pode abrir e fechar à vontade, feita em impermeável, com alças que a tornam fácil de ser levada por duas pessoas. No porta-bebê, uma criança pode estar cômodamente deitada até a idade de um ano. Tem a mesma comodidade de um berço e a criança pode nêle viajar confortàvelmente, ficar durante o dia, dormir à vontade. Experimente você mesma fazer um porta-bebê. Vale a pena.

DISCRIÇÃO NAS ROUPAS DO TRABALHO

ESTE é o vestido que não é próprio para trabalhar no escritório, afirma a glamurosa Gia Scala, "estrêla" italiana. E adverte: tôdas as mulheres estão sempre empenhadas em parecer elegantes e... sensatas. Logo, saibam selecionar os seus vestidos. Nada mais ridículo que aparecer no local das atividades usando um vestido de alças, por exemplo, com as costas nuas. O modêlo para a repartição ou o escritório deve ser gracioso, bem talhado, mas, sobretudo, discreto. Os vestidos sofisticados são próprios para os salões de baile. E essa é uma regra importante de etiquêta social: saber vestir-se de acôrdo com a ocasião.

Boas maneiras

A MULHER elegante não é decididamente a que exibe a mais bela tualete. As atitudes valem muito, sobretudo a maneira de sentar e de caminhar. Procure parecer a mais esbelta possível, mas cuidado, não force a atitude para não dar a impressão de artificial.

♥

E' VERDADE que uma anfitriã tem muitas obrigações, está claro. Mas o detalhe mais importante é de não permitir que os seus convidados se entediem. Compete-lhe animar a palestra e, discretamente, até com certa habilidade, interromper as longas e desinteressantes conversas, iniciando um novo assunto. Ao convidado cabe manifestar com palavras simples e discretamente tôda a sua alegria pelos momentos que lhe foram proporcionados.

UM verdadeiro cavalheiro não deve esquecer que as normas de cortesia são sempre apreciadas pelas senhoras em todos os tempos. Por exemplo, se o cavalheiro não fuma e está acompanhado de uma senhora que deseja fumar no teatro, é seu dever acompanhá-la até o "buffet" durante os intervalos. Se a dama prefere ficar na sala das representações, o cavalheiro desejando afastar-se por alguns momentos, é do bom tom voltar antes de recomeçar o espetáculo.

♥

O BEIJA-MAO é prova de respeito e consideração. O cavalheiro beija a mão das senhoras, mas estão excluidos dêsse nobre gesto os eclesiásticos, chefes de Estado e magistrados revestidos de beca. Está claro que o beija-mão requer o senso das oportunidades e poderá ser feito em casa, no "foyer", nos teatros, frisas e camarotes e nunca nos corredores.

CRIAÇÃO DE JEAN PATOU

E... um "beret" de "tulle" côr de champagne, muito próprio pa... as horas de coquetel. Como acessórios do vestido prêto — as pérolas brancas, leitosas, tão apreciadas pelas nossas elegantes. (Foto da IPA)

O almôço de hoje

LINGUA DE FORNO

COZINHA-SE com todos os temperos uma língua. Depois de cozida deixa-se esfriar e enfia-se nela pedacinhos de bacon. Passa-se a língua em farinha de rôsca, em ovos batidos e de novo em farinha de rôsca. Põe-se dentro de uma assadeira uma colher de sopa de manteiga, duas cebolas cortadas em rodelas, um pouco de salsa, cebolinhas picadas e alguns tomates: põe-se por cima dos temperos a língua e leva-se ao forno regular 20 a 30 minutos. Coa-se depois o môlho que ficou na assadeira e derrama-se por cima da língua que deve ser cortada em fatias mas arrumada como se fôsse inteira.

●

"SOUFLE" DE QUEIJO

DESMANCHA-SE no fogo 50 gs de farinha de trigo com 50 de manteiga e um pouco de sal. Junta-se meio litro de leite fervendo, mexendo-se sempre até ficar um môlho branco espêsso. Retira-se do fogo e deixa-se esfriar um pouco; põem-se quatro gemas e 100 gs de queijo parmeson ralado. Deixa-se esfriar completamente. Misturam-se por último as quatro claras em neve. Derrama-se num prato próprio para "souflé", polvilha-se de queijo e leva-se ao forno quente 25 minutos. Serve-se imediatamente. Com essa mesma receita podem-se fazer "souflés" de legumes, presunto, etc.

A SOBREMESA

PUDIM DELICIOSO

COM 300 gs de açúcar faz-se uma calda em ponto de pasta. Nessa calda desmancha-se uma colher das de sopa de manteiga e deixa-se esfriar. Juntam-se oito gemas, um pires dos de chá de côco ralado e o leite puro do resto do côco. Vai ao forno em banho-maria, em fôrma untada de calda queimada.

Trovas

Idealizo, sonho e penso
Lembro aqui e esqueço ali;
Vejo no ôlho do lenço
A mão crispar-se... por ti!

Subi — tive aduladores
Desci — deixaram-me só...
E apesar dos dissabores
Eu sinto por êles dó!

ZULMIRO VIEIRA

Aqui prá nós...

A NATUREZA foi realmente pródiga em dotar o ôvo de valiosos fatôres nutritivos. Não existe alimento que se possa comparar a êste em equilíbrio e distribuição dos elementos que o integram. O ôvo é rico em vitaminas, proteínas e sais minerais e sua grande digestibilidade o recomenda para a alimentação de pessoas de tôdas as idades, além de suas virtudes nutritivas, há um outro fator relevante: é o ôvo, em condições normais de produção, um alimento puro, protegido contra contaminações externas.

Para fornecer uma idéia precisa e exata de seu grande valor alimentício, basta dizer que um só ôvo equivale a 57 gramas de pão, 214 gramas de leite, 85 gramas de carne, duas bananas nanicas, um prato de sopa, um prato de macarrão e duas maçãs. Qualquer dêstes alimentos, nas quantidades citadas, pode ser substituído em uma refeição, inteiramente, a carne. Em geral recomenda-se para um perfeito regime alimentar a variabilidade de alimentos. Com ôvo, porém, esta variabilidade é mínima e pràticamente dispensável, desde que seja utilizada, mesmo diàriamente, sob formas culinárias diferentes. Não há nenhum inconveniente na sua inclusão durante dias seguidos em qualquer uma das refeições diárias pela manhã, no desjejum, no almôço, no lanche ou no jantar.

A composição do ôvo traduz energia, vitalidade e fôrça criadora, natural neste simples e econômico alimento.

●

DESINTOXICAÇÃO — eis a palavra da semana. O verão está conosco, é bom um preparo especial para que nos sintamos dispostos nos dias de grande calor. A palavra "desintoxicação" deverá ser aplicada por você, em todos os sentidos. Cuidado com os alimentos que ingerir. Frutas, legumes, leite, devem fazer parte do seu cardápio nos dias de verão. Creia que esta é uma excelente medida, uma boa decisão de sua parte.